

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL

2001-2002



**ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2001-2002**

ANUÁRIO
DA
ESCOLA NAVAL
2001-2002



MARINHA

SINOPSE

I – INTRODUÇÃO

- Resenha histórica
- Biografias
- Nota introdutória

II – ORGANIZAÇÃO

- Organogramas
- Oficiais da guarnição
- Corpo docente
- Corpo de alunos
- Legislação

III – ACTIVIDADE ESCOLAR

- Plano de actividades
- Planos de estudos
- Admissão
- Cerimónias escolares
- Embarques e estágios
- Conferências, palestras e visitas de estudo
- Corpo de alunos
- Direcção de instrução
- Grupo de navios da Escola Naval
- Resultados escolares

IV – ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES

- Sociais e culturais
- Desportivas

V – ACTIVIDADES DOS GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO

- Gabinete de coordenação das actividades de investigação e desenvolvimento
- Gabinete de coordenação da avaliação
- Gabinete de relações públicas e divulgação

VI – SERVIÇOS DE APOIO

- Biblioteca
- Informática
- Armamento
- Máquinas e Limitação de Avarias
- Gerais
- Electrotecnia
- Navegação
- Assistência Religiosa

VII – EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS

- Colóquios, conferências e seminários
- Comemorações
- Visitas
- Mostra geral

VIII – ANEXO

- Escola Superior de Tecnologias Navais

IX – ÍNDICE

I — INTRODUÇÃO



RESENHA HISTÓRICA

A formação de pessoal capaz de conduzir navios no alto mar teve, nos tempos mais recuados da Idade Média e princípio da Idade Moderna, um carácter essencialmente prático regulado pelas normas das corporações, que aceitavam um aprendiz, preparando-o, a pouco e pouco, para o exercício do ofício respectivo. Não havia uma escola própria onde se ministrassem os conhecimentos adequados, e mesmo a mítica “Escola de Sagres” terá sido mais uma ideia e uma política, do que uma realidade física, tal como hoje a entendemos. É um facto que no período mais activo dos descobrimentos henriquinos (a partir de 1434 e até à morte de D. Henrique, em 1460), muitos homens do mar circulavam por Lagos, sendo notório que cartógrafos e astrónomos apoiaram o projecto do Infante; mas a formação do pessoal embarcado permaneceu como uma transmissão de conhecimentos fechada e, sobretudo, efectuada no mar.

Mas o alargar do âmbito das viagens portuguesas aumentou também as necessidades de saber dos seus pilotos. A exploração do Atlântico e do Índico obrigou à criação de uma Escola específica para formar e preparar os navegadores das diferentes carreiras em que circulavam os navios portugueses. Em 1559, sob os auspícios de Pedro Nunes foi criada a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR". As suas lições obedeciam a um programa que constava de um "Regimento" próprio, mas a verdade é que a formação tradicional nunca viria a ser abandonada e os pilotos apresentavam-se a exame mais com o seu *curriculum* de viagens do que com a matemática e astronomia ensinadas pelo cosmógrafo. O espírito daquela época, a maneira

de estar do homem do século XV e XVI não se adaptavam ao entrosamento entre a teoria matemática e a prática de navegar e só mais tarde este profícuo casamento viria a dar os seus frutos. No entanto, a "AULA DO COSMÓGRAFO-MOR" formou pilotos e outros oficiais de bordo, intensificando a sua acção no século XVII. Pode dizer-se que é ela a antecessora e a origem da ESCOLANAVAL.

O sonho de Pedro Nunes, formar pilotos com aprofundados conhecimentos científicos, só viria a realizar-se no século XVIII com a concretização do conceito de um Oficial de Marinha formado e treinado numa Escola específica, versado em matemática, física, astronomia, geografia e, naturalmente, navegação. Na onda deste conceito, finalmente generalizado a toda a Europa, Portugal criou as primeiras organizações com este fim em 1761, localizadas em Lisboa e Porto, com fontes de financiamento que incluíam as Associações de Comerciantes.

Em 1779 foi criada em Lisboa e na dependência da Secretaria da Marinha a ACADEMIA REAL DA MARINHA, instituição de ensino teórico que se destinou a preparar os oficiais da Marinha de Guerra, da Marinha Mercante e os Engenheiros do Exército. Esta Academia funcionou até 1837, dando lugar à Escola Politécnica de Lisboa e, posteriormente, à actual Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Em 1782 foi finalmente criada a ACADEMIA REAL DOS GUARDAS MARINHAS instituição que, recebendo os alunos da Academia Real da Marinha por mérito excepcional escolar ou, directamente por "mérito" de nobreza, se destinou a formar os oficiais da Marinha Real. A Academia foi instalada no Terreiro do Paço (Sala do Risco) e apadrinhada pela Rainha D. Maria I.

Em 1807, devido à invasão francesa, a Academia Real dos Guardas Marinhas embarcou para o Brasil, juntamente com o Rei, a Corte e o Governo de Portugal. Instalada no Rio de Janeiro, ali funcionou de 1808 a 1822. Após a declaração de independência do Brasil, a Academia dividiu-se em duas, a Portuguesa e a Brasileira, de acordo com as opções de nacionalidade então tomadas. A Academia Real Portuguesa regressou a Lisboa, onde reiniciou o seu funcionamento em 1825. A Academia Real Brasileira deu origem à ESCOLANAVAL do Brasil.

Em 1845, a Academia Real dos Guardas-Marinhas passou a designar-se por ESCOLA NAVAL por Decreto Real de D. Maria II, passando a formar igualmente os oficiais da Marinha Mercante. A sua sede continuou no Terreiro do Paço até 1936, data em que, por virtude de um incêndio na Sala do Risco, a Escola ocupou as instalações para esse efeito construídas no Alfeite, onde se mantém.

Entretanto e até aos nossos dias, diversas reformas foram adaptando a organização, as infra-estruturas e os métodos da Escola, no sentido de os tornar conformes aos diferentes contextos da Marinha e do País. Assim:

Em 1868 foram separadas as formações dos oficiais de Marinha e

Engenheiros Maquinistas Navais, com a criação de um curso específico para estes últimos.

Em 1887 foi criado o , Curso de Administração Naval.

Em 1903 o ensino dos oficiais da Marinha Mercante foi separado e retirado da Escola Naval, tendo-se criado a Escola Náutica, posteriormente designada Escola Náutica Infante D. Henrique.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 48/86, de 13 de Março, que criou os Estabelecimentos Militares de Ensino Superior, (EMES), os cursos da Escola Naval foram reformulados de acordo com a organização e requisitos da lei geral do ensino universitário, passando a conferir o grau de licenciatura.

Criaram-se então os cursos de Ciências Militares Navais, Engenheiros Navais dos Ramos de Mecânica (que substituiu o curso de Engenheiros Maquinistas Navais) e de Armas e Electrónica, e Fuzileiros, mantendo-se os cursos de Marinha e Administração Naval.

Com a publicação do Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), que entrou em funcionamento em 1998 junto da Escola Naval, e cuja missão consiste na formação a nível de bacharelato dos Oficiais da Classe do Serviço Técnico (ST) dos Quadros Permanentes da Marinha.

Em 1999 foi criado o Curso de Médicos Navais na EN com duas componentes: a licenciatura obtida na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; e um Curso de Formação Complementar da Licenciatura em Medicina. Os planos de estudo deste curso complementar, iniciado em Outubro de 1999 e que é leccionado na EN e progride a par da licenciatura, foram aprovados e postos em vigor pela portaria nº 745/2000 de 12 de Setembro.



Almirante
Nuno Gonçalo Vieira Matias

*Chefe do Estado-Maior da Armada
Até 01 de Abril de 2002*

O **Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias** nasceu em Porto de Mós em 1939.

Entrou para a Escola Naval em 1957. Após a sua graduação em 1961, fez várias comissões em Portugal e em Angola, tendo-se especializado em Artilharia em 1964 e em Fuzileiro Especial em 1967.

De 1968 a 1970 desempenhou o cargo de Comandante do Destacamento nº 13 de Fuzileiros Especiais, em missão na Guiné.

De regresso a Portugal, foi professor de Artilharia na Escola Naval em acumulação com o cargo de Director do Laboratório de Explosivos da Marinha, tendo sido promovido a Capitão-Tenente em 1971.

Entre outros, possui os Cursos Geral Naval de Guerra, Controlo Naval de Navegação, Maritime Tactical Course, Naval Staff College, Crisis Management Course, Staff Officers Orientation Course, Naval Command College e o General/Flag Officers Course.

De 1976 a 1978, o Almirante Vieira Matias foi Comandante da Força de Fuzileiros e, posteriormente, Comandante das Defesas Marítimas e Capitão dos Portos de Portimão e Lagos, tendo sido promovido a Capitão-de-Fragata em 1977.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo desempenhado as funções de Chefe do Serviço de Navegação e de Informações em Combate do antigo N.R.P. "Vasco da Gama". Exerceu o cargo de Comandante do N.R.P. "Comandante João Belo" por um período de dois anos, tendo o navio integrado a Standing Naval Force Atlantic (Stanavforlant) sob o seu Comando em 1983 (durante 5 meses) e em 1984 (por 4 meses), tendo ainda participado em vários exercícios nacionais e NATO.

No Outono de 1984 foi designado para prestar serviço na Divisão de Operações do Estado-Maior da Armada, ficando encarregue dos Exercícios e Treinos Operacionais. Após a sua promoção a Capitão-de-mar-e-guerra em Julho de 1985, passou a chefiar a Divisão de Operações e aí permaneceu até Abril de 1988.

Em Fevereiro de 1990 foi promovido a Contra-Almirante e, seis meses mais tarde, assumiu o cargo de Sub-Chefe do Estado-Maior da Armada. Foi promovido a Vice-Almirante em Fevereiro de 1994, passando a desempenhar as funções de Superintendente dos Serviços do Material, até que tomou posse como Comandante Naval e Comandante da Área Ibero-Atlântica respectivamente em 10 e 11 de Maio de 1995.

Em 2 de Abril de 1997 foi empossado como Chefe do Estado-Maior da Armada e promovido ao posto de Almirante.

Ao longo da sua carreira, o Almirante Vieira Matias recebeu vários louvores e condecorações, das quais se destacam o Grau de Cavaleiro da Ordem Militar de Avis, uma Medalha de Ouro de Serviços Distintos, cinco Medalhas de Prata de Serviços Distintos sendo uma com Palma, Medalhas de Mérito Militar de 1ª e 2ª Classes e a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar. É também possuidor de duas condecorações de Espanha e Medalhas Comemorativas das Campanhas em África (Angola e Guiné). O Almirante Vieira Matias é casado com a Srª D. Maria Francisca e tem um filho, uma filha e duas netas.



Almirante
José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas

*Chefe do Estado-Maior da Armada
desde 07 de Maio de 2002*

O Almirante José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas nasceu em Lisboa, em 1943.

Entrou para a Escola Naval em 1961, sendo promovido a Guarda-Marinha em Janeiro de 1965.

Especializou-se em Comunicações em 1967 e possui os Cursos de Tática e Operações Navais e o Superior Naval de Guerra.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo efectuado uma

comissão em Cabo Verde na corveta "Cacheu" e desempenhou as funções de Chefe do Serviço de Comunicações do NRP "D. Francisco de Almeida". Exerceu os cargos de Comandante do NRP "Quanza", na Guiné, e do NRP "Oliveira e Carmo", nas áreas do Continente, Açores e Madeira, em vários exercícios nacionais e internacionais.

Em terra exerceu as funções de Chefe do Centro de Comunicações do Comando da Defesa Marítima dos Portos do Lago Niassa, do Centro de Comunicações do Ministério da Defesa e de Director da Estação Radionaval de Metangula, em Moçambique. Desempenhou funções nas Divisões de Pessoal e Organização e de Informações do Estado-Maior da Armada. Foi Ajudante de Campo do Chefe do Estado-Maior da Armada e do Ministro da Defesa Nacional, Chefe da Divisão de Informações do Comando Naval e Chefe da Secção de Movimentos da Repartição de Oficiais da Direcção do Serviço de Pessoal. Posteriormente, foi professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

Na NATO exerceu as funções de Adjunto da Missão Militar em Bruxelas, entre Setembro de 1984 e Outubro de 1987 e em 1990 assumiu as funções de Chefe do Gabinete do Comandante-em-Chefe da Área Ibero-Atlântica, em Oeiras.

Em Agosto de 1996 foi promovido a Contra-Almirante e, dois meses mais tarde, assumiu o cargo de Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada. Após a promoção a Vice-Almirante, em Outubro de 2000, passou a exercer as funções de Director do Instituto Superior Naval de Guerra.

Em 7 de Maio de 2002 foi empossado como Chefe do Estado-Maior da Armada e promovido ao posto de Almirante.

Ao longo da sua carreira, o Almirante Mendes Cabeçadas recebeu vários louvores e condecorações, das quais se destacam duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1ª, 2ª e 3ª Classes, as Medalhas de Ouro e de Prata de Comportamento Exemplar, as Medalhas Comemorativas das Campanhas em África (Cabo Verde, Moçambique e Guiné), a Medalha Naval de Vasco da Gama, e é também possuidor de duas Medalhas da Cruz Naval de 2ª Classe.

O Almirante Mendes Cabeçadas é casado com a Srª D. Sibylle Ninette e tem dois filhos, uma filha e uma neta.



Contra-Almirante
António Carlos Rebelo Duarte

*Comandante da Escola Naval
até 20 de Junho de 2002*

O **Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte** nasceu em 1946 e foi alistado na Marinha, Escola Naval, em 1963.

Frequentou o curso de Marinha da Escola Naval em 1963/67, sendo promovido a Guarda-Marinha em 11JAN67.

Especializou-se em Comunicações e possui entre outros, o "Nato Naval Officers EW Introductory Course", o Curso Geral Naval de Guerra,

o “Ace Staff Officers Orientation Course”, o curso “Perspectivas do Islão” e o “Internacional Defense Management Course” na “Naval Post-graduated School “em Monterey (USA), e o Curso Superior Naval de Guerra em 1997/98.

Concluiu a licenciatura em Economia pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, em 1974.

Esteve embarcado em várias unidades navais, tendo desempenhado as funções de Chefe dos Serviços de Navegação, Armas Submarinas e Educação Física do NRP “Porto Santo”, Oficial Imediato do Agrupamento nº 1 de Draga-Minas, Chefe dos Serviços de Comunicações e Informações de Combate do NRP “Álvares Cabral” em comissão no ex-Ultramar e exerceu o cargo de Comandante dos NRP “Argos” - Guiné, NRP “Honório Barreto” e NRP “Jacinto Cândido”.

Em terra foi Chefe do Centro de Comunicações do Comando Naval, Chefe do Serviço de Comunicações do Comando da Defesa Marítima de Porto Amélia, em Moçambique; Chefe do Departamento de Cifra, Centro de Comunicações, Serviço de Publicações e Instrutor da Escola Naval; Chefe da 4ª Secção da 1ª Divisão do Estado-Maior da Armada; Chefe das 2ª e 1ª Secção da 1ª Repartição da Direcção do Serviço de Pessoal; Conselheiro Militar por parte da Marinha na DELNATO -Bruxelas; Adjunto do Director do Serviço de Pessoal. Exerceu ainda os cargos de chefe das Divisões de Comunicações e de Pessoal e Organização do Estado-Maior da Armada, de SET 93 a SET 94, e de SET 94 a SET 97, respectivamente.

De 1998 a 2000 prestou serviço no Instituto Superior Naval de Guerra como coordenador da Área de Ensino de Estratégica e professor da disciplina de Estratégia, que, entre outras, integra aquela área de formação.

Foi promovido ao actual posto em 10 de Agosto de 2000 e nomeado Comandante da Escola Naval, onde presta funções, em 24 de Outubro de 2000.

Da sua folha de serviço constam vários louvores e condecorações, de que se destacam duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos, as Medalhas de Mérito Militar de 1ª e de 2ª classe, a Medalha de Prata de Comportamento Exemplar e a Medalha da Cruz Naval de 2ª classe.



Contra - Almirante
Carlos Alberto Viegas Filipe

*Comandante da Escola Naval
desde 20 de Junho de 2002*

O Contra-Almirante Viegas Filipe nasceu em Faro em 1946, cidade onde viveu e estudou durante a sua juventude.

Após terminar, em 1968, o curso de Marinha na Escola Naval, a que se seguiu o curso de especialização em artilharia, prestou serviço a bordo de diversos navios da Armada, nomeadamente nas fragatas "Almirante Pereira da Silva" e "Almirante Magalhães Corrêa", e na corveta "Honório Barreto" destacada de 1971 a 1973 nas águas de Cabo Verde e Angola, tendo exercido

também o comando do navio patrulha "Cunene" e da corveta "João Roby".

Em 1980 frequentou o Curso Geral Naval de Guerra no Instituto Superior Naval de Guerra (ISNG), após o que foi nomeado para frequentar o Naval Staff College (1981) no Naval War College, em Newport, Rhode Island, USA.

De entre as várias funções desempenhadas em terra, salientam-se as de director da Escola de Informações de Combate, oficial do Estado-Maior da Armada nas Divisões de Pessoal e Organização e de Operações, adjunto no Gabinete responsável pelo levantamento do projecto das fragatas da classe "Vasco da Gama", assessor do Governador de Macau para a área da segurança e de professor do ISNG na área das operações.

Em 1996 assumiu as funções de comandante do Grupo nº1 de Escolas da Armada em Vila Franca de Xira, tendo desempenhado este cargo até à sua nomeação para frequentar o Curso Superior Naval de Guerra no ISNG. Terminado o curso, assumiu em Setembro de 1999 as funções de Chefe da Divisão de Planeamento do Estado-Maior da Armada.

Em Novembro de 2000, como Contra-Almirante, foi nomeado Subchefe do Estado-Maior da Armada, cargo que desempenhou até 20 de Junho de 2002, data em que assumiu as funções de Comandante da Escola Naval.

Da sua folha de serviços constam diversas condecorações, com destaque para quatro medalhas de Serviços Distintos (prata), duas medalhas de Mérito Militar, a medalha de Comportamento Exemplar (ouro) e duas medalhas comemorativas das Campanhas das Forças Armadas (Ultramar e Macau).

O Contra-Almirante Viegas Filipe é casado com D. Maria Vitória e tem três filhas.

NOTA INTRODUTÓRIA

O período a que se refere este anuário foi marcado pela entrega do leme da Escola Naval, barca em que todos nós, oficiais, embarcamos durante uma parte importante das nossas vidas ao serviço da Marinha, com o fim de aí adquirirmos a maturidade cívica e os conhecimentos científicos, técnico-navais e militares indispensáveis a uma viagem que, nas palavras do saudoso Almirante Sarmiento Rodrigues, "nos mantém indissociavelmente ligados a essa sedução do botão de âncora que nunca mais se desprende de nós, mesmo daqueles a quem as voltas da vida afastaram do serviço". Foi assim que em 20 de Junho de 2002, na presença de S. Exa o Almirante José Manuel Mendes Cabeçadas, então Chefe do Estado - Maior da Armada, tive a honra de receber o Estandarte da Escola Naval - enquanto símbolo do exercício do comando - das mãos do Contra - Almirante António Carlos Rebelo Duarte que, já então escolhido para promoção a Vice - Almirante, tinha sido nomeado Director do ISNG.

Cumpriu-se uma vez mais a tradição e a Escola Naval com outro timoneiro segue o Rumo traçado, navegando no mar agitado que se faz sentir nestes tempos conturbados e incertos que vivemos. São tempos de mudança, quer no contexto nacional quer internacional, e que portanto exigem reflexão e análise cuidada dos múltiplos factores que poderão condicionar o sistema de formação de oficiais, sediado na Escola Naval.

O período a que nos referimos trouxe muitas alegrias e outras que não tanto. De facto, no concurso de admissão realizado em 2001, e pela primeira vez nos últimos 10 anos, verificou-se o não preenchimento da totalidade das vagas postas a concurso.

O curso de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica foi, em termos relativos, o menos procurado com um nível de preenchimento de vagas de 25%, seguindo-se os cursos de Marinha com 72% das vagas preenchidas e o curso de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica com 90%, apesar de se ter admitido um número significativo de candidatos com notas nas provas específicas de Matemática e Física bastante abaixo do valor que seria desejável. Os cursos de Administração Naval e Fuzileiros, e muito em particular o curso de Medicina, em contra ponto, e na sequência do ocorrido no ano anterior mantiveram um elevado nível de procura tendo sido preenchidas todas as vagas.

Estamos perante uma cada vez menor adesão da juventude à carreira militar, no caso vertente à carreira naval, em particular ao curso que mais se identifica com o *core business* da Marinha, isto é, com os navios e a vida no mar (*lacto sensu*), o que reflecte, em nossa opinião, um afastamento

significativo da sociedade civil portuguesa relativamente às suas Forças Armadas. Esta situação só é claramente invertida quando se trata da oferta de cursos em condições manifestamente vantajosas comparativamente às oferecidas pela própria sociedade civil, tal como acontece com o curso de medicina, verificando-se, aí sim, uma procura excepcional. Pensamos que este panorama reflecte forçosamente também o natural funcionamento das forças de mercado, que demonstram assim a evidência que a carreira militar por muitas e variadas razões, de todos sobejamente conhecidas, passou inexoravelmente a ser identificada como uma alternativa menor no conjunto das profissões de referência que tradicionalmente mantinham um certo equilíbrio no quadro institucional dos servidores do Estado. A manter-se a tendência em baixa do nível de admissões, e em alta do nível do insucesso escolar no primeiro ano dos cursos, como resultado da deficiente preparação académica que os alunos trazem do secundário, poderemos vir a ser confrontados com uma situação de rotura na alimentação do curso de Marinha, comprometedor do normal preenchimento do próprio quadro.

Embora estas palavras possam comportar uma carga pouco optimista, entendo que é minha responsabilidade como comandante desta unidade transmitir com clareza à comunidade naval as preocupações que hoje se nos colocam e que poderão ensombrar o próprio futuro da Escola Naval, caso não venham a ser, em sede própria, tomadas medidas que permitam inverter a situação.

Tenhamos fé que os acontecimentos possam evoluir favoravelmente.

Alegremo-nos porém com as coisas boas que ocorreram durante o período e que felizmente foram muitas. Destaco, desde logo, pela importância de que se reveste para a Marinha, a entrada em vigor da nova reforma curricular (Reforma Curricular 2000) para o 1º ano do curso VALM Alfredo Botelho de Sousa, iniciado em Setembro de 2002, reforma que vinha sendo preparada pelo menos desde 1998 e que por contingências várias logrou aprovação Ministerial apenas em Julho de 2002. Embora os objectivos da nova reforma tenham sido longamente amadurecidos, como decorre do significativo período de maturação a que foi submetida, estamos convictos que a reforma do sistema de ensino superior universitário que se avizinha com a promulgação de uma nova lei de bases, acolhendo certamente também as orientações emanadas para a UE do quadro da Declaração de Bolonha, nos conduzirá a uma nova reflexão sobre o assunto tendo em vista introduzir os ajustamentos que se mostrem necessários ao desenvolvimento da Reforma 2000, no novo ordenamento que vier a ser estabelecido no âmbito nacional para o ensino superior.

Merece, também, relevo especial a avaliação efectuada ao curso de Administração Naval pela Comissão de Avaliação Externa constituída no âmbito da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) para os cursos de Gestão. Os resultados alcançados na avaliação, embora aceitáveis, deixam claro que algumas melhorias devem ser introduzidas na

Escola e na estrutura curricular do próprio curso, constituindo um forte incentivo para que se continue a prosseguir um caminho sério na procura de uma formação que melhor sirva a Marinha e, certamente também, os próprios oficiais.

O cumprimento da missão que compete à Escola Naval continuará a ser o nosso principal objectivo quaisquer que sejam as dificuldades com que sejamos confrontados nestes tempos conturbados que atravessamos. Assim o devemos à Marinha, no quadro dos valores que à Nação respeitam, mas também aos nossos antepassados que tudo fizeram para que esses mesmos valores nos fossem legados através desta Escola, por forma a prestigiar, sempre e acima de tudo, Portugal.

Alfeite, Setembro de 2002

O Comandante

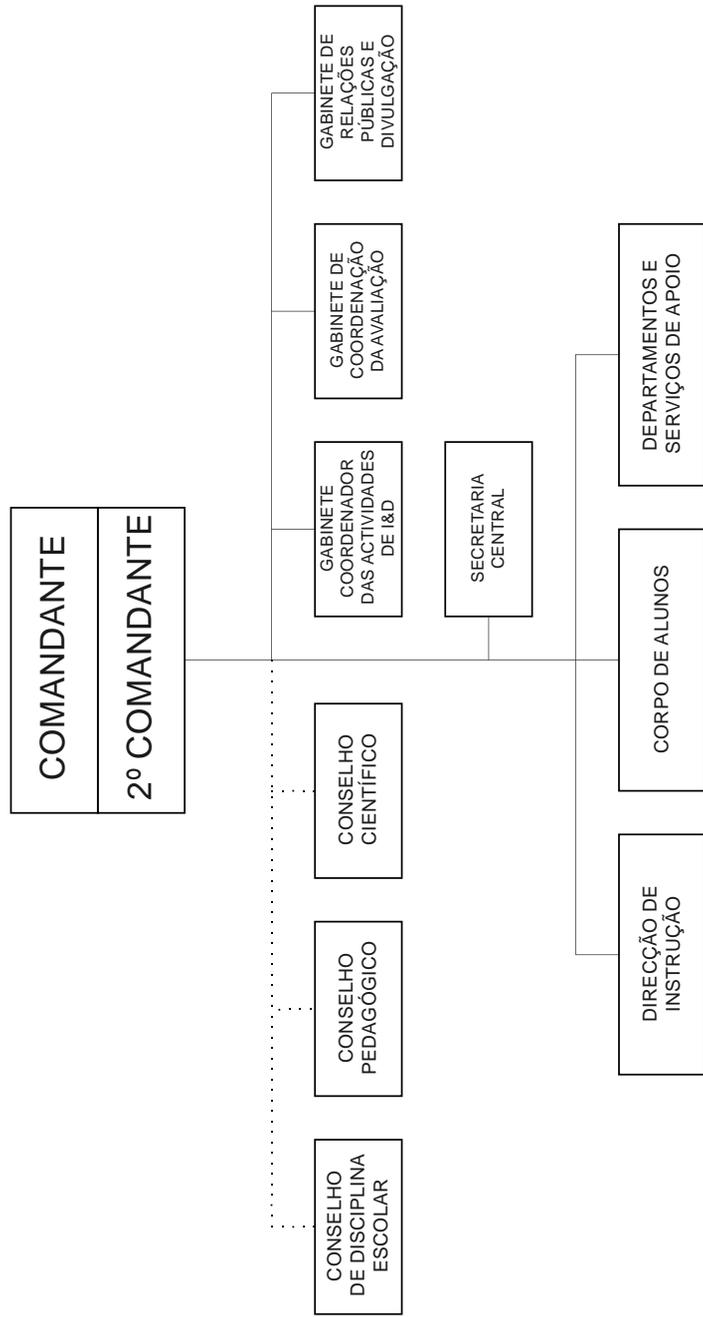
Carlos Alberto Viegas Filipe

CALM

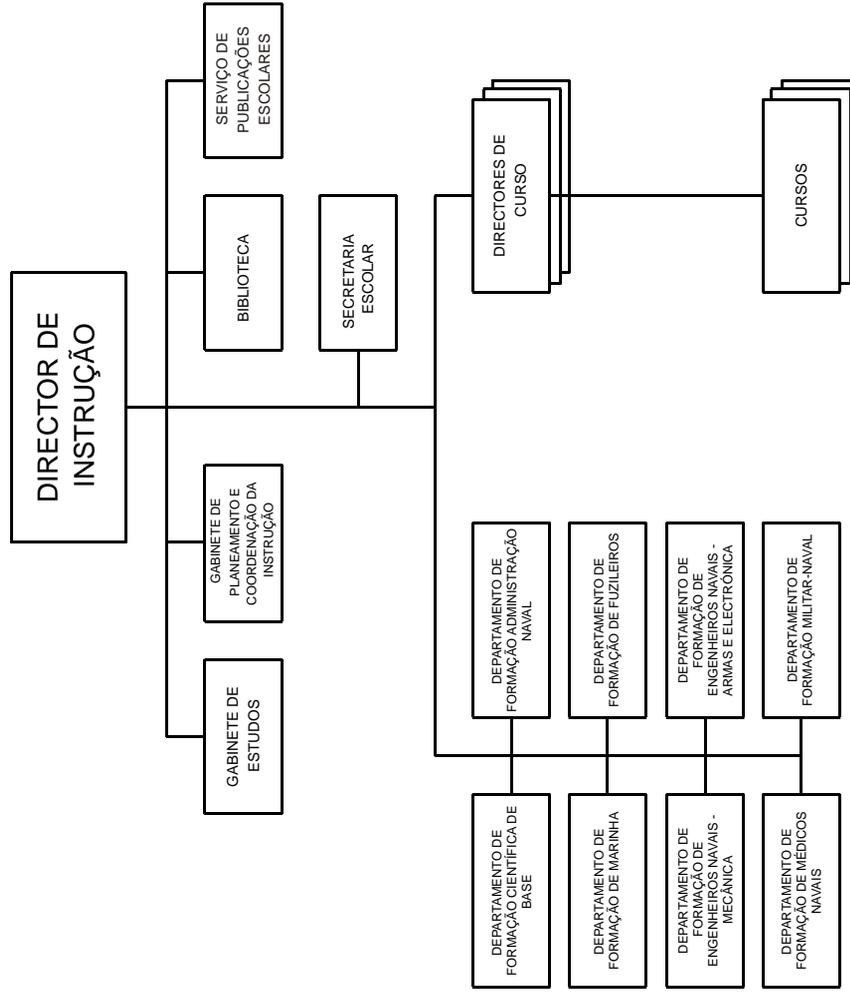
II — ORGANIZAÇÃO

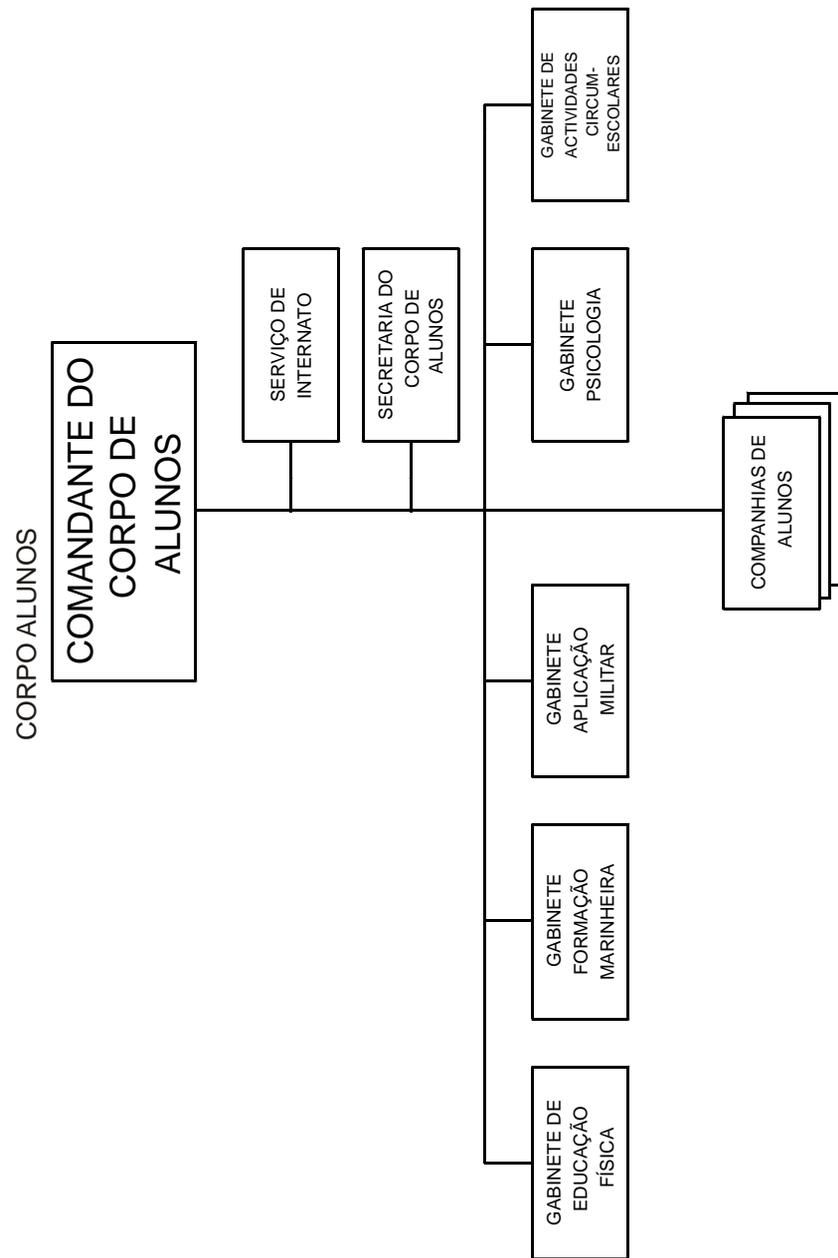
1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL

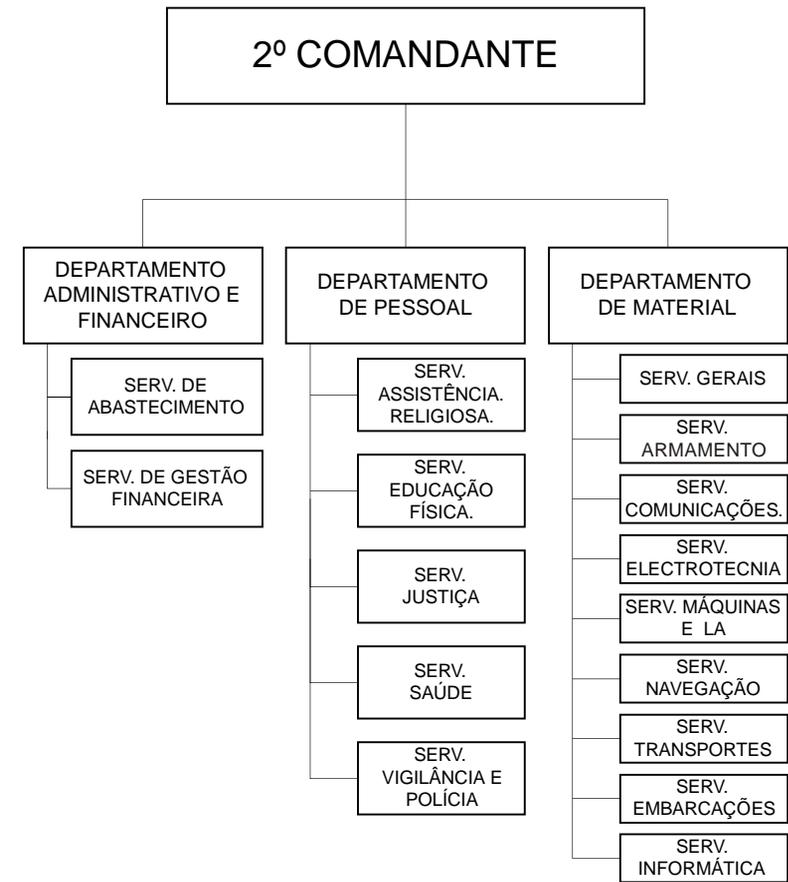


DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO





DEPARTAMENTOS E SERVIÇO DE APOIO



2. COMANDO, OFICIAIS DA GUARNIÇÃO E COORDENADORES DOS DEPARTAMENTOS DE FORMAÇÃO

Ano Lectivo 2001/2002

Posto e Nome	Posse do cargo	Termo do cargo	Cargo
CALM António Carlos Rebelo Duarte	24OUT00	20JUN02	Comandante Presidente do Conselho Administrativo
CALM Carlos Alberto Viegas Filipe	20JUN02		Comandante Presidente do Conselho Administrativo
PROF. DOUTOR João Manuel T. Silva Oliveira	15SET93		Coordenador do Departamento de Formação Científica de Base
CMG AN RES José Ferreira Brito	03JAN01	21JUN02	Coordenador Geral da Avaliação
CMG EMA RES Francisco José Ferreira Neto	13JUN93		Chefe do Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento
CMG RES José Armando Rodrigues Leite	09OUT00		Coordenador da Comissão de Redacção do Anuário
	21JUN02		Chefe do Gabinete de Coordenação da Avaliação
			Coordenador Geral da Avaliação
CMG António José Fernandes Rodrigues	21SET01		2º Comandante e Vogal do Conselho Administrativo
CMG Jorge Manuel Lopes da Fonseca	13SET01		Director de Ensino da ESTNA
CFR Luís Manuel F. Macieira Fragoso	16OUT01	12ABR02	Director de Instrução
CFR António Maya Dias Pinheiro	07SET01	26JUN02	Chefe do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução e Adjunto do Director de Instrução
			Director do 5º ano do curso de Marinha
			Chefe do Serviço de Navegação
			Director de Instrução
Prof. Dr. Fernando Manuel Dias Almeida e Vasconcelos	26OUT99		Gabinete de. Estudos
Prof. Dr. Victor José Almeida Sousa Lobo	13SET97	01MAR02	Director dos Cursos de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica
CFR MN Eduardo Teles Castro Martins	04MAI99		Coordenador do Departamento de Formação de Médicos Navais
			Director dos cursos de Médicos Navais
			Gabinete de Estudos
CFR Luís Maria Cabral Leal de Faria	31OUT01		Coordenador do Departamento de Formação de Marinha
			Coordenador do Gabinete de Estudos
CFR AN Carlos Manuel Soares Barata	01FEV01		Coordenador do Departamento de Formação de Administração Naval
			Chefe do Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
CFR Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi	17JUL00		Comandante do Corpo de Alunos
	15JUN99		Comandante do Agrupamento de Navios da EN
			Coordenador do Departamento de Formação Militar Naval
			Chefe do Gabinete de Aplicação Militar Naval
			Chefe do Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CFR FZ José António Ruivo	15SET00		Coordenador do Departamento de Formação de Fuzileiros
CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	23OUT01		Director dos cursos de Administração Naval
CFR Francisco E. N. Piedade Vaz	07SET01		Director do 4º ano do curso de Marinha
			Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação
			Chefe do Gabinete de Planeamento e Coordenação da Instrução
CFR Diogo Alberto Font Xavier da Cunha	05OUT99	24JUL02	Comandante do N.R.P. «POLAR »
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
CFR EMQ João Leonardo Valente dos Santos	06SET00		Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo Mecânica
CFR ECN Jorge Manuel P. S. Paulo	12SET00		Gabinete de Estudos
CFR OTS João Coelho Ramos	04FEV98	01ABR02	Chefe dos Serviços Gerais.
			Chefe do Serviço de Transportes.
CFR EMQ Luís Manuel Évora Bonito	23OUT01		Director dos cursos de Engenheiros Navais Ramo de Mecânica
CFR OT RES José Amâncio Viegas Martins Bom	14MAI02		Adjunto do Director de Instrução

CFR SEG António Proença Martins	15SET01		Chefe do Serviço de Educação Física
			Chefe do Gabinete de Aplicação de Educação Física
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	29AGO00		Oficial do Protocolo
			Gab. de Relações Públicas e Divulgação
CFR EMT Paulo Manuel Dinis Mónica de Oliveira	01OUT99	26SET02	Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica
CFR FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	11SET96		Director da Biblioteca ,Museu e Arquivo
CTEN Raul Manuel Mendes Dionisio	14SET99		Chefe dos Serviços de Electrotecnia e Audio-Visuais
	01MAR02		Gabinete de Estudos
	26SET02		Director dos cursos de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica
			Coordenador do Departamento de Formação de Engenheiros Navais Ramo de Armas e Electrónica
CTEN Rui Filipe Cebolas Amado	26JUN02		Director do 5º ano do curso de Marinha
CTEN MN João Diogo da Costa Mateus	23OUT01		Chefe do Serviço de Saúde
CTEN Pedro Sasseti Carmona	20MAR01		Comandante do N.R.P. «VEGA»
			Chefe do Serviço de Embarcações
			Chefe da Secção Náutica do Gabinete de Aplicação Militar Naval
CTEN AN António Inácio Gonçalves Covita	20MAI99		Chefe do Departamento Administrativo e Financeiro
			Chefe do Serviço de Abastecimento
			Vogal do Conselho Administrativo
			Secretário Escolar
CTEN Miguel Nuno Pereira Matos Machado da Silva	25AGO97		Chefe do Gabinete de Psicologia
			Director do 1º ano de todos os Cursos da EN
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
	24JUL01	22NOV01	Comandante do N.R.P. «Polar»
	18SET01		Chefe do Serviço de Comunicações
CTEN Filipe Alexandre Silvestre Matos Nogueira	22NOV01		Chefe do Serviço de Comunicações
CTEN FZ António Manuel San Payo de Araújo	25AGO00		Adjunto do Chefe do Serviço de Educação Física
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
			Gabinete de Aplicação de Educação Física
			Gabinete de Actividades Circum-Escolares
CTEN FZ António M. Lopes de Matos	31OUT00		Director dos Cursos de Fuzileiros
	03SET01		Oficial de Segurança da Unidade (OSU)
CTEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	23OUT01		Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação
CTEN EMQ Milton José Américo	28AGO00		Chefe do Serviço de Máquinas e de Limitação de Avarias
CTEN Nuno Miguel Diniz Mónica de Oliveira	31OUT00		Director do 2º ano do Curso de Marinha
	26JUN02		Chefe do Serviço de Navegação
CTEN António José Duarte Costa Canas	23OUT01		Director do 3º ano do curso de Marinha
ITEN FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho	02SET99		Gabinete de Psicologia
	03SET01		Gabinete de Aplicação Militar Naval
			Adj. Do Oficial de Segurança da Unidade (OSU)
1 TEN Nuno Manuel Gomes Sousa Rodrigues	19OUT01		Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação
1 TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	23OUT01		Comandante das 6ª e 7ª Companhias
			Gabinete de Aplicação Militar-Naval
ITEN ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola	07SET01		Gabinete de Estudos
1 TEN José António Zeferino Henriques	12OUT00		Comandante da 1ª Companhia
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
ITEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	30SET97		Adjunto do D.I. para os cursos de Formação.
			Director dos cursos de Formação
		03JAN02	Adjunto do chefe da Secção Náutica
			Adjunto do Chefe do GPCI
			Chefe do Serviço de Justiça
ITEN Jorge Manuel Guerreiro	22OUT98	25FEV02	Imediato do N.R.P."POLAR".
1 TEN Carlos Manuel Fortunato Viegas Carvalho Afonso	23OUT01		Comandante da 2ª Companhia
			Gabinete de Aplicação Militar-Naval
ITEN Luís Daniel Carona Jimenez	29OUT97	03SET02	Director do 5º ano do Curso de Marinha
ITEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	11AGO00		Chefe do Serviço de Armamento
			Gabinete de Estudos
ITEN Artur Manuel Simas Silva	07JAN00		Comandante da 4ª Companhia
			Gabinete de Aplicação Militar Naval
			Gabinete de Actividades Circum-Escolares
1 TEN Samuel Calado Carvalho de Oliveira	21JAN02		Comandante da 3ª Companhia
			Gabinete de Aplicação Militar-Naval
			Gabinete de Relações Públicas e Divulgação

1 TEN OT Manuel Serra Biscaia	11JUL97		Chefe do Serviço de Publicações Escolares Adjunto do Chefe do GPCL
1TEN CAP António Rodrigues Borges da Silva	14OUT99		Chefe do Serviço de Assistência Religiosa Gabinete de Actividades Circum-Ecolares
2 TEN AN Tiago Henriques Valente de Brito	18JUN99	18JUL02	Secretário do Conselho Administrativo Chefe do Serviço de Gestão Financeira Gabinete de Relações Públicas e Divulgação Gabinete de Actividades Circum-Ecolares
2 TEN Fernando Gabriel Sebastião Martins Teodósio	18JUL02		Secretário do Conselho Administrativo Chefe do Serviço de Gestão Financeira Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação da EN Gabinete de Actividades Circum-Ecolares
2TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	17AGO98		Gabinete de Aplicação de Educação Física Gabinete de Estudos Gabinete de Aplicação Militar Naval
2TEN SEP José Carlos Teixeira Fernandez	19MAR99		Chefe do Serviço de Informática. Gab. de Relações Públicas e Divulgação
1TEN OT Albino Simões Mateus	26JUN00	20FEV02	Chefe de Serviço do Internato. Comandante da Companhia de Equipagem Chefe de Serviço de Vigilância e Polícia
2 TEN MN João Nuno Maia Rodrigues Silva	18MAR02		Adjunto do Director de Curso dos Médicos Navais
2TEN TSN Rodrigo Filipe dos Santos de Carvalho	21DEZ95	25SET02	Adj. do Chefe do Dep. Adm. e Financeiro. Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
STEN TSN José Carlos Amaral Pereira	01MAR00	16OUT01	Adjunto do Chefe do Serviço de Informática
STEN TSN José Manuel Correia Laia Gomes de Carvalho	17DEZ01 30AGO02	30AGO02	Adjunto do Chefe do Serviço de Informática Ajudante de Ordens do Comandante Gabinete de Relações Públicas e Divulgação
STEN FZ Pedro Gonçalo Matias Carreira	01OUT98	31OUT01	Ajudante de Ordens do Comandante Gabinete de Relações Públicas e de Divulgação
STEN TSN Inês Maria Penha Ferreira Novais	24JUL01		Gabinete de Coordenação de Avaliação Gabinete de Aplicação Militar-Naval Gabinete de Psicologia
STEN TSN Sara Abrantes Guerreiro de Aguiar Faria	03JAN02		Chefe do Serviço de Justiça
STEN TSN Dora Cristina Nunes Paulino	23JAN02		Gabinete de Coordenação da Avaliação
STEN ST ESP Francisco José dos Santos	20FEV02	01ABR02	Adjunto do Chefe dos Serviços Gerais Chefe do Serviço do Internato Chefe do Serviço de Vigilância e Polícia Comandante da Companhia de Equipagem Chefe dos Serviços Gerais Chefe do Serviço de Transportes
STEN TN Luís Miguel Jordão Carvalheira Castro Veloso	20SET02		Adjunto do Chefe do Serviço de Informática

3. CORPO DOCENTE

a. CURSOS DE LICENCIATURA

ÁREAS CIENTÍFICAS	DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
MATEMÁTICA	ANÁLISE MATEMÁTICA I	PROF.DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES DR.ª ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS DR.ª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA	16/08/78 16/10/97 15/09/00	16/08/78	16/08/82	
	ANÁLISE MATEMÁTICA II	PROF.DR. JORGE MANUEL SERRA LOPES DR.ª ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS DR.ª ALICE DA ASSUNÇÃO PEDRO DA SILVA	16/08/78 16/10/97 15/09/00	16/08/78	16/08/82	---
	ANÁLISE MATEMÁTICA III	PROF. DOUTOR JOÃO MANUEL TEIXEIRA SILVA OLIVEIRA STEN DORA CRISTINA NUNES PAULINO	31/12/87 15/05/01	31/12/87	31/12/87	---
	ÁLGEBRA LINEAR	PROF. DOUTOR JOÃO MANUEL TEIXEIRA SILVA OLIVEIRA DR.ª ISABEL MARIA TEIXEIRA DE MATOS	31/12/87 16/10/97	31/12/87	31/12/87	
	ANÁLISE NUMÉRICA	2TEN ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	26/06/96	---	---	---
	ESTATÍSTICA	2TEN ANA CLÁUDIA CORREIA BATALHA HENRIQUES	26/06/96	---	---	---
	APLICAÇÕES INFORMÁTICAS	ENG.ª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90	10/09/90	---	---
	PROGRAMAÇÃO	ENG.ª ISABEL MARIA PERDIGÃO MEDEIROS	10/09/90	10/09/90	---	---
	ANÁLISE OPERACIONAL	CFR. AMÉRICO RUI MARTINHO PRATA DE ALMEIDA	15/09/00		---	
	MATEMÁTICA APLICADA	PROF. DOUTOR JOÃO MANUEL TEIXEIRA SILVA OLIVEIRA	31/12/87	31/12/87	31/12/87	---
FÍSICA E QUÍMICA	MECÂNICA FÍSICA	PROF.DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ELECTROMAGNETISMO	PROF.-DOUTOR FERNANDO MANUEL GODINHO RODRIGUES	27/07/72	27/07/72	06/06/79	---
	ÓPTICA	PROF. DOUTOR JOSÉ NUNES RAMALHO CROÇA	19/01/88	---	---	---
	TERMODINÂMICA	PROF. DOUTOR JORGE AUGUSTO MENDES MAIA ALVES	10/09/01	---	---	---
QUÍMICA APLICADA	STEN MÓNICA CARLA GONÇALVES PEREIRA	17/09/01	---	---	---	
DESENHO	DESENHO DE MÁQUINAS	CTEN EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	---
LÍNGUAS VIVAS	INGLÉS I	PROF. ALEXANDER PATTERSON	11/09/00	---	---	
	INGLÉS II	PROF. ALEXANDER PATTERSON	11/09/00	---	---	
	INGLÉS III	PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89	---	---	---
	INGLÉS IV	PROF. KENNETH ELVIN	10/01/89	---	---	---
CIÊNCIAS NÁUTICAS	NAVEGAÇÃO I	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	---	

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
CIÊNCIAS NÁUTICAS	NAVEGAÇÃO I	ITEN JORGE MANUEL GUERREIRO	11/09/98			
	NAVEGAÇÃO II	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA CTEN. ANTÓNIO JOSÉ DUARTE COSTA CANAS	01/10/00 02/06/00	13/07/00	---	
	NAVEGAÇÃO III	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	---	
	ASTRONOMIA NÁUTICA	CTEN. ANTÓNIO JOSÉ DUARTE COSTA CANAS	02/06/00			
	NAVEGAÇÃO ASTRONÓMICA	CTEN. ANTÓNIO JOSÉ DUARTE COSTA CANAS	02/06/00			
	CONDUÇÃO DA NAVEGAÇÃO	ITEN. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES	11/10/00			
	SEGURANÇA DA NAVEGAÇÃO	CTEN. NUNO MIGUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	01/10/00	13/07/00	---	
		ITEN. ANTÓNIO MANUEL GONÇALVES	11/10/00			
	FORMAÇÃO MARINHEIRA I	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	---	---	---
	FORMAÇÃO MARINHEIRA II	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	---	---	---
	FORMAÇÃO MARINHEIRA III	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	---	---	---
	FORMAÇÃO MARINHEIRA IV	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/99	---	---	---
	MARINHARIA I	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01			
	MARINHARIA II	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01			
	MARINHARIA III	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01			
	MARINHARIA IV	CTEN. PEDRO SASSETTI CARMONA	19/03/01			
	METEOROLOGIA	DR. MARIA ALICE SIMÕES BERTO	14/10/95	---	---	---
	DR. FERNANDO LUIS M OURÃO DE CARVALHO	14/10/95	---	---	---	
OCEANOLOGIA E HIDROGRAFIA	OCEANOGRAFIA	CFR. LUÍS MARIA CABRAL LEAL DE FARIA	11/10/01	03/10/01		
	HIDROGRAFIA	CFR. LUÍS MARIA CABRAL LEAL DE FARIA	11/10/01	03/10/01		
ARQUITECTURA NAVAL	ARQUITECTURA NAVAL	ITEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RJO CAROLA	07/09/01	18/07/01		
	TEORIA DO NAVIO	ITEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RJO CAROLA	07/09/01	18/07/01		

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
OPERAÇÕES MILITAR NAVAIS	COMUNICAÇÕES I	ITEN. PAULO JORGE GAMBOA CALADO LOPES	08/10/01			
	COMUNICAÇÕES II	ITEN. PAULO JORGE GAMBOA CALADO LOPES	08/10/01			
	INFORMAÇÕES DE COMBATE I	CFR. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	07/09/01	18/07/01		
		CFR. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	07/09/01	18/07/01		
	INFORMAÇÕES DE COMBATE II	CMG EM FRANCISCO JOSÉ FERREIR A NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---
		ARMAS SUBMARINAS	1 TEN. CARLOS JOSÉ ISABEL CTEN CEBOLAS AMADO	26/06/02		
	TÁCTICA NAVAL	CFR. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	19/11/01	18/07/01		
	ELEMENTOS DE TÁCTICA NAVAL	CFR. FRANCISCO E. N. PIEDADE VAZ	19/11/01	18/07/01		
	ELEMENTOS DE COMUNICAÇÕES	CTEN MATOS NOGUEIRA	05/09/01	05/09/01		
	INFANTARIA DE COMBATE	ITEN FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00	---	---	---
	TÁCTICA I	CFR. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	---
	TÁCTICA II	CFR. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	---
	TÁCTICA III	CFR. FZ JOSÉ ANTÓNIO RUIVO	15/12/98	15/12/98	01/03/00	---
OPERAÇÕES ANFÍBIAS I	ITEN. FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00				
OPERAÇÕES ANFÍBIAS II	ITEN FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00				
TÁCTICA E OPERAÇÕES	ITEN FZ PAULO JORGE SERRÃO RODRIGUES	11/08/00				
DIREITO	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO I	CMG JOSÉ LUIS RODRIGUES PORTERO	12/07/83	17/10/83	04/02/85	
	NOÇÕES FUNDAMENTAIS DE DIREITO II	CMG JOSÉ LUIS RODRIGUES PORTERO	12/07/83	17/10/83	04/02/85	
	DIREITO INTERNACIONAL MARÍTIMO	CMG JOSÉ LUIS RODRIGUES PORTERO	12/07/83	17/10/83	04/02/85	---
	DIREITO DAS OBRIGAÇÕES	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO COMERCIAL	PROF. DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO FISCAL	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
	DIREITO ADMINISTRATIVO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---
DIREITO ECONÓMICO	PROF.DR. FERNANDO MANUEL DIAS ALMEIDA E VASCONCELOS	02/04/79	02/04/79	15/10/83	---	
MECÂNICA APLICADA	MECÂNICA DOS SÓLIDOS	ITEN ECN LEOPOLDINO MANUEL RJO CAROLA	07/09/01	18/07/01		
	TEORIA DE MÁQUINAS	CTEN. EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	---
	ORGÃOS DE MÁQUINAS	CTEN. EMQ LUIS MANUEL ÉVORA BONITO	30/08/96	22/08/96	22/10/97	---

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO	NOMEAÇÃO	EXONERAÇÃO	
				PROVISÓRIA	DEFINITIVA		
				Portaria	Portaria		
TERMODINÂMICA APLICADA E FLUIDOS	TERMODINÂMICA APLICADA MECÂNICA DE FLUIDOS TRANSMISSÃO DE CALOR REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO CALDEIRAS	CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	---	---	
		CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	28/08/00	27/07/00	---	---	
		CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	---	---	
		CTEN. EMQ MILTON JOSÉ AMÉRICO	20/08/00	27/07/00	---	---	
		CTEN. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	---	---	
		MOTORES TÉRMICOS TURBOMÁQUINAS	CFR. EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS CFR. EMQ JOÃO LEONARDO VALENTE DOS SANTOS	20/08/99 20/08/99	01/07/99 01/07/99	15/01/00 15/01/00	---
MÁQUINAS MARÍTIMAS	INTRODUÇÃO ÀS MÁQUINAS MARÍTIMAS	CTEN. EMQ LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	---	---	
	MÁQUINAS MARÍTIMAS I	CTEN. LUÍS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	---	---	
	MÁQUINAS MARÍTIMAS II	CTEN. LUIS MANUEL RAMOS BORGES	29/08/00	27/07/00	---	---	
MATERIAIS E PROCESSOS TECNOLÓGICOS	TECNOLOGIA MECÂNICA I	PROF. DOUTOR JORGE JOAQUIM PAMIÉS TEIXEIRA	19/01/98	19/01/98	---	---	
	MATERIAIS	PROF. DOUTOR FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90	10/10/90	22/01/92	---	
	TECNOLOGIA MECÂNICA II	CFR. EMQ ARMINDO DA CONCEIÇÃO GODINHO	12/09/90	10/10/90	22/01/92	---	
	INTRODUÇÃO AOS MATERIAIS	PROF. DOUTOR FRANCISCO MANUEL BRÁZ FERNANDES	12/09/90	10/10/90	22/01/92	---	
ELECTROTECNIA	ELECTROTECNIA	ITEN CASTRO VELOSO CTEN. RAÚL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	---	---	
	MÁQUINAS ELÉCTRICAS	CTEN. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	---	---	
	TECNOLOGIA DE MEDIDAS ELÉCTRICAS	PROF. DR. PEDRO MANUEL BRITO DA SILVA GIRÃO	31/01/94	---	---	---	
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELECTRÓNICA I	CTEN. RAUL MANUEL MENDES DIONÍSIO	14/09/99	01/07/99	---	---	
	ELECTRÓNICA II	PROF. DOUTOR R. ANTÓNIO MANUEL DA CRUZ SERRA	13/09/93	---	---	---	
	SISTEMAS LÓGICOS	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	---	---	---	
	SISTEMAS DIGITAIS I	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	---	---	---	
	SISTEMAS DIGITAIS II	ENGº VICTOR JOSÉ ALMEIDA SOUSA LOBO	13/09/92	---	---	---	

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO	NOMEAÇÃO	EXONERAÇÃO	
				PROVISÓRIA	DEFINITIVA		
				Portaria	Portaria		
ELECTRÓNICA E TELECOMUNICAÇÕES	ELEMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO ANTENAS E MICRO-ONDAS TELECOMUNICAÇÕES E PROPAGAÇÃO SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES SISTEMAS DE RADAR E RÁDIO-AJUDAS	PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89	18/09/89	---	---	
		PROF. DOUTOR AFONSO MANUEL DOS SANTOS BARBOSA	18/09/89	18/09/89	---	---	
		PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA	18/09/89	18/09/89	---	---	
		PROF. DOUTOR ANTÓNIO MANUEL RESTANI GRAÇA ALVES MOREIRA VICTOR BARROSO	18/09/89	18/09/89	---	---	
SISTEMAS DE CONTROLO E ARMAMENTO	AUTOMAÇÃO E CONTR OLO BALÍSTICA E TIRO TECNOLOGIA DE EXPLOSIVOS E MUNIÇÕES SISTEMAS DE CONTROLO AUTOMÁTICO SISTEMAS DE ARMAS SISTEMAS DE DETECÇÃO E ARMAMENTO DE SUBMARINOS	CFR. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	---	
		CMG. EM FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---	
		CMG. EM FRANCISCO JOSÉ FERREIRA NETO	03/06/93	15/09/93	15/09/93	---	
		CFR. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA	22/09/95	21/09/95	02/01/97	---	
		CFR. EM PAULO MANUEL DINIS MÓNICA DE OLIVEIRA CTEN. JOÃO DELFIM SCHRODER SANTOS MATOS	22/09/95 17/09/01	21/09/95	02/01/97	---	
MACROECONOMIA	ANÁLISE ECONÓMICA I ANÁLISE ECONÓMICA II ANÁLISE ECONÓMICA III	PROF DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA. LEITE MONTEIRO	14/09/98	---	---	---	
		PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98	---	---	---	
		PROF. DOUTOR MANUEL FAVILA VIEIRA LEITE MONTEIRO	14/09/98	---	---	---	
MICROECONOMIA	CÁLCULO FINANCEIRO CONTABILIDADE GERAL I CONTABILIDADE GERAL II CONTABILIDADE ANALÍTICA I CONTABILIDADE ANALÍTICA II AUDITORIA ECONOMIA DE EMPRESA I ECONOMIA DE EMPRESA II INFORMÁTICA DE GESTÃO GESTÃO FINANCEIRA I	CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	---	---	---	
		PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89	---	---	---	
		PROF. DR. LUÍS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89	---	---	---	
		PROF. DRª ANA CRISTINA LOURO RIBEIRO DO UTOR SIMÕES	01/09/00	---	---	---	
		CFR. AN ARMANDO MANUEL DA ROCHA DEUS	01/09/00	---	---	---	
		CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	---	---	---	
		CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	---	---	---	
CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	---	---	---			
CFR. ECN JORGE MANUEL PEREIRA DA SILVA PAULO	12/09/00	---	---	---			
PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA GUEDES	01/09/00	---	---	---			

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
MICROECONOMIA	GESTÃO FINANCEIRA II	PROF. DR. JOSÉ FILIPE GARCIA CORREIA GUEDES	01/09/00 d)	---	---	---
	ELEMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	PROF.DR. LUIS ALBERTO PÓVOAS JANEIRO	01/09/89 d)	---	---	---
FINANÇAS	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	03/10/01	03/10/01		
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	03/10/01	03/10/01		
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	03/10/01	03/10/01		
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA III	CTEN. AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	12/06/01	12/06/01		
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA IV	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES	03/10/01	03/10/01		
	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA V FINANÇAS PÚBLICAS	CFR. AN JUSTO MANUEL TAVARES CTEN. AN DANIEL FILIPE SILVA DUARTE	03/10/01 12/06/01	03/10/01 12/06/01		
LOGÍSTICA NAVAL	INTRODUÇÃO À LOGÍSTICA NAVAL	CFR AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	---
	LOGÍSTICA NAVAL I	CFR. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	---
	LOGÍSTICA NAVAL II	CFR. AN CARLOS MANUEL SOARES BARATA	17/07/00	27/07/00	06/12/01	---
	ABASTECIMENTO NAVAL I	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01		
	ABASTECIMENTO NAVAL II	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01		
	ABASTECIMENTO NAVAL III	CTEN ANTÓNIO ARNALDO LOUREIRO PINHEIRO	03/10/01	03/10/01		
FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL	EDUCAÇÃO FÍSICA I	CTEN SEG SAMPAYO ARAÚJO	24/08/94	02/08/94	29/05/96	29/08/00
	EDUCAÇÃO FÍSICA II	CTEN SEG SAMPAYO ARAÚJO	24/08/94	02/08/94	29/05/96	29/08/00
	EDUCAÇÃO FÍSICA III	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	EDUCAÇÃO FÍSICA IV	CFR SEG ANTÓNIO PROENÇA MARTINS	27/07/01	18/07/01		
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO I	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO II	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	TREINO FÍSICO ESPECÍFICO III	2TEN. SEG FERNANDO GONÇALVES RODRIGUES MENDES	17/08/98	30/07/98	01/03/00	---
	INSTRUÇÃO MILITAR I	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	---	---	---

ÁREAS CIENTÍFICAS	GRUPOS DE DISCIPLINAS	POSTOS/CATEGORIAS/NOMES	DATA DE APRESENTAÇÃO	NOMEAÇÃO PROVISÓRIA Portaria	NOMEAÇÃO DEFINITIVA Portaria	EXONERAÇÃO
	INSTRUÇÃO MILITAR II	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	---	---	---
	INSTRUÇÃO MILITAR III	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	---	---	---
	INSTRUÇÃO MILITAR IV	CFR. LUIS MIGUEL DE MATOS CORTES PICCIOCHI	15/06/98	---	---	---
FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL	REGULAMENTOS I	1TEN ZEFERINO HENRIQUES				
	REGULAMENTOS II	1TEN RODRIGUES TEIXEIRA	03/12/98	---	---	23/08/01
	ORGANIZAÇÃO I	CAP. TEN. DIOGO ALBERTO FONT XAVIER DA CUNHA	04/11/97 h)	17/07/97	11/11/98	---
	ORGANIZAÇÃO II	CAP. TEN. DIOGO ALBERTO FONT XAVIER DA CUNHA	04/11/97 h)	17/07/97	11/11/98	---
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I	1TEN MANUEL FZ RUI MANUEL DA GRAÇA LOPES CARRILHO	02/09/99			
	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL II	1TEN MANUEL FZ RUI MANUEL DA GRAÇA LOPES CARRILHO	02/09/99			
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL III	1TEN MANUEL FZ RUI MANUEL DA GRAÇA LOPES CARRILHO	02/09/99				
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL IV	CAP. TEN. MIGUEL NUNO PEREIRA MATOS MACHADO DA SILVA	25/08/97	17/07/97	11/11/98	---	
HISTÓRIA	HISTÓRIA NAVAL	CAP. TEN. FZ LUIS JORGE RODRIGUES SEMEDO DE MATOS	11/09/96	---	---	---

- Designado pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- Professor designado pelo Instituto Britânico conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- Professor designado pelo Instituto de Meteorologia conforme contrato celebrado entre a Escola Naval e aquele Instituto.
- Professor designado pela Universidade Católica ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- Professor designado pelo Instituto Superior Técnico ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Faculdade.
- Professor designado pela UNL - Faculdade de Ciências ao abrigo do protocolo assinado entre a Escola Naval e aquela Universidade.
- Em acumulação
- Em acumulação do NRP *Polar*.
- Em acumulação do NRP *Vega*.
- Em acumulação do Estado Maior da Armada.
- Professor contratado.
- Professor equiparado com carácter provisório a professor auxiliar (integração ao abrigo do decreto lei n° 195/97 de 31 de Julho).

b. OUTROS CURSOS DE OFICIAIS

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
C. F. Complementar de oficiais			
Noções Fundamentais de Direito	Sub-Tenente Margarida S. de Brito Franco de Castro	21OUT01	b)
Introdução à Adm. Financeira	Capitão-de-Fragata AN Carlos Manuel Soares Barata	21OUT01	a) b)
Introdução à Logística Naval	Capitão-de-Fragata AN. Justo Manuel Tavares	21OUT01	a) b)
Elementos de Navegação	Capitão-Tenente António José Duarte Costa Canas	21OUT01	a)
Marinharia	Primeiro-Tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	21OUT01	b)
História Naval	Capitão-de-Fragata FZ Luís Jorge Semedo de Matos	21OUT01	a) b)
Comunicações	Capitão-Tenente Carlos Manuel Jorge Rodrigues	21OUT01	a)
Organização	Capitão-de-Fragata Diogo A. Font Xavier da Cunha	21OUT01	a) b)
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	21OUT01	a) b)
Comportamento Organizacional	Capitão-Tenente FZ Rui M. da Graça Lopes Carrilho	21OUT01	a) b)
Educação Física	Segundo-Tenente SEG Fernando G. Rodrigues Mendes	21OUT01	a)
Instrução Militar	Capitão-de-Fragata Luís Miguel De M. Cortes Picciochi	21OUT01	a) b)
C. F. Básica oficiais			
Elem. de Organização	Capitão-de-Fragata Diogo A. Font Xavier da Cunha	26OUT99	a) b)
Armamento Portátil	Primeiro-Tenente FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	26OUT99	a) b)
Educação Física	Capitão-de-Fragata SEG António Proença Martins	21OUT01	a) b)
Marinharia	Primeiro-Tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	26OUT99	b)
Infantaria	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	21OUT01	a) b)
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	21OUT01	a) b)
Liderança	Primeiro-Tenente Cap. António R. Borges da Silva	26OUT99	
Elem. de Comunicações	Capitão-Tenente Filipe A. Silvestre Matos Nogueira	21OUT01	a) b)
Elem. de Secretariado	Sub-Tenente TN Rodrigo Filipe dos Santos Carvalho	26OUT99	
El. de Log. e Adm. Fin.	Capitão-de-Fragata AN Carlos Manuel Soares Barata	21OUT01	a) b)
	Capitão-de-Fragata AN. Justo Manuel Tavares	21OUT01	a) b)
C. F. Of. Médicos Navais			
Elem. de Organização	Capitão-de-Fragata Diogo A. Font Xavier da Cunha	26OUT99	a) b)
Armamento Portátil	Primeiro-Tenente FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	26OUT99	a) b)
Educação Física	Capitão-de-Fragata SEG António Proença Martins	21OUT01	a) b)
Marinharia	Primeiro-Tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	26OUT99	b)
Infantaria	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	21OUT01	a) b)
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	21OUT01	a) b)
Liderança	Primeiro-Tenente Cap. António R. Borges da Silva	26OUT99	
Elem. de Comunicações	Capitão-Tenente Filipe A. Silvestre Matos Nogueira	21OUT01	a) b)
Elem. de Secretariado	Sub-Tenente TN Rodrigo Filipe dos Santos Carvalho	26OUT99	
El. de Log. e Adm. Fin.	Capitão-de-Fragata AN Carlos Manuel Soares Barata	21OUT01	a) b)
	Capitão-de-Fragata AN. Justo Manuel Tavares	21OUT01	a) b)

- a) Em acumulação com os Cursos de Licenciatura da EN
 b) Em acumulação com os Cursos de Bacharelato da ESTNA

4. CORPO DE ALUNOS

No corrente ano lectivo, o Corpo de Alunos é composto pelos seguintes cursos:

a. CURSOS DE LICENCIATURA

1º Ano - Curso “Gaspar Corte Real”
 Patrono



Gaspar Corte Real nasceu em Tavira, cerca de 1450, no seio de uma família empreendedora e ambiciosa, ligada ao mar e às conquistas ultramarinas desde os tempos do infante D. Henrique. Seu pai fora fidalgo da casa de D. Fernando, duque de Viseu e irmão de Afonso V. Homem de grande energia - João Vaz Corte Real, de seu nome - concentrou a sua actividade entre Ceuta, Tavira e os Açores, onde foi capitão donatário de Angra e da ilha de S. Jorge. Para os negócios ultramarinos arrastou naturalmente os filhos, mas foi a Gaspar que coube partir para as ilhas atlânticas ainda com tenra idade, recebendo as suas próprias terras e administrando a capitania em nome do pai, sempre que ele se ausentava. A condição de filho mais novo não lhe dava grandes vantagens numa eventual

herança, e isso estimulou-lhe o engenho e a argúcia para intuir novas empresas, levando-o a buscar o seu espaço, num Portugal onde fervilhavam os sonhos de ilhas distantes, com navios a partir e a chegar a todo o instante. À corte, a Lisboa, de toda a parte vinham homens pedir ao rei que lhes desse meios e autorização para descobrir terras além oceano, e naturalmente que as ilhas dos Açores deviam ser um local privilegiado para que a imaginação se soltasse, entusiasmando os aventureiros que olhavam para o mar, do alto das escarpas, vendo o sol desaparecer para lá do horizonte.

Gaspar esteve, portanto, no centro desta vertigem de descobrir coisas novas e de obter assim os meios de criar a sua própria fortuna. E sabe-se que, antes do final do século, fez uma ou mais expedições organizadas com custos, pessoal e navios próprios. O que não conhecemos é que destino levaram, nem temos qualquer notícia de descobertas feitas nessa altura. Contudo, no princípio do Verão do ano de 1500, saiu de Lisboa com uma nau possante, passou em Angra, onde se lhe juntou outro navio, e seguiu para noroeste até avistar uma terra a que chamou de *Terra Verde* (talvez a Groenlândia, que daí herdou o nome). Não conseguiu aproximar-se devido aos gelos e apenas lhe ficaram as imagens de altas montanhas com densos arvoredos, olhados de um mar pejado do bacalhau que já era conhecido da Europa, apanhado e seco pelos ingleses e irlandeses ao largo das ilhas Feroé e da Islândia. Regressou a Lisboa ainda nesse ano, mas pelos meados da primavera de 1501, partiria de novo. Desta vez levava três navios e estava decidido a não voltar sem trazer notícias mais concretas sobre o que avistara.

Especula-se hoje sobre o que procurava efectivamente Gaspar Corte Real: seriam, de facto, terras ou ilhas? ou seria uma outra passagem para o Oriente, contornando o continente americano, cuja existência já tinha sido intuída?... A concessão que lhe faz D. Manuel no ano de 1500 diz claramente que são concedidos direitos sobre “ilhas ou terra firme que venha a descobrir”, e esse parece ser o propósito mais óbvio de uma iniciativa efectuada a custas próprias, depois do oceano ocidental já ter sido dividido entre portugueses e espanhóis, com o Tratado de Tordesilhas. De que lhe valia descobrir uma passagem se ela conduzia ao espaço de jurisdição espanhola? Estaria a empenhar os seus bens numa empresa de que não poderia colher frutos. Gaspar Corte Real procurava terras e encontrou-as, de facto. Só não conseguiu alcançá-las em 1500 porque os mares gelados não lho permitiram. Contudo, no ano seguinte foi até ao cabo que já avistara, contornou-o por sul e voltou a encontrar terra que foi explorando, numa extensão de várias centenas de milhas, consubstanciando o aspecto mais importante do que era o “descobrimento” do século XV e XVI: saber exactamente como tinha sido encontrada a nova terra, para que lá se pudesse voltar sempre.

A 9 de Outubro de 1501, chega a Lisboa uma das naus que o acompanhara. Trás a bordo grande quantidade de produtos locais e sete nativos capturados. Outro navio chega a 11 do mesmo mês, trazendo cerca

de cinquenta cativos e também produtos locais. Dizem-nos os que voltaram que aquelas terras tinham pinheiros muito altos, adequados para fazer mastros, frutos diversos e deliciosos, animais e gente que se dedicava à pesca num mar excepcionalmente rico. Era o bacalhau da Terra Nova, que viria a ser conhecido dos portugueses até à actualidade. Uma carta náutica portuguesa, datada de 1502, mostra-nos, de facto, a Terra Nova, com as árvores muito direitas, tal como constam no relato. E está enganadoramente puxada para Leste, para que possa ser chamada de Terra de el-Rei de Portugal. Por cima, num listel, diz-nos que foi descoberta por Gaspar Corte Real, por mandado do referido rei. É a derradeira informação sobre o insigne marinheiro que mandou seguir os navios para Portugal e que resolveu ficar no noroeste atlântico, continuando a explorar a costa que descobrira. Nova Escócia? Nova Inglaterra?... Até onde terá chegado?... Não sabemos. Desapareceu como?... Talvez engolido por um ciclone extra-tropical, como viria a acontecer com muitos outros navios ao longo dos séculos seguintes. Pagou com a vida a perseverança com que quis continuar a sua missão, mas não deixou de mandar a Portugal a notícia daquela nova terra que veio a ser a Terra Nova do Bacalhau.

Cadetes

Classe de Marinha:

Maria Antónia Glória Galego
Telmo Geraldês Dias
João Manuel Góis Cancela
Ana Patrícia Lisboa Leitão Dias da Trindade
Pedro Torres dos Santos Vacas de Carvalho
Susana Cristina Martins da Silveira Teodoro
Dário Tito dos Santos Silva Precioso
Ana Isabel Carrapiço Pereira
João Leal de Faria Dias Pinheiro
João Nuno Amaro de Bettencourt Calado
David Fernando Castelo Cardoso Pereira
Ana Vanessa Santos Bernardes
Vanda Sofia da Silva Carvalho
Doris Filipa Ribeiro Fonseca
José Miguel Jacinto Canto
João Nuno Ferreira Fernandes
Hugo Miguel Vieira Gomes
Alexandre Manuel Oliveira de Sousa Robalo
Jorge Moreira da Silva Ângelo
Manuel Jorge Pereira da Ponte
Marta Isabel Fernandes Araújo
Bruno Alexandre Ferreira Rendeiro

Pedro Fernando de Sousa Vieira
Hélder Miguel Marques Araújo
Diogo Gonçalves Firme Pires
Luís Carlos Cabral Pinto Pires
Paulo Ricardo Oliveira Macedo da Silva
Robert Meijburg Viola
Paulo Miguel Faria
Lígia Alexandra Henriques Alves
Rui Manuel de Almeida Valverde
Bruno Miguel Caldeira Ribeiro
Pedro Miguel de Sousa Henriques Vitorino
Flávio André Pereira Eusébio
José Carlos Direito Coelho
Tânia Filipa Farinha de Campos Marques
Ana Rita Nunes Parreira
Isabela Patrícia de Oliveira Silvestre

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Paulo Filipe da Silva Machado
Ana Lilia Fialho Pires
Nuno de Almeida e Silva Fernandes
Vanessa Cristina Pita Fróis Duarte
José Carlos de Carvalho Xavier
Ricardo Daniel de Oliveira Marchão
Felix Afonso Alonso Pereira
Miguel Barata Correia Pinheiro Simões
Cátia Alexandra Santiago Ferreira
Milton Modesto Rocha
Artur Jorge Lima Rodrigues b)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Armas e Electrónica:

João Ruano Nogueira Luís
André Manuel Marques Ferreira
Bruno Manuel Correia Canha
Tiago Rodrigues Quitério
Rui Miguel Guilherme Marques Farinha Pereira
Paulo António Correia Coimbra Vicente
Ângelo Demitrov Lara Francisco a)
Ousmane João da Silva Ferreira a)
Hamilton Neto Nascimento Sousa d)

Classe de Administração Naval:

Lara Alexandra Marçal Tomás Martins
João Francisco Pereira da Costa Pestana

Ana Filipa de Jesus Simões Feijão
Nelson Ricardo Martins Pereira
Francisco Jaime Rodrigues de Abreu Morgado Mendes
Glória Patrícia Quintas Pires Robalo
Fernando José Mesquita dos Santos
Ângela Marisa Luísa Bento
Dilva Helena Sena Almeida b)
Cláudia Clarisse Zambeze c)

Classe de Fuzileiros:

Carlos Manuel Mau Raposo
Bruno André Barreto da Costa Pinho

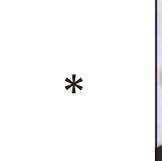
Classe de Médicos Navais:

Carina Isabel da Rocha Fernandes
Bruno Filipe Pacheco Stuart Borges
Maria Clara Machado Cordeiro
André Miguel de Pinho Moreira
Diogo D'Agorreta D'Alpuim Santos Costa
Ana Cristina da Silva Pratas

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Cabo Verde
- c) Cidadão da República de Moçambique
- d) Cidadão da República de S. Tomé e Príncipe

				
101 R. FERNANDES	102 S.BORGES	103 M. CORDEIRO	104 P. MOREIRA	105 SANTOS COSTA
				
106 SILVA PRATAS	107 M.CARVALHO	108 S. MACHADO	109 MAU RAPOSO	110 G. GALEGO
				
111 GERALDES DIAS	112 T. MARTINS	113 GÓIS CANCELA	114 FIALHO PIRES	115 D. de TRINDADE
				
116 V. De CARVALHO	117 S. TEODORO	118 S. PRECIOSO	119 C. PEREIRA	120 NOGUEIRA LUIS
	*			
121 DIAS PINHEIRO	122 S. FERNANDES	123 N. B. CALADO	124 C.PERREIRA	125 FRÓIS DUARTE
				
126 S. BERNARDES	127 C. XAVIER	128 C. PESTANA	129 S. CARVALHO	130 SIMÕES FEIJÃO

*				
131 M. FERREIRA	132 R. FONSECA	133 M. PEREIRA	134 JACINTO CANTO	135 F. FERNANDES
				
136 VIERA GOMES	137 COSTA PINHO	137 SOUSA ROBALO	139 SILVA ÂNGELO	140 C. CANHA
				
141 P. Da FONTE	142 F. ARAÚJO	143 F. RENDEIRO	144 O. MARCHÃO	145 R. QUITÉRIO
*	*			
146 M. MENDES	147 A. PEREIRA	148 PIRES ROBALO	149 M. VENÂNCIO	150 P. SIMÕES
		*		
151 SOUSA VIEIRA	152 M. ARAÚJO	153 FIRME PIRES	154 PINTO PIRES	155 M. Da SILVA
				
156 S. FERREIRA	157 M. Dos SANTOS	158 M. VIOLA	159 F. PEREIRA	160 MIGUEL FARIA

	*			
161 LUÍSA BENTO	162 H. ALVES	163 A. VALVERDE	164 C. RIBEIRO	165 F. M. ROCHA
			*	
166 H. VITORINO	167 P. EUSÉBIO	168 D. COELHO	169 C. MARQUES	170 N. PARREIRA
				
171 O. SILVESTRE	172 C. VICENTE	180 L. FRANCISCO	181 S. FERREIRA	185 L. RODRIGUES
				
	186 S. ALMEIDA	190 C. ZAMBEZE	195 N. De SOUSA	

* Desistiram, após serem seleccionados e antes do início do curso

2º Ano - Curso “Vice-Almirante Teixeira da Mota” Patrono



Avelino Teixeira da Mota nasceu em Lisboa a 22 de Setembro de 1920, efectuando os estudos secundários do Liceu Passos Manuel e ingressando na Escola Naval, em 1939, como cadete da classe de Marinha. Em 1942 foi promovido a Guarda-Marinha e o seu estudo-memória do tirocínio para 2º Tenente versou sobre um tema de História Marítima, que viria a merecer um rasgado elogio do então Almirante Gago Coutinho e uma recomendação para que fosse publicado a expensas da própria Marinha. Tratava-se de um criterioso e inédito trabalho histórico sobre a possibilidade de cálculo da longitude terrestre segundo um processo aventado no século XVI pelo português Francisco Faleiro, um dos acompanhantes de Fernão de Magalhães na sua viagem de circum-navegação. O estudo viria a constituir a primeira obra publicada de uma extensa bibliografia que Teixeira da Mota viria a acumular ao longo de uma vida dedicada ao estudo da História da Náutica e da Cartografia, do processo dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa nos séculos XV e XVI e da História de África, com especial relevo para a parte ocidental desse continente

Em Outubro de 1943 frequentou na Escócia um curso de defesa anti-submarina e nos anos que se seguiram foi oficial de guarnição da canhoneira “Lagos” e dos contratorpedeiros “Dão” e “Lima”. Em 1946, ao serviço do Ministério do Ultramar, estava na então Guiné Portuguesa, de que era governador o Comandante Sarmento Rodrigues, devendo-se à iniciativa e esforço destes dois oficiais a criação do Centro Cultural da Guiné

Portuguesa que, de imediato, iniciou a publicação de um boletim trimestral e de memórias esparsas, algumas delas assinadas pelo próprio Teixeira da Mota. A Guiné, aliás, viria a constituir uma paixão deste notável Oficial de Marinha, que a ela dedicou alguns dos seus mais brilhantes estudos publicados, como sejam “O Descobrimento da Guiné” e “A Guiné Portuguesa”, este último, um trabalho de investigação histórica e antropológica sem par. Até 1957, desempenhando missões de diversa ordem, sempre a sua carreira esteve ligada à Guiné e a ele se deve a organização e realização em Bissau da 2ª Conferência Internacional de Africanistas Ocidentais, onde se reuniram peritos e estudiosos de todo o mundo. A par com a carreira de um brilhante Oficial de Marinha, desenhava-se o perfil do investigador, estudioso, historiador e humanista, discreto no próprio brilhantismo e cimentando um prestígio nacional e internacional expresso nos inúmeros convites, participações e colaborações em instituições científicas nacionais e estrangeiras. Teixeira da Mota, foi membro da Academia Portuguesa de História, da Academia das Ciências de Lisboa, do Conselho Superior Científico do “Institut Français d'Afrique Noir”, representante português e conselheiro da “Commission Internationale d'Histoire Maritime”, membro correspondente da “Real Academia de la Historia” de Madrid, membro da Comissão Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, sócio da “Society of Discoveries” e integrou muitas outras instituições nacionais e internacionais que seria fastidioso enumerar exaustivamente. Em 1969 integrou o Grupo de Estudos de História Marítima, estrutura que viria a dar origem, em 1970, ao Centro de Estudos de Marinha e, em 1978, à actual Academia de Marinha, de que foi presidente de 1978 a 1980.

A estima e consideração que mereceu em Portugal e no estrangeiro fizeram com que fosse incessantemente convidado para conferências, colóquios e congressos sobre temas relacionados com a História Africana, História da Cartografia Antiga e História da Expansão Marítima Europeia dos séculos XV, XVI e XVII, a ele se devendo a colaboração em prestigiosas obras. Em Portugal, para além dos trabalhos já citados, é de referir a organização da grande *Portugaliae Monumenta Cartographica*, obra em cinco volumes publicada em 1960 (aquando das comemorações do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique) em parceria com o Professor Armando Cortesão.

O Vice-Almirante Teixeira da Mota, desempenhou funções docentes na Escola Naval, entre 1959 e 1964, acompanhando a reforma que a mesma efectuou na altura, e foi regente da cadeira de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Em 1976, com o posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra passou à situação de reserva, ficando na efectividade de serviço, mas os seus méritos não viriam a ser esquecidos e, em Setembro de 1981 foi promovido por distinção ao posto de Vice-Almirante.

Avelino Teixeira da Mota morreu em 1 de Abril de 1982 legando à Biblioteca Central de Marinha um imenso e valioso espólio de cerca de 15 mil livros que constituíam a sua biblioteca privada e que hoje estão disponíveis para consulta pública.

Cadetes

Classe de Marinha:

Sofia Vitoriano Saldanha Junceiro
Pedro Manuel Ascensão Bismarck de Melo
Bruno José de Sá Vaz
Aristides Telémaco Pereira da Costa
Nádia Sofia Oliveira Rijo
Hugo Filipe Bravo da Guia
Luís Alberto Henriques Constantino
Joana Laura Pacheco Queirós Cardoso
Vítor Monteiro Teixeira
Isabel Maria Morais Gonçalves Bué
João Filipe Henriques Pombo
Vítor Bruno Campos Cavaleiro
Ivone Manuela de Campos Oliveira
Ricardo Filipe de Oliveira Martins
Luís Filipe Cardoso Nunes dos Santos
Luís Carlos do Vale Alves Velho
André Mateus de Carvalho Monteiro Faro Santana
Tiago Henriques Carinhas
Ricardo Beirão Cortez Saraiva da Rocha
Ricardo Miguel Alves Teixeira
Rui Pedro Hipólito Martins
João José Ferraz Fernandes
Rui Pedro Robalo Franco
Filipe Alexandre Reis Vieira
Ana Sofia Alface dos Reis
Ester Eunice da Costa Pereira
Rita João Ribeiro de Carvalho

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Nelson Renato Gomes Morais
Tito Fernandes Vieira
Emanuel da Silva José a)
Jorge João Gabriel c)
Hélder Joaquim Vasco c)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Ricardo José Santos Veloso
 Paulo Alexandre Rosado Gaspar
 João Luís Pacheco Raimundo
 Hernâni Custódio Rodrigues Neto a)
 José Mário Lopes Tavares b)

Classe de Administração Naval:

António Joaquim Nunes Cardoso
 Ana Maria Vardasca Barbosa Queirós
 Sandra Marisa da Silva Cruz
 Sara Lourenço Canastra
 Pedro Miguel Cavaca Neves
 Sílvia de Jesus Martins Seno
 Carina Abade Lopes b)
 Carlos Miguel Castanheira Cossa c)

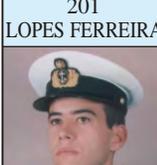
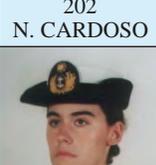
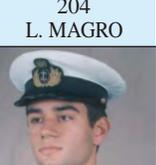
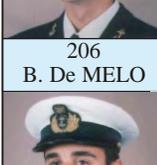
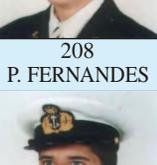
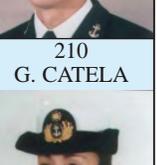
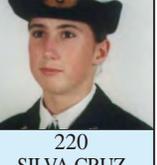
Classe de Fuzileiros:

Tiago José de Jesus Gameiro Catela
 Philippe Dias

Classe de Médicos Navais:

Sónia Lopes Pereira
 Diana Catarina Pinheiro Fernandes
 Cátia Eliana Lopes Magro
 Jorge Carlos da Costa Lourenço
 Sílvio Miguel Adão Chaves Elias dos Santos
 Francisco Miguel Trindade Simas
 Sérgio Miguel Fernandes Teresinho de Sá
 Isabel Maria De Mendonça Rosa

a) Cidadão da República de Angola
 b) Cidadão da República de Cabo Verde
 c) Cidadão da República de Moçambique

				
201 LOPES FERREIRA	202 N. CARDOSO	203 GOMES MORAIS	204 L. MAGRO	205 S. JUNCEIRO
				
206 B. De MELO	207 B. QUEIRÓS	208 P. FERNANDES	209 SÁ VAZ	210 G. CATELA
				
211 P. da Costa	212 O. RIJO	213 BRAVO da GUIA	214 CONSTANTINO	215 Q. CARDOSO
				
216 M. TEIXEIRA	217 G. BUÉ	218 S. VELOSO	219 H. POMBO	220 SILVA CRUZ
				
221 C. CAVALEIRO	222 C. OLIVEIRA	223 R. GASPAR	224 C LOURENÇO	225 PHILIPPE DIAS
				
226 L. CANASTRA	227 O. MARTINS	228 N. dos SANTOS	229 CAVACA NEVES	230 MARTINS SENO

				
231 P. RAIMUNDO	232 ALVES VELHO	233 F. SANTANA	234 H. CARINHAS	235 S. ROCHA
				
236 ALVES TEIXEIRA	237 H. MARTINS	238 F. FERNANDES	239 R. FRANCO	240 C. PEREIRA
				
241 REIS VIEIRA	242 A. dos REIS	243 R. de CARVALHO	244 F. VIEIRA	246 T. SIMAS
				
247 A. dos REIS	248 R. de CARVALHO	249 T. DE SÁ	280 R. NETO	281 SILVA JOSÉ
				
285 L. TAVARES	286 ABADE LOPES	295 JOÃO GABRIEL	296 J. VASCO	297 C. COZZA

3º Ano - Curso "Vice-Almirante Sarmiento Rodrigues" Patrono



Manuel Maria Sarmiento Rodrigues nasceu em Freixo de Espada a Cinta a 15 de Junho de 1899. Fez os seus estudos secundários em Bragança e em 1917 frequentou na Universidade de Coimbra os preparatórios de acesso à Escola Naval, onde viria a entrar em Agosto de 1918. Concluiu o curso em 1921 e, com o posto de guarda-marinha, embarcou no cruzador "República", navio que, em 1922, viria a acompanhar a viagem aérea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ao Brasil. Foi imediato e comandante do contratorpedeiro "Lis", comandante da canhoneira "Faro" e, em 1941, quando a batalha do Atlântico assumia alguns dos seus aspectos mais dramáticos (II Grande Guerra), com os ataques dos submarinos alemães aos navios aliados, comandou o contratorpedeiro "Lima", que procedeu a várias acções de salvamento de náufragos nos mares dos Açores, conhecendo-se a forma dramática como se efectuaram as missões de socorro aos transportes americanos "Julia Ward Howe" e "City of Flint", quando as condições de mau tempo levaram a que o "Lima" registasse um adorno de 67°, o maior que alguma vez tinha sido registado a bordo de qualquer navio da Marinha de Guerra Portuguesa.

Ainda durante esta primeira fase da sua carreira naval, o almirante Sarmiento Rodrigues desempenhou várias missões de cariz hidrográfico, de que se distingue o reconhecimento do rio Chinde, de algumas bocas do Zambeze, das barras de Macuse e Moebase em Moçambique e, um

levantamento hidrográfico das Ilhas Adjacentes, levada a cabo a bordo do "Cinco de Outubro" em 1936.

Contudo, a sua acção mais notável viria a ser a que se relacionaria com a política ultramarina, que o interessou desde muito cedo. Em 1939, já com o posto de capitão-tenente, frequentou a Escola Superior Colonial, e, em 1945 foi nomeado Governador da Guiné, cargo que desempenhou até 1949. A sua acção neste cargo foi de facto notável ao nível da organização da administração do território e do desenvolvimento económico, social e cultural. Entre as inúmeras obras realizadas neste período destaca-se a fundação do Centro Cultural da Guiné, que, até 1974, publicou um Boletim Trimestral e diversas "Memórias" que constituem um espólio de estudo Histórico, Etnográfico, Político e Social de grande dimensão e importância. A exoneração deste cargo deu-se a seu pedido retomando a carreira naval como comandante das Forças Aéreas da Armada e Director da Aeronáutica Naval.

A sua ligação ao Ultramar viria a fazer com que não estivesse muito tempo nesta sua missão militar e, ainda em 1950, viria a ser Ministro das Colónias, sendo o primeiro que teve o título de Ministro do Ultramar, após a reforma administrativa levada a cabo em 1951. Seria fastidioso enumerar toda a obra desenvolvida nesse cargo, mas deve referir-se a ampliação do Hospital do Ultramar, a construção das novas instalações do Instituto de Medicina Tropical, o lançamento de campanhas sanitárias contra doenças tropicais endémicas e o desenvolvimento de vias de comunicação nomeadamente com o reequipamento da generalidade dos aeroportos, a construção do aeroporto de Bissau e o alargamento da rede ferroviária de Angola e Moçambique. O plano de fomento para 1953-1958, referente ao Ultramar, deve-se ao almirante Sarmiento Rodrigues.

Em 1958 foi nomeado comandante da Escola Naval, levando a cabo uma importante reforma que entrou em vigor em 1960, deixando o cargo em 1961 para seguir para Moçambique onde desempenharia o cargo de Governador Geral até 1964. Designado para presidir ao Centro de Estudos de Marinha, que ajudara a criar, a ele se deve a transformação deste Centro na actual Academia de Marinha, prestigiosa instituição cultural que desempenha um papel ímpar no campo da investigação e divulgação de múltiplas disciplinas ligadas ao mar e à Marinha.

O almirante Sarmiento Rodrigues faleceu em Lisboa a 1 de Agosto de 1979.

Cadetes

Classe de Marinha:

Nuno Alexandre Dias de Oliveira
Paulo Jorge Antunes Nunes
Marina Colaço Ferreira
Pedro Miguel Cordeiro Cavaleiro

Carlos da Silva Lopes de Oliveira
Pedro Miguel Costa Caetano
Vasco Toledo Cristo
André da Costa Lamego
Hugo Miguel Paciência da Silva
Pedro Manuel Palma Neves Rodrigues
Ricardo José Borges Lopes
Abdul Aziz Salé
Filipe Clemente Taveira Pinto
Dinis Filipe Vargas Cabrita
Tiago Gonçalo Pereira Roxo
Sandra Cristina Lopes Pereira
Afonso Pedro Branco Gonçalves Marques
Luís Filipe Gomes de Gomes Guerra
Helena Isabel Braga dos Reys Santos
Ricardo José Sá Granja
Amílcar Gomes Braz
Augusto Ndinnu Pinto Haikela a)
Gabriel Cêlo Manuel a)
Kambi Yassine Fonseca Pereira Batista d)
Helder Nhaque d)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Daniel Jorge Mendes Rodrigues
Rui Manuel Lopes Marques
José Luís Rodrigues Barradas
Adão Ferreira da Costa a)
José Carlos Gomes Gabriel a)
Justo Orlando Nascimento Pina d)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Alexandre Rui da Cruz Mateus
Pedro Miguel Ribeiro Pinheiro
Rui Miguel Figueiredo dos Santos
Carlos Henrique Ribeiro Gonçalves
Jorge Emanuel Barbosa do Vale

Classe de Administração Naval:

Nuno Tomé Mira Rodrigues
Rui Alexandre Batista Raposo
Nuno Manuel Pereira Alves
João Miguel Monteiro Sereno
Joana Canas Moreira
Pedro Miguel Gonçalves Pereira

Gabriel Cêlo Manuel a)
 Dionisio Ernesto Bazar c)

Classe de Fuzileiros:

Iuri Purcell Ramos da Silva
 Frederico Luís Torres Côrte-Real
 José António de Campos e Castro Monteiro b)

Classe de Médicos Navais:

Bruno José Martins Teixeira Canilho
 Ana Sofia Garcia Rodrigues de Almeida Nunes
 Gabriel Manuel Paiva de Oliveira
 Gonçalo dos Santos Matias
 André Aires Ferreira de Barros
 Ana Rita Matias Gregório

- a) Cidadão da República de Angola
- b) Cidadão da República de Cabo Verde
- c) Cidadão da República de Moçambique
- d) Cidadão da República da Guiné-Bissau

				
301 T. CANILHO	302 MIRA RODRIGUES	303 GOMES R. da SILVA	304 D. de OLIVEIRA	305 ANTUNES NUNES
				
306 COLAÇO FERREIRA	307 CRUZ MATEUS	308 ALMEIDA NUNES	309 C. CAVALEIRO	310 L. OLIVEIRA
				
311 BAPTISTA RAPOSO	312 COSTA CAETANO	313 M. RODRIGUES	314 TOLEDO CRISTO	315 P. de OLIVEIRA
				
316 COSTA LAMEGO	317 LOPES MARQUES	318 R. BARRADAS	319 P. da SILVA	320 PERREIRA ALVES
				
321 NEVES RODRIGUES	322 R. PINHEIRO	323 BORGES LOPES	324 F. dos SANTOS	325 R. GONÇALVES
				
326 AZIZ SALÉ	327 TAVEIRA PINTO	328 MONTEIRO SERENO	329 VARGAS CABRITA	330 CANAS MOREIRA

				
331 PEREIRA ROXO	332 T. CÔRTE- REAL	333 LOPES PEREIRA	334 G. PEREIRA	335 BARBOSA do VALE
				
336 G. MARQUES	337 GOMES GUERRA	338 SANTOS MATIAS	339 REYS SANTOS	340 SÁ GRANJA
				
341 GOMES BRAZ	342 MATIAS GREGÓRIO	343 F. de BARROS	380 PINTO HAIKELA	381 F. da COSTA
				
382 GOMES GABRIEL	383 CÉLO MANUEL	384 BIAVANGA ZIONE	385 CASTRO MONTEIRO	390 PEREIRA BATISTA
				
391 NASCIMENTO PINA	392 HELDER NHANQUE	395 ERNESTO BAZAR		

4º Ano Curso “Martim Afonso de Sousa” Patrono



Martim Afonso de Sousa nasceu em Vila Viçosa no ano de 1500. Era filho de D. Brites de Albuquerque e de Lopo de Sousa tendo servido na casa de Bragança como aio do 4º duque (D. Jaime) até que, por morte de seu pai e quando lhe foi oferecida a alcaidaria da casa, recusou o cargo preferindo passar para o serviço do príncipe herdeiro que era o futuro rei D. João III.

Na corte Real, que passou a frequentar e onde Pedro Nunes fora encarregado da formação dos príncipes, fervilhava um ambiente em que os conhecimentos matemáticos, astronómicos e geográficos eram cultivados pela mais alta nobreza da sociedade portuguesa de então. Martim Afonso de Sousa foi um destes estudiosos formados pelo grande mestre matemático português, e os conhecimentos que obteve virão a revelar-se da maior importância para as navegações que vão preencher uma grande parte da sua vida.

Em 1531 foi nomeado capitão mor de uma esquadra que tinha por missão expulsar os franceses que assolavam a costa brasileira, tomar posse de terras estabelecendo núcleos de povoamento e proceder ao reconhecimento da costa e dos profundos rios que a ela vinham desaguar. A ele se deve o primeiro reconhecimento do rio da Prata e o restabelecimento da feitoria de Pernambuco.

Martim Afonso de Sousa foi, portanto, o primeiro governador do Brasil, e a sua notável acção no desempenho destas funções pode considerar-se como o ponto de viragem decisivo para uma nova posição de Portugal em

terras brasileiras lançando a sua colonização.

Regressou a Portugal em 1533 e em 12 de Março de 1534 comandando uma frota de cinco navios partia para a Índia, onde prestaria serviço na vigência do governador Nuno da Cunha. Aí revelou as suas qualidades como cabo de guerra, destacando-se, de entre muitas outras acções na conquista de Damão, na criação de condições militares para a construção da fortaleza de Diu, na ajuda ao rajá de Cochim, aliado de Portugal, numa guerra que mantinha com o de Calecut e na derrota do célebre corsário Patemanar que atacava os nossos navios mercantes. Chegou a ser nomeado Vice-Rei da Índia, mas antes de ter conhecimento desta nomeação regressou ao reino em 1539 agastado com a atitude de outros cabos de guerra que pela Índia andavam.

Contudo, D. João III sabendo da sua fama nas guerras de Cambaia e Malabar, nomeou-o governador da Índia, cargo de que tomou posse em 1541, substituindo Estêvão da Gama. Exerceu o cargo por três anos sendo notória a sua habilidade política, manifestada na forma como soube lidar com os potentados do Indostão e como resolveu alguns dos mais graves problemas económicos que se colocavam aos interesses régios naquelas paragens numa época em que já se anteviam alguns prenúncios da nossa decadência. Quando foi substituído por D. João de Castro, e segundo as suas próprias palavras: «entrego a Índia mui pacífica, e a gente de el-rei nosso senhor e as suas armadas mui acreditadas e temidas».

Regressou a Lisboa em 1545 passando a fazer parte do Conselho de Estado, cargo que ocupou durante o resto do reinado de D. João III, a regência de D. Catarina e, a partir de 1568, com D. Sebastião.

A data da sua morte é obscura, supondo alguns que poderá ter ocorrido entre 1570 e 1571.

Cadetes

Classe de Marinha:

Teotónio José Pires Barroqueiro
Sofia Isabel Nunes de Miranda
Vitor Manuel Videira Pinto
Alexandre Rogério Silva Algarvio
Rui Miguel Machado Martins
Ruben Robalo Rodrigues
Ricardo Jorge Madeira Gonçalves
Bruno Alexandre Cortes Banha
Rui Filipe Pereira da Terra
José Manuel Marques Coelho
Sérgio Franco Leitão
Gisela Catarina Vaz Antunes
João Carlos Filipe de Almeida
João Filipe Afonso Martins

José Alberto Batista Ventura
Nuno José Figueiredo Agreiro
João Ricardo Guimarães Pires Ribeiro da Paz
Jorge Mendes Valente
Adrian Melo de Melo
Eduardo Ivan Sousa Santos
Paulo Alexandre Lourenço Henrique Frade

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Isaac Barata da Silveira
Marco Paulo Maia Morgado
João Alberto Pires Cartaxo
Francisco José Cunha Gomes
Francisco Mateus de Castro Garcia a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Rui Daniel Martins Costa
Filipe José Gonçalves Galvão
Ana Margarida do Rosário Mendes Vieira
Filipe Nunes Rocha Valente

Classe de Administração Naval:

Jorge Carlos Lopes Ribeiro
Tito Dominguez Dias Paulino
Emanuel Teles dos Santos
Andreia Augusta Silva Corvo
Luís Miguel Dias Lourenço
Bruno Miguel Moreira de Carvalho

Classe de Fuzileiros:

Nuno Miguel Drago Gonçalves
Rui Emanuel Silva Filipe

a) Cidadão da República de Angola

				
401 LOPES RIBEIRO	402 PIRES BARROQUEIRO	403 DIAS PAULINO	404 TELES dos SANTOS	405 MARTINS COSTA
				
406 BARATA da SILVEIRA	407 NUNES de MIRANDA	408 GONÇALVES GALVÃO	409 MAIA MORGADO	410 SILVA CORVO
				
411 DRAGO GONÇALVES	412 VIDEIRA PINTO	413 SILVA ALGARVIO	414 MACHADO MARTINS	415 ROBALO RODRIGUES
				
416 MADEIRA GONÇALVES	417 DIAS LOURENÇO	418 SILVA FILIPE	419 CORTES BANHA	420 PEREIRA da TERRA
				
421 MARQUES COELHO	422 MOREIRA de CARVALHO	423 FRANCO LEITÃO	424 VAZ ANTUNES	425 PIRES CARTAXO
				
426 MENDES VIERA	427 FILIPE de ALMEIDA	428 AFONSO MARTINS	429 BATISTA VENTURA	430 FIGUEIREDO AGREIRO

				
431 CUNHA GOMES	432 ROCHA VALENTE	433 RIBEIRO da PAZ	434 MENDES VALENTE	435 MELO de MELO
				
436 SOUSA SANTOS	437 HENRIQUE FRADE	438 CASTRO GARCIA		

**5ºAno Curso “Vice-Almirante Magalhães Correia
Patrono**



Luís António Magalhães Correia nasceu em Lisboa, a 30 de Junho de 1873. Fez os estudos secundários no Colégio Militar e alistou-se depois como voluntário no Regimento de Caçadores n.º 9, preparando-se para cumprir um contrato de 12 anos de serviço. Contudo, em 1887, requeria a sua transferência para a Armada, onde foi incorporado, como aspirante de 2ª classe, a 11 de Agosto do mesmo ano, para iniciar o curso da Escola Naval.

Foi promovido a guarda-marinha em Maio de 1891, a segundo-tenente em Novembro de 1892 e a primeiro-tenente em 1897, dando início a uma carreira brilhante, onde o pendor operacional se vai cruzando com missões internacionais, que lhe vão apurando a sensibilidade para as relações externas e para aspectos diplomáticos que viriam a marcar a sua vida como militar e como homem de Estado.

Tendo participado na primeira comissão destinada a efectuar as consultas e estudos necessários à aquisição dos primeiros submarinos da Marinha, a sua dedicação e empenho na análise dos tipos de torpedos e seu funcionamento, bem como o acompanhamento que depois fez dessa arma submarina, levou a que viesse a prestar serviço como instrutor da Escola de Torpedos e Electricidade e a ser considerado oficial torpedeiro em 1904. Em 1910 integrava a comissão portuguesa que se deslocou a Livorno (Itália) para fiscalizar a construção dos primeiros submersíveis portugueses.

Comandou a canhoneira "PÁTRIA", os contratorpedeiros "TEJO" e "TÂMEGA", e o cruzador couraçado "VASCO DA GAMA". Entre muitos

outros cargos e funções foi ainda capitão do porto de Moçambique, comandante da esquadilha de Gaza, capitão dos portos de Macau, 2º comandante e comandante interino da Escola Prática de Torpedos e Electricidade e ajudante de campo do Ministro da Marinha e Ultramar.

Em 1929, três anos depois da revolução de 28 de Maio, com o posto de capitão-de-mar-e-guerra, Magalhães Correia aceita o cargo de Ministro da Marinha, num momento particularmente difícil para a nossa Armada, depauperada por décadas de crise económica e instabilidade política. Presidia ao Conselho de Ministros o general Artur Ivens Ferraz e tudo indicava que, finalmente, seria dado andamento aos planos que, de há longa data, vinham a ser elaborados sem consequência. A Comissão de Propaganda da Marinha, cujo presidente de honra era o almirante Gago Coutinho, e que era dirigida por Pereira da Silva, tinha vindo a sensibilizar, progressivamente, a opinião pública e os órgãos dirigentes para a absoluta necessidade de dar execução ao ressurgimento de uma Marinha que, nas próprias palavras de Magalhães Correia, atingira o zero naval.

O arranque do Plano Naval dá-se com o Decreto nº 18 633, de 17 de Julho de 1930, e marca uma atitude absolutamente nova na política de defesa nacional. De uma atitude de gestão militar, que visava a arrumação e resolução de problemas internos, Portugal passava a assumir uma posição que tinha como ponto de partida uma visão estratégica virada para o Atlântico. Parecia que o sonho de toda uma geração de oficiais, a que pertencia Magalhães Correia, ganhava alento e a aprovação dos mais altos órgãos do poder político, finalmente dispostos a empenhar as verbas necessárias à sua realização. O que o novo Ministro da Marinha tinha entre mãos constituía um verdadeiro ressurgimento naval. Previa a formação de duas forças: uma, para a defesa do espaço atlântico, definido pelo continente e ilhas, constituída por contratorpedeiros, cruzadores ligeiros e submarinos; e outra, para defesa do território ultramarino, assente em flotilhas de avisos e cruzadores apoiadas por um transporte de hidroaviões. Numa primeira fase, seriam construídos um cruzador, seis contratorpedeiros, seis avisos, quatro submarinos e um transporte de hidroaviões. Mas nem este programa viria a ser cumprido face às inflexões da política de defesa nacional, por alturas de 1935, devido à crescente influência do Secretário Santos Costa, que entendia ser mais importante o reforço das unidades territoriais. A Magalhães Correia que entretanto, em 1932, abandonou as funções de Ministro para assumir as de Chefe do Estado Maior Naval, coube o mérito da apresentação do projecto e o seu lançamento inicial.

Apesar de tudo, em 1936, quando os pressupostos do plano de 1930 já estavam completamente postos de parte e já não era possível continuar o programa de reequipamento, a Marinha tinha saído do zero naval e podia contar com cinco contratorpedeiros, três submarinos, dois avisos de primeira classe e quatro avisos de segunda classe. A obra não se completara como ele gostaria, mas, mais importante do que estes parcos meios, a

reforma marcava uma nova atitude profissional e uma revolução técnica dentro da Armada. A verdadeira entrada no século XX, quer em termos de unidades navais, quer em termos de novas tecnologias e correspondentes aptidões e qualificações do pessoal, só ocorreu com a reforma de Magalhães Correia.

Em 1933, já no posto de contra-almirante, Magalhães Correia viria a ser nomeado Governador de Manica e Sofala, cargo que exerceria até 1938, data em que entra na situação de licença ilimitada. Foi promovido a vice-almirante em 1937 e reformou-se como oficial da Armada em 1940. Todavia, em 1945, quando se restabeleceu o regime de tutela internacional sobre a região de Tânger, Portugal, como um dos países que participava na respectiva comissão internacional de fiscalização, propôs o nome de Magalhães Correia para seu presidente. O almirante português foi eleito e desempenhou funções até Junho de 1948, data em que resignou ao cargo e regressou a Lisboa. Ao longo da sua vida militar, foi distinguido com numerosas condecorações e louvores, sendo de salientar o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Torre e Espada, grã-cruz da Ordem Militar de Cristo, grã-cruz da Ordem Militar de Aviz, medalha militar de ouro de comportamento exemplar, cruz de 3ª classe da Ordem de Mérito Naval de Espanha, grã-cruz da Ordem da Coroa de Itália e grã-cruz da Polónia.

Cadetes

Classe de Marinha:

Artur Jorge Martins Dias Marques
Pedro Miguel Godinho de Almeida e Silva
Luís Carlos Brandão Marques
João Frederico Vasconcelos Beleza Vaz
Vânia Filipa Guerreiro de Carvalho
Paulo Alexandre Claro Lourenço
Rogério Mendes Valente
Rui Armando Correia Gonçalves a)

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Ricardo Filipe Pereira Batista
Miguel Jacinto Morais
António Miguel Lopes de Oliveira
Pedro Alexandre Pereira de Almeida
Nuno Diogo Germino Pinheiro de Almeida Tavares
Pedro Túlio Loução dos Santos Sobral

Classe de Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Nuno Manuel Sobral Boavista

Classe de Administração Naval:

José Pedro Rasteiro da Piedade
Nelson da Silva Serralha Gonçalves
Bruno Alexandre Soares Mercier
Jorge Augusto Sousa Machado
Hugo Alexandre Pinto Ferreira
Ricardo Miguel Abreu Ribeiro de Melo
Rui Sérgio Cardoso Fonseca

Classe de Fuzileiros:

António Manuel Noro
Silvino Monteiro Chantre a)

a) Cidadão da República de Cabo Verde



b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

42º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)
5º CFBO 01

7100101 CAD TSN QP Filipa Sequeira Soares Albergaria
7100401 CAD TSN QP Rita Marin Fernandes
7100301 CAD TSN QP Teresinha Francisca Shery Anne das
Mercês Costa
7100701 CAD TSN QP Luís Manuel Ribeiro Pires
9100901 CAD TSN RV Inês Isabel Vicente Caetano
9101001 CAD TSN RV Rita de Azevedo do Amaral Domingos
9101101 CAD TSN RV Sérgio Filipe Santos Nota Moreira
9101201 CAD TSN RV José Miguel Pereira Moreira
9101301 CAD TSN RV Luís Quaresma dos Santos
9101401 CAD TSN RV Rui Pedro Pousadas da Rosa Canha
Couteiro
9101501 CAD TSN RV Cecília Margarida Alcobia Granja
Pereira
9101601 CAD TSN RV Carla Cristina Martins Pica
9101701 CAD TSN RV Vasco Miguel da Silva Gama Frade de
Almeida
9101801 CAD TSN RV Amália Luísa Oeiras de Oliveira
9101901 CAD TSN RV José Manuel Correia Laia Gomes de
Carvalho
9102001 CAD TSN RV Cláudia Alexandre Vitorino Caeiro
9102101 CAD TSN RV Pedro Alexandre Correia Ramos da
Costa
4500101 CAD TSN SEN João Gonçalo Pereira Sequeira Carlos
4500201 CAD TSN SEN Bruno Alexandre dos Santos Simões
4500401 CAD TSN SEN Paulo Jorge Carvalho de Almeida

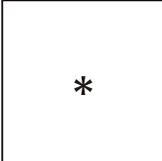
	*	*	*	
620 F. ALBERGARIA 7100101 CAD/ QP/MN	621 N. CARRASQUINHO 7100201 CAD/ QP/MN	622 A. POMBO 7100601 CAD/ QP/MN	623 C. OLIVEIRA 7100501 CAD/ QP/MN	624 R. FERNANDES 7100401 CAD/ QP/MN

				
625 T. COSTA 7100301 CAD/ QP/MN	626 R. PIRES 7100701 CAD/ QP/MN	627 I. CAETANO 9100901 CAD/ TSN/RV	628 R. DOMINGOS 9101001 CAD/ TSN/RV	629 NOTA MOREIRA 9101101 CAD/ TSN/RV
				
630 P. MOREIRA 9101201 CAD/ TSN/RV	631 Q. dos SANTOS 9101301 CAD/ TSN/RV	632 C. COUTEIRO 9101401 CAD/ TSN/RV	633 C. FERREIRA 9101501 CAD/ TSN/RV	634 CARLA PICA 9101601 CAD/ TSN/RV
				
635 F. ALMEIDA 9101701 CAD/ TSN/RV	636 A. de ALMEIDA 9101801 CAD/ TSN/RV	637 G. de CARVALHO 9101901 CAD/ TSN/RV	638 C. CAEIRO 9102001 CAD/ TSN/RV	639 R. da COSTA 9102101 CAD/ TSN/RV
				
640 S. CARLOS 4500101 CAD TSN/SEN	641 SANTOS SIMÕES 4500201 CAD TSN/SEN	642 C. de ALMEIDA 4500401 CAD TSN/SEN		

* Não concluíram o curso

43º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 1º CFBO 02

9100202 CAD TSN TN Cristina Neves Cabral Ferreira da Silva
 9100102 CAD TSN TN Ana Rita Rosado da Palma Rosa
 4100102 CAD TSN SEN Alípio João Martins Soeiro
 4100202 CAD TSN SEN Pedro Miguel Ascensão Santos
 4100302 CAD TSN SEN Luís Pedro Lúcio Ferreira da Silva

				
601 O. TRAVASSOS 9100302 CAD TSN/TN	602 C. da SILVA 9100202 CAD TSN/TN	603 A. ROSA 9100102 CAD TSN/TN	604 M. SOEIRO 4100102 CAD TSN/SEN	605 A. SANTOS 4100202 CAD TSN/SEN
				
	606 F. DA SILVA 4100302 CAD TSN/SEN			

* Não concluiu o curso

44º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 2º CFBO 02

9100402 CAD TSN RV Nuno José Morais Felício
 9100502 CAD TSN RV Teresa Luísa dos Santos Sobral Costa
 9100602 CAD TSN RV Mónica Sofia Rodrigues Alves
 4200102 CAD TSN SEN Ricardo Neto Brandão Pimenta Araújo
 4200202 CAD TSN SEN David Pinto Dias

				
601 M. FELÍCIO 9100402 CAD TSN/RV	602 TERESA COSTA 9100502 CAD TSN/RV	603 M. ALVES 9100602 CAD TSN/RV	604 P. ARAÚJO 4100102 CAD SEN	605 PINTO DIAS 4100202 CAD SEN

**45º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO)
3º CFBO 02**

4300102 CAD SEN José Eduardo Carrasquinho
 9100702 CAD TSN RV Carla Sofia Cardoso Morais
 9100802 CAD TSN RV Teresa Manuela Farinha Martins
 9100902 CAD TSN RV Ana Isabel Marques Gouveia
 9101002 CAD TSN RV Vânia Cecília Tavares Graça

				
601 CARRASQUINHO 4300102 CAD SEN	602 CARLA MORAIS 9100702 CAD TSN/RV	603 T. MARTINS 9100802 CAD TSN/RV	604 ANA GOUVEIA 9100902 CAD TSN/RV	605 VÂNIA GRAÇA 9101002 CAD TSN/RV

**Curso de Formação Complementar de Oficiais
1ª Incorporação de 2001**

9100393 2TEN/TSN Sara de Jesus de Vidigal e Almada Lobo
 9101793 2TEN/TSN Diocleciano Manuel Branco Batista
 9100593 2TEN/TSN Carla Maria Rodrigues Rolo
 9101193 2TEN/TSN Cidália Maria Baião Policarpo Anjos
 9101893 2TEN/TSN João Carlos Barreiro Rodrigues Vacas
 9102593 2TEN/TSN Sandra Maria Ribeiro Henriques
 9100793 2TEN/TSN Maria de Fátima Martins Cosme Leston
 9101195 2TEN/TSN Otília Maria Costa Pereira
 9101795 2TEN/TSN João António Santos Carmo
 9100496 2TEN/TSN Filipe José dos Santos Coutinho

9100996 2TEN/TSN Isabel Cristina Salgueiro da Cruz
 9100998 2TEN/TSN Alexandra Maria de Sousa Fernandes Lima
 9101098 2TEN/TSN Ernestina Maria Santos Silva
 9100898 2TEN/TSN Sara Abrantes Guerreiro de Aguiar Faria
 9319093 2TEN/TSN Maria da Conceição dos Santos Gabriel
 416485 2TEN/TSN Carlos Manuel Batista Valentim

**Curso de Formação de Oficiais Médicos Navais
dos Quadros Permanentes**

7100101 STEN/MN Filipa Sequeira Soares Albergaria
 7100401 STEN/MN Rita Marin Fernandes
 7100301 STEN/MN Teresinha Francisca Shery Anne Mercês Costa
 7100701 STEN/MN Luís Manuel Ribeiro Pires

5.LEGISLAÇÃO

Durante o ano lectivo 2001/2002, o enquadramento jurídico da Escola Naval (EN) viu-se alterado pelos seguintes diplomas, pareceres ou decisões:

➤ *Portaria nº1195/2001, de 16 de Outubro, do Ministério da Defesa Nacional*

Fixa as tabelas gerais de inaptidão e incapacidade para a prestação de serviço por militares e militarizados.

➤ *Despacho do Vice-Almirante CEMA, Interino, nº20/02, de 17 de Abril*

Fixa as Normas para o Concurso de Admissão de Alunos à Escola Naval.

➤ *Portaria nº397/2002, de 18 de Abril, dos Ministérios das Finanças, da Defesa Nacional e da Reforma do Estado e da Administração Pública*

Cria o quadro de pessoal docente civil universitário da Escola Naval.

➤ *Despacho do Vice-Almirante CEMA, Interino, nº21/02, de 23 de Abril*

Fixa os valores da indemnização por abate voluntário de alunos da EN para o ano de 2002.

➤ *Despacho do Vice-Almirante CEMA, Interino, nº22/02, de 23 de Abril*

Fixa as Normas de Execução do Concurso de Admissão ao Curso de Formação Complementar de Oficiais (CFCO).

➤ *Portaria nº1044/2002, de 16 de Agosto, dos Ministérios da Defesa Nacional e da Ciência e do Ensino Superior*

Altera as estruturas curriculares dos cursos de licenciatura da Escola Naval (*Reforma 2000*), aprovadas e postas em vigor pela Portaria nº276/98, de 2 de Maio.

➤ *Portaria nº1272/2002, de 18 de Setembro, dos Ministérios da Defesa Nacional e da Ciência e do Ensino Superior*

Fixa as vagas para o acesso ao ensino superior para o ano de 2002/2003.

III — ACTIVIDADE ESCOLAR

1. PLANO DE ACTIVIDADES

ANO MES CURSOS	2001												2002														
	AGOSTO	SEPT	OCT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL	AGO	SET	OCT	NOV	DEZ	JAN	FEB	MAR	ABR	MAY	JUN	JUL			
1º ANO	AMN	VA	A	1º SEMESTRE	NATAL	7	1º SEMESTRE	EX 1º EP	14	2º SEMESTRE	LA	24	2º SEMESTRE	EX 2º EP	22	3º SEMESTRE	LA	24	3º SEMESTRE	EX 3º EP	22	4º SEMESTRE	LA	24	4º SEMESTRE	EX 4º EP	22
2º ANO	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
3º ANO	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
4º ANO	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
5º ANO M	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
5º ANO EN-MEC	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
5º ANO EN-AEL	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
5º ANO AN	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
5º ANO FZ	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
CFCO	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
CFOMIN	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
CFBO	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										
C. ESP. NAV.	TIROCINIO DE EMBARQUE + FÉRIAS																										

* INCLUI AS VISTAS AOS E M E S

2. PLANOS DE ESTUDOS

a. CURSOS DE LICENCIATURA

CURSO DE MARINHA

1º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101 Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108 Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501 Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001 Navegação	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401 Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101 Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201 Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301 Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501 Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521 Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
Total		16	3	16	35		

2º Semestre

102 Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107 Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109 Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501 Inglês I.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
1402 Noções Fundamentais de Direito II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
6001 Educação Física I	Anual	0	0	3	2	2	2.5
6101 Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202 Regulamentos II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302 Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502 Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521 Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
Total		16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002 Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521 Estágio na Escola de Limitação de Avarias..	0	1	-	1.0
8501 Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
Total	76	2		

CURSO DE MARINHA

2º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201 Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502 Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002 Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101 Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301 Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2301 Intr. Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
6002 Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102 Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522 Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		10	6	15	31		

2º Semestre

104 Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203 Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502 Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003 Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1101 Meteorologia	Anual	0	3	0	3	3	3.5
6002 Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102 Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303 Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522 Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503 Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
Total		10	6	13	29		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002 Aptidão Militar-Naval I	0	0	6	-
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502 Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
Total	76	5		

CURSO DE MARINHA

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1010	Astronomia Náutica	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1201	Arquitetura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
1303	Informações de Combate I	Sem. 1	0	2	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecomunic. Propagação	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	4	15	34		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1011	Navegação Astronómica	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1202	Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
1302	Comunicações II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
1304	Informações de Combate II	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			12	5	15	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE MARINHA

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1004	Condução da Navegação	Sem. 1	1	0	2	3	3	2.0
1305	Artilharia Naval	Anual	2	0	5	7	4	4.0
1311	Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	4	4.0
1316	Táctica Naval	Sem. 1	2	3	0	5	6	7.0
4207	Elem. Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4501	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6311	Arte de Comando	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			15	5	14	37		

2º Semestre

106	Análise Operacional	Sem. 2	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1012	Segurança da Navegação	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1103	Hidrografia	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1305	Artilharia Naval	Anual	2	0	5	7	4	4.0
1311	Armas Submarinas	Anual	2	0	0	2	4	4.0
1316	Táctica Naval	Anual	2	0	3	5	6	7.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 1	2	0	0	2	3	2.0
4206	Introdução à Administração Financeira	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6110	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6204	Organização II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
<i>Total</i>			16	4	10	30		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução IV	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		96	6		

CURSO DE MARINHA

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8505	Estágio Instituto Hidrográfico.....	0	1	-	1.0
8506	Estágio Esq. Submarinos Inactiv. Explosivos	0	1	-	1.0
8508	Tirocínio de Embarque	0	36	18	42.0
8522	Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8534	Ciclo de Armamento Naval	0	1	-	1.0
8538	Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
<i>Total</i>		105	44		

CURSO DE EN - MEC

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	3	0	3	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35	2	

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - MEC

2º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201 Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
301 Química Aplicada	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
502 Inglês II.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002 Navegação II.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005 Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
2102 Termodinâmica Aplicada.....	Anual	2	1	2	5	4	5.0
6002 Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102 Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522 Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		13	5	17	35		

2º Semestre

104 Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
110 Matemática Aplicada	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
203 Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
502 Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003 Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2102 Termodinâmica Aplicada.....	Anual	1	1	0	2	4	5.0
3103 Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002 Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102 Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303 Comportamento Organizacional III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522 Formação Marinheira II.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6511 Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	2.0
Total		15	4	16	35		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002 Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502 Viagem de Instrução II.....	0	6	2	6.0
Total	76	6		

CURSO DE EN - MEC

3º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503 Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201 Arquitectura Naval.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2101 Mecânica dos Fluidos	Sem. 1	2	1	1	4	3	3.0
2302 Máquinas Marítimas I.....	Sem. 1	3	0	1	4	3	3.5
2404 Materiais.....	Sem. 1	2	1	2	5	3	3.5
3003 Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		15	4	16	35		

2º Semestre

503 Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1202 Teoria do Navio	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
2103 Transmissão de Calor.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2303 Máquinas Marítimas II.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2401 Tecnologia Mecânica I.....	Sem. 2	2	1	1	4	3	3.0
2501 Teoria de Máquinas.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3002 Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101 Electrónica I.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		16	6	13	35		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003 Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
Total	76	12		

CURSO DE EN - MEC

4º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
402 Desenho de Máquinas.....	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504 Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
2201 Motores Térmicos.....	Sem. 1	3	3	0	6	5	5.0
2309 Máquinas Marítimas III.....	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
2408 Tecnologia Mecânica II.....	Sem. 1	1	2	0	3	3	2.5
4207 Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404 História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
Total.....		16	11	7	34		

2º Semestre

402 Desenho de Máquinas.....	Anual	2	1	0	3	3	5.5
504 Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Tática Naval.....	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
2105 Refrigeração e Ar Condicionado.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
2202 Turbomáquinas Térmicas.....	Sem. 2	3	3	0	6	5	5.0
2502 Órgãos de Máquinas.....	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
3308 Automação e Controlo.....	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4206 Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004 Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	2.5
6104 Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6404 História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
Total.....		17	11	6	34		

Actividades Complementares de Formação

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV.....	-	-	8	-
8007 Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
Total.....	76	6		

CURSO DE EN - MEC

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.0
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8509 Estágio no Arsenal do Alfeite.....	0	1	-	1.0
8510 Estágio na Direcção de Navios.....	0	1	-	1.0
8523 Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8524 Curso Produção e Dist. Energia.....	0	4	2	4.5
8538 Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
8542 Tirocínio de Embarque.....	0	27	13	31.5
8543 Estágio na Escola de Máquinas.....	0	3	1	3.5
Total.....	165	39		

CURSO DE EN - AEL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE EN - AEL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
202	Termodinâmica	Sem. 1	2	0	1	3	2	2.5
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
2005	Mecânica de Sólidos	Sem. 1	2	1	1	4	4	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			11	4	16	31		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
110	Matemática Aplicada	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	1.5
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
2403	Introdução aos Materiais.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3103	Sistemas Lógicos.....	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III....	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			14	5	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE EN - AEL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
204	Óptica	Sem. 1	2	1	0	3	2	2.5
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1201	Arquitectura Naval	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3104	Sistemas Digitais I	Sem. 1	3	2	0	5	3	4.5
3303	Tecnologia de Explosivos e Munições	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			16	7	12	35		

2º Semestre

503	Inglês III.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3001	Tecnologia de Medidas Eléctricas	Sem. 2	2	0	1	3	2	2.5
3002	Máquinas Eléctricas	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3202	Antenas e Micro-ondas	Sem. 2	3	0	1	4	3	3.5
3307	Sistemas de Controlo Automático	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
3301	Balística e Tiro	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			16	4	15	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE EN - AEL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313	Elementos de Comunicações	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	5.0
3107	Sistemas Digitais II.....	Anual	2	0	0	2	4	5.0
3201	Telecomunicações e Propagação.....	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas	Anual	2	0	0	2	4	4.0
3306	Sist. Detecção Arm. Submarinos	Anual	2	1	0	3	5	5.5
4501	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	5	2.0
4207	Elementos de Organização e Gestão...	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			23	6	5	34		

2º Semestre

504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309	Elementos de Tática Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3102	Electrónica II.....	Anual	2	0	1	3	5	5.0
3107	Sistemas Digitais II	Anual	2	0	2	4	4	5.0
3203	Sistemas de Telecomunicações.....	Sem. 2	2	1	0	3	3	2.5
3204	Sistemas de Radar e Radio-Ajudas.....	Anual	2	0	0	2	4	3.5
3305	Sistemas de Armas	Sem. 2	3	1	0	4	4	3.5
3306	Sist. Detecção Arm. Submarinos	Anual	2	1	0	3	5	5.5
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	2	4.0
<i>Total</i>			20	5	9	34		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004	Aptidão Militar-Naval IV	-	-	8	-
8007	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8504	Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
<i>Total</i>		76	6		

CURSO DE EN - AEL

5º Ano

Actividades Complementares de Formação		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005	Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006	Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001	Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002	Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008	Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009	Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8510	Estágio na Direcção de Navios.....	0	1	-	1.0
8523	Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8527	Tirocínio de Embarque.....	0	25	12	29.0
8529	Estágio Módulo Eq. Corvetas (E.T.) ..	0	10	5	11.5
<i>Total</i>		165	38		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I.....	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	2	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I.....	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II.....	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I.....	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I.....	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

2º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103 Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
502 Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002 Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
4102 Cálculo Financeiro	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.0
4107 Contabilidade Geral I	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4208 Administração Financeira I	Sem. 1	0	2	0	2	3	1.5
4401 Direito das Obrigações	Anual	2	0	0	2	3	4.0
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6108 Instrução Militar II	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522 Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		8	11	12	31		

2º Semestre

104 Análise Numérica	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
4401 Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003 Navegação III	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
4003 Análise Económica I	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4108 Contabilidade Geral II	Sem. 2	0	3	0	3	3	2.0
4401 Direito das Obrigações	Anual	4	0	0	4	3	4.0
4502 Logística Naval I	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6002 Educação Física II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102 Instrução Militar II	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303 Comportamento Organizacional III	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6522 Formação Marinheira II	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503 Marinharia II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
Total		17	6	12	35		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002 Aptidão Militar-Naval II	0	0	6	0.0
8005 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502 Viagem de Instrução II	0	5	2	6.0
Total	76	5		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

3º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105 Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
2304 Introdução às Máquinas Marítimas	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
4004 Análise Económica II	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4109 Contabilidade Analítica I	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4209 Administração Financeira II	Sem. 1	0	3	0	3	3	2.0
4306 Economia de Empresas I	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
4405 Direito Fiscal	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4503 Logística Naval II	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		15	9	11	35		

2º Semestre

503 Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
4005 Análise Económica III	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
4110 Contabilidade Analítica II	Sem. 2	0	4	0	4	3	2.5
4210 Administração Financeira III	Sem. 2	0	5	0	5	4	3.5
4307 Economia de Empresas II	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
4402 Direito Comercial	Sem. 2	5	0	0	5	4	5.0
4508 Abastecimento Naval I	Sem. 2	2	0	1	3	3	2.5
6003 Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103 Instrução Militar III	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523 Formação Marinheira III	Anual	0	0	3	3	-	2.5
Total		14	11	10	35		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003 Aptidão Militar-Naval III	0	0	7	0.0
8006 Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503 Viagem de Instrução III	0	12	6	14.0
Total	76	12		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

4º Ano

1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106 Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504 Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1313 Elementos de Comunicações.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4204 Administração Financeira IV.....	Sem. 1	0	4	0	4	4	2.5
4205 Finanças Públicas.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4302 Análise e Gestão Financeira.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4403 Direito Administrativo.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
4505 Abastecimento Naval II.....	Sem. 1	3	0	1	4	4	3.5
6004 Educação Física IV.....	Anual	2	0	0	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424 Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
Total.....		17	11	6	34		

2º Semestre

504 Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1309 Elementos de Tática Naval.....	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406 Direito Internacional Marítimo.....	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
4104 Auditoria.....	Sem. 2	0	0	2	3	2	1.5
4204 Administração Financeira V.....	Sem. 2	0	6	0	6	4	2.5
4205 Finanças Públicas.....	Anual	3	0	0	3	4	6.0
4301 Informática de Gestão.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4302 Análise e Gestão Financeira.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
4304 Gestão Financeira II.....	Sem. 2	0	3	0	3	2	2.0
4404 Diário Económico.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
4505 Abastecimento Naval II.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6004 Educação Física IV.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104 Instrução Militar IV.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401 História Naval.....	Anual	2	0	0	2	4	4.0
Total.....		14	14	10	38		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7004 Aptidão Militar-Naval IV.....	0	0	8	0.0
8007 Embarques Semanais.....	76	0	4	2.5
8504 Viagem de Instrução IV.....	0	6	3	7.0
Total.....	76	6		

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.....	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte.....	70	0	3	2.0
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção.....	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8512 Estágio GIEA - Esc. de Abastecimento.....	0	3	1	3.5
8513 Estágio na Direcção de Abastecimento.....	0	4	2	4.5
8514 Estágio na Super. Serv. Financeiros.....	0	3	1	3.5
8523 Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8538 Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
8544 Tirocínio de Embarque.....	0	26	13	30.5
Total.....	165	39		

CURSO DE FUZILEIROS

1º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
101	Análise Matemática I	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
108	Aplicações Informáticas.....	Sem. 1	1	0	3	4	2	2.0
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1001	Navegação I.....	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1401	Noções Fundamentais de Direito I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6201	Regulamentos I	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6301	Comportamento Organizacional I.....	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
6501	Marinharia I.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

2º Semestre

102	Análise Matemática II.....	Sem. 2	3	0	3	6	4	4.0
107	Álgebra Linear	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
109	Programação.....	Sem. 2	1	0	3	4	3	2.5
501	Inglês I.....	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1402	Noções Fundamentais de Direito II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6001	Educação Física I	Anual	0	0	3	3	2	2.5
6101	Instrução Militar I	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6202	Regulamentos II	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6302	Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
6502	Marinharia II	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6521	Formação Marinheira I	Anual	0	0	3	3	1	2.5
<i>Total</i>			16	3	16	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval I	0	0	5	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8521	Estágio na Escola de Limitação de Avarias..	0	1	-	1.0
8501	Viagem de Instrução I.....	0	1	1	2.5
<i>Total</i>		76	2		

CURSO DE FUZILEIROS

2º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
103	Análise Matemática III	Sem. 1	3	0	3	6	3	4.0
201	Mecânica Física.....	Sem. 1	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1002	Navegação II	Sem. 1	2	0	2	4	4	3.0
1101	Meteorologia	Anual	0	2	0	2	3	3.5
1301	Comunicações I.....	Sem. 1	2	0	1	3	3	2.5
5001	Infantaria de Combate.....	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6522	Formação Marinheira II.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			11	5	19	35		

2º Semestre

104	Análise Numérica.....	Sem. 2	2	0	2	4	2	3.0
203	Electromagnetismo.....	Anual	2	0	2	4	2	3.0
502	Inglês II	Anual	0	3	0	3	3	4.0
1003	Navegação III.....	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
6522	Meteorologia	Anual	0	0	3	3	4	3.5
5002	Táctica I.....	Sem. 2	2	0	2	4	3	3.0
6002	Educação Física II.....	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6005	Treino Físico Específico I.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6102	Instrução Militar II.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6303	Comportamento Organizacional III	Sem. 2	0	2	0	2	2	2.0
6522	Formação Marinheira II.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
6503	Marinharia III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
<i>Total</i>			10	8	17	35		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7002	Aptidão Militar-Naval II.....	0	0	6	0.0
8005	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8502	Viagem de Instrução II.....	0	5	2	6.0
<i>Total</i>		76	5		

CURSO DE FUZILEIROS

3º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
105	Estatística	Sem. 1	2	2	0	4	2	3.0
503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
2304	Introdução às Máquinas Marítimas.....	Sem. 1	1	1	0	2	2	1.5
3003	Electrotecnia	Sem. 1	2	0	2	4	3	3.0
3205	Elem. Telecommunic. Propagação.....	Sem. 1	3	0	0	3	3	3.0
5003	Táctica II	Anual	3	2	0	5	6	7.5
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6304	Comportamento Organizacional IV.....	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			15	5	14	34		

2º Semestre

503	Inglês III	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1102	Oceanografia	Anual	2	0	1	3	4	5.0
1302	Comunicações	Anual	2	0	2	4	3	3.0
3101	Electrónica I	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
5003	Táctica II	Anual	2	0	3	5	6	7.5
5101	Operações Anfíbias I.....	Sem. 2	3	0	0	3	3	3.0
6003	Educação Física III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6006	Treino Físico Específico II	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6103	Instrução Militar III.....	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6203	Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
6523	Formação Marinheira III.....	Anual	0	0	3	3	-	2.5
<i>Total</i>			13	2	17	32		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval III.....	0	0	7	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8503	Viagem de Instrução III.....	0	12	6	14.0
<i>Total</i>		76	12		

CURSO DE FUZILEIROS

4º Ano

1º Semestre

Disciplina		Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
106	Análise Operacional.....	Sem. 1	1	2	0	3	2	2.5
504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
3315	Tecnologia de Explosivos e Munições ..	Sem. 1	2	1	0	3	3	2.5
4207	Elementos Organização e Gestão	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
4501	Introdução à Logística Naval	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
5008	Táctica III	Anual	2	2	2	6	6	7.5
5009	Táctica e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007	Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			15	7	11	33		

2º Semestre

504	Inglês IV.....	Anual	0	2	0	2	2	2.5
1114	Hidrografia	Sem. 2	2	0	2	4	4	3.0
1309	Elementos de Táctica Naval	Sem. 2	1	0	2	3	3	2.0
1406	Direito Internacional Marítimo	Sem. 2	2	0	0	2	3	2.0
3313	Balística e Tiro	Sem. 2	3	2	0	5	4	4.5
4206	Introdução à Administração Financeira.	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
5008	Táctica III	Anual	2	2	0	4	6	7.5
5009	Táctica e Operações	Anual	2	0	0	2	4	3.5
5106	Operações Anfíbias II	Anual	1	0	2	3	4	4.0
6004	Educação Física IV	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6007	Treino Físico Específico III	Anual	0	0	2	2	2	1.5
6104	Instrução Militar IV	Anual	0	0	2	2	1	1.5
6401	História Naval	Anual	2	0	0	2	4	4.0
6424	Formação Marinheira IV.....	Sem. 1	0	0	3	3	-	1.0
<i>Total</i>			17	6	15	38		

Actividades Complementares de Formação

		Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7003	Aptidão Militar-Naval IV	0	0	8	0.0
8006	Embarques Semanais	76	0	4	2.5
8520	Estágio na Escola de Fuzileiros.....	0	8	4	9.5
<i>Total</i>		76	8		

CURSO DE FUZILEIROS

5º Ano

Actividades Complementares de Formação	Horas	Semanas	Coef.	U.C.
7005 Aptidão Militar-Naval V.....	-	-	7	0.0
7006 Memória Fim do Curso.....	-	-	15	0.0
8001 Curso Act. Tact. P/ Oficial Quarto à Ponte.	60	0	3	2.0
8002 Curso Nav. P/ Oficial Quarto à Ponte	70	0	3	2.5
8008 Ciclo Palestras - Sist. Gestão Manutenção	14	0	-	0.5
8009 Ciclo Palestras - Fiscalização da Pesca.....	21	0	1	0.5
8517 Curso Demolições Esc. Fuz.....	0	3	1	3.5
8518 Tirocínio em Unidades FZ.....	0	19	9	22.0
8519 Tirocínio de Embarque	0	4	3	7.0
8522 Curso de Criptografia.....	0	2	1	2.5
8523 Curso Básico Limit. Avarias.....	0	2	1	2.5
8526 Curso IEEC/T (Esq. Submarinos).....	0	5	2	6.0
8538 Visitas de Estudo.....	0	1	-	1.0
Total	165	36		

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS

**1º Ano
1º Semestre**

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6113 Instrução e Regulamentos Militares I.....	Anual	0	2	0	2	2	2.0
6301 Comportamento Organizacional I	Sem. 1	3	0	0	3	2	3.0
Total		3	2	0	5		

2º Semestre

6113 Instrução e Regulamentos Militares I.....	Anual	0	2	0	2	2	2.0
6302 Comportamento Organizacional II	Sem. 2	3	0	0	3	2	3.0
Total		3	2	0	5		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
8501 Estágio no Centro de Medicina Naval	0	1	-	1.0
Viagem de Treino	0	1	-	-
Total		2		

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS
2º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6513 Elementos de Marinharia I	Sem. 1	0	2	0	2	3	3.0
6114 Instrução e Regulamentos Militares II.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
Total		0	4	0	4		

2º Semestre

6114 Instrução e Regulamentos Militares II.....	Anual	0	2	0	2	3	3.0
6303 Comportamento Organizacional III.....	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
Total		2	2	0	4		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
Curso Monotemático " Aptidão Física, Condição Física e Desempenho Militar ".	30	1		1.0
8501 Viagem de Instrução.....	0	2	-	2.5
Total		30	3	

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

CURSO DE MÉDICOS NAVAIS
3º Ano
1º Semestre

Disciplina	Escol.	TE	TP	PR	Total	Coef.	U.C.
6115 Instrução e Regulamentos Militares III.....	Anual	0	2	0	2	2	3.0
6304 Comportamento Organizacional IV	Sem. 1	2	0	0	2	2	2.0
Total		2	2	0	4		

2º Semestre

6115 Instrução e Regulamentos Militares III.....	Anual	0	2	0	2	2	3.0
6203 Organização I	Sem. 2	2	0	0	2	2	2.0
Total		2	2	0	4		

Actividades Complementares de Formação

	Horas	Semanas	Coef.	U. C.
Curso Monotemático " Fisiopatologia e Medicina Hiperbárica ".	30	1	-	1.0
8501 Viagem de Treino	0	1	-	-
Total		30	2	

Nota: Restante Plano de Estudos é da responsabilidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa mediante protocolo celebrado com a E.N.

b. OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (OCFO)

CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFCO)

Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Noções Fundamentais de Direito	2
Introdução à Administração Financeira	3
Introdução à Logística Naval	3
Elementos de Navegação	2
Marinharia	2
História Naval	3
Comunicações	2
Organização	3
Regulamentos	3
Comportamento Organizacional	4
Educação Física	3
Instrução Militar	2
Total.....	32
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	
Totais	
Palestras e Visitas	5 dias
Estágios	10 dias

CURSO DE FORMAÇÃO PARA OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS (CFOMN)

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Inafantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras actividades	3
Total.....	35
2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	
Totais	
Palestras	16 horas
Visitas	20 horas
Estágios	13 dias

CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (RV E SEN) – 25 DIAS

1ª Fase (5 Semanas) - Disciplinas e instruções	Tempos Semanais
Elementos de Organização da Marinha	3
Liderança	3
Marinharia	3
Armamento Portátil	3
Educação Física	4
Infantaria	5
Elementos de Secretariado	2
Elementos de Comunicações	2
Regulamentos	5
	2
Outras actividades	3
Total.....	35

3. ADMISSÃO

a. INTRODUÇÃO

O Concurso de Admissão à Escola Naval realizou-se no período de 04Jun a 15Out de 2001 de acordo com o estabelecido na alínea c) do artº 36º do Regulamento da Escola Naval (REN), aprovado e posto em vigor pela Portaria nº471/86, de 28 de Agosto, alterado pelas Portarias nº739/87, de 28 de Agosto, nº641/89, de 10 de Agosto, nº804/90, de 08 de Setembro, nº780/93, de 06 de Setembro e nº655/94, de 19 de Julho, e nº303/98, de 18 de Março.

O número total de vagas, 80, teve a seguinte distribuição¹:

Curso de Ciências Militares Navais Marinha	44
Cursos de Ciências Militares Navais Engenheiros Navais	
Ramo de Mecânica	10
Ramo de Armas e Electrónica	12
Curso de Ciências Militares Navais Administração Naval	6
Curso de Ciências Militares Navais Fuzileiros	2
Curso de Médicos Navais	6

O curso de Fuzileiros só admitiu candidatos do sexo masculino. Os candidatos ao curso de médicos navais são alunos da EN, mas obtêm a licenciatura na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

O edital que tornou público o calendário do concurso, bem como as condições e o número das vagas teve a seguinte divulgação:

- Diário da República III série nº94 de 21 de Abril de 2001;
- Anúncio na Ordem da Direcção do Serviço de Pessoal 1ª série;
- Anúncio na Ordem da Direcção do Serviço de Pessoal 2ª série;
- Anúncio na Ordem da Direcção do Serviço de Pessoal 4ª série
- Anúncios pagos e diversas acções nos canais públicos de televisão (RTP) e de rádio (RDP-Antena 3), e também na Rádio Renascença;

¹ O Plano de Aquisição de Pessoal para 2001 (PAP2001) proposto pela Marinha ao MDN, pelo Ofício nº2412/04Dez2000 do Gab. do CEMA, e alterado pelos ofícios nº1646/28Jun01 e nº2922/25Jul01, relativos à distribuição de vagas, não foram objecto de despacho; todavia, foi assumido que havia despacho favorável e foram adoptados os valores neles propostos.

f) Anúncios pagos em jornais nacionais (*Diário de Notícias, Expresso, Jornal de Notícias, A Bola, Correio da Manhã e Público*); em alguns jornais foram apresentados anúncios em separatas dedicadas ao ensino superior (*Diário de Notícias, Jornal de Notícias e Público*); foi também feita divulgação através da revista *Fórum Estudante* e na publicação *Directório União Europeia*;

g) Distribuição por escolas secundárias, unidades navais e serviços do Sistema de Autoridade Marítima de editais e de folhetos.

b. PLANEAMENTO

O concurso desenvolveu - se de acordo com o planeamento aprovado e tornado público no edital, sintetizado no seguinte quadro:

MÊS	DATA	ACTIVIDADES	
JUNHO	04 a 06	2ªF 6ªF	ENTREGA DE DOCUMENTOS DE CANDIDATURA
AGOSTO	7	3ªF	DATA LIMITE DE ENTREGA DO CERTIFICADO DE CLASSIFICAÇÕES PARA ACESSO AO ENSINO SUPERIOR
AGOSTO	10	6ªF	AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS DA 1ª FASE
	14 e 16	3ªF 5ªF	PROVAS DE APTIDÃO FÍSICA E DE ADAPTAÇÃO AO MEIO AQUÁTICO (Só para os candidatos admitidos à 2ªFase)
	20 a 27	2ªF 2ªF	EXAMES: Médicos; Laboratoriais; Radiológicos; Psicométricos
	27 e 28	2ªF 3ªF	INSPECÇÃO MÉDICA
	29 e 30	4ªF 5ªF	JUNTA DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO
	SETEMBRO	3	2ªF
5 a 28		4ªF a 6ªF	ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO MILITAR-NAVAL (VAMN)
29 a 6		Sab. a Sab.	VERIFICAÇÃO DA APTIDÃO PARA A VIDA NO MAR
OUTUBRO	11	5ªF	ORDENAMENTO E AFIXAÇÃO DOS RESULTADOS FINAIS DO CONCURSO
	15	2ªF	ALISTAMENTO / COMPROMISSO DE HONRA INÍCIO DO 1º ANO

c. APURAMENTO GLOBAL DOS RESULTADOS

Registraram-se 356 candidaturas, das quais:

- 113 foram femininas;
- 7 foram de militares, sendo 4 masculinas e 3 femininas (Marinha, 6; Exército, 1);
- 9 foram de escolas militares (Colégio Militar 1; Instituto de Odiveiras 6; Instituto Militar dos Pupilos do Exército 2);

Após a recepção de todas as candidaturas verificaram-se os seguintes resultados:

Total dos candidatos.....	356
Candidatos aceites.....	198
Efectivos.....	146
Condicionais.....	11
Eliminados (mérito relativo).....	41
Falta de documentos / desistências.....	158

Assim, passaram à 2ª fase do concurso, a qual se inicia com as provas físicas, 157 candidatos, dos quais 11 condicionais e verificaram-se os seguintes resultados:

Aptos.....	100 (incluindo 5 condicionais)
Inaptos.....	33
Desistências.....	24

Passaram à fase dos exames médicos 100 candidatos, com os seguintes resultados:

Aptos.....	88
Inaptos.....	5
Desistências.....	7

Iniciaram a 3ª fase do concurso, a Verificação da Aptidão Militar-Naval (VAMN), 88 candidatos mais 2 condicionais. Durante esta fase, um ficou inapto, 11 desistiram antes da viagem de adaptação e 2 durante ou após a Viagem, permanecendo em concurso um total de 76. Destes 76, 15 foram eliminados, por terem nota de concurso inferior a 10 valores (4), ou por excederem as vagas estabelecidas (11). Entre os 61 restantes, verificaram-se

ainda 5 desistências o que levou à admissão de mais 2 candidatos condicionais, perfazendo um total de 58 apurados.

No fim do concurso foram então preenchidas 58 vagas (72.5%), assim distribuídas:

Curso de Ciências Militares Navais - Marinha	32 (73%)
Cursos de Ciências Militares Navais - Engenheiros Navais	
Ramo de Mecânica	9 (90%)
Ramo de Armas e Electrónica	3 (25%)
Curso de Ciências Militares Navais - Administração Naval	6 (100%)
Curso de Ciências Militares Navais-Fuzileiros	2 (100%)
Curso de Medicina	6 (100%)

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

a. ALISTAMENTO DOS CADETES DO CURSO “GASPAR CORTE REAL” E INTEGRAÇÃO NO BATALHÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 1º ANO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO TÉCNICO (CFOST) 2001

No dia 12 de Outubro de 2001, na parada da Escola Naval, realizou-se a cerimónia de alistamento dos cadetes do 1º ano e integração no batalhão escolar dos alunos do 1º Ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 2001, presidida pelo contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, Comandante da Escola Naval, que efectuou a seguinte alocação:

*Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras e Senhores Professores
Senhoras e Senhores Oficiais, Sargentos, Praças e Civis
que prestam serviço na Escola Naval
Alunas e Alunos*

Hoje é um dia de especial relevância e profundo significado para todos nós, em geral, e muito particularmente para alguns dos nossos alunos, os cadetes do curso “Gaspar Corte Real” do 1º ano da EN e os alunos do 1º ano da ESTNA do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST). Por isso vos dirijo algumas palavras que procuram ser, simultaneamente, uma exortação e um alento.

Socorro-me para esse efeito de uma definição, recuando a 1945, do Major-General da Armada, Almirante Botelho de Sousa, que descrevia assim a missão desta Escola, onde foi professor:

“..... moldar o material humano recebido e dotá-lo de um fundamento educativo sobre o qual a experiência do mar possa acabar a obra da formação do oficial; enviar para o mar moços treinados nos métodos científicos e na utilização dos livros, com a indispensável base técnica para poderem tornar-se peritos nos vários ramos do saber profissional, com ideias precisas sobre a responsabilidade pessoal e, finalmente, com um conhecimento geral das tradições e das leis do serviço que se não encontram escritas, em matéria de honra e de conduta pessoal”

Assumimos, aqui e agora, o compromisso de tudo fazer, para cumprir convosco, novos cadetes da EN e alunos da ESTNA, como com todos os demais, essa missão e responsabilidade:

- Faremos de vós oficiais de Marinha bem preparados.
- nessa preparação visaremos a formação integral no sentido em que

se pretende que sejam militares e marinheiros, mas também académicos e humanistas.

- espera-vos um persistente estudo e um aturado esforço.
- em troca, poderão contar com o nosso total apoio e as melhores condições de trabalho que os recursos existentes tornam exequíveis.
- Tudo isto, num quadro de rigor, de exigência, de responsabilidade, porque são esses os melhores fermentos instrumentais que vos podemos transmitir para enfrentarem com sucesso o mundo moderno, seja na actividade civil ou na vida militar.

Recorrendo novamente à história desta Casa-Mãe e Alma-Mater, a substância e o espírito da Marinha, que é a Escola Naval, lembro palavras do seu comandante quando eu pisava como cadete o mesmo chão que está agora debaixo de vós:

“... durante todo esse período que tive o alto privilégio de presidir aos destinos da “Alma Mater” da Corporação dos Oficiais da Armada, foi possível assistir ao crescimento verdadeiramente explosivo da Companhia de Alunos da Escola Naval que, com um curso de cadetes da Reserva Naval, veio a atingir a elevada cifra jamais antevista de 315 alunos ...”

Anuário da EN, Prefácio, Comodoro António Morgado Belo, Director e Primeiro Comandante da Escola Naval,

Corria o ano de 1963, quando foi incorporado o curso cujo patrono era o (Miguel Corte Real) irmão do vosso (Gaspar Corte Real), patrono.

A invocação serve para extrair duas curiosidades, numa ponte entre as duas épocas. Uma, quanto ao parentesco de patronos e a outra, em termos de equivalência de efectivos do Corpo de Alunos, substituindo apenas Reserva Naval pela ESTNA e Cursos de Formação Complementar que estarão entre nós até ao Natal.

Este excerto suscita também algumas notas:

- esta vai ser a vossa casa nos próximos anos.
- vão partilhar o seu espaço com um efectivo próximo de 1963 (315 efectivos).
- Ficam ligados a esse ano e ao vosso Comandante, pelo vínculo da relação familiar de patronos.
- Retenham os símbolos de camaradagem e fraternidade como aconteceu com esses irmãos e que são apanágio das gentes do mar.

Quero dirigir aos novos alunos algumas recomendações, e aqui volto a centrar como alvo os cadetes, porque delas mais carecem, especialmente

por força da sua juventude e das tentações e inquietudes que emergem nessa condição:

Nem tudo serão rosas na nossa vida nova ao entrarem subitamente num regime de disciplina a que não estarão suficientemente aclimatados e para o qual o processo de admissão não chegou para ambientar.

Aqui ficarão sujeitos a normas de vida iguais para todos, terão de observar os regulamentos e as ordens dos superiores hierárquicos, terão também de se habituar a novos métodos de trabalho, a horários, a formaturas, a exercícios físicos, a modos de vida em tudo uniformes e regrados. Será pois natural alguma dificuldade inicial de adaptação e ajustamento ao novo estilo de vida e ritual de acolhimento.

Assim, será compreensível um certo constrangimento nos primeiros tempos, que não deixará de trazer algum incómodo, mas que rapidamente irão ultrapassar com naturalidade, logo que apanhado o ritmo escolar e também quando reforçarem, pelo exercício, as virtudes da solidariedade, da coesão e da entreaajuda, que deverão desde já cultivar dentro do curso.

A compensação virá breve com os benefícios resultantes do aproveitamento do tempo e no apronto físico e na preparação científica e técnica. Cedo hão-de sentir que uma segunda natureza vos anima e empolga; uma vida nova vos absorve, um novo rumo vos conduz; enfim, um novo projecto a orientar-vos.

E quando mais tarde pisarem o convés dos navios, terão confirmado que na verdade são outros homens, ligados orgulhosamente a essa sedução do botão de âncora, que nunca mais se desprende de nós, mesmo daqueles a quem as guinadas da vida vão afastando do serviço na Instituição Militar.

Mais adiante melhor sentirão as razões porque esse mesmo botão de âncora nos marca tão profundamente e para sempre, nos rasga novos horizontes na vida e também novas responsabilidades para com o País, na medida em que nos sentimos continuadores de uma obra de ilustres antepassados, realizadores desta grande empresa e tradição que é a Marinha, que já foi real, é republicana, mas sempre democrática e saudavelmente aristocrata.

Se duvidarem das oportunidades que estarão ao vosso alcance e dos frutos e benefícios que delas poderão colher, no seguimento das recomendações acima exortadas e que vos convidam à plena integração nesta nova e segunda família, numa postura de partilha com o conjunto, numa atitude de trabalho com afinco em clara aposta na dignificação pela honra e pelo dever, se mesmo assim ainda vos restar alguma reserva ou desconfiança, então interroguem os vossos camaradas em geral, e os do segundo ano, em particular, que há um ano atrás experimentavam as mesmas emoções e sentimentos, perguntem-lhes se não valeu a pena tudo isso na corrida da primeira etapa que já venceram. A resposta antecipada positiva e não tenho dúvida de que ela será elucidativa, eloquente e, sobretudo isenta e confiável.

*Wellcome On Board (diriam os anglo-saxónicos).
Bem Vindos à Escola Naval e à ESTNA.
Estas são já as vossas casas.*

A “Alma-mater”, a Casa Mãe de todas as esperanças e sonhos, essa será sempre a casa comum naval, a vossa casa e disso também nós nos podemos orgulhar

Os vossos familiares, a quem dedico, a todos, presentes e ausentes, em nome da marinha, as melhores e mais respeitadas saudações navais, estarão com os olhos postos no vosso futuro desempenho e, estou certo, ao nosso lado para provarem daquele mesmo orgulho. Dêem-nos esse gosto porque ele constituirá a única e plena recompensa que ambicionamos.

Votos de sucesso e felicidades, cadetes do curso “Gaspar Corte Real” e alunos do 1º ano do Estna. Com trabalho e persistência, certamente que os encontrarão.

Tenho dito.

Após a leitura da biografia do patrono do curso e da leitura dos deveres militares pelo Comandante de Companhia, os cadetes prestaram o seu compromisso de honra. De seguida foram impostas as passadeiras de cadete do 1º Ano e foi assinado o livro de alistamento.



b. IMPOSIÇÃO DE PASSADEIRAS AOS ASPIRANTES DO CURSO “VALM MAGALHÃES CORREIA”

Na sequência da publicação na OA1 47/14-11-01 da promoção de aspirante a oficial dos alunos do curso “VALM Magalhães Correia”, realizou-se, em 20 de Novembro de 2001, na Escola Naval, a cerimónia de imposição das passadeiras de aspirante, presidida pelo contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte.



c. ABERTURA SOLENE DO ANO LECTIVO DE 2001/2002

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias, decorreu em 16 de Novembro de 2001, no auditório da Escola Naval, a sessão solene de Abertura do Ano Lectivo 2001/2002, que incluiu, para além da atribuição dos prémios escolares, a distribuição de diplomas de licenciatura aos Guardas-Marinhas do Curso “CALM Pereira da Silva”.

Do programa constaram as honras militares, revista, desfile e cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio Principal.

O acto solene, teve início com a seguinte alocução proferida pelo Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte:

*Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada.
Excelência*

A cerimónia que aqui nos reúne, com o simbolismo próprio de uma sessão formal e solene de abertura do ano lectivo, marca o início de mais um ciclo da nossa vida académica, na Escola Naval (EN) e na Escola Superior

de Tecnologias Navais (ESTNA).

A presença do Comandante da Marinha na sua Casa-Mãe e nesta ocasião, constitui um precioso estímulo para todos os que nela servem e se qualificam. Foi uma presença e um apoio constantes ao longo dos últimos anos, que ilustram a alta prioridade e desvelada atenção com que esta Escola tem sido distinguida, num apurado sentido de futuro, e bem assim o reconhecimento do seu papel na construção da Armada de amanhã.

Para os que nela vêm servindo e procurando merecer o legado de dois séculos, aquele apoio constituiu o indispensável bálsamo para prosseguir a missão na jornada e adversidades do tempo que passa.

*Senhor Embaixador da República de Cabo Verde;
Senhores Generais Vice-Chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Força Aérea, representado pelo Senhor General Director do Instituto de Altos Estudos da Força Aérea;
Senhores Reitores da Universidade de Lisboa e da Universidade Técnica de Lisboa;
Senhores Oficiais Generais;
Magníficos Reitores;
Senhores Almirantes, meus ilustres antecessores no comando desta Escola;
Senhores Generais Comandantes da Academia Militar e Academia da Força Aérea;
Demais autoridades civis, diplomáticas, académicas e militares, e seus representantes;
Senhoras e Senhores Convidados;
Professores e Alunos desta casa;
Minhas Senhoras e Meus Senhores;*

Agradecendo a todos, afirmo a gratidão da Escola Naval pelo acolhimento do convite, disponibilidade e simpatia da vossa presença.

Uma Escola que convive, é uma escola viva.

Hoje estamos a viver, fruindo, sob o pretexto da solenidade, o prazer desse convívio, que nos conforta, porque acreditamos no valor próprio das cerimónias académicas e na exigência de lhes fortalecer o significado e dignidade.

Praticar essa crença nesta oportunidade, é nosso gosto que esperamos não o extrair a expensas do vosso.

É norma aproveitar este tipo de sessões para realizar um balanço do que de mais significativo se realizou no último ano. Respeitarei a tradição académica, prometendo ser breve.

Para o funcionamento geral em 2000/2001, a Escola Naval contou com um Corpo Docente constituído por 12 Doutores, 14 Mestres e 38 Licenciados, entre militares e civis, de diverso vínculo e regime de dedicação de funções, incluindo convénios e protocolos acordados com a

Universidade e outras Instituições ligadas ao ensino.

O Corpo de Alunos contava, no final do ano lectivo, 272 efectivos, dos quais 216 da Escola Naval e os restantes 56 da Escola por si inteiramente apoiada, a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), uma e outra servidas por uma guarnição de 282 elementos, entre pessoal militar e civil.

Hoje e temporariamente, o efectivo global de cadetes e alunos aproxima-se das três centenas e meia, entre os alunos dos cursos da EN e da ESTNA, incluindo os 31 alunos dos PALOP's, os 24 elementos de outros cursos de formação que habilitam ao ingresso em determinadas classes dos QP's, os 23 recém-chegados alunos do Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) destinados ao RV e ao SEN, bem como os 58 novos cadetes nacionais e 6 alunos PALOP's, entrados para o primeiro ano, aos quais se juntaram 14 repetentes.

Julgamos importante aludir brevemente ao Concurso de Admissão à EN deste ano.

Essa brevidade é inversamente proporcional à necessidade de reflexão que os números recomendam. Será importante reter que, pela primeira vez nos últimos dez anos, as vagas não foram totalmente preenchidas.

Das 80 fixadas, apenas se concretizaram 58, ou seja, uma taxa de preenchimento a rondar os 75%. Porquê ?

Assim aconteceu porque não se cedeu à tentação de aliviar os requisitos de admissão, quer no condicionamento geral de acesso fixado para o ensino universitário, quer nas condições específicas da Escola, incluindo uma viagem de adaptação ao mar para despiste de vocações.

Mas presume-se que mais convincente e operativa explicação se poderá apurar nos conhecidos estrangimentos com que se confronta a Defesa Nacional, ao nível das escolhas, prioridades, valores sociais, percepção e consciência colectivas de defesa, valorização social e dignificação da vida e carreira militares, vocações pouco consolidadas e a diversificação de oportunidades de formação oferecidas à juventude portuguesa. Este conjunto de factores explicará mais plausivelmente o actual estágio de evolução do sector, resumido num ditado popular: «Em pouca água, pouco se navega», mas que outro ajuda a resistir e abre à premonição optimista «Depois da chuva e nevoeiro, terás bom tempo, marinheiro».

Apresentamos uma invejável relação docência-discência e, em decorrência, uma elevada taxa de sucesso escolar, quase total, nos três últimos anos dos cursos. Outro tanto não acontece nos dois iniciais, muito especialmente no primeiro ano, com uma taxa de atrição que se aproxima dos 50%, contando com casos de insucesso e desistências.

Essas quebras regulares explicam a necessidade de um valor dobrado nas vagas que se vêm repetindo nas admissões e a que não são alheias as conhecidas fragilidades da formação pré-universitária. Se juntarmos a pressão resultante das exigências de uma nova vida escolar e as

dificuldades em decorrência da transição e adaptação a normas, regras e ritmos próprios da vida e regime militares, então não nos quedaremos longe da explicação global deste condicionalismo.

Em 2001 concluíram a sua formação 21 Guardas-Marinhas, do curso que teve como patrono o “Contra-almirante Pereira da Silva”, e que irão receber hoje os seus merecidos diplomas de licenciatura.

Para eles dirijo o incentivo e lembro a responsabilidade de receberem o testemunho de uma Armada com tradição e glória, muito para além das vicissitudes e dificuldades com que se defronta no momento. Exorto-vos ao desempenho na crença e na esperança elucidada na sabedoria marinheira: «alvas frias trazem bons dias» e aí, com «fuzis no horizonte, sem nuvens haver, então bom tempo e calor decerto ides ter».

Meus caros Guardas-Marinhas, é na luta para o vosso "tempo" e "calor" desse amanhã, que se vêm afadigando, resistindo, as gerações de hoje, procurando passar o testemunho em condições sobrevividas e minimamente razoáveis.

Numa rápida retrospectiva do ano que findou, merece destaque:

A continuidade das habituais tarefas de realização dos cursos tradicionais;

Em segundo lugar, a normalização do recém-criado subsistema do ensino politécnico militar, na Marinha a cargo da ESTNA, totalmente apoiada pela Escola Naval, em termos de recursos humanos, materiais e financeiros. Esta situação de « parasitismo », em linguagem cruel mas objectiva, se bem que atraente pela insignificância da expressão dos custos directos, arrasta, contudo, reais dificuldades e algumas entropias ao nível da organização do ensino e funcionamento dos próprios cursos da Escola Naval, revelando já hoje tangíveis danos e custos indirectos que podem convidar, a prazo, à reflexão sobre a solução que foi adoptada, no âmbito militar, em 1997, para o referido Subsistema;

Terceiro ponto, o prosseguimento da experiência do novo modelo de recrutamento e formação dos futuros médicos navais. São já palpáveis dificuldades crescentes derivadas da complexidade da gestão escolar, ressentida pela diversidade de trajectórias académicas dos estudantes. Releva, desde já, a preocupação de assegurar um mecanismo eficaz de direcção dos cursos e acompanhamento tutorizado dos alunos, nas suas vertentes de formação clínica e complementar militar, aguardando-se decisão sobre necessidades já apresentadas junto da competente autoridade técnica;

Em quarto lugar, a realização das II Jornadas do Mar, já perto do final do ano passado e coincidindo com as comemorações dos quinhentos anos da descoberta do Brasil, através do Colóquio dedicado a Pedro Alvares Cabral, com o tema «Dos mares de Cabral

ao oceano da língua portuguesa». Sem delonga, realça-se apenas a receptividade e a adesão que a iniciativa recolheu junto da comunidade académica, bem como a oportunidade de nos abirmos ao exterior oferecer o nosso contributo de raiz e motivação culturais. Estas são razões compulsivas à continuidade do projecto, com entusiasmo redobrado pelo reconhecimento do mérito que as mais variadas Entidades universitárias amavelmente nos têm expressado;

Quinto ponto, a realização do trabalho de base para a apresentação pela Marinha dos projectos legislativos visando a criação do quadro de professores civis, a reformulação da actual arquitectura estatutária e regulamentar e a aprovação da futura estrutura curricular dos nossos cursos decorrente da nova reforma do ensino a zarpar já no início do próximo ano lectivo.

Por último e não menos importante, a operacionalização do processo decorrente da nossa recente integração no Sistema Nacional de Avaliação, tema a que regressarei mais adiante. Propuseram-se e foram já aceites pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAES), os modelos de guiões para encetarmos, já neste ano lectivo, processo de auto-avaliação de todos os cursos, com especial prioridade para o curso de Administração Naval, visando recuperar o andamento do ano dois do segundo ciclo do plano de avaliação externa do ensino superior universitário. Para esse efeito foram já indigitadas ao CNAES as personalidades que a Marinha propõe para integrar as comissões externas. Porquê esta adesão empenhada? É certo que a lei nos obriga, mas muito mais que essa imposição, motiva-nos a vontade de continuar a perseguir, agora por vias formais já consagradas, objectivos de qualidade e excelência e oportunidades de evolução e inovação, que o desenvolvimento humano cada vez mais reclama como indispensáveis. Estamos prontos para esse desafio, com a consciência plena das responsabilidades que uma tal caminhada implica, arvorando também aqueles que são os nossos atributos, fortalezas e vantagens competitivas, que não nos faltam, e afirmando, em paralelo, a filosofia, finalidade, características e especificidades do nosso ensino.

É tempo de regressar ao futuro. Socorrer-me-ei dos Objectivos Estratégicos e consequentes linhas de acção que introduzem o Plano de Actividades 2002 da Escola Naval, já aprovado pelo Almirante CEMA. Resistiremos à tentação de lamentar constrangimentos e exiguidades que a todos afectam. Contornaremos o pessimismo da razão com o optimismo da esperança. Mais importantes que os coros lamentativos, são os projectos e os sonhos que nos poderão conduzir do presente de resistência a um futuro desejado, tanto mais que a escassez de meios aguça o engenho e favorece o amadurecimento de planos de acção, numa pausa estratégica que pode ser aproveitada beneficentemente, se entendida na perspectiva de regeneração da

orgânica de funcionamento, métodos e procedimentos, em atitude de permeabilidade à inovação e eficácia.

Que se visa, então, a curto e médio prazos? Essencialmente:

- Ver concretizada a reformulação do quadro estatutário e regulamentar da Escola Naval, bem como a nova estrutura curricular dos respectivos cursos, já encaminhada para apreciação no âmbito da dupla tutela MDN/ME;

- Ver implementada a nova reforma, designada "Reforma 2000", que garantirá a formação militar e universitária e habilitará a acreditação dos cursos ministrados, nomeadamente os de engenharia. Como alvo deste novo enquadramento identifica-se o maior lastro de conhecimento e saberes, nomeadamente no domínio das novas Tecnologias da Informação e das Comunicações, a menor carga horária semanal de aulas, o reforço científico e tecnológico dos cursos em geral e das Engenharias Navais em particular; e, cumulativamente, o novo currículo composto, que conferirá o grau de licenciatura em engenharia hidrográfica resultante da agregação ao curso de Marinha, da especialização em hidrografia realizada no Instituto Hidrográfico; Ver promovida a acreditação junto da respectiva Ordem profissional, através da candidatura do curso de Engenheiro Hidrógrafo e das demais engenharias a que a nova reforma habilita;

- Ver instituído o quadro de professores civis na Escola Naval, indispensável para uma adequada, mais económica e flexível gestão ao nível do recrutamento de docentes (no quadro e além dele) e da própria gestão do ensino, com especial acuidade e premência numa altura em que a contratação de professores por via de convénios indicia uma situação de pressão orçamental que se teme incomportável a prazo. Com esse pequeno quadro ficaremos apetrechados com os instrumentos necessários para reforçar as actividades de ensino e de investigação e deixaremos de ser, inexplicavelmente, excepção no panorama do ensino superior civil e militar. Esta necessidade terá de merecer reiterada insistência junto das tutelas e do prévio impulso já nos ocupámos recentemente, na expectativa de solução operativa, independentemente de se dispor ou não do novo quadro estatutário;

- Ver consolidado o desenvolvimento das actividades de investigação no quadro do nosso ensino e na exploração de sinergias e oportunidades de parcerias mutuamente vantajosas entre a Escola, os organismos de Marinha e demais ramos, com vocação afim, e a Universidade;

- Ver prosseguidas outras actividades de carácter académico e circun-escolar susceptíveis de fomentar o espírito de Escola e solidificar a inserção na envolvente militar e na comunidade académica, nas quais assume especial relevância a próxima edição das III Jornadas do Mar, com a

realização em Novembro de 2002, do Colóquio “Pedro Nunes novos saberes na rota do futuro”. Aproveitamos para divulgar hoje a confirmação de sua Excelência o Senhor Presidente da República para presidir à Comissão de Honra e marcar presença no Colóquio, que visa a evocação dos quinhentos anos do nascimento do Cosmógrafo-Mor do Reino e homem de ciência, que foi Pedro Nunes, efeméride que a nível nacional irá merecer a atenção do Ministério da Cultura.

Porquê esta vontade e ambição em esforço institucional e prospectivo? Como diz Gaston Berger o futuro é também a razão de ser do presente e este carece de ser iluminado à luz dos futuros possíveis, numa atitude de revolta do espírito contra o determinismo e o jogo do acaso.

Que nos surge ao entrarmos no Século XXI e ainda atordoados pelos recentes e trágicos acontecimentos internacionais?

A sociedade, pela acção de diversos actores e agentes, continua a transformar-se com uma profundidade e a um ritmo nunca presenciados.

Vivemos em plena era de uma nova economia, sustentada pelas modernas tecnologias da informação e das comunicações (TIC’s), determinante e matriz da sociedade do conhecimento caracterizada pela globalização de todos os mercados e sectores, neles se incluindo obviamente o da Educação e Formação, com a concomitante internacionalização e competitividade.

A qualidade e a excelência das instituições e dos seus diferentes membros será a condição primeira do sucesso, também e ainda com maior pertinência, das que ensinam.

O futuro do País, da sua Universidade, como das Forças Armadas e dos respectivos sistemas de ensino superior militar, não dispensam um investimento forte e consistente da sociedade portuguesa na inteligência, no saber e num “fazer esclarecido por saberes”.

O momento não é de facilidade, e muito menos de hesitação. É, antes, de empreendimento criativo, seguro na prudência e nas necessidades de contenção, mas atrevido na optimização de recursos, na eficácia da acção e na resposta competitiva. As sociedades desculpatórias não são competitivas, e as que o são, não prescindem de uma boa e enriquecida formação de base, geral e sólida, e o robustecimento da cultura científica e tecnológica, da qual faz parte a história da ciência e da sua aceleração recente. A este propósito, recordaria uma frase de Leonardo da Vinci, espírito da Humanidade de insuspeito brilho, afirmando com tremenda actualidade «os que se enamoram da prática da técnica sem cuidar da ciência, são como os navegadores que entram na água sem leme, nem bússola e que nunca têm a certeza para onde estão indo».

É nesse oceano que teremos de navegar, realizando as nossas manobras e evoluções, na rota do fortalecimento e o progresso da Marinha e da sua Escola Naval. No ano académico que hoje se inaugura, reafirmamo-nos nessa singradura e com um firme propósito de tudo fazer para, com

consequência, responder ao repto e privilégio da nossa missão primeira de formar oficiais da Armada na desdobrada condição de militares e universitários e em ambiente partilhado de cidadania e cooperação.

As Instituições, incluindo aquelas que têm uma história, uma vocação e um destino estruturante das comunidades nacionais, como é o caso da Instituição Militar, estão hoje e cada vez mais condenadas à transparência e abertura para o seu exterior, sob pena de perderem o crédito de reconhecimento e prestígio, enfim o respeito, que é suposto e provado, por serviço, merecerem.

Esse imperativo está bem assimilado pela Marinha, e nesta Escola também, daí que se aposte numa consistente, cooperante e mutuamente vantajosa relação, não só com os outros ramos das Forças Armadas e as outras componentes da Defesa, mas também com a envolvente da sociedade civil e comunidade académica e científica, que procuramos privilegiar por razão de ofício e missão de serviço, para bem suceder na empolgante tarefa de calibragem dos nossos alunos por padrões de excelência, qualidade e inovação.

É neste quadro e enquanto exigência de alcance global, que se valoriza a avaliação. Em tal contexto, a auto-avaliação assume para nós um valor instrumental de primeira ordem, na medida em que nos radiografa e nos impulsiona para a regeneração profiláctica.

A incapacidade que os diversos sistemas em que se organiza a vida social em geral e o Ensino e seus subsistemas em particular, revelarem no assumir da respectiva auto-avaliação, pode significar o sério risco do início da disfunção, a caminho do colapso, da irrelevância e da dispensabilidade, como é hoje reconhecido.

Esse risco avoluma-se com a organização de um espaço europeu de ensino superior, no qual pontifica a formulação de critérios de excelência adoptados como gerais, quer no domínio do saber, quer na área do saber fazer.

Os Países que acumulam a adversidade de uma geografia exígua e um fraco favorecimento de recursos, descobriram há muito que o único factor em que podem repousar para o seu desenvolvimento respeita aos seus recursos humanos e à sua qualidade, não só para desempenhar as múltiplas actividades que um sistema complexo reclama, mas também para lhe dar os muitos impulsos de que ele precisa para progredir.

Se substituirmos Países por Forças Armadas ou Marinha, aquela ideia-chave permanece válida, continua pertinente, porque também ou talvez ainda mais, na Instituição Militar o único recurso permanente é o Homem (e a Mulher), o Militar.

Não há assim desenvolvimento a longo prazo que não repouse nos recursos humanos e não dependa dos seus níveis de educação e de formação. Prosseguir noutra ideia é desafiar a fatalidade da estagnação, que no mundo competitivo de hoje se paga com degenerescência a caminho

da inutilidade.

Senhor Almirante CEMA;
Senhoras e Senhores Convidados;
Minhas Senhoras e Meus Senhores;

É tempo de finalizar.

Faço-o com felicitações e votos bem lembrados porque merecidos. Felicitações, dirigidas já com alguma nostalgia no adeus aos antigos alunos e novos Guardas-marinhas. As melhores venturas profissionais e pessoais são os votos que já escutaram noutras ocasiões do vosso ex-Comandante e agora camarada do botão de âncora, e que atenua a saudade da vossa partida no reconforto da certeza de vos entregar em boas mãos, como são, por glória e tradição, as da nossa vaidosa Armada.

Felicidades ainda para os actuais cadetes e aspirantes da EN e alunos da ESTNA, a quem exorto, pelo trabalho, rigor e dedicação consistentes, a dignificarem-se no esforço aturado e por obrigação moral e cívica, de se tornarem militares profissionalmente úteis ao vosso País e cidadãos capazes de interpretar o mundo e os contextos em que estamos inseridos, que nos chamam a cooperar mas desafiam também a competir.

É mesmo tempo de concluir.

Faço-o com uma afirmação de incitamento e confiança.

Incitamento para com os nossos cadetes e alunos, lembrando-lhes que a era das redes e a época do conhecimento e dos saberes não lhes vão deixar vida fácil, perseverando por formação qualificadora na renúncia da tentação da preguiça, negligência ou desleixo.

Confiança, porque a Marinha não se resigna nem desarma, mas luta, cuidando antes de entregar às gerações futuras de oficiais que sois vós, essa Armada que os portugueses sempre distinguiram e apreciaram pelo profissionalismo brioso, pelo empenhamento sóbrio, pela dedicação e cultura de serviço dos seus membros. Hoje, como ontem, saberá resistir às adversidades conjunturais para ressurgir com acrescido esplendor e razão de orgulho na renovação geracional dos marujos do botão de âncora e do alcache.

Do episódico e efémero presente, em que "Sem nuvens no céu, e estrelas sem brilho, vimos que a tormenta nos pôs num sarilho", despertaremos no crepúsculo do futuro duradouro, para reinício em "Sol posto ledo, com claro ao Norte, navegar sem medo que estamos com sorte".

Muito Obrigado!

Em seguida, o Capitão-de-Fragata ECN Jorge Manuel da Silva Paulo, professor da Escola Naval, proferiu a seguinte oração de sapiência subordinada ao tema «**A Economia da Defesa**».



INTRODUÇÃO

É estimulante descobrir como os princípios e métodos da ciência económica lhe conferem uma tão vasta capacidade de explicação e, até, de previsão de comportamentos humanos, mesmo tendo em conta que a autonomia inerente à natureza humana, e a inevitável incerteza sobre o futuro, os tornam muito difíceis de prever.

Não é possível ficar indiferente a uma ciência que, assente em apenas duas hipóteses, o **Princípio da Racionalidade** e o **Princípio do Equilíbrio**, produz um tão vasto, fecundo e útil leque de conclusões, qualitativas e quantitativas, muitas delas aplicáveis às nossas decisões de todos os dias.

Esta capacidade de aderência à vida das pessoas deve-se ao **raciocínio económico**, o qual segue de perto o rigor e a abstracção do método científico, sem deixar de ser idêntico ao raciocínio humano.

Citando Milton Friedman, Prémio Nobel da Economia de 1976:

os princípios fundamentais [da economia] são tão simples que podem ser escritos numa página, que qualquer pessoa os pode entender, e que, no entanto, tão poucos o fazem¹.

E, seguindo James Tobin, Nobel de 1981:

se se pensa que o mundo deve ser salvo [...] então a Economia parece ser a matéria a estudar².

¹Cf. Milton Friedman, *Lives of the Laureates-Seven Nobel Economists*, in Breit & Spencer eds, 1986, pg.91.

² Citado por Cavaco Silva; César das Neves; *Finanças Públicas ...*, 1992, pg.293.

Neste artigo, proponho-me mostrar como o raciocínio económico pode ajudar a afectar recursos para a defesa nacional (DN), atendendo à universal e inevitável escassez de recursos e tendo presente que a eficiência na sua afectação é uma das vertentes da decisão assentando a mais importante das demais nos equilíbrios de poderes.

Mostrarei como o raciocínio económico suporta a necessidade de existência e manutenção de Forças Armadas (FA), no estado de direito democrático, para produzir operações militares, e como serve para definir as suas fronteiras organizacionais. Mostrarei ainda que deve haver integração vertical para a produção de operações militares, situando-se as fronteiras organizacionais da integração onde existam mercados suficientemente concorrenciais.

Aspectos básicos da Economia

A ciência económica estuda as afectações de recursos com usos e fins alternativos e as trocas entre as pessoas. É fá-lo segundo duas perspectivas:

uma descritiva ou positiva, isto é, do **ser**, chamada **economia positiva** ou **economia política**;

e outra orientada para a definição dos fins e das políticas, e para a distribuição de benefícios, com vista a melhorar a vida das pessoas, numa perspectiva normativa, isto é, do **dever ser**, chamada **economia normativa** ou **política económica**.

A primeira parte, de caracterização do raciocínio económico e a sua aplicação às FA faz-se numa perspectiva positiva, enquanto que a definição das fronteiras organizacionais, numa normativa.

A ciência económica dá especial atenção a quatro questões, tanto no âmbito da economia política, como também no apoio à formação da vertente económica das políticas

A eficiência na afectação de recursos;

As escolhas feitas pelos decisores e agentes em geral;

A equidade na distribuição de benefícios;

A estabilidade do sistema de trocas, no seu conjunto.

Este trabalho centra-se apenas nas duas primeiras.

Quanto à **Economia da Defesa**, ela é um ramo da ciência económica que envolve a aplicação do raciocínio e dos métodos desta ciência ao estudo dos temas relativos à DN, e que se distingue dos demais ramos da economia em, pelo menos, quatro aspectos:

O conjunto dos agentes, que incluem os ramos militares e a indústria de sistemas militares;

As características dos bens públicos;

Os mecanismos institucionais de abordagem dos problemas da DN;

Os assuntos investigados, que se estendem dos impactos macroeconómicos das políticas de DN, até às corridas aos armamentos, passando pela análise e políticas de recrutamento.

Também nesta matéria, este trabalho cinge-se aos dois primeiros pontos.

A selecção de aspectos acima referida corresponde ao que se me afigura ser mais oportuno e útil tratar neste momento; não menoriza a importância de outros aspectos, sobre os quais espero poder vir a publicar mais tarde.

ELEMENTOS BÁSICOS DO RACIOCÍNIO ECONÓMICO

A ciência económica produziu um vasto e válido acervo de conclusões no âmbito das decisões e comportamentos humanos, em ambientes com escassez de recursos. Sendo a DN uma actividade humana e requerendo, para a sua produção, recursos escassos, é-lhe também aplicável o raciocínio económico; a DN não é só economia, mas a Economia da DN é incontornável.

A racionalidade

Um bom ponto de partida no estudo das decisões das pessoas é o **Princípio da Racionalidade**; ele propõe que as pessoas procuram, em regra e de forma consistente, as melhores soluções para os problemas que enfrentam e nas decisões que tomam, com a capacidade de raciocínio, a informação e os constrangimentos que possuem. Daqui se pode concluir que os reais interesses e preferências das pessoas, que estão subjacentes às suas decisões, se identificam melhor nos actos e nas trocas que realizam, do que nas suas declarações.

Não surpreenderá, pois, que quanto mais informação e mais escolha as pessoas tenham, ou menos limitações a balizar os seus actos e decisões, mais elas se sintam tentadas a adoptar racionalidades individualistas, porque assim podem realizar melhor os seus interesses e preferências pessoais. É por isso que muitos estudos na ciência económica assumem uma hipótese simplista: a de que as pessoas visam, apenas, maximizar a sua riqueza.

Uma abordagem mais abrangente propõe que as pessoas procuram melhorar *o mais possível* o seu bem-estar, o que inclui, mas não-só, a riqueza, e também o lazer entre as preferências; e não exclui que adoptem como suas, perspectivas comunitárias, organizacionais, nacionais e outras. O que não se confunde com um altruísmo, mais declarado do que praticado.

Certamente, que um observador neutro e sem preconceitos não hesitará em aceitar a validade do Princípio da Racionalidade, pelo menos como base

de trabalho e em termos genéricos.

Custos de oportunidade

Por outro lado, sabemos bem que uma decisão envolve sempre escolhas e opções entre alternativas; ao optar por uma linha-de-acção abdica-se de outras. Aos melhores benefícios de que se abdica ao optar chamam-se **custos de oportunidade** e reflectem o problema da escassez de, pelo menos, algum recurso: sem escassez não é preciso escolher. E embora possamos ter fé em que há recursos que não são escassos ou que existem para satisfazer os nossos interesses e preferências, a escassez é sempre um facto, às vezes de formas subtis ou invisíveis; é, em geral, o caso do tempo, como todos sabemos e sentimos, e de diversos recursos materiais e imateriais, na óptica dos governos.

A DN sempre teve custos de oportunidade, dado que pessoas ocupadas em actividades militares são menos pessoas disponíveis para produzir riqueza; mas também se reconhecia que os custos de não ter DN eram elevadíssimos e mediam-se na corrosão ou destruição de uma comunidade por falta de segurança e confiança. O **estado-providência** (“welfare state”) europeu passou a medir os custos de oportunidade da DN, em benefícios resultantes de políticas de redistribuição e de alargamento de direitos sociais, ou direitos de segunda geração, de que se abdica, e a assumir que estes benefícios são superiores à confiança e à segurança numa comunidade. Mas isso foi feito *indo à boleia* da política de DN dos EUA; de facto, há sempre alguém que suporta os custos.

Análise de custos-benefícios

Uma decisão toma-se para atingir um fim e dela extrair um benefício, geralmente, de aumento de riqueza, utilidade ou bem-estar; mas também se abdica de outro benefício, aceitando um custo, pelo que não há *almoços grátis*. Isto é, as decisões têm vantagens e desvantagens ou, em linguagem económica, **custos** e **benefícios**. Então, podem comparar-se num período relevante e longo, todos os custos e os benefícios de toda e qualquer decisão, pública ou privada, individual ou colectiva, numa **análise de custos-benefícios**, que constitui um critério e um aferidor do mérito dessa decisão.

Porém, é raramente fácil e consensual quantificar os benefícios no sector público; mesmo o cálculo de custos pode ser difícil e árduo. A alternativa pode consistir em efectuar uma **análise de custos-mérito**, em que o mérito avalia quantitativamente um indicador consensual da eficácia, mais fácil de quantificar do que os benefícios. Pode então formar-se um quociente entre mérito e custos, cujo valor serve para ordenar várias políticas ou alternativas de investimento.

Incentivos

Sabe-se também que as pessoas são sensíveis a **incentivos**, que podem ser de dois tipos:

Positivos, porque aumentam as vantagens/benefícios, ou reduzem as desvantagens/custos;

ou **negativos**, porque aumentam as desvantagens/custos, ou reduzem as vantagens/benefícios.

Se as pessoas baseiam as suas decisões em análises de custos-benefícios, então tudo o que altere os custos ou os benefícios pode alterar as suas decisões. Assim, é possível conceber políticas que as levem a adoptar certas condutas, que servem o interesse alheio, através de incentivos dirigidos aos seus, previamente conhecidos, interesses e preferências³.

Não se pode exagerar a importância que tem o conhecimento dos interesses e preferências de cada pessoa nas decisões que a afectam: pouca ou má informação conduz a decisões pouco susceptíveis de ter êxito. É que a incerteza afecta as decisões ao exigir maior diversidade e volume de recursos para cobrir contingências, pelo que também tem custos, por vezes, muito elevados.

Sem dúvida que informação é poder, mas a distribuição assimétrica de informação também é uma questão económica: traz benefícios a quem tem mais informação e custos a quem tem menos.

Mercado

Dos três mecanismos que as comunidades humanas usam para tomar decisões, isto é, o **mercado**, a **tradição** e a **imposição**⁵, o mercado é o que melhor nivela a assimetria de informação entre agentes; de facto, no **mercado em concorrência perfeita não há informação assimétrica, nem uns exercem poder sobre outros**; todos sabemos que é uma abstracção, mas suficientemente realista em relação a uma grande quantidade de bens e serviços. No mercado faz-se o ajustamento mútuo entre os agentes com excedentes para trocar, com ganhos para todas as partes, porque agem livre e racionalmente, em função dos seus interesses e preferências; por isso, é mais eficiente e produz mais satisfação global, do que um mecanismo impositivo (em que algumas pessoas da comunidade decidem pelas demais), e do que a tradição (cuja abstracção a pode tornar inútil ou obsoleta).

É o ganho resultante da livre troca que constitui o mais potente motivador e incentivo para produzir bens e serviços e trocá-los no mercado.

⁴ É o caso das empresas que partilham ganhos adicionais com os empregados: aumentam a sua motivação. Partilhas que não são, em geral, viáveis nos organismos do sector público que não visam O lucro, porque não se definem ganhos. Excepto num caso: a poupança em relação ao orçamentado. Existe um incentivo à poupança, quando aqueles que para ela mais contribuem se podem apropriar de uma fracção de relevo dessa poupança. Um incentivo perverso mas ainda vigente era o de a dotação não gasta num ano, significar menor orçamento no ano seguinte. Quem vai poupar assim?

⁵ De acordo com César Neves; *Introdução à Economia*, 3ªed.1996, pg.57-8; prefiro, porém, o termo Imposição ao termo **autoridade**, usado por este autor nesta obra.

No entanto, há bens cuja natureza é tal que não permite a quem os produz cobrar directamente por eles, inviabilizando a recuperação dos custos de produção; é o caso dos **bens públicos**, que constituem o exemplo típico de causa de **falha do mercado**.

DEFESA NACIONAL COMO BEM PÚBLICO

A DN é o exemplo típico de bem público e de falha do mercado, que exige a intervenção do estado. De facto, é do poder militar, elemento essencial da DN, e da possibilidade e vontade de o usar, que resultam a dissuasão⁵ das ameaças à existência duma comunidade, e a possibilidade de executar operações com recurso à força para garantir segurança a essa comunidade. É nesse sentido, mais ético do que económico, que a DN é um **bem**⁶, básico e indispensável das comunidades humanas. Se a DN não gera a satisfação e utilidade, em termos de segurança, que as pessoas da comunidade procuram, então deixa de ser um bem e passa a ser um **mal**⁷, em duplo sentido:

Consumem-se recursos que não produzem o fim desejado e ao qual foram atribuídos, ou seja, ineficientemente, ou, ainda, há desperdício evitável;

e verifica-se que as pessoas têm medo, desconfiam umas das outras, tendem a isolar-se, a não comunicar e transaccionar, criando um ciclo vicioso prejudicial ao desenvolvimento humano, o qual só pode concretizar-se em comunidade⁸ e com um mínimo de confiança.

Por isso, a segurança é indispensável para que se estabeleçam relações de confiança entre as pessoas, instrumentais para se constituírem relações de comunicação e de troca, e se cimentar uma comunidade humana; como exemplo, atente-se no êxito da Comunidade Económica Europeia⁹, que conseguiu um período de paz sustentado nunca antes atingido na Europa, além de um notável percurso de cooperação e, até já, de integração, sobretudo económica.

Assim, as despesas com DN, não sendo um investimento produtivo, são um investimento da comunidade na sua própria *infra-estrutura*,

⁵ Cf. Magalhães Queiroz; "Sobre a Dissuasão", 1993, pg.32-34.

⁶ Em sentido ético; ou seja, porque é procurado e apreciado positivamente pelas pessoas. Analogamente, pode definir-se **mal público** como tendo as propriedades do bem público, excepto que é rejeitado (isto é, merece procura negativa), activamente, pelas pessoas; cf. Samuelson; Nordhaus; *Economia*, 14ªed.1992, pg.377.

⁷ De novo em sentido ético, tal como referido na nota anterior. Em rigor, devia considerar-se que também pode ser neutro.

⁸ Como diz Savater: **Ninguém se converte em humano se está só: fazemo-nos humanos uns aos Outros** (*Las Preguntas de la Vida*).

⁹ Desde que o Tratado de Maastricht entrou em vigor em 1993, passou a designar-se por Comunidade Europeia, um dos três pilares da União Europeia.

investimento essencial para que ela se possa manter e para que os seus membros se desenvolvam como pessoas¹⁰. Tal como é certo que a produção duma fábrica se faz com pessoas, máquinas e matérias-primas, há infra-estruturas fabris essenciais para a boa produção; veja-se o exemplo das caríssimas fábricas de semicondutores.

Os bens públicos, como a DN, gozam das seguintes propriedades:

indivisibilidade ou **não-rivalidade**: uma vez disponível para consumo por uma pessoa, estão disponíveis para ser consumidos por todas as pessoas de uma comunidade, sem que nenhuma perca por isso¹¹;

não-exclusão: não é comportável excluir do seu consumo quem não pague directamente por eles; como todos sabemos, a DN é geralmente suportada pelos impostos.

A DN, enquanto bem público, tem ainda a característica de **não-rejeitabilidade**; ou seja, mesmo os pacifistas têm de consumir a DN que é produzida¹².

Note-se que a DN é um bem público porque serve todas as pessoas em simultâneo, sem nenhuma perder por isso¹³. É por isso que o pão, que também serve à grande maioria das pessoas, não é bem público, nem sequer impuro, mas sim um **bem privado**¹⁴: é divisível, o consumo por uma pessoa não permite o consumo por mais nenhuma e é possível pagar o consumo individual.

Os bens públicos distinguem-se dos bens privados pela natureza tecnológica inerente aos próprios bens, pelo que a diferenciação entre bens públicos e privados situa-se no plano objectivo das características dos bens e não no plano subjectivo das preferências¹⁵; donde se pode deduzir que a

¹⁰ Ideia que, apesar da sua simplicidade e força, só vi pela primeira vez defendida em Medeiros Alves; *O Papel da Instituição Militar na Segurança Nacional. Que Âmbito?*, 1998/99, pg.29.

¹¹ Na ciência económica diz-se que é **zero o custo marginal de passar a servir mais um consumidor**, situação que se mantém até haver congestionamento; cf. Pinto Barbosa; *Economia Pública*, 1997, pg.8-10.

¹² De facto, há pessoas que não procuram DN, pondo mesmo em causa a sua necessidade; mas é possível que apenas estejam a *ir à boleia*: muitas pessoas só percebem o valor de uma coisa quando a perdem. Note-se a diferença entre a DN e as emissões de televisão ou de rádio por emissões electromagnéticas no ar, que também têm as propriedades de bem público, mas que as pessoas que não querem consumir podem evitar (desde não comprar aparelhos receptores a não os ligar ou manter-se afastado dos que estejam ligados).

¹³ Este critério é muito restritivo, o que lhe retira alguma utilidade prática; por isso, tende a aliviar-se, mesmo em análises teóricas, definindo **bens públicos puros** e **bens públicos impuros** estes servem uma grande parte do "publicum", mas não todo. A DN é um dos bens públicos menos impuros que existem.

¹⁴ São divisíveis em partes que podem ser afectas a cada pessoa que os procure, e é possível excluir do seu consumo ou benefício quem não os pague.

¹⁵ Cf. Pinto Barbosa; *op.cit.*, pg.11-12.

evolução tecnológica pode transformar certos bens públicos em bens privados e, por consequência, a sua provisão pelo estado numa época, pode não se justificar, por razões económicas, mais tarde.

Também a distinção entre as chamadas **missões de interesse público** e as **missões militares** (como se estas não tivessem interesse público) reflecte outro critério que não o económico: ambas as missões têm a natureza de bem público, por terem as propriedades de não-rivalidade e não-exclusão. Já os chamados *transportes públicos* não são bens públicos, porque é possível excluir quem não pague o respectivo bilhete; a designação correcta é, então, *transportes colectivos*. De igual modo, as FA não são um bem público, mas sim um recurso para produzir o bem público-DN.

O problema da *boleia*

Os bens públicos sofrem do **problema da boleia**, o qual consiste em usufruir dos benefícios de um produto sem suportar os custos correspondentes. Quem consome sem pagar, tem um *almoço grátis*; mas, face à escassez de recursos, há sempre quem tem de pagar aquilo que parece grátis a alguém.

Consumir na expectativa de que outros paguem será criticável, imoral, e não deverá ocorrer; mas ocorre e é muito importante para a manutenção e a coesão de uma comunidade resolver o problema da *boleia*, sob pena de a oferta de DN ser muito inferior à respectiva procura.

O sector privado não tem incentivos para produzir bens públicos, pois o problema da *boleia* torna muito difícil obter suficientes receitas da venda aos respectivos consumidores que cubram os custos de produção; os quais, no caso da DN, têm uma elevada componente de custos indirectos muito rígidos à baixa. A produção de bens públicos para oferta no mercado tende a fazer-se em quantidade subóptima, a qual faz dele uma solução economicamente ineficiente, e constitui causa de falha do mercado. Por isso, a produção de operações militares pelo estado, em cada país, em vez do mercado, é hoje consensual, e por razões económicas, como se verá mais à frente.

As FA como recurso

As FA são as organizações mais usadas para produzir o bem público-DN, são um recurso para a sua produção e um bem governamental, mas não são um bem público. Uma organização é uma obra de arte humana criada para atingir um objectivo que as pessoas, por si sós, não conseguem atingir; e só é um bem se delas se extraírem benefícios, sob a forma de riqueza, utilidade ou bem-estar, superiores aos custos que acarretam. Não basta às organizações, nem sequer aos estados ou às suas FA, existirem e terem recursos para serem bens, excepto, talvez, em sentido jurídico; é, sobretudo, da satisfação da procura da comunidade¹⁶ na qual se inserem e que visam

servir, que resultam os benefícios e a sua legitimidade.

Para produzir a DN, as FA precisam de recursos, entre os quais se contam antes de mais as pessoas, em funções de execução e de gestão, por mais importantes que sejam o equipamento e a tecnologia. Mas as pessoas que produzem a DN têm uma influência determinante na qualidade e na quantidade da produção. Como a DN não está sujeita a concorrência, e a sua função de produção (que relaciona os factores de produção com os resultados), não é do domínio público, porque o segredo é vital para o seu êxito, existe uma fortíssima assimetria de informação entre produtor e utente, favorável ao produtor. Esta forte assimetria torna muito difícil controlar as actividades do produtor e concede-lhe oportunidades para exercer **comportamento estratégico**, isto é, tomar decisões que favorecem, antes de mais, os seus interesses e preferências e não os da organização em que se integra.

De acordo com o Princípio da Racionalidade, é previsível que exista uma relação entre as pessoas, que têm preferências e interesses, envolvidas na produção de DN, e o produto que as mesmas oferecem à comunidade. Também é previsível que em comunidades mais corporativizadas e com contribuintes pouco activos ocorram a busca de rendas e comportamentos estratégicos, mecanismos típicos das, também existentes, **falhas do estado**, as quais se tenta colmatar com a introdução de mecanismos de mercado, como a privatização e a subcontratação externa, ou “outsourcing”.

AS FORÇAS ARMADAS COMO SOLUÇÃO ECONÓMICA

Preferência por organizações nacionais

Mas verifica-se consistentemente que a DN é providenciada pelos estados, visa servir os interesses comuns do povo e é produzida por organizações governamentais, as FA nacionais. Por isso, as duas grandes excepções a esta regra não a invalidam; são elas:

As FA que, embora suportadas por impostos cobrados sobre o povo, produzem bens que não são públicos, porque servem apenas um grupo restrito; situação típica das ditaduras, e que mostra que a associação ética FA-DN-bem público não é automática nem permanente. Mas as FA sobrevivem às ditaduras e, no essencial e em abstracto, mantêm a sua missão.

¹⁶ Sem dúvida que a legitimidade não resulta estritamente de haver procura, pois uma organização cujo fim seja matar pessoas pode ter uma elevada procura e até ser legal nalgum local, mas nunca tem legitimidade ética; a procura constitui condição necessária da legitimidade, mas não condição suficiente.

A entrega da produção de DN a outras entidades, como mercenários e FA estrangeiras (esta última é conhecida por **islandização**¹⁸, e existe na Islândia e na Costa Rica); cria-se assim a possibilidade de se formar um mercado de DN para outros, com organizações de produtores que visam responder à procura através de um contrato e um preço.

Dado que são os cidadãos de um país que procuram e beneficiam da DN, para obterem segurança, devem ser e são! eles a pagá-la; como é um bem público, e devido ao problema da *boleia*, as pessoas confiam a sua obtenção ao estado entendido como uma associação voluntária em quem delegam a representação dos seus interesses comuns, isto é, para a provisão de bens públicos.

Mas a opção maioritária pelas FA para produzir DN, deve-se a que as operações militares são muito complexas e específicas e envolvem elevados riscos, sendo muito caro e muito difícil, se for viável, formar bons contratos com outras entidades, com interesses e preferências próprios, para o efeito.

Isso deve-se a que a produção de operações militares de DN exige a disponibilidade da própria vida. Há poucas pessoas com essa disponibilidade, porque um elevado risco de morrer reduz a utilidade esperada por quem preste esse serviço contra uma qualquer remuneração, e que a pode tornar inútil. Mas a decisão de arriscar a própria vida pode ser muito menos difícil apelando a valores como o patriotismo ou alguma fé religiosa, cujo usufruto não depende de remuneração externa, a qual pode nem ocorrer antes da morte. Note-se como nesta análise se faz uso do cálculo individual de custos e benefícios, de acordo com o Princípio da Racionalidade.

É por isso que mercenários e países estrangeiros exigem elevadas remunerações pela produção da DN alheia, mesmo que sejam aliados, seja em termos pecuniários, seja, como no passado, em área de território ou hipotecas de soberania; não é difícil prever que, em geral, custa mais a remuneração de terceiros pela produção de DN do que o emprego de organizações próprias da comunidade.

Por outro lado, cada operação militar é única: a História ensina muito, mas cada operação distingue-se das demais quanto aos objectivos, ao contexto e às circunstâncias, à informação e à tecnologia usadas e disponíveis, aos recursos ou às pessoas envolvidas. Não se produzem operações militares em massa, embora nas operações militares possam usar-se recursos em massa; isto é, as operações militares são feitas à medida do cliente e da situação e o cliente¹⁷ só é bem servido quando assim é. Isto implica que a caracterização das operações militares tem de ser muito detalhada, pelo que não haverá muitos potenciais fornecedores; quer dizer, haverá pouca concorrência e rivalidade neste mercado. Acresce ainda que o cliente ao procurar estes serviços pode estar vulnerável e com muita

¹⁷É abusivo falar em cliente, quando não existe mercado nem escolha.

urgência; isto é, tem pouca capacidade negocial. Tudo condições que conferem **poder de mercado**¹⁸ aos potenciais fornecedores e que *conspiram* para a ocorrência de preços elevados.

Mas o país que contrate mercenários ou FA estrangeiras pode ainda incorrer em enormes custos no longo prazo, além dos custos directos em bens e pelos serviços prestados; assim, organizações que prestam serviços a um estado num momento podem vir a prestá-los a um inimigo noutra, podendo passar-lhe informação essencial, que deixará o primeiro mais vulnerável²⁰; a revelação de informação essencial obriga a rever estratégias, replanear acções, reafectar, perder e adquirir novos recursos. Todas estas mudanças têm custos e pode não ser viável efectuá-las em tempo útil, de onde resultam ainda os máximos custos: a humilhação do povo e a perda de independência do país.

Importa notar que há poucos países cujas FA dispõem de suficientes capacidades face às ameaças e riscos que enfrentam; assim, embora cada país assuma a provisão da sua DN, ele pode entregar parte da produção a outras organizações, por algum tipo de contrato, como é o caso das alianças que são *contratos* muito genéricos, e ambíguos no que concerne a incentivos entre os aliados. Em todo o caso, cada país deseja que a aliança actue sob a sua orientação e direcção.

Integração vertical no estado

Mostrei até aqui que os contribuintes e os seus governantes preferem organizações nacionais, por ser a forma menos dispendiosa para produzir as operações militares de DN. Mostrarei agora que essas organizações devem ter unidade de comando e pertencer ao estado que as providencia.

Todos sabemos que muitas organizações adquirem no mercado diversos produtos que necessitam para as suas actividades produtivas; também os estados podem fazê-lo quanto à produção de DN, mas não o fazem devido aos **custos de transacção**²¹ e aos **custos de agência**, associados aos contratos que teriam de fazer com as organizações que lhes prestem os serviços procurados.

Os custos de transacção são os custos que um cliente tem de suportar para adquirir um produto no mercado, associados à formação do respectivo

¹⁸ Apesar do referido na nota 17, usa-se aqui a palavra *cliente*, para comunicar mais facilmente a ideia subjacente.

¹⁹ De notar que um monopolista não tem, necessariamente, poder de mercado; é preciso, ainda, que a procura seja inelástica, ou seja, que o/s cliente/s não tenham alternativas.

²⁰ É evidente que esta questão tem de ser contextualizada: efeito equivalente é obtido pela espionagem, às vezes interna, e que não é só muito difícil de eliminar, como põe em causa certos princípios básicos de flexibilidade e confiança.

²¹ Ou custos de colocação ou obtenção dos produtos no mercado: "**search and information costs bargaining and decision costs, policing and enforcement costs**", cf. Coase; "The Problem of Social Cost", Out/1960, pg.6.

contrato; na DN, serão os custos da remuneração dos mercenários ou de FA estrangeiras, os custos da procura de fornecedores e os custos de especificação e negociação dos contratos.

Para que a afectação de recursos seja economicamente eficiente e haja ganho na contratualização, os contratos têm de ser completos, claros e à medida do cliente; por isso, vão ser:

muitíssimo pormenorizados, especificando os resultados a obter, os controlos a observar, os prémios e as penalidades.

e pouco uniformes.

A sua negociação envolve discussões muito longas entre os contratantes, que aumentam os custos de transacção; os quais ainda aumentam com o número de contratos, mas mais do que a soma dos custos dos contratos em separado²², porque é preciso ter maiores e mais complexas organizações, com maiores exigências de coordenação, para os negociar, articular e gerir.

Também a relação contratual acarreta custos para o cliente, os custos de agência, que são os custos de acompanhamento, inspecção e solução de conflitos sobre os contratos. Tal como os custos de transacção, também os custos de agência crescem mais depressa do que o número de contratos, com a agravante dos custos do **risco moral**. Na forma de **oportunismo pós-contratual**, o risco moral é, aliás, familiar de todos os que conhecem as indústrias navais, a quem a palavra *adicional*, por certo, traz memórias raramente boas. De facto, mesmo que haja rivalidade entre fornecedores, que limite os preços de aquisição, os custos de agência podem não baixar, em especial, pelo risco moral. Como num contrato para efectuar operações militares, o cliente não pode facilmente mudar de fornecedor, este pode aproveitar-se dessa dependência e exigir maior remuneração, não empregar o esforço acordado ou piorar a qualidade. É por isso, também, que nenhum armador confia a um estaleiro a construção ou reparação de um navio, sem exaustivos e profundos acompanhamento e inspecção, os quais não são viáveis sem elevados custos.

Uma forma de baixar os custos de transacção e os custos de agência, consiste em reduzir o número de contratos, por exemplo, contratando apenas um fornecedor, o qual é responsável por subcontratar e integrar os vários serviços especializados. É assim que um armador hoje adquire um navio a um estaleiro; o estaleiro é um “prime-contractor”, integrador de sistemas e coordenador fabril.

Com alguma analogia face ao exemplo anterior, a solução menos dispendiosa e economicamente mais eficiente para obter operações

²²Devido à **Lei dos Grandes Números**; cf. Pinto Barbosa; *Economia Pública*, 1997, pg.40-41.

militares está em criar uma organização permanente²³, na qual o **poder de direcção**²⁴, em vez da **contratualização**, é o principal método de:

redução da incerteza, elemento típico das operações militares face à sua especificidade e complexidade.

e obtenção de decisões de afectação de recursos.

Ou seja, a melhor solução é a **integração vertical** das operações militares, com unidade de direcção ou de comando²⁵, no interior do estado, explorando a divisão do trabalho e economias de escala.

É certo que o poder de direcção está a *perder terreno* para a contratualização nas organizações; com pessoas muito qualificadas, que constituem activos essenciais e específicos, a mais importante função do chefe é gerir incentivos e não dar ordens²⁶. Mas quando, como no caso da DN, estão em causa elevados riscos e incerteza, e activos humanos específicos, a unidade de direcção e o poder de direcção são essenciais. A maior qualificação das pessoas pode permitir desenvolver actividades mais complexas, mas é sempre essencial existir quem, desde um centro de informações e tomando em conta os impactos das operações nas envolventes, actualize os objectivos, reduza a incerteza de quem executa e assuma a responsabilidade pelos resultados²⁷.

Enfim, o raciocínio económico permite provar que as FA nacionais, verticalmente integradas, são o modelo organizacional economicamente

²³ De facto, “[...] although production could be carried out in a completely decentralized way by means of contracts between individuals, the fact that it costs something to enter into these transactions means that [organizations] will emerge to organize what would otherwise be market transactions whenever their costs were less than the costs of carrying out the transactions through the market. The limit to the size of the [organization] is set where its costs of organizing a transaction become equal to the cost of carrying it out through the market.”; cf. Coase; *op. cit.*, pg.6.

²⁴ O poder de direcção consiste na faculdade de o superior dar ordens e instruções, em matéria de serviço, ao subalterno; cf. Freitas do Amaral; *Curso de Direito Administrativo vol.I*, 1999, pg.641; diz ainda que este poder é inerente ao desempenho das funções de chefia (pg.642).

²⁵ A palavra **comando** faz aqui mais sentido técnico, mas também administrativo, do que a palavra **direcção**.

²⁶ “[...] only a contract of 'master and servant', which implies the direction of resources, will be found in the Coasian firm. [...] More recent theorists would not accept this judgment. Once the problem of asymmetrically distributed knowledge within the firm, and the accompanying possibility of moral hazard, are recognised it becomes useful to view the employee as an agent. And the firm as a response to the agency problem.”; e ainda “Thus the employer is not a giver of instructions as in Coase's model, but a provider of incentives.”; cf. Ricketts; *The Economics of Business Enterprise*, 1994, pg.42-43.

²⁷ “Precisely because there will be so much ambiguity, so much flexibility, so many variations, far more clarity will be needed in respect to mission, values and strategy; in balancing long range and short-range goals; in defining results. Above all, absolute clarity will be needed as to who makes ultimate decisions and who is in command in a crisis”; cf. Drucker; “Introduction. Toward the New Organization”, in *The Organization of the Future*, 1997, pg.4.

mais eficiente para produzir operações militares de DN. Por isso, não há raciocínios económicos nem economicistas que defendam a privatização das FA, tão temida nalguns meios.

INTEGRAÇÃO VERTICAL, FORÇAS ARMADAS E INDÚSTRIAS DE DEFESA

Por fim, vejamos como o raciocínio económico ajuda a definir as fronteiras organizacionais das FA. Tendo concluído da vantagem da integração vertical, a questão que se põe agora é se a redução dos custos de transacção e de agência, através da integração vertical e redução do número de contratos, conduz sempre à produção interna dos factores de produção, como sejam o apoio logístico. Vou-lhe responder cingindo-me às **indústrias de sistemas militares**²⁸, ou **indústrias de defesa**, por serem um exemplo elucidativo. Tanto quanto se possam considerar um grupo homogéneo, as indústrias²⁹ de sistemas militares são aquelas que têm as FA como único ou, de longe, o seu maior cliente.

Atentemos primeiro na seguinte citação, bem oportuna face ao ceticismo com que hoje se fala em *declínio* da indústria:

Todas as indústrias nacionais antiquadas foram destruídas ou estão a sê-lo diariamente [...]. Em lugar das antigas necessidades, satisfeitas pelos produtores do país, encontramos novas necessidades, que requerem, para a sua satisfação, produtos de terras [...] distantes. Em vez do velho isolamento local e nacional e da auto-suficiência, temos relacionamentos em todas as direcções, interdependência universal das nações³⁰.

Esta descrição é de um autor que se opõe ao protecționismo, porque este favorece a *cartelização* e a criação de posições dominantes, das quais podem resultar mais facilmente abusos contra os trabalhadores³¹; é óbvia a actualidade destas afirmações, com mais de 150 anos.

O tempo é outro e muitas indústrias a que o autor se referia são hoje ou

²⁸ Nesta abordagem, está implícito que estas indústrias são compostas por empresas, públicas ou privadas; estas, ainda que visem o lucro (ver nota 35), raramente serão maximizadoras de lucros, por estarem sujeitas a um pesado e interventivo poder de Regulação.

²⁹ Adopto como definição de indústria **o conjunto de firmas que produzem bens ou serviços que são substitutos próximos uns dos outros**; cf. Porter; *Competitive Strategy*, 1980, pg.5.

³⁰ Cf. Marx; Engels; *Manifesto of the Communist Party Section 1*, 1847.

³¹ **"The protectionist system is nothing but a means of establishing large-scale industry in any given country, that is to say, of making it dependent upon the world market, and from the moment that dependence upon the world market is established, there is already more or less dependence from free trade. [...] [protectionism] serve the bourgeoisie as weapons against feudalism and absolute government, as a means for the concentration of its own powers [...]"**; cf. Marx; "On the Question of Free Trade", *Discurso Oral*, 9jan1848.

foram até há pouco tempo públicas ou dependentes, na sua gestão e produção, de intervenção estadual, por várias possíveis razões que se distribuirão de forma peculiar pelos vários países.

Uma razão tem a ver com a própria evolução tecnológica, de que pode resultar a transformação de certos bens de públicos para privados, dado que, como atrás referido, esta é uma classificação objectiva de natureza tecnológica.

Por outro lado, os actuais contextos de escassez de recursos e perfil de prioridades do estado-providência obrigam a analisar os custos de oportunidade da propriedade pública das indústrias de sistemas militares e em que medida os cidadãos-contribuintes, em nome dos quais os dirigentes públicos actuam, querem suportar tais custos. Se for provado que os benefícios da intervenção nas indústrias superam os custos, deve haver vontade social de as apoiar; porém, após décadas de intervenção directa em muitos países, as decisões estaduais apontam agora para a **liberalização**, isto é, de inserir estas indústrias no mercado livre, com mais benefícios do que custos. Os ganhos da liberalização têm a ver com a estrutura de mercado em que operam estas indústrias e com o papel do estado, aspectos que merecem um olhar mais detalhado.

Por definição, as FA são o único cliente das indústrias de sistemas militares e pertencem ao estado; isto é, verifica-se **monopsónio**³², com a particularidade que o cliente, o estado, é também regulador do mercado. Ora, é do senso-comum que em **monopólio**³³, o fornecedor tem um poder importante para definir o preço do produto; ou seja, a livre escolha de uma das partes é menor do que podia ser se houvesse concorrência. O mesmo raciocínio aplica-se ao monopsónio.

Por isso, as empresas de sistemas militares, ao visarem o **lucro**³⁴ ou, pelo menos, rentabilizar melhor os seus recursos, procuram ter vários clientes para não terem os preços e a rendibilidade económica dependentes de só um. Para isso, procuram internacionalizar-se e alargar o leque de clientes, através da exportação e da busca de aplicações civis para os seus produtos. A pujança das indústrias dos EUA, que podem praticar mais baixos preços, porque as maiores séries de produção lhes permitem explorar economias de escala e obter mais baixos custos unitários, deve muito a estas

³² Um mercado com um só cliente e vários fornecedores.

³³ Um mercado com um só fornecedor e vários clientes.

³⁴ Visar o lucro é um fim típico de todas as empresas, públicas e privadas: **empresas são organizações de capitais, técnica e trabalho, que se dedicam à produção de determinados bens ou serviços, destinados a ser vendidos no mercado mediante um preço (isto é, unidades de produção), com fim lucrativo**; cf. Freitas do Amaral; *op.cit.*, 1999, pg.366.

opções³⁵; se é certo que o material militar nunca se tornou mais barato, também é certo que o desempenho e as capacidades têm crescido tanto ou mais do que os custos³⁶. Por outro lado, as exportações e o alargamento da aplicação dos produtos a fins civis acaba por criar e dinamizar mercados.

Entretanto, embora a integração vertical dentro do estado permita reduzir custos de agência e de transacção, essa redução é limitada pelas falhas do estado: a gestão pública não é conhecida pela sua eficiência e a propriedade pública não incentiva a melhor rentabilização de recursos³⁷.

A pressão para aumentar a eficiência e libertar recursos orçamentais para fins sociais atingiu assim os serviços e as indústrias de que o estado se apropriou no último século. Os estados, reconhecendo as suas falhas e observando o crescimento dos mercados, têm vindo a vender ao sector privado antigos serviços e empresas públicos, que passaram a sofrer os efeitos benéficos da concorrência, na orientação para o cliente, na inovação e no controlo de custos, mantendo-se a intervenção dos governos em várias indústrias privadas, mas tendendo a cingir-se aos níveis de emprego³⁸, pelo impacto que têm na apreciação social.

O critério económico para decidir onde situar as fronteiras da integração vertical é então este: um estado deve produzir internamente os produtos que são críticos e específicos para atingir os seus objectivos, e que não pode obter no mercado a mais baixo custo.

Com este raciocínio concluí acima que a produção de operações militares deve ser feita por FA; do mesmo modo, os recursos de que estas necessitam para as suas actividades, nomeadamente os bens duradouros e uma parte relevante do apoio logístico, devem ser adquiridos no mercado, sempre que este exista na área geográfica de relevo e apresente condições de concorrência ou rivalidade.

³⁵ Naturalmente que a própria dimensão das FA dos EUA justifica, logo à partida, elevados volumes de produção. Essa é uma das vantagens que podem advir de uma maior integração europeia, também ao nível destas indústrias.

³⁶ “[...] **comparing both inter- and intragenerational cost rises for a number of weapon systems, a 'military escalation' rate of 4.5% per annum is often quoted**”; cf. Brzoska; “World Military Expenditures”, in eds. Sandler & Hartley, *Handbook of Defense Economics*, 1995, pg.53.

³⁷ Os estudos que o provam empiricamente e cientificamente são numerosos, citando-se aqui apenas o mais credível dos mais recentes: Shirley, M.; Walsh, P.; “Public versus Private Ownership: The Current State of the Debate”, *World Bank working paper n°2420*, Aug 2000. Sem esquecer o já significativo conjunto de relatórios de autoridades portuguesas, do Tribunal de Contas à Direcção Geral do Orçamento, que também o provam. Por outro lado, enquanto é fácil constituir um argumento intelectual a favor da ampla intervenção do sector público, e existem numerosos artigos livros a defendê-lo, faltam os estudos empíricos e científicos que confirmem as alegadas vantagens.

³⁸ **“One key objective of politicians is employment: they care about the votes of the people whose jobs are in danger, and in many cases unions have significant influence on political parties”**; e mais à frente: **“an industrial minister, who controls the decisions of a public enterprise, forces it, for political reasons, to spend too much on labor. This politician does not fully internalize the cost of the profits foregone by the treasury [...]”**; cf. Shleifer; Vishny; *The Grabbing Hand*, 1998, pg.138-9.

No que concerne às indústrias navais, tendo em conta a elevada concorrência que existe no mercado geográfico de relevo, o qual abrange toda a União Europeia, na qual se trilhou já um importante caminho de integração, a eficiência económica em Portugal não é servida por o Estado ser dono de estaleiros ou de indústrias; de uma forma geral: [o estado] **quanto menos empresário for melhor será; nem condicionador nem subsidiador de ineficiências, públicas ou privadas**³⁹. Por isso, ter uma empresa pública-“holding”⁴⁰ de estaleiros ou manter o Arsenal do Alfeite no Estado (seja como organismo da Administração Pública, seja como empresa pública) não servem a eficiência económica nem libertam mais recursos orçamentais, no longo prazo⁴¹.

CONCLUSÃO

Para terminar, e esperando ter contribuído para tornar mais clara a natureza e a aplicabilidade do raciocínio económico, gostaria de deixar a seguinte mensagem:

Não se menospreze o rigor e a clareza. Eles são companheiros para toda a vida. Tenhamos sempre presente que o raciocínio económico é um excelente pretexto para os exercitar.

AGRADECIMENTOS

Pelos comentários que melhoraram a apresentação oral e o texto estou em dívida aos Comandantes Daniel Silva Duarte e José Ferreira Brito, aos Almirantes António Rebelo Duarte e Luís Medeiros Alves, e aos Professores João César das Neves, João Silva Oliveira e Manuel Leite Monteiro. Os defeitos devem-se a mim.

16 de Novembro de 2001

BIBLIOGRAFIA

Cavaco Silva, A.; César Neves, JL; *Finanças Públicas e Política Macroeconómica*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2ªed.1992.

César Neves, JL; *Introdução à Economia*, Lisboa: Editorial Verbo, 3ªed.1996.

Coase, R; “The Problem of Social Cost”, *The Journal of Law and Economics*, Out1960, pg.1-44.

³⁹ Cf. Sousa Franco, A; “Aprender a voar mais alto”, *Economia Pura*, n°32, ano III, Jan2001, pg.25.

⁴⁰ Ou seja, uma Sociedade Gestora de Participações Sociais (SGPS) que agregaria e geriria vários estaleiros, enquanto empresas.

⁴¹ O que defendi, e continuo a defender, em Silva Paulo; “Privatizar o Arsenal do Alfeite”, *Anais CMN*, 2000.

Drucker, PF; “Introduction. Toward the New Organization”, in eds. Hesselbein; Goldsmith; Beckhard; *The Organization of the Future*, San Francisco: Jossey Bass Publishers, 1997, pg.1-5.

Freitas do Amaral, D; *Curso de Direito Administrativo vol.I*, Coimbra: Livraria Almedina, 1999.

Friedman, M; in Breit & Spencer eds, *Lives of the Laureates-Seven Nobel Economists*, Cambridge: The MIT Press, 1986.

Hartley, K; **Sandler**, T eds; *Handbook of Defense Economics*, Amsterdam: Elsevier Science, 1995. **Magalhães Queiroz**, C; “Sobre a Dissuasão”, *Anais do ISNG*, Nov 1993, pg.31-51.

Mankiw, NG; *Principles of Economics*, Orlando, FL: The Dryden Press, 1998.

Marx, K; “On the Question of Free Trade”, *Discurso Oral*, 9jan1848.

Marx, K; **Engels**, F; *Manifesto of the Communist Party*, 1847.

Medeiros Alves, L; *O Papel da Instituição Militar na Segurança Nacional. Que Âmbito?*, Estudo de Média Duração, Curso Superior Naval de Guerra, ISNG, 1998/99.

Mueller, D; *Public Choice II*, Cambridge (UK): Cambridge University Press, 1989.

Pinto Barbosa, AS; *Economia Pública*, Lisboa: McGraw-Hill, 1997.

Porter, M; *Competitive Strategy*, New York: The Free Press, 1980.

Ricketts, M; *The Economics of Business Enterprise*, Hemel Hempstead: Harvester Wheatsheaf, 2ªed.1994.

Samuelson, P; **Nordhaus**, W; *Economia*, Lisboa: McGraw-Hill, 14ªed.1992.

Sandler, T; **Hartley**, K; *The Economics of Defense*, Cambridge (USA): Cambridge University Press, 1995.

Shirley, M; **Walsh**, P; “Public versus Private Ownership: The Current State of the Debate”, *World Bank working paper n°2420*, Aug 2000.

Shleifer, A; **Vishny**, R; *The Grabbing Hand*, Cambridge (USA): Harvard University Press, 1998.

Silva Paulo, J; “Privatizar o Arsenal do Alfeite”, *Anais CMN*, ano CXXX, n°4-6, Abr-Jun2000, pg.339-395 e 7-9, Jul-Set/2000, pg.529-563.

Sousa Franco, A; “Aprender a voar mais alto”, *Economia Pura*, n°32, ano III, Jan2001.

Stiglitz, J; *Economics of the Public Sector*, New York: WWNorton & Cy, 1988

A sessão seguiu com a entrega dos diplomas de licenciatura, aos alunos do curso “CALM Perreira da Silva”, e dos Prémios Escolares.

Curso “CALM Pereira da Silva”

Classe de Marinha:

Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro
 Guarda-marinha David Esteves Maroco de Freitas Moura
 Guarda-marinha Gustavo Pedro Osório das Neves Cabrita
 Guarda-marinha André Bruno Cardosos de Moraes
 Guarda-marinha Luís Miguel Zorreta Padilha Rosado
 Guarda-marinha José Eduardo Sousa Luís
 Guarda-marinha Pedro Luís Fernandes da Palma
 Guarda-marinha Sérgio Ferreira Capela Godinho

Classe de Engenheiros Navais - Ramo Mecânica:

Guarda-marinha Jorge Miguel Marcelino Ruivo
 Guarda-marinha Vitor Luís Estevinho Maltez
 Guarda-marinha Filipe Alexandre Pereira dos Reis
 Guarda-marinha Ricardo Filipe Santos Martins

Classe Engenheiros Navais - Ramo de Armas e Electrónica:

Guarda-marinha António Gonçalo do Vale Batista
Guarda-marinha Ricardo André Santana Gonçalves

Classe de Administração Naval:

Guarda-marinha Paula Sofia Ovelha da Costa Teles
Guarda-marinha João Miguel Pereira Monteiro
Guarda-marinha Sónia Cristina de Almeida Dias
Guarda-marinha Luís Filipe Teixeira Alves Teixeira
Guarda-marinha Cláudio Filipe Bonjour Mendes

Classe de Fuzileiros:

Guarda-marinha Ernesto António de Jesus Alves
Guarda-marinha Filipe da Rocha Rei
Guarda-marinha Mário Jorge Ferreira Vilaça

Em seguida, foram entregues os seguintes prémios escolares:



- **Prémio "Marinha do Brasil"** Instituído em 1960 por Sua Excelência o Presidente da República do Brasil, para galardoar o aluno que houver concluído o curso da Escola Naval com a mais alta classificação.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Armada Espanhola"** Instituído em 1981 pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada Espanhola, no âmbito das relações

existentes entre as Marinhas de Espanha e de Portugal. Destina-se a premiar, anualmente, o aluno finalista da Escola Naval que lograr melhor classificação nas cadeiras de Tática e Operações Navais.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Almirante Fluckey"** Instituído em 1971, em demonstração de apreço pela Armada Portuguesa, pelo Almirante Eugene Bennet Fluckley, da Armada dos Estados Unidos da América que em Portugal desempenhou as funções de Chefe da Missão de Assistência Americana (MAAG) e de Comandante da Área Ibero-Atlântica.

É atribuído anualmente, durante a vida do seu patrono, ao aluno que tiver obtido melhor classificação nas cadeiras de Organização e Ciências Sócio-Militares.

22596 Aspirante AN Paula Sofia Ovelha Costa Teles

- **Prémio "United States Naval Institute"** Instituído em 1972 pelo Almirante Elmo Russel Zumwalt Jr., Chefe das Operações Navais da Armada dos Estados Unidos, na sua qualidade de Board of Control do U. S. Naval Institute. Atribuído anualmente ao aspirante que tenha obtido no final do curso a média mais elevada e ao aluno com maior aproveitamento na cadeira de Inglês.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro
21396 Aspirante EN-AEL Ricardo André Santana Gonçalves

- **Prémio "Capitão-de-mar-e-guerra AN Silva Júnior"** Destina-se a galardoar, anualmente, um aluno finalista do Curso de Administração Naval que, no termo da sua licenciatura tenha a cota de mérito mais elevada.

20595 Aspirante AN João Miguel Pereira Monteiro

- **Prémio "Almirante Armando de Roboredo"** É atribuído no âmbito da Escola Naval, destinando-se a galardoar o aluno finalista do curso de Fuzileiros que, no final da sua licenciatura, obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, calculada nos termos do Regulamento da Escola Naval, e que revele ser possuidor de elevadas qualidades morais e militares.

21295 Aspirante FZ Ernesto António Jesus Alves

- **Prémio "Marinha Italiana"** É atribuído anualmente ao aluno finalista do 4º ano que tenha logrado melhor classificação na viagem de

instrução do 2º ano.

21796 Cadete Artur Jorge Dias Marques

- **Prémio "Fundação Sousa da Fonseca"** - É atribuído ao aluno que concluir a sua licenciatura como 1º classificado. Este prémio foi instituído por despacho do Almirante Chefe-do-Estado-Maior da Armada em 1991, por proposta da Fundação Sousa da Fonseca e tem como objectivo fomentar o empenho escolar.

20396 Aspirante Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Engenheiro Vila Real"** É atribuído no âmbito da Escola Naval, constituindo uma homenagem ao capitão-de-mar-e-guerra EMQ Vila Real, notável oficial que muito prestigiou a sua classe e a Marinha e que, durante 19 anos, foi um distinto elemento do Corpo Docente da Escola Naval. É atribuído anualmente ao aluno finalista do curso de Engenheiros Navais, ramo Mecânica, que no final da sua licenciatura obtenha a cota de mérito mais elevada, não inferior a 14 valores, e que nas disciplinas específicas e exclusivas do citado curso, não tenha tido média ponderada inferior a 14 valores.

21895 Aspirante EN-MEC Jorge Miguel Marcelino Ruivo



A Cerimónia encerrou com o Hino Nacional executado pela Banda da Armada e cantado por todos os presentes.

d. JURAMENTO BANDEIRA DOS CADETES DO 42º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (CFBO) 5º CFBO 2001 E ENTREGA DE ESPADAS E DIPLOMAS AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO TÉCNICO (CFOST) 1998/2001

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 14 de Dezembro de 2001, a Cerimónia de entrega de Espadas aos Oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 1998/200, seguida do Juramento de Bandeira do 42º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 5º CFBO 01.

A cerimónia iniciou-se com imposição de condecorações aos seguintes militares

Medalha de Mérito Militar 2ª Classe

CFR ECN Jorge Manuel Pereira da Silva Paulo

Medalha de Cruz Naval 3ª Classe

CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges

1TEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro

Medalha de Cruz Naval 4ª Classe

SAJETA Júlio Mateus

1SAR ETI José António Agostinho Serras

1SAR MQ João Francisco Imaginário César

Téc. Prof. 1ª Classe Maria Sousa Caldeira Costa Maia

Medalha de Comportamento Exemplar Prata

CAB TFH António de Sousa Ferreira

Em seguida foram entregues as espadas e os diplomas aos seguintes Oficiais do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico, os quais prestaram continência pela primeira vez, com a sua espada, ao Comandante da Escola Naval.

STEN Joaquim Manuel Mendes Grilo

STEN Luís Manuel Mateus Vaz

STEN José António Pastorinho Trindade

STEN Porfírio Vitorino de Oliveira Marinho

STEN José dos Santos Domingues

STEN Manuel José Borralho Albano
 STEN José Tomás Bento Graziinha Martinho
 STEN Joaquim António Caldeira Silvério
 STEN Francisco Pedro Marques Mourato
 STEN Paulo Jorge Dias Martinho Monteiro
 STEN Eduardo Matias Calvo
 STEN José Manuel Machado Marque
 STEN Francisco Manuel Conduto Pereira
 STEN João António Gomes Cardoso
 STEN Vitór Manuel Carranção Luís
 STEN Paulo Batista Maia Marques
 STEN Diamantino Fórtio Lopes
 STEN José Ascenço Pereira



No decurso da cerimónia, usou ainda da palavra o Capitão-tenente FZ Rui Manuel da Graça Lopes Carrilho, que proferiu a seguinte exortação aos oficiais que receberam a espada e aos cadetes que juraram Bandeira:

*Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
 Minhas Senhoras e meus Senhores
 Camaradas*

Dentro de momentos, ireis testemunhar dois actos do cerimonial castrense que constituem marcos no historial militar dos seus intervenientes.

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe são

devidas procedeu-se à Entrega de Espadas aos Oficiais do 1º Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (de 1998/2001) e irá proceder-se ao Juramento de Bandeira do 5º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2001.

O Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico é ministrado a militares que se destacaram pelas suas habilitações e que revelaram capacidade para continuar a dar o seu contributo à Marinha na categoria de oficial. O Curso que recebe hoje as espadas é constituído por 19 oficiais.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a Instituição Militar por parte daqueles que após a sua vida académica ingressaram no meio militar. O seu objectivo é fornecer aos cadetes uma formação militar e, ainda, os valores e ideais elementares para que possam integrar e servir a Armada na categoria de oficial. O Curso que hoje Jura Bandeira integra: sete cadetes licenciados em Medicina; cinco cadetes licenciados em Direito; uma cadete licenciada em Psicologia; um cadete licenciado em Ciências do Ambiente; uma cadete licenciada em Matemática Aplicada; uma cadete licenciada em Economia; um cadete licenciado em Informática de Gestão; uma cadete licenciada em Línguas e Literaturas Modernas; um cadete licenciado em Engenharia Mecânica; um cadete bacharel em Engenharia de Máquinas Marítimas.

Permita-me pois Senhor Almirante que me dirija aos militares dos Cursos de Formação de Oficiais do Serviço Técnico e de Formação Básica de Oficiais.

OFICIAIS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO SERVIÇO TÉCNICO

É com grande prazer e respeito que todos testemunhamos a entrega de um símbolo por vós há muito ambicionado. No longo e difícil caminho que percorrestes ficou patente a vossa capacidade de, individualmente e em grupo, superarem desafios de carácter militar, técnico e académico com uma qualidade por todos confirmada. Essas qualidades são agora reconhecidas num ritual de grande significado para a Instituição Militar.

A espada que ireis receber simboliza não só a autoridade inerente a um Oficial da Armada, mas também, todo um conjunto de características que ireis revelar: poder técnico, honestidade, lealdade, espírito de sacrifício e equidade. Recai agora, sobre vós, a responsabilidade que a condição de chefe militar exige.

As expectativas que a Armada e a Escola Superior de Tecnologias Navais põem no seu primeiro curso são altas, confiando em vós para se constituírem como uma referência para os cursos que a seguir irão surgir. Como militares, agora com responsabilidade acrescida, a Armada demonstra que confia em vós para perpetuarem os valores e ideais que muitas gerações, ao longo dos tempos, defenderam.

É, pois, o início de uma nova etapa na vossa carreira militar. Sêde do

dignos do poder de comando que vos irá ser conferido.

CADETES DO CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS

Terminada esta breve passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções em outras unidades da Marinha. Inicia-se, pois, uma nova fase da vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. O vosso contributo virá reforçar e prestigiar uma Instituição bicentenária que espera de vós a já tradicional dedicação, esforço e empenho no cumprimento das missões e tarefas que vos forem cometidas.

A partir deste momento a Marinha deposita em vós poderes e responsabilidades de carácter militar, técnico e ideológico que colocarão à prova toda a vossa dimensão humana. A grande recompensa passará pelo superar desses desafios com uma qualidade da qual vos ireis orgulhar no futuro. Pautai sempre a vossa atitude pelos valores éticos fundamentais, serviço à Pátria, competência e dedicação. À oportunidade de aplicação prática dos vossos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, podereis assim acrescentar também a satisfação da entrega a valores e ideais colectivos. Orgulhai-vos pois da vossa passagem pela vida naval e dessa rica experiência que de certo ela vos proporcionará. O juramento que dentro de momentos ireis prestar, marcará de modo muito profundo a vossa ligação às Forças Armadas e em particular à Marinha. Perdurará, certamente, muito para além da vossa permanência nesta Instituição. Este acto representa um compromisso de honra que não deverá nunca ser descuidado, mas antes estar sempre presente nas vossas relações com a Instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

Muitas gerações vos precederam. Muitas gerações vos sucederão. Exorto-vos a olhar com inteira lealdade para a Bandeira Nacional e a meditar nas palavras que ides proferir.

Tenho dito.

Após a exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira. A Cerimónia terminou com uma breve alocução proferida pelo CALM Rebelo Duarte, Comandante da Escola Naval.

Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras e Senhores Oficiais
Alunas e Alunos

Esta cerimónia congregou um duplo objectivo e cerimonial: a entrega de espadas e o juramento de bandeira.

Felicito os ex-alunos do CFOST e jovens oficiais do Serviço Técnico (ST) pelo **símbolo de autoridade** que ides receber porque o souberam merecer.

A ESPADA, ao longo dos séculos foi essencialmente uma arma de guerra; há muito perdeu enquanto tal a sua eficácia. Ficou, primeiro, como divisa da vida militar no que ela encerra de abnegação e entrega por um ideal, sendo, desde há largos anos, utilizada como **instrumento alegórico do poder** que a instituição militar confia a aqueles que têm a responsabilidade de exercer o comando ou a chefia.

Sejam justos, ponderados competentes nesse exercício. Dessa forma, certamente, a Marinha terá orgulho de vos contar nas suas fileiras, como quadros responsáveis e prestigiados.

Já os Juramentos de Bandeira assumem outra natureza.

Aqui estabelece-se e consagra-se uma relação de troca, de dádiva e de pertença, em suma, concretiza-se um dos mais nobres actos de cidadania.

Todos os Juramento de Bandeira contam com a presença de familiares e amigos dos jurandos. Vê-mo-los como um tempero insubstituível destas cerimónias e testemunhas de uma fidelidade prometida e de uma “união de facto” que se deseja mutuamente vantajosa, independentemente dos percalços com ressonância proporcional à tirania do tempo curto.

Fidelidade a uma bandeira simbolizando uma comunidade e uma causa nobre; como é a do serviço público.

Vantagem mútua realizada na troca de saberes e competências técnicas por ambiente de trabalho com autonomia responsável e relação humana enriquecedora.

Para todos votos de uma feliz integração e desejos de um merecido e retemperador bom fim-de-semana.

Para os novos médicos navais em SEN, uma palavra de muita simpatia e de justo reconhecimento pela dádiva e contributo especializado socialmente relevante que colocam ao serviço do País, na ilustração plena da cidadania de dupla entrada, a dos direitos, mas também a dos deveres e obrigações.

Para os médicos navais que prolongarão o processo formativo de acesso ao QP's, esta Escola fica a torcer pelo sucesso da vossa trajectória e a desejar a melhor e mais aventurada carreira médico-militar.

Finalmente uma palavra de conforto e de incentivo para os novos oficiais TSN. Foram involuntariamente sujeitos a um processo de desgaste informativo influenciador dos necessários níveis de confiança, em relação ao vosso futuro mais próximo. A EN compreendeu a vossa inquietude e fez o que esteve ao seu alcance para irradiar as dúvidas e sobressaltos, que não as razões e expectativas.

Acreditemos no optimismo da sabedoria marinheira de que **“alvas frias trazem bons dias”**.

Felicidades e saudações para todos vós, novos oficiais, e para os deixo

vossos familiares e amigos, com desejos que vos deixo de passagem feliz pela quadra festiva que se aproxima. Feliz Natal e Bom Ano Novo.

Tenho dito

Cadetes do 42º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 5º CFBO 01 que juraram bandeira

7100101	CAD TSN/QP	Filipa Sequeira Soares Albergaria
7100401	CAD TSN/QP	Rita Marin Fernandes
7100301	CAD TSN/QP	Teresinha Francisca Shery Anne Mercês Costa
7100701	CAD TSN/QP	Luís Manuel Ribeiro Pires
9100901	CAD TSN/RV	Rita de Azevedo do Amaral Domingos
9101101	CAD TSN/RV	Sérgio Filipe Santos Nota Moreira
9101201	CAD TSN/RV	José Miguel Pereira Moreira
9101301	CAD TSN/RV	Luís Quaresma dos Santos
9101401	CAD TSN/RV	Rui Pedro Pousadas da Rosa Canha Couteiro



9101501	CAD TSN/RV	Cecília Margarida Alcobia Granja Pereira
9101601	CAD TSN/RV	Carla Cristina Martins Pica
9101701	CAD TSN/RV	Vasco Miguel da Silva Gama Frade de Almeida
9101801	CAD TSN/RV	Amália Luísa Oeiras de Oliveira
9101901	CAD TSN/RV	José Manuel Correia Laia Gomes de Carvalho
9102001	CAD TSN/RV	Cláudia Alexandre Vitorino Caeiro
9102101	CAD TSN/RV	Pedro Alexandre Correia Ramos da Costa
4500101	CAD TSN/SEN	João Gonçalo Pereira Sequeira Carlos
4500401	CAD TSN/SEN	Paulo Jorge Carvalho de Almeida

e. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES DO 43º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (CFBO) - 1º CFBO 02 E ENTREGA DE ESPADAS AO 1º CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFCO), AO 3º CURSO DE FORMAÇÃO MILITAR COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFMCO) E AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS MÉDICOS NAVAIS DOS QUADROS PERMANENTES (CFOMN-QP).

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 27 de Fevereiro de 2002, o Juramento de Bandeira do 38º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 1º CFBO 01 e a Entrega de Espadas ao 1º Curso de Formação Complementar de Oficiais, ao 3º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais e ao Curso de Formação de Oficiais Médicos-Navais dos Quadros Permanentes.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Mérito Militar 2ª Classe

CTEN	Pedro Sasseti Carmona
CTEN	Tomé Manuel Palhas Ezequiel

Medalha de Cruz Naval 3ª Classe

CTEN	Pedro Alexandre Rodeia Ribeiro
1TEN	João Manuel Magalhães Duarte Carvalho

Seguiu-se a entrega de espadas aos Oficiais do CFCO, CFMCO e CFOMN-QP, os quais prestaram continência pela primeira vez, com a sua espada, ao Comandante da Escola Naval.

Oficiais do CFCO

9100393	2TEN/TSN	Sara de Jesús de Vidigal e Almada Lobo
9101793	2TEN/TSN	Diocleciano Manuel Branco Batista
9100593	2TEN/TSN	Carla Maria Rodrigues Rolo
101193	2TEN/TSN	Cidália Maria Baião Policarpo Anjos
9101893	2TEN/TSN	Joao Carlos Barreiro Rodrigues Vacas
9102593	2TEN/TSN	Sandra Henriques
9100793	2TEN/TSN	Maria de Fátima Martins Cosme Leston
9101195	2TEN/TSN	Otília Maria Costa Pereira
9101795	2TEN/TSN	João António Santos Carmo
9100496	2TEN/TSN	Filipe José dos Santos Coutinho
9100996	2TEN/TSN	Isabel Cristina Salgueiro da Cruz
9100998	2TEN/TSN	Alexandra Maria de Sousa Fernandes Lima
9101098	2TEN/TSN	Ernestina Maria dos Santos Silva
100898	2TEN/TSN	Sara Abrantes Guerreiro de Aguiar Faria
319093	2TEN/TSN	Marta da Conceição dos Santos Gabriel
416485	2TEN/TSN	Carlos Manuel Batista Valentim

Oficiais do CFMCO

203677	STEN/TS	José Guilherme Pontes Leitão
203977	STEN/TS	João Manuel Fernandes Esteves
286077	STEN/TS	Ricardo Peralta dos Santos
738980	STEN/TS	Vitor Manuel Martins Escalda
500784	STEN/ST	Agostinho Jorge de Almeida Silva
406286	STEN/ST	Francisco Manuel da Silva Ramos Correia
850488	STEN/ST	Mário João Pinto Alves
148887	STEN/ST	Francisco José dos Santos

Oficiais do CFOMN-QP

7100101	STEN/MN	Filipa Sequeira Soares Albergaria
7100401	STEN/MN	Rita Marin Fernandes
7100301	STEN/MN	Teresinha Francisca Shery Anne Mercês Costa
7100701	STEN/MN	Luís Manuel Ribeiro Pires

Posteriormente, procedeu-se à cerimónia de Juramento Bandeira dos cadetes do 43º CFBO. No decurso da cerimónia, usou da palavra o Capitão-tenente Rui Filipe Cebolas Amado, que proferiu a seguinte exortação:

*Exmo. Sr. Almirante Comandante da Escola Naval
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas*

Testemunhámos a cerimónia de entrega de espadas ao 1º Curso de Formação Complementar de Oficiais, ao 3º Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais e aos Cursos de Formação de Oficiais Médicos Navais dos anos 1998/2000/2001. Segue-se o juramento de bandeira do 1º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2002. Eventos com a solenidade requerida pela importância e significado que lhes são devidos. Com a permissão de Vossa Excelência, Senhor Almirante, dirigirei algumas palavras aos intervenientes destas cerimónias. O dia de hoje ficará gravado nas vossas memórias para sempre. Ambas as cerimónias são de um simbolismo extraordinário para quem, como vós, escolheu servir na Marinha de Guerra Portuguesa.

E que melhor palco poderia haver, para este evento, senão o da Escola Naval?! Local que conheceis tão bem e que certamente vos marcou. Se para alguns foi nesta Escola que recebestes os fundamentos e a preparação básica para a vida militar, para outros foi aqui que assimilastes os conhecimentos necessários para o ingresso nos Quadros Permanentes na categoria de Oficial.

Lembraí-vos, sempre, que a um Oficial da Armada lhe é exigida uma vida inteira de permanente disponibilidade, estudo e observação. Pois, só assim, todos nós conseguiremos evoluir, quer como militares, quer como cidadãos.

Todos vós já conheceis, com maior ou menor detalhe, a Marinha, um pouco da Esquadra, do serviço Naval e das suas exigências. Todos vós haveis já consolidado as vossas opções de vida e sabeis perfeitamente o que quereis e estais determinados a consegui-lo.

As Pessoas são o capital mais valioso de todas as instituições. A Marinha não é excepção. Ela só poderá perpetuar o seu vigor e dinamismo com o esforço e dedicação de todos aqueles que nela prestam serviço. Por este motivo, a Marinha precisa de vós.

Vivemos num País, outrora de marinheiros, hoje cada vez mais virado de costas para o mar. É nossa a missão de catalisar a vontade do Povo, trazendo-o de volta para aquilo que nos deu fama e riqueza, para além da personalidade estratégica requerida pela condição de País soberano.

Não conteis com facilidades. A Marinha e o País esperam o vosso empenho e dedicação na resolução dos problemas que vos irão surgir diariamente. Para tudo é preciso sorte, dizem, mas esta, camaradas, é preciso procurá-la.

Aprendeí com os vossos erros. Só não falha quem não trabalha. Dirijo-me agora, em especial, aos Oficiais que hoje receberam a espada. A espada representa a Autoridade de que passastes a estar investidos e das

inerentes responsabilidades . A espada que vós recebestes, não vos trará sabedoria, antes, responsabilidade. Do seu simbolismo extrai a determinação e coragem necessárias a quem tem que tomar decisões e comandar homens e mulheres. Orgulhai-vos desse exercício alimentado de uma percepção permanente de justiça e rigor.

Chegou a vez de me voltar para os futuros oficiais que vão jurar bandeira.

Este acto mereceu, certamente, motivo de reflexão da vossa parte. Trata-se de um compromisso de honra. Nunca deverá ser descurado e tendes a obrigação, a partir deste momento, de o ter sempre presente, quer como militares, quer como cidadãos. Nos tempos que correm, poucos se podem orgulhar de, perante a Bandeira Nacional, jurar defender a Pátria e, se necessário, com o sacrifício da própria vida. A Bandeira Nacional é o símbolo da soberania da República, da independência, da unidade e integridade de Portugal. Quando olhardes a nossa bandeira, recordai-vos do significado das cores e símbolos que ela ostenta, em especial do vermelho que representa a coragem e o sangue dos Portugueses mortos em combate.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir.

A todos, resta-me desejar as maiores felicidades, formulando votos para que encontreis na Marinha a realização profissional e pessoal ambicionadas.

Ao terminar, deixo aqui as palavras sábias do Padre António Vieira: **“Se servisteis a Pátria e ela vos foi ingrata, vós fizesteis o que devíeis, ela o que costuma”**.

Tenho dito.

Após a exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira. A Cerimónia terminou com a seguinte breve alocução proferida pelo CALM Rebelo Duarte, Comandante da Escola Naval.

Senhoras e Senhores Convidados
Senhoras e Senhores Oficiais
Alunas e Alunos

Saúdo em nome da Marinha todos os presentes, em particular os nossos jovens oficiais e seus convidados, familiares e amigos, cuja presença reconhecidamente agradecemos;

Tripla foi a razão desta cerimónia.

CONDECORAÇÕES: o militar não lhes é neutro; trata-se de dar expressão ao reconhecimento e recompensa pública para os que pela

acção e atitude se distinguem no quadro dos valores e virtudes militares. Porque esta Escola tem particular responsabilidade na solidificação desses pilares e dessa cultura de empenhamento e de exigência, por isso, reitero as minhas felicitações aos condecorados;

ESPADAS: incorporam os valores, causas e princípios mais nobres da actividade militar, subsumidos na ética e justo exercício de autoridade; Autoridade e Justiça a subentenderem-se simbolicamente na dupla face da lâmina das vossas espadas; por isso os militares habilitados com os cursos que hoje recebem as espadas, vão sair desta cerimónia mais responsabilizados e estimulados, na sua conduta, no seu critério e no seu exemplo de competência técnica, virtuosismo militar e prática moral e ética; e porque acreditamos que estão preparados para tão elevado desafio e exercício, lhas entregámos com tanta confiança e orgulho;

JURAMENTO DE BANDEIRA: consagra uma relação mútua, paramatrimonial se quiserem, composta de dádiva e de permuta.

DÁDIVA: de entusiasmo, dedicação, empenho, inteligência, de vida no limite como ingrediente último da condição militar;

PERMUTA: no sentido relacional e de troca mutuamente vantajosa, de realização profissional, acima de tudo de cordial, aberta e fluida relação humana no ambiente de trabalho, também de relação hierárquica moldada pela velha cultura da Marinha, tradicionalmente pautada pelo respeito, frontalidade, reconhecimento, exemplo, aprendizagem permanente, esforço de compreensão e de encontro com o outro, seja ele superior ou subordinado. E assim deve continuar.

Aqui merece realce o exemplo dos nossos Médicos a cumprirem o SMO. Exemplo de dádiva à comunidade nacional, de responsável exercício de cidadania no que a obrigações e deveres sociais diz respeito, numa País em que a cultura predominante aparenta ser apenas a dos direitos, benefícios e regalias. A Marinha não esquece essa vossa entrega e prestação cívica, retribuindo-lhes com respeito e consideração institucionais.

Referência aos familiares e amigos, aos nossos convidados. Constituem o tempero e condimentam da melhor forma estas cerimónias. São o melhor testemunho e apóstolos do que se cultiva na Instituição Militar, com estes cerimonial e rituais, que mais não representam que um apego e uma devoção aos valores e princípios que sempre caldearam a nossa identidade nacional. Mal das épocas e dos seus protagonistas principais que não cuidem da raiz e do húmus desses traços identitários identificados na leitura do nosso genoma colectivo, desvalorizando-os na avalanche materialista e no predomínio das afirmações secas e individualistas dos tempos modernos.

Para os nossos actores principais desta cerimónia, os recém-nascidos oficiais, e para a sua envolvente familiar e amiga, de carinhos e afectos, também os nossos votos amigos e sinceros de maiores felicidades pessoais

e profissionais.

Nesta Escola se formaram e saíram os que deles têm pensado destacadas figuras do País ao longo da sua história, caracterizando-os desta forma simpática, quiçá benevolente:

"..... extremamente ciosos da sua Marinha;.... tímidos em convívio estranho, muito honestos e cumpridores zelosos da sua missão, sem alardes e nisso dão exemplo severo; pavoroso receio do ridículo e vaidosos no uniforme do botão de âncora e nas tradições da sua Armada"

Este é o oficial e cavalheiro, tipo "sui generis" na Instituição Militar, que a partir de agora vos tipifica também e ao qual passaram a pertencer. A Escola fica orgulhosa de vós. Que vós fiquéis saudosos da Escola, bem lembrados dela, e que a passem a sentir como vossa, como o berço e "casa-mãe". Se assim acontecer, isso será a nossa melhor compensação. Mais não pretendemos.

Tenho dito

**Cadetes do 43º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) -
1º
CFBO 02 que juraram bandeira**

9100202	CADTSN/RV	Cristina Neves Cabral Ferreira da Silva
9100102	CADTSN/RV	Ana Rita Rosado da Palma Rosa
4100102	CADTSN/SEN	Alipio João Martins Soeiro
4100202	CADTSN/SEN	Pedro Miguel Ascensão Santos
4100302	CADTSN/SEN	Luís Pedro Lúcio Ferreira da Silva

f. ENTREGA DE ESPADAS E JURAMENTO DE BANDEIRA DOS ASPIRANTES DO CURSO "CALM PEREIRA DA SILVA", ENTREGA DE PRÉMIOS ESCOLARES E IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Vice-Almirante Luís Miguel Lucas Mota e Silva, Chefe do Estado-Maior da Armada interino, e onde estiveram presentes, para além de outras entidades militares, o embaixador da República de Cabo Verde, decorreu em 03 de Maio de 2002, a Entrega de Espadas e Juramento de Bandeira dos Aspirantes do curso "VALM Magalhães Correia".

Do programa constaram ainda os cumprimentos pelo Corpo Docente, no Átrio Principal, as honras militares, a entrega de prémios escolares, a imposição de condecorações, revista e desfile.

Os militares condecorados foram os seguintes:

Medalha de Serviços Distintos Prata

CMG	António José da Costa Mateus
CFRAN	António José Ravasco Bossa Dionísio
CFR FZ	Jorge Filipe Santos Duarte
CFR	António Maya Dias Pinheiro
CTEN ECN	António Fernando dos Santos Rodrigues Mateus

Medalha de Mérito Militar 2ª Classe

CFR	Jorge Manuel Lopes da Fonseca
-----	-------------------------------

No decurso da cerimónia, usou da palavra o Capitão-de-Fragata Luís Miguel de Matos Cortes Picciochi, Comandante do Corpo de Alunos, que proferiu a seguinte exortação dirigida aos aspirantes do Curso "VALM Magalhães Correia Carlos Testa":



Excelentíssimo senhor Vice-Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada interino

Excelentíssimo senhor Embaixador da República de Cabo Verde

Excelentíssimos convidados

Minhas senhoras e meus senhores

Cadetes

Quis, num passado recente, o Almirante Vieira Matias despedir-se da Marinha na Escola Naval.

Quis V. Ex^a, senhor Almirante, na qualidade de Chefe do Estado-Maior da Armada, deslocar-se à Escola que o formou a fim de presidir àquela que

consideramos ser a mais importante cerimónia militar que aqui se desenrola.

Para além da formalidade e da tradição, sempre entendemos tal disponibilidade como a mais alta consideração pela Escola responsável pela formação dos futuros oficiais da Marinha.

Numa sociedade carente de referências, reveste-se, para os cadetes, como um acto da maior importância a presença dignificante do Comandante da Marinha nesta parada.

A Marinha atravessa uma das maiores crises dos últimos anos. Curiosa esta coincidência com a época vivida pelo patrono do Curso - Magalhães Correia”.

Carências, adiamentos e omissões vêm deixando o País à beira do tão propagado zero Naval. E nós, profissionais, sabemos que teremos a Marinha que o País quiser, sendo que essa Marinha não é a que nos querem dar.

Um País com futuro não quer ver os navios amarrados ao cais, nem marinheiros desmotivados porque descrentes.

Mais do que em qualquer outro lugar, a Escola Naval tem, neste particular momento, o dever de pugnar pela continuidade da formação daqueles que, no futuro, com o legado que de nós receberem, irão conduzir os destinos duma Marinha, seguramente, melhor do que a actual.

As gerações mais novas perderam o sentido do futuro, vivem cada vez mais o presente, pelo que importa que lhes falemos desse mesmo futuro, sem que com esta atitude fujamos às nossas responsabilidades, mas porque entendemos que o presente se vive com um pé lá atrás e outro à frente.

E esta massa humana tem um valor incalculável.

A sua ignorância é encarada como a base da dúvida, aquela dúvida que desencadeia o desenvolvimento que leva ao progresso, e não aquela outra que leva à incerteza e à crise.

Os problemas que nos levantam são os nossos estímulos, em cada dia renovados.

Porque a festa é dos aspirantes, permita-me, senhor almirante, que aos alunos do Curso “Vice-almirante Magalhães Correia” dirija algumas palavras.

Aspirantes do Curso “VALM Magalhães Correia”

É chegado o dia tão ansiado. A data do vosso Juramento de Bandeira e em que recebeis as vossas espadas de oficiais.

Mais do que qualquer outra cerimónia, como tantas em que participastes, esta é vossa. Hoje, perante os vossos camaradas, familiares e amigos, comemorais o culminar de um longo processo de formação em que a Marinha apostou em vós e agora aguarda pela vossa prestação nas unidades operacionais, com a certeza de que foi um jogo viciado, porque,

logo à partida, ganho.

O primeiro passo remonta ao Verão de 1997, quando aqui chegastes a dizer que queríeis ser oficiais da Armada.

Ultrapassaram um incómodo período de adaptação. De um conjunto de jovens que de comum apenas tinham a formação académica, tornaram-se num grupo coeso, disciplinado e com vontade de aprender.

E foi assim que assimilaram vastos campos do conhecimento. Da Matemática à Navegação, do Direito à Marinharia, da Termodinâmica à Tática, da Contabilidade aos Regulamentos, da Electrónica à História, num horário sobrecarregado de sete horas diárias, às quais se acrescentavam várias outras em actividades de carácter circum-escolar.

E é importante, num momento de balanço, lembrar o bom nome da Escola e, por extensão, da Marinha, que deixastes nas margens do Tejo, do Zêzere e do Lima, na península de Tróia, na comunidade Universitária, e também nos variados portos nacionais e de Espanha, Marrocos e Estados Unidos que visitastes.

Foram cinco anos de duro labor que, de futuro, ireis achar como proveitosos pelo lastro aqui adquirido.

Ireis encontrar uma Marinha num momento particularmente difícil.

De uma forma, talvez, inconsciente, foram criadas as condições ideais para o ressurgimento de uma Marinha do futuro.

Se pela Filosofia, e pela História, aprendemos que tudo nasce do caos e resistindo a forças destruidoras de variada ordem, então encontram-se reunidas as condições óptimas para a reconstrução de uma Armada do século XXI.

Porque o progresso é determinado por quem sobrevive e vence, estais vós em situação privilegiada para essa conquista.

Souberam sobreviver a todas as adversidades que se vos depararam. Outros houve que, porque menos capazes, ficaram pelo caminho.

Venceram as duras provas dos últimos 5 anos. Provaram, enfim, que têm capacidade de pegar no leme.

Nesta vossa cerimónia, receberam as espadas de oficial e irão prestar juramento perante a Bandeira Nacional.

Não vulgarizemos estes repetidos actos.

Ao receber a espada, assumis, de pleno direito, a autoridade e o poder por ela conferidos.

De um dia para o outro, passareis a ser avaliados, não pelas capacidades que possuis mas pela forma como as usais. Sereis avaliados por aquilo que fizerdes mas também por aquilo que omitirdes.

Reparai que se trata de uma espada de dois gumes. Tereis de saber gerir conceitos por vezes antagónicos como: Mando e obediência, determinação e flexibilidade, orgulho e humildade, firmeza e tolerância, liberdade e responsabilidade, capacidade de modificar e de nos modificarmos para nos adaptarmos.

Acima de tudo, atentai que comandar é pensar nos outros em detrimento de si próprio.

Ireis ouvir uma alusão aos deveres militares. Dever da defesa da Pátria, dever da obediência, dever de dedicação ao serviço, dever de disponibilidade, pautando o vosso procedimento pelos princípios éticos e pelos ditames da virtude e da honra.

Ao jurares defender a Pátria, disponibilizais aquilo que tendes de melhor a vida, na defesa da sua liberdade e independência.

Não poderei deixar de sublinhar que ao colocares a vossa vida ao dispor de uma causa, de vós dependem também a vida dos que convosco lutam e a vida dos que contra vós lutam. Não se trata de um compromisso assumido de ânimo leve. Terá de ser uma atitude consciente, responsável e reveladora de um extremo acto de coragem.

Ingressar, voluntariamente, numa carreira militar é hipotecar-se a uma cultura de serviço público mais que de um exercício profissional, constituindo factor da afirmação e perenidade dos valores da instituição militar. Ser-vos-à exigido, para tanto, competência, espírito de decisão e tenacidade.

É certo que não navegamos com mar chão e aragens, mas este mar que vos espera, este mar, cantado, pintado, mitificado por artistas como Camões, Raul Brandão, Fernando Pessoa, Miguel Torga, Sophia de Mello Breyner e tantos outros, onde sempre nos sentimos com os pés mais firmes do que em terra, este mar que nos alarga os horizontes até ao limite da nossa vontade, será o testemunho do vosso valor como Homens.

A vida desenvolve-se como constante solução de problemas, e é para enfrentardes, com serenidade, esses problemas que esta Escola vos preparou ao longo destes cinco anos.

Quando nos tornamos incapazes de desejar, sentimo-nos inúteis, e porque esperançosos, enfrentamos o futuro com coragem e lucidez.

Neste vosso dia de festa, cumpre fazer duas lembranças.

A primeira aos camaradas Monteiro Chantre e Correia Gonçalves, da República de Cabo Verde, que com todo o lustre convosco concluíram o curso da Escola Naval, e que, de alguma forma adquiriram o “estatuto” de “Magalhães Correia” “honorários”.

Num segundo apontamento, recordo os vossos camaradas embarcados, ausentes em missões internacionais Soares Mercier, Sobral Boavista, e Almeida Tavares, certo que, neste preciso momento, se sentem aqui convosco, porque as milhas marítimas, mais do que uma mera separação geográfica, sempre foram, para nós, marinheiros, um factor de forte união.

E porque a camaradagem é uma rota e não um destino, o curso “VALM Magalhães Correia” está todo aqui formado, e é em conjunto com os camaradas mais novos que cantaremos o Hino Nacional, no selar desta cerimónia.

Às famílias e amigos que quiseram fazer parte desta festa, e que já consideramos como parte desta nossa família naval, fica uma última palavra de agradecimento e apreço. Agradecimento pela presença cúmplice nesta data tão marcante dos nossos aspirantes, e apreço pelo apoio que, no cais, a vê-los partir para o mar que os encantou, sempre lhes prestaram.

Exmo Senhor Vice-Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada interino:

Concluída esta cerimónia, fica, da parte da Escola Naval, o nobre sentimento do dever cumprido.

Para a Marinha, sobra este conjunto de oficiais, homens e mulheres forjados com base numa preparação científica robusta e sedimentada numa outra formação humana e cívica que pretendemos suficiente para o enfrentar do desafio que se aproxima.

Esta é raça de homens que no mar enfrenta a tormenta e o engano, que três vezes se agarra ao leme, que avança de frente para o mar, nele enterrando a proa dos seus navios.

Esta é a raça de homens que pelo mar uniu cinco continentes no sangue, nas crenças, nos ritos, nos paladares e na língua.

Esta raça de homens é a que nos faz sentir um orgulho imenso pela parca contribuição, que em cada dia, cada um de nós aqui dá por um futuro melhor.

Estes aspirantes que, pela última vez, irão desfilar nesta parada, estão preparados para tomarem conta do futuro da Marinha.

Dêem-lhes o mar que necessitam e teremos garantido o Portugal que merecemos.

Tenho dito.

Após a leitura da exortação, procedeu-se à entrega de espadas aos seguintes aspirantes do Curso “VALM Magalhães Correia”:

Aspirante	EN-MEC	Ricardo Filipe Pereira Batista
Aspirante	EN-MEC	Miguel Jacinto Morais
Aspirante	AN	José Pedro Rasteiro da Piedade
Aspirante	EN-MEC	António Miguel Lopes de Oliveira
Aspirante	AN	Nelson da Silva Serralha Gonçalves
Aspirante	FZ	António Manuel Noro
Aspirante	AN	Bruno Alexandre Soares Meicier
Aspirante		Artur Jorge Martins Dias Marques
Aspirante		Pedro Miguel Godinho Almeida e Silva
Aspirante	AN	Jorge Augusto de Sousa Machado
Aspirante	AN-AEL	Nuno Manuel Sobral Boavista
Aspirante	AN	Hugo Alexandre Pinto Ferreira

Aspirante	EN-MEC	Pedro Alexandre Pereira de Almeida
Aspirante		Luís Carlos Brandão Marques
Aspirante		João Frederico Vasconcelos Beleza Vaz
Aspirante	AN	Ricardo Miguel Abreu Ribeiro de Melo
Aspirante	AN	Rui Sérgio Cardoso Fonseca
Aspirante		Vânia Filipa Guerreiro de Carvalho
Aspirante	EN-MEC	Nuno Diogo Pinheiro de Almeida Tavares
Aspirante	EN-MEC	Pedro Túlio Loução dos Santos Sobral
Aspirante		Paulo Alexandre Claro Lourenço
Aspirante		Rogério Mendes Valente
Aspirante	FZ	Sílvio Monteiro Chantre
Aspirante		Rui Armando Correia Gonçalves

Seguiu-se a atribuição dos Prémios Escolares



- **Prémio "Bartolomeu Dias"** Instituído, em 1962, pelo comandante G. C. Potter da Royal Navy, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa. É concedido ao aluno que no final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Marinharia.

20396 Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Côrte-Real"** - Instituído em 1959 pelo comandante Richard Arey, que exerceu o cargo de Adido Naval junto da Embaixada dos EUA em Lisboa. Destina-se a premiar o aluno que no final do seu curso tiver obtido melhor classificação na cadeira de Inglês.

20396 Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "British Council"** - Instituído pelo Instituto Britânico com vista a incentivar o interesse e conhecimento da língua inglesa, é atribuído anualmente no âmbito da Escola Naval e destina-se a galardoar o aluno melhor classificado na disciplina de Inglês no último ano da respectiva frequência.

20596 Aspirante EN-MEC Ricardo Filipe Pereira Batista

20097 Aspirante EN-MEC Miguel Jacinto Morais

- **Prémio "Aprumo Militar"** Instituído em 1946, é atribuído, anualmente, pelo Comandante da Escola Naval, ouvido o Conselho de Disciplina Escolar. Este prémio destina-se a galardoar o aluno que, até ao fim do último período com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir um conjunto de qualidades que o distingam e imponham como exemplo de aprumo militar.

20396 Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "Reserva Naval"** - Instituído em 2000, pela Associação de Oficiais da Reserva Naval (AORN), é atribuído anualmente ao cadete do 4º Ano que, ao longo do curso, se distinga pela prática das virtudes da generosidade, do altruísmo, da solidariedade e da camaradagem.

22198 Cadete Nuno Figueiredo Agreiro

- **Prémio "Comandante Murinello"** - Instituído em 1971 pelo Ministério da Marinha em homenagem ao Comandante Victor de Sousa Peres de Murinello, que durante mais de 20 anos contribuiu para a estruturação e desenvolvimento da Educação Física da Armada e para a preparação física de muitas gerações de oficiais. É atribuído anualmente ao aluno que, até ao fim do último período escolar com aulas regulares na Escola Naval, revele possuir a melhor aptidão em Educação Física.

6800893 Aspirante FZ António Manuel Noro

- **Prémio "Associação Naval de Lisboa"** - É atribuído ao aluno finalista que, ao longo do curso se tenha especialmente distinguido pelo interesse, dedicação, conhecimentos adquiridos e resultados por si demonstrados e obtidos no desporto da vela de competição.

20396 Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro

- **Prémio "João Fiel Stockler"** - Instituído em 1929 por disposição testamentária de D. Catarina Canelhas Stockler, em homenagem à memória de seu filho, o capitão-de-fragata João Fiel Stockler. Destina-se a galardoar o cadete da classe de marinha que obtenha a maior média de frequência escolar ao fim do primeiro ano.

20100 Cadete MN Sónia Lopes Pereira

- **Prémio "Defesa Nacional/Liga dos Combatentes"** - É atribuído ao aluno finalista, órfão de pai militar de qualquer dos ramos das Forças Armadas, que obtiver a mais elevada classificação no conjunto das provas literárias e físicas.

20396 Guarda-marinha Pedro Miguel Vitoriano Saldanha Junceiro



A finalizar, procedeu-se ao juramento de bandeira dos aspirantes do Curso "VALM Magalhães Correia".

Aspirante	EN-MEC	Ricardo Filipe Pereira Batista
Aspirante	EN-MEC	Miguel Jacinto Morais
Aspirante	AN	José Pedro Rasteiro da Piedade
Aspirante	EN-MEC	António Miguel Lopes de Oliveira
Aspirante	AN	Nelson da Silva Serralha Gonçalves
Aspirante	FZ	António Manuel Noro

Aspirante	AN	Bruno Alexandre Soares Meicier
Aspirante		Artur Jorge Martins Dias Marques
Aspirante		Pedro Miguel Godinho Almeida e Silva
Aspirante	AN	Jorge Augusto de Sousa Machado
Aspirante	AN-AEL	Nuno Manuel Sobral Boavista
Aspirante	AN	Hugo Alexandre Pinto Ferreira
Aspirante	EN-MEC	Pedro Alexandre Pereira de Almeida
Aspirante		Luís Carlos Brandão Marques
Aspirante		João Frederico Vasconcelos Beleza Vaz
Aspirante	AN	Ricardo Miguel Abreu Ribeiro de Melo
Aspirante	AN	Rui Sérgio Cardoso Fonseca
Aspirante		Vânia Filipa Guerreiro de Carvalho
Aspirante	EN-MEC	Nuno Diogo Pinheiro de Almeida Tavares
Aspirante	EN-MEC	Pedro Túlio Loução dos Santos Sobral
Aspirante		Paulo Alexandre Claro Lourenço
Aspirante		Rogério Mendes Valente

g. JURAMENTO BANDEIRA DOS CADETES DO 44º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (CFBO) 2º CFBO 02 E IMPOSIÇÃO DE CONDECORAÇÕES

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante António Carlos Rebelo Duarte, realizou-se, no dia 09 de Maio de 2002, o Juramento de Bandeira do 44º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 2º CFBO 02.

Logo após o início da cerimónia decorreu a imposição de condecorações, tendo sido condecorados os militares seguintes:

Medalha de Cruz Naval 3ª Classe

CFR AN	Daniel Filipe Silva Duarte
CFR SEG	António Proença Martins
1TEN	Paulo Jorge Lourenço Afonso
1TEN	Rui M Rodrigues Teixeira

Medalha de Cruz Naval 4ª Classe

1SAR ETI	Vergílio C. Serol Vinagre
CAB M	António Manuel Lopes Pires Afonso

No decurso da cerimónia, usou da palavra o Primeiro-tenente Carlos Manuel Fortunato Viegas Carvalho Afonso, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que Juraram Bandeira:

Ex.^{mo} Senhor Almirante Comandante da Escola Naval
Srs. Oficiais
Minhas Senhoras e meus Senhores
Camaradas

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe é devida, irá proceder-se ao Juramento de Bandeira do 2º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2002.

Este acto do cerimonial castrense, que ireis testemunhar, constitui um marco na vida dos seus protagonistas e por certo ficará registado de forma indelével no seu imaginário.

O Curso de Formação Básica de Oficiais representa o primeiro contacto com a Instituição Militar por parte daqueles que após a sua vida académica ingressaram no meio militar. Um curso de formação desta natureza tem como principal objectivo transmitir, aos cadetes que o frequentam, os valores básicos e fundamentais de preparação militar, para que possam servir como garante de capacidade e preparação para as tarefas que aguardam os novos Oficiais. O Curso que hoje jura Bandeira, integra 2 cadetes em regime de Serviço Efectivo Normal e 3 em regime de Voluntariado.

Permita-me pois Senhor Almirante que me dirija aos cadetes do Curso de Formação de Básica de Oficiais.

CADETES DO CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS

Finda esta vossa curta passagem pela Escola Naval, ireis agora desempenhar funções noutras unidades da Armada, iniciando-se, assim, uma nova fase da vossa vida onde, por certo, serão postas a prova as vossas qualidades profissionais e, sobretudo, pessoais. Neste desempenho futuro, a Marinha está certa que ireis cumprir o vosso dever norteados por princípios básicos de determinação, perseverança, rigor, espírito de missão e competência. De facto, só desta forma podereis alcançar a satisfação do dever cumprido e reforçar e prestigiar esta instituição centenária.

Tende sempre em mente que os louros granjeados pela instituição dependem dos méritos por vós conquistados.

O momento que a Instituição Militar, e em particular a Marinha, atravessa é de reconhecida dificuldade, o que constitui um desafio acrescido às vossas capacidades técnicas e militares. Encontrareis, nas vossas novas funções, situações que se assemelham a mares agitados que só poderão ser transpostas com a sagacidade e a perseverança, reconhecidas às várias gerações de marinheiros que, há mais de 500 anos, sulcam os oceanos. Orgulhai-vos, pois, da vossa vida naval e da experiência rica e proveitosa que ela vos proporcionará.

O juramento que dentro de momentos ireis prestar, marcará de modo profundo a vossa ligação à Marinha e perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá nunca ser descurado, devendo estar sempre presente na vossa consciência, pautando as vossas relações com os demais e com a instituição.

Que o compromisso que ides assumir perante a Pátria norteie sempre a vossa atitude como militares e como cidadãos.

Atentai, pois, nas palavras que ireis proferir.

Tenho dito.

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira. A Cerimónia terminou com umas breves palavras proferidas pelo CALM Rebelo Duarte, Comandante da Escola Naval.

Cadetes do 44º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 2º CFBO 02 que juraram bandeira

9100402	CAD TSN/RV	Nuno José Morais Felício
9100502	CAD TSN/RV	Teresa Luísa Dos Santos Sobral Costa
9100602	CAD TSN/RV	Mónica Sofia Rodrigues Alves
4200102	CAD TSN/SEN	Ricardo Neto Brandão Pimenta Araújo
4200202	CAD TSN/SEN	David Pinto Dias



h. JURAMENTO DE BANDEIRA DOS CADETES DO 45º CURSO DE FORMAÇÃO BÁSICA DE OFICIAIS (CFBO) - 3º CFBO 02

Em cerimónia presidida por Sua Excelência o Comandante da Escola Naval, Contra-Almirante Carlos Alberto Viegas Filipe, realizou-se, no dia 19 de Julho de 2002, o Juramento de Bandeira do 45º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) 3º CFBO 02.

No decurso da cerimónia usou da palavra o Primeiro-tenente José António Zeferino Henriques, que proferiu a seguinte exortação aos cadetes que juraram Bandeira:

*Exm.º Senhor Almirante Comandante da Escola Naval
Senhoras e senhores convidados
Camaradas*

Com a solenidade requerida pela importância e significado que lhe é devida, irá proceder-se ao Juramento de Bandeira do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais de 2002.

O Curso de Formação Básica de Oficiais tem como objectivo transmitir os princípios básicos e fundamentais de preparação militar naval, princípios esses que, aliados às vivências profissionais já adquiridas ao longo da vossa vida universitária, possam servir como garante de preparação para o desempenho de futuras funções como Oficiais.

O curso que hoje jura Bandeira, integra um cadete da Classe de Médicos Navais, em regime de Serviço Efectivo Normal e quatro cadetes da Classe de Técnicos Superiores Navais, em regime de voluntariado, com a licenciatura em Relações Internacionais, Ciências da Educação e Comunicação Social.

Permita-me, agora, Senhor Almirante, que dirija algumas palavras aos cadetes que hoje juram Bandeira.

Cadetes do 3º Curso de Formação Básica de Oficiais

Finda esta vossa breve passagem pela Escola Naval, estais agora prestes a desempenhar funções em outras unidades da Marinha. Inicia-se pois uma nova fase na vossa vida naval, na qual serão solicitadas, utilizadas e testadas as vossas qualidades pessoais e profissionais. É esperado que o vosso contributo reforce e prestigie esta instituição centenária.

Orgulhai-vos pois da vossa vida naval, da experiência e dos ensinamentos que ela vos poderá proporcionar.

Pautai sempre a vossa atitude pelos valores éticos fundamentais: Competência, Carácter, Disciplina e Dedicção.

Utilizai a excelente oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da vossa vida académica, e assim podereis acrescentar também a satisfação do dever cumprido.

O juramento que dentro de momentos ireis prestar marcará de modo profundo a vossa ligação às Forças Armadas, em particular à Marinha. Perdurará certamente muito para além da vossa permanência nesta instituição.

Este acto representa um compromisso de honra, que não deverá ser descurado, mas sim estar sempre presente nas vossas relações com a instituição, com os camaradas e, acima de tudo, com a vossa consciência.

Muitas gerações vos precederam. Muitas gerações vos sucederão.

Hoje é a vossa vez.

Atentai, pois, nas palavras que ides proferir nunca esquecendo o lema que tem sido apanágio na nossa Marinha:

“Honrai a Pátria, que a Pátria vos contempla”

Tenho dito

No final da exortação procedeu-se ao Juramento de Bandeira. A Cerimónia terminou com a seguinte alocução proferida pelo CALM Viegas Filipe, Comandante da Escola Naval.

*Senhoras e Senhores Convidados
enhoras e Senhores Oficiais
Alunas e Alunos*

Gostava de dirigir, em primeiro lugar, umas breves palavras aos cadetes Carla Morais, Teresa Martins, Ana Gouveia, Vânia Graça e José Carrasquinho, para sublinhar que o juramento que acabastes de prestar perante a bandeira nacional simboliza fundamentalmente o fortalecimento da vossa relação para com a nação de que sois parte, neste caso, como oficiais de uma Marinha cujas raízes e tradições estão intimamente ligadas com a própria nacionalidade.

Protegei e dignificai sempre esta nova relação que acabais de jurar e podereis estar certos que a vossa acção, qualquer que ela seja em termos funcionais, resultará sempre num bom serviço à comunidade naval e, consequentemente, ao país.

Gostava também de saudar os familiares e amigos presentes neste acto solene, e dizer-vos que a vossa presença neste ritual contribui seguramente para o enriquecimento dos valores que estão subjacentes à própria instituição militar e que o nosso país precisa de não esquecer.

A Marinha, através da Escola Naval, está grata por isso.

Felicidades para todos vós, novos oficiais, e respectivos familiares e amigos.

BEMHAJAM

**Cadetes do 45º Curso de Formação Básica de Oficiais (CFBO) - 3º
CFBO 02 que juraram bandeira**

4300102	CAD SEN	José Eduardo Carrasquinho
9100702	CAD TSN/RV	Carla Sofia Cardoso Morais
9100802	CAD TSN/RV	Teresa Manuela Farinha Martins
9100902	CAD TSN/RV	Ana Isabel Marques Gouveia
9101002	CAD TSN/RV	Vânia Cecília Tavares Graça



5. EMBARQUES E ESTÁGIOS

- a. Introdução
- b. Viagens de instrução
- c. Embarques de fim-de-semana
- d. Estágios

a. INTRODUÇÃO

(1) Após o termo do ano lectivo os alunos efectuaram viagens de instrução com objectivos diversos de acordo com o ano que frequentaram. Entre outros, salientam-se os seguintes:

1º Ano - Adaptação à vida do mar.

2º Ano - Adaptação à vida do mar e aos serviços de bordo e aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente nas áreas de Marinharia e Navegação Costeira.

3º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo dos sistemas e métodos utilizados na Navegação Oceânica e contacto com a orgânica e funcionamento dos serviços de bordo.

4º Ano - Aplicação dos conhecimentos adquiridos, nomeadamente no campo da Tática e Operações Navais e integração nos serviços técnicos de bordo.

(2) Além das viagens de instrução, os alunos realizaram os estágios que fazem parte dos seus planos de estudos, com vista à aquisição de conhecimentos que, pela sua natureza, se consideram mais próprios para serem ministrados em Escolas de Aplicação ou noutros organismos de Marinha.

Ainda e com vista a proporcionar um regular contacto com o mar, os alunos dos diversos cursos efectuaram embarques curtos a bordo dos navios de busca e salvamento do dispositivo naval do continente, dos veleiros do Agrupamento de Navios da Escola Naval (NRP "Vega" e NRP "Polar") e das três lanchas de operação portuária da classe "Mindelo".

b. VIAGENS DE INSTRUÇÃO

(1) Curso «Gaspar Corte Real» (1º ano)

<i>Periodo:</i>	26 de Julho a 06 de Agosto de 2002.
<i>Navio:</i>	N.R.P. «Sagres»
<i>Comandante:</i>	Capitão de Fragata António Carlos Vieira Rocha Carrilho
<i>Director de Instrução:</i>	Capitão de Fragata AN Soares Barata
<i>Adjunto:</i>	Primeiro-Tenente Carvalho de Oliveira

Por indisponibilidade de meios navais de outro tipo, e contrariando o que vem sendo habitual e estava inicialmente previsto, a viagem de instrução do curso «Gaspar Corte Real», decorreu a bordo do N.R.P. «Sagres», tendo os cadetes do 1º ano embarcado imediatamente após o final da viagem do 3º ano.

Embarcaram 64 cadetes, sendo 19 do sexo feminino e ainda 4 cadetes da Academia Militar e Academia da Força Aérea, na sequência de um convite formulado pela Escola Naval.

De referir ainda que os cadetes médicos navais deste curso viriam a embarcar em Portimão no dia 30 de Julho, efectuando apenas a viagem de regresso a Lisboa.

Durante toda a viagem foi possível navegar perto de costa permitindo que os cadetes praticassem navegação estimada e costeira, para além de tomarem conhecimento das regras para evitar abaloamentos no mar.

Apesar do reduzido número de portos visitados os cadetes tiveram ainda a oportunidade de acompanhar a equipa de navegação de bordo durante as aproximações, entradas e saídas de Portimão e Lisboa e aos fundeadouros praticados.

Durante toda a missão foram contabilizadas 107 horas e 28 minutos de navegação, das quais 44 horas e 07 minutos à vela a que corresponde uma taxa de navegação à vela de 42,6%.

A Navegação efectuada resume-se no quadro seguinte:

CHEGADA	PORTO	LARGADA
-	Lisboa (Alcântara)	26 Julho
29 Julho	Portimão	01 Agosto
06 Agosto	Lisboa (BNL)	-



De entre as conclusões do relatório do Director de Instrução da viagem, sublinha-se a recomendação relativa ao período de embarque que deveria ser alargado, logo que possível, para um mínimo de 4 semanas

2) Curso « VALM Teixeira da Mota » (2º ano)

Periodo: 27 de Junho a 16 de Julho de 2002.

Navios e Comandantes: N.R.P. «Augusto Castilho» -Capitão-Tenente José Nuno dos Santos Chaves Ferreira
N.R.P «Polar»:Capitão de Fragata Xavier da Cunha

Director de Instrução: Capitão-Tenente Machado da Silva.

Adjunto: Primeiro-Tenente Carvalho Afonso.

No N.R.P. «Polar» embarcaram o Director de Instrução e 12 cadetes (2 do sexo feminino), em regime de rotatividade, com os restantes cadetes do curso embarcados no N.R.P. «Augusto de Castilho» com o enquadramento do Adjunto do DI.

Os navios não navegaram em companhia, tendo estado juntos apenas em Portimão e Puerto de Santa Maria/Cádiz, onde se efectuaram as rotações de cadetes, e no fundeadouro de Sesimbra.

O N.R.P. «Polar», navegou quase sempre com costa à vista, em áreas de muita navegação, proporcionando aos cadetes excelentes condições para prática de navegação costeira e estimada, regras para evitar abaloamentos no mar e reconhecimento de balizagem. Para além da prática de navegação, os cadetes desenvolveram trabalhos de redacção de mensagens, planeamento de entradas e saídas de portos e trânsito entre portos e águas restritas (com posterior briefing ao comandante e oficiais) e sobre temas relativos aos portos visitados.

Em Vilamoura, os cadetes tiveram ainda oportunidade de colaborar numa recepção a bordo oferecida a cerca de 15 convidados oficiais.

O N.R.P. «Augusto de Castilho», durante quase todo o período acumulou funções de navio SAR, o que levou a que a prática de navegação costeira fosse feita numa base de oportunidade, em particular nos períodos de navegação nocturna.

Para além das acções já referidas para o «Polar», a bordo da CORGUSTO os cadetes participaram em exercícios de homem ao mar, avaria no leme, manobra de largar/recolher embarcações, acções de fiscalização de pesca integrando equipas de vistoria, exercícios de postos/condições a navegar que incluíram exercícios de tiro de artilharia (40 e 76 mm) e armamento portátil, e tiveram ainda a oportunidade, por grupos, de assistir junto do Comandante e imediato do navio a todas as manobras de atracar/largar.

De referir ainda que os cadetes visitaram as caves «Ferreira» durante a

estadia em Leixões, tendo ainda oportunidade de participar na recepção a bordo oferecida às entidades oficiais em Cádiz.

Em ambos os navios foi ainda efectuada a tradicional cerimónia de homenagem ao Infante D. Henrique, aquando da passagem na Ponta de Sagres.

Em conclusão, os objectivos definidos à partida para esta viagem foram alcançados, tendo sido possível ultrapassar, com o esforço da generalidade dos oficiais enquadrantes, os inconvenientes derivados do empenhamento de duas unidades navais tão diferentes, navegando isoladamente.

NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. «POLAR»

ATA	LOCAL	ATD
-	LISBOA (BNL)	270900ZJUN02
271800ZJUN02	PENICHE	280830ZJUN02
281045ZJUN02	BERLENGAS (fundeadoiro)	281900ZJUN02
290800ZJUN02	FIGUEIRA DA FOZ	010800ZJUL02
021500ZJUL02	SINES	030830ZJUL02
041625ZJUL02	PORTIMÃO (marina)	071605ZJUL02
072230ZJUL02	PRAIA DO VAU (fundeadoiro)	080750ZJUL02
081630ZJUL02	VILAMOURA	101650ZJUL02
120715ZJUL02	PUERTO DE SANTA MARIA	140900ZJUL02
152020ZJUL02	SESIMBRA (fundeadoiro)	160100ZJUL02
160715ZJUL02	LISBOA (BNL)	-

O N.R.P. «Polar» esteve um total de 454 horas e 15 minutos em missão, das quais 182 horas e 35 minutos a navegar (40%), sendo 90 horas exclusivamente à vela (50%). Percorreu um total de 718 milhas a uma velocidade média de 3,9 nós.



NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. «AUGUSTO DE CASTILHO»

ATA	LOCAL	ATD	OBSERVAÇÕES
-	LISBOA (BNL)	270855AJUN02	
271041AJUN02	LISBOA (Port. da Costa)	271335AJUN02	Faina Munições
290910AJUN02	LEIXÕES (cais nº 1)	010900AJUL02	
020920AJUL02	FIGUEIRA da FOZ (cais comercial)	031700AJUL02	
050945AJUL02	PORTIMÃO	071700AJUL02	Troca de Cadetes
120830AJUL02	CÁDIZ	141710AJUL02	Troca de Cadetes
151515AJUL02	TROIA	151710AJUL02	
151855AJUL02	SESIMBRA (fundeadoiro)	160240AJUL02	
160915AJUL02	LISBOA (BNL)	-	

O N.R.P. «Augusto de Castilho» esteve 457 horas em missão, das quais 251 horas e 30 minutos a navegar (55%), percorrendo um total de 2601 milhas à velocidade média de 10,4 nós.

(3) Curso «ALM Sarmiento Rodrigues » (3º ano)

Período: 24 de Junho a 23 de Julho de 2002.
Navio: N.R.P. Sagres.
Comandante: Capitão de Fragata Rocha Carrilho
Director de Instrução: Capitão-Tenente Costa Canas.
Adjunto: Primeiro-Tenente Carvalho de Oliveira.

A viagem de instrução do 3º ano, realizou-se conforme tem vindo a ser habitual a bordo do N.R.P. «Sagres».

Para além dos 47 cadetes do curso «Alm. Sarmiento Rodrigues», embarcaram também a convite da Marinha Portuguesa dois cadetes do 3º ano da Escola Naval de Marrocos e um cadete também do 3º ano da Escola Naval da Tunísia.

O N.R.P. «Sagres», continua a ser a plataforma ideal para a execução de viagens de instrução onde se pretende testar a capacidade de adaptação dos cadetes a períodos de embarque longos permitindo ao mesmo tempo desenvolver o espírito de corpo dentro do curso. Além disso, é ainda o navio mais indicado para a prática de navegação astronómica, um dos principais objectivos desta viagem, dado que proporciona uma plataforma relativamente estável deslocando-se a baixa velocidade permitindo aumentar a duração das travessias em particular as oceánicas.

Mantendo-se o processo de contenção de despesas que tem vindo a impedir a Marinha Portuguesa de empenhar os seus navios durante períodos mais longos no mar, ainda não foi possível este ano adequar a viagem da «Sagres» à total concretização dos objectivos definidos.

As 4 semanas de missão, com uma tirada máxima de mar de 7 dias, a inexistência de comunidades de emigrantes portugueses nos portos

visitados, bem como de intensivos programas de visitas a bordo ou de protocolo e cerimonial tão habituais nas viagens da «Sagres», são aspectos que limitam de forma significativa as enormes vantagens que os cadetes poderiam retirar da viagem a bordo de um navio com estas características.

Apesar do atrás exposto, não foram detectados indícios de falta de interesse ou motivação por parte dos cadetes, para quem esta viagem continua a constituir uma referência inesquecível, podendo mesmo considerar-se que os objectivos foram, na generalidade, alcançados.

NAVEGAÇÃO EFECTUADA PELO N.R.P. «SAGRES»

CHEGADA	LOCAL	LARGADA
-	LISBOA (BNL)	24JUN
28JUN	FUNCHAL	01JUL
05JUL	LAS PALMAS	08JUL
14JUL	PONTA DELGADA	17JUL
23JUL	LISBOA (cais Alcântara)	-

Conforme referido no início deste capítulo a «Sagres», após a chegada a Lisboa, viria a largar novamente para o mar desta vez com os cadetes do 1º ano. No quadro seguinte apresenta-se o resumo da navegação efectuada pelo navio nas duas viagens:

Horas de Navegação

VELA	MOTOR	TOTAL	% VELA
1888	1531	3419	55,2%

Milhas Percorridas

VELA	MOTOR	TOTAL	% VELA
374h e 30m	224h e 40m	599h e 10m	62,5%



(4) Curso «Martim Afonso de Sousa » (4º ano)

Período: 24 de Junho a 15 de Julho de 2002.
Navios e Comandantes: N.R.P. «CTE. Hermenegildo Capelo» - Capitão-de-Fragata Fernandes de Carvalho
 N.R.P. «CTE. Sacadura Cabral» - Capitão-de-Fragata Rocha de Freitas
Director de Instrução: Capitão-de-Fragata Piedade Vaz.
Adjunto: Primeiro-Tenente Simas Silva.

Os navios empenhados na viagem de instrução do 4º ano constituíram a Força Naval TG 443.04, sob o comando do Cap. Frag. Fernandes de Carvalho, comandante da FRACAPELO.

O N.R.P. «Álvares Cabral», comandado pelo Cap. Frag. Correia Andrade, juntou-se à Força no período de 03 a 05 de Julho.

Face ao curto período de mar estabelecido para esta viagem, (apenas duas semanas), foi decidido embarcar os cadetes na semana que antecedeu a saída dos navios para o mar, o que viria a revelar-se extremamente proveitoso não só por ter facilitado a sua integração a bordo, mas também por permitir, com melhores resultados, ministrar a componente teórica de formação de bordo nessa semana, o que viria a traduzir-se num excelente aproveitamento do período de navegação.

O principal objectivo desta viagem de instrução era proporcionar aos cadetes treino de mar, com maior incidência para o emprego táctico e operacional de meios navais integrados em forças e em ambiente multi-ameaça. Paralelamente foram transmitidos conhecimentos técnicos específicos da classe de navios onde os cadetes embarcaram.

De realçar a intensa actividade operacional desenvolvida nas duas semanas de navegação, permitindo aos cadetes melhorar e praticar os conhecimentos teóricos ministrados na Escola Naval, em particular na disciplina de Tática Naval, quer para os cadetes de Marinha, que efectuaram quartos ao centro de operações, quer para os cadetes das restantes classes, que efectuaram quartos à ponte.

De entre os numerosos exercícios realizados destacam-se os seguintes:

Trânsito num canal de navegação com ameaça de minas, em colaboração com a MCMFN (Mine Countermeasures Force Northern Europe) que tinha como navio chefe o HMS «Dumbarton Castle».

Exercícios de defesa aérea em conjunto com aeronaves da Força Aérea Portuguesa e de outras nações aliadas, no âmbito do exercício DARING EAGLE 02.

Exercícios de luta anti-submarina, com a colaboração do N.R.P. «Delfim».

Treino de oportunidade com uma força holandesa, composta por duas fragatas e um reabastecedor, em trânsito do Mediterrâneo para o Norte da Europa, incluindo operações de reabastecimento no mar com o reabastecedor HNLMS «Amsterdam».

Demonstração naval aos oficiais do Curso Superior de Defesa dos 3 ramos das Forças Armadas, embarcados no N.R.P.«Álvares Cabral».

Exercício de artilharia com fogo real e treino de prestação de auxílio a um navio sinistrado no mar a necessitar de assistência técnica e médica imediatas.

Exercício de luta de superfície com o objectivo de efectuar uma protecção ao porto do Funchal contra acções de terrorismo

Exercícios de oportunidade com a STANAVFORLANT (Standing Naval Force Atlantic)

Durante a estadia nos portos, salienta-se o intercâmbio com o Navio Escola «Brasil», igualmente em viagem de instrução, atracado no Funchal. Face ao atrás exposto, e apesar da sua curta duração, considera-se que os objectivos propostos à partida para esta viagem foram minimamente alcançados.

Num total de 335 horas e 29 minutos de missão, foram percorridas 2453,4 milhas em 211 horas e 41 minutos, o que corresponde a uma taxa de navegação de 63% à velocidade média de 11,6 nós.

A navegação efectuada durante a viagem, resume-se no quadro seguinte:

ATA	LOCAL	ATD
-	BNL - Cais 3	010828ZJUL02
051101ZJUL02	SESIMBRA (fundeadouro)	051318ZJUL02
060854ZJUL02	PORTIMÃO	072309ZJUL02
091014ZJUL02	PORTO SANTO (fundeadouro)	092137ZJUL02
100741ZJUL02	FUNCHAL	130734ZJUL02
150757ZJUL02	BNL – Cais 3	-



(5) Curso «VALM. Teixeira da Mota» (2º ano) e curso «ALM. Sarmento Rodrigues» (3º ano) cadetes Médicos Navais.

Período: 27 de Julho a 02 de Agosto
 Navio: N.R.P. «Polar»
 Comandante: Capitão Tenente Machado da Silva
 Director de Instrução: Capitão Tenente Milton José Américo

Esta viagem foi realizada pela primeira vez, destinando-se a proporcionar aos cadetes Médicos Navais, que frequentam a quase totalidade do seu curso fora da Escola Naval, um mínimo de contacto com a Marinha.

Embarcaram 14 cadetes, sendo 6 do sexo feminino, que, integrando a guarnição do navio, tiveram oportunidade de executar as mais variadas tarefas a bordo, quer a navegar quer atracado, nomeadamente adjunto à navegação, leme, vigia, fainas de mastros, limpeza e manutenção do navio bem como a confecção de todas as refeições.

Esta viagem compreendeu um total de 155 horas e 45 minutos de tempo de missão, das quais 73 horas e 05 minutos a navegar (47%), incluindo 44 horas de navegação exclusivamente à vela (60%). Foram percorridas 335 milhas a uma velocidade média de 4,6 nós.

A navegação efectuada foi a seguinte:

ATA	LOCAL	ATD
-	LIBOA (BNL)	270900ZJUL02
280800ZJUL02	LAGOS (marina)	290800ZJUL02
291600ZJUL02	VILAMOURA (marina)	301630ZJUL02
310700ZJUL02	PORTIMÃO (marina)	011600ZAGO02
022045ZAGO02	LISBOA (BNL)	-



c) EMBARQUES DE FIM-DE-SEMANA

(1) No ano lectivo de 2001/02 realizaram-se embarques de fim-de-semana a bordo de fragatas e corvetas pertencentes ao dispositivo naval que desenvolveram esta actividade em simultâneo com outras missões atribuídas.

(2) Durante os embarques foram cometidas aos alunos as seguintes funções e actividades:

Adjunto do oficial de quarto: alunos do 4º ano.

Prática de navegação em águas restritas: alunos do 3º ano.

Prática de navegação costeira e estimada: alunos do 3º e 2º anos.

Funções de marinheiro do leme, telégrafos e vigia: alunos do 1º ano.

(3) Durante os fins-de-semana e tendo em vista os objectivos de adaptação à vida do mar, formação marinheira e prática de navegação costeira, prosseguiram os embarques nos NRP *Vega* e NRP *Polar*. De salientar a participação de cadetes da Academia Militar e da Academia da Força Aérea nos embarques realizados no NRP *Polar*.

(4) Totalidade de alunos embarcados por curso e por navio:

Curso	Fragatas/ Corvetas	NRP Vega	NRP Polar
“Martim Afonso de Sousa”	24	5	32
“VALM Sarmento Rodrigues”	26	7	36
“VALM Teixeira da Mota”	40	8	52
“Gaspar Corte Real”	76	-	32
CFBO / CFMCO/ CFOMN	29	-	-
AM/AF	-	-	28
TOTAL.....	195	20	180

d.) ESTÁGIOS.

(1) Curso «Gaspar Corte-Real»

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 1 semana.
- Centro de Medicina Naval, 1 semana. (curso de médicos navais)

(2) Curso « Martim Afonso de Sousa »

- Escola de Fuzileiros, 8 semanas (curso de fuzileiros).

(3) Curso « VALM Magalhães Correia»

(a) Classe de Marinha

- Instituto Hidrográfico, 1 semana.
- Esquadilha de Submarinos, 1 semana.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G2EA, Escolas de A/S e Artilharia, 1 semana.
- CITAN, 2 semanas.

(b) Classe de EN MEC

- Arsenal do Alfeite, 1 semana.
- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- G1EA, Escola de Electrotecnia, 5 semanas.
- G1EA, Escola de Máquinas, 3 semanas.
- CITAN, 2 semanas.

(c) Classe de EN - AEL

- Direcção de Navios, 1 semana.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Módulo Eq. Corvetas (A/S), 4 semanas.
- Módulo Eq. Corvetas (E/A), 7 semanas.
- Arsenal do Alfeite, 1 semana.
- CITAN, 2 semanas.

(d) Classe de Administração Naval

- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Direcção de Abastecimento, 4 semanas.

- Superintendência dos Serviços Financeiros, 3 semanas.
- G1EA, Escola de Abastecimento, 2 semanas.
- CITAN, 2 semanas.

(e) Classe de Fuzileiros

- Escola de Fuzileiros, 3 semanas.
- G2EA, Escola de Limitação de Avarias, 2 semanas.
- Esquadilha de Submarinos, 5 semanas.
- G2EA, Escola de Comunicações, 2 semanas.
- CITAN, 2 semanas.

6. CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E VISITAS DE ESTUDO

Conforme dados elaborados pelos Departamentos de formação e o Corpo de alunos (Capítulo III. Parágrafos 7 e 8 e Capítulo IV).

7. CORPO DE ALUNOS

No âmbito das actividades externas do Corpo de Alunos da Escola Naval realizaram-se os seguintes exercícios:

“VAMN 01”

No período de 04 de Setembro a 06 de Outubro de 2001, realizou-se a Verificação da Aptidão Militar Naval (VAMN) dos candidatos, no âmbito da 3ª fase do Concurso de Admissão à Escola Naval.



“MINHO 2002”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval, entre 07 e 09 de Fevereiro de 2002, foi realizado pelos cadetes dos 2º, 3º e 4º anos, a descida, em botes Zebro III a remos, do rio Minho, entre Caldas de Monção e Valença do Minho.

Este exercício teve como finalidade permitir aos cadetes a prática dos conhecimentos adquiridos durante a instrução de formação marinheira e instrução militar, bem como, complementarmente, desenvolver nos cadetes o espírito de missão e de trabalho em grupo/equipa.

No âmbito desta actividade, realizou-se, ainda, uma visita à Vila de Monção, acompanhada por elementos da Câmara Municipal, assim como, visita à adega cooperativa da região, tendo-se acompanhado o processo vinícola do vinho Alvarinho. A visita terminou com um jantar oferecido pelo Presidente da Câmara de Monção.



“TRÓIA 2002”

No âmbito das actividades de Formação Militar-Naval do Corpo de Alunos, entre 21 a 23 de Março de 2002, realizou-se na zona da Herdade da Comporta, Península de Tróia e rio Sado um exercício de campo seriado, envolvendo todo o Corpo de Alunos. Este exercício permitiu aos cadetes dos vários anos pôr em prática os conhecimentos adquiridos durante as instruções de Formação Marinheira e Infantaria de Combate e, complementarmente, desenvolver-lhes o espírito de missão e de trabalho em grupo e capacidade para comando.

Este exercício terminou com uma marcha militar, com equipamento de combate completo, entre as Instalações Navais de Tróia e a Praia da Comporta, com a participação dos cadetes das 1ª, 2ª, 3ª e 4ª Companhias.



OUTRAS ACTIVIDADES

(1) Na Escola de Fuzileiros

Durante o ano lectivo no âmbito da formação militar, grupos de alunos de cada companhia deslocaram-se à Escola de Fuzileiros a fim de efectuarem tiro de G3.

Os cadetes da classe de fuzileiros efectuaram semanalmente, às quintas-feiras, diversos exercícios de campo em conjunto com alunos da Escola de Fuzileiros, no âmbito da sua formação específica.

(2) Na Escola Naval

No âmbito da formação Militar-naval dos cadetes, realizaram-se exercícios na pista de destreza da Escola Naval, de natação utilitária na piscina descoberta da Base Naval de Lisboa e de tiro na carreira de tiro da Escola Naval.

8. DIRECÇÃO DE INSTRUÇÃO

a). GABINETE DE ESTUDOS

Durante o ano lectivo 2001/2002, o Gabinete de Estudos realizou os seguintes trabalhos:

- *Relatório do Concurso de Admissão à Escola Naval para o ano lectivo de 2000/2001.*
- *Revisão da PEESCOLNAV 101*
Concluíram-se os trabalhos de revisão e reformulação da PEESCOLNAV 101, a fim de criar a PEESCOLNAV 101(A), que reúne as disposições comuns aos cursos de licenciatura da Escola Naval. Foi promulgada pelo Comandante da Escola Naval em 27 de Maio de 2002.
- *Relatório da auto-avaliação*
No âmbito da avaliação universitária, o Gabinete de Estudos articulou-se com o Gabinete de Coordenação da Avaliação (GCA) e contribuiu para a elaboração do relatório da auto-avaliação, obtendo e fornecendo os dados no âmbito da admissão à Escola Naval e da atribuição.

b). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO CIENTÍFICA DE BASE

Os docentes do Departamento participaram em congressos e foram membros de júris de provas académicas diversas.

Foram elaborados e revistos manuais e outras publicações de apoio às várias áreas de docência. A STEN TSN Dora Cristina Nunes Paulino passou a integrar o Departamento, tendo iniciado o Mestrado em Matemática Aplicada na Universidade de Évora. A STEN Paulino participou ainda no Encontro Nacional da Sociedade Portuguesa da Matemática 2002, que se realizou na Universidade de Coimbra de 5 a 8 de Fevereiro. O programa científico do encontro esteve estruturado em torno de sessões de comunicações em diversas áreas relevantes no contexto da Matemática em Portugal e foram ainda discutidas as motivações e objectivos do REANIMAT, o Projecto Gulbenkian de Reanimação Científica da Matemática no Ensino Secundário.

c). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MARINHA

(1) Actividades Lectivas

No âmbito das actividades lectivas das disciplinas de Hidrografia e de Navegação, foram ministradas as seguintes palestras:

- Aplicação do G.P.S., pelo CTEN Ramalho Marreiros
- Carta Electrónica e ECDIS, pelo 1TEN Sardinha Monteiro

No ano lectivo a que se refere este anuário os finalistas do curso de Marinha desenvolveram as seguintes actividades:

Actividade	Local	Horas	Semanas	Período
Curso de Segurança e Criptografia	Escola de Comunicações		2	17/28SET01
Curso para Oficiais de Limitação de Avarias	Escola de Limitação de Avarias		2	01/12OUT01
Estágio no Instituto Hidrográfico	IH		1	15/19OUT01
Estágio de Inactivação de Explosivos	Esquadilha de Submarinos		1	05/09NOV01
Estágio Escola de Armas Submarinas	Escola de Armas Submarinas		1	12/16NOV01
Estágio Escola de Artilharia	Escola de Artilharia		1	19/23NOV01
Ciclo de Palestras - Administração Financeira	EN	6		27NOV01
Ciclo de Palestras - Fiscalização das Pescas	EN	6		28NOV01
Ciclo de Palestras - Sistema de Gestão de Manutenção	EN	6		29NOV01
Curso de Navegação para oficial de quarto à ponte	CITAN	70		03/14DEZ01
Tirocínio de Embarque			34	07JAN02/02SET02

Os alunos do 5º ano efectuaram ainda as seguintes visitas:

LOCAL	DATA	PERÍODO
Esquadilha de Submarinos	26OUT01	1330/1600 horas
Porto de Lisboa (VTS)	29OUT01	1400/1630
Direcção de Faróis	30OUT01	0900/1330
CINCSOUTHLANT e COMNAV	30OUT01	1400/1630
Submarino (embarque)	26NOV01	0800/1630
Esq. de Helicópteros e BA 6	30NOV01	0900/1630

O Tirocínio de Embarque, dos alunos da classe de Marinha, foi efectuado no período de 07JAN02 a 01ABR02, nos seguintes tipos de navios:

Fragata	1
Corveta	3
Patrulha	3
Oceanográfico	1

E no período de 01ABR02 a 31AGO02 nos seguintes:

Fragata	3
Corveta	1
Patrulha	3
Navio - Escola	1

(2) Memórias de Fim de Curso

Ao longo de todo o quinto ano curricular, os finalistas desenvolvem, a título individual, um trabalho de investigação conducente à elaboração e apresentação da «Memória de Fim de Curso».

O tema deste trabalho é submetido pelo aluno à aprovação do Departamento de Marinha, podendo ser escolhido no âmbito de qualquer área científica do respectivo curso ou qualquer outra área científica ministrada na EN ou fora dela desde que esteja assegurada a sua tutoria e seja aprovado pelo Director de Instrução.

O trabalho é apresentado publicamente por forma a que, as classificações por júri nomeado para o efeito, estejam disponíveis até 10 de Setembro.

Foram apresentadas as seguintes memórias.

2001 -2002		
TEMA	AUTORES	TUTORES
Supercavitação controlada para o Desenvolvimento da ameaça ASW	Almeida e Silva	CTEN Cebolas Amado
Roteiro de minas	Guerreiro de Carvalho	CTEN Alves Salgado
WIG – Wing-In-Ground	Beleza Vaz	CFR Piedade Vaz
A utilização dos mergulhadores na guerra de minas em águas pouco profundas – VSW MCM	Brandão Marques	ITEN Duarte da Conceição
Sondador Multifeixe – princípios de funcionamento	Mendes Valente	CTEN Freitas Artilheiro
O processo de Aculturação na Escola Naval Fenómeno da Imitação / Facilitação Social	Correia Gonçalves	CTEN Machado da Silva
Plano de Formação para os NPO	Dias Marques	CTEN M.de Oliveira
Património Arqueológico submarino como estratégia de protecção de áreas marinhas	Claro Lourenço	ITEN Velho Gouveia

(3) Participação em cursos estágios:

- O CTEN Matos Nogueira participou, em Dezembro de 2001, no Curso de Administradores do Domínio MMHS, que teve lugar na Escola de Comunicações.

- O CTEN Sasseti Carmona terminou, em Dezembro de 2001, a pós-graduação em Gestão do Transporte Marítimo e Gestão Portuária, na Universidade Técnica de Lisboa (ISEG).

- O ITEN Manuel Gonçalves terminou a licenciatura em História, em Junho de 2002, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

(4) Outras actividades:

No âmbito da formação dos cadetes, foram levadas a cabo neste ano lectivo, nas tardes de sexta-feira, as actividades relacionadas com os aspectos de navegação e manobra, no simulador de navegação, e de formação marinheira, a bordo das lanchas “Mindelo”. No primeiro caso, foi sempre nomeado um Oficial do Departamento de Formação de Marinha área da navegação, para conduzir esta formação. No segundo caso, a bordo das lanchas “Mindelo”, a formação foi ministrada 50% das vezes, também por um Oficial do DFM área de navegação.

Actividade	Total de tardes de 6ªfeira	Total alunos envolvidos
Simulador Navegação	16	240
Lanchas «Mindelo»	16	248

d). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO NAVAL

(1) Estágios e Visitas

No período de 08FEV a 30AGO02, os sete Aspirantes da classe de Administração Naval do 5ª Ano (curso “VALM Magalhães Correia”) efectuaram estágios de tirocínio de embarque nas unidades navais seguidamente indicados:

Rasteiro da Piedade NRP “Corte Real”
Serralha Gonçalves..... NRP “Pereira D’Eça”
Soares Mercier..... NRP “António Enes”
Sousa Machado NRP “João Coutinho”
Pinto Ferreira..... NRP “Sagres”
Ribeiro de Melo..... NRP “Sacadura Cabral”
Cardoso Fonseca..... NRP “Hermenegildo Capelo”

Nos períodos de 10SET a 09NOV01 e de 03DEZ a 14DEZ01, estes aspirantes efectuaram estágio nos seguintes organismos de Marinha: Escola de Abastecimento, Direcção de Abastecimento e Superintendência dos Serviços Financeiros, no 1º período e Centro de Instrução de Tática Naval, no 2º.

No período de 12NOV01 a 23NOV01, foram efectuadas, por estes aspirantes, visitas de estudo a organismos de Marinha (Arsenal do Alfeite, Instituto Hidrográfico, Depósito POL NATO de Lisboa, Depósito de Munições NATO de Lisboa, Flotilha e Direcção de Navios) e a organismos externos à Marinha (Tribunal de Contas, Direcção-Geral do Orçamento, Manutenção Militar e Oficinas Gerais de Material Aeronáutico).

Nos períodos de 17/21DEZ01 e de 28JAN a 08FEV02 os aspirantes frequentaram, no Grupo Nº2 de Escolas da Armada Escola de Limitação de Avarias, os cursos de Formação Ambiental e de Limitação de Avarias, respectivamente.

Em Agosto de 2001, apesar de constar do respectivo planeamento, não se concretizou, por indisponibilidade de verbas, a deslocação a Norfolk, Virgínia, USA, onde os alunos, que terminaram o 4º ano da Escola Naval, visitariam o “Fleet and Industrial Suply Center” (FIST).

Procurando complementar “ON JOB” os conhecimentos adquiridos ao longo do ano escolar, os alunos de Administração Naval do 3ºano deslocaram-se à Direcção de Navios e os de 4ºano à Direcção de Abastecimento, para assistir a celebrações de contratos públicos e aos procedimentos respectivos.

(2) Memórias de fim de curso apresentadas pelos alunos do 5º ano de Administração Naval:

AUTORES	TEMAS	TUTORES
ASPOF AN Rasteiro da Piedade	O Sistema Integrado de Informação Financeira (SIIF) e o seu impacto organizacional	CTEN AN António Pires Tutor Administrativo - CFR AN Silva Duarte
ASPOF AN Serralha Gonçalves	Transporte Fluvial – custos e alternativas	CFR ECN Silva Paulo
ASPOF AN Soares Mercier	Rebocadores – construção, aquisição ou serviços	CFR ECN Silva Paulo
ASPOF AN Sousa Machado	Implantação de um “serv-market”	CTEN AN Loureiro Pinheiro
ASPOF AN Pinto Ferreira	Protecção e conservação do meio marinho à luz do direito Internacional	CMG M Rodrigues Portero
ASPOF AN Ribeiro de Melo	Tributação sobre o património	Dr. Fernando Vasconcelos
ASPOF AN Cardoso Fonseca	“Marketing da Escola Naval	Dr. Luis Janeiro

e). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE FUZILEIROS

(1) Instrução Técnica Específica:

No âmbito das disciplinas de Infantaria de Combate, Tática e Operações Anfíbias, foram realizadas semanalmente (quintas-feiras de tarde e noite), instruções essencialmente práticas, integrando acções de formação da exclusiva responsabilidade do Departamento de Fuzileiros. Algumas destas acções de formação decorreram em conjunto com os cursos da Escola de Fuzileiros.

Este tipo de formação engloba a técnica individual do combatente, emprego de meios aquáticos, treino físico específico, tiro, patrulhas de reconhecimento e de combate, incursão anfíbia, combate ofensivo e defensivo, e proporciona aos Cadetes do Curso de Fuzileiros da Escola Naval, o treino e adestramento adequado, cenário, ambiente, condições de terreno e efetivos necessários, para a prática de comando tático de forças até ao escalão de pelotão.

(2) Estágio dos Aspirantes da Classe FZ do Curso “Vice-Almirante Magalhães Correia”:



O estágio foi realizado na Escola de Fuzileiros durante cerca de 12 semanas, nos períodos de 22 de Outubro a 23 de Novembro de 2001 e de 07 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 2002, com o objectivo de aprofundar os ensinamentos adquiridos durante o curso, adquirir prática de comando de pessoal e desenvolver a condição física específica.

Frequentaram o estágio os Aspirantes:

- António Manuel Noro
- Silvino Monteiro Chantre

(3) Tirocínio dos Aspirantes da Classe FZ do Curso “Vice-Almirante Magalhães Correia”:

O tirocínio foi realizado no Batalhão de Fuzileiros Nº 2, durante cerca de 19 semanas, no período de 25 de Março a 02 de Agosto, com o objectivo de proporcionar um conhecimento directo dos problemas de organização e chefia, assim como a prática dos ensinamentos adquiridos durante o curso, a fim de se adaptarem ao desempenho das funções e responsabilidades que competem aos Oficiais Subalternos da Classe de Fuzileiros.

Frequentaram o tirocínio os Aspirantes:

- António Manuel Noro
- Silvino Monteiro Chantre

(4) Memórias fim de curso:

No ano lectivo 2001/2002 foram elaboradas as seguintes memórias de fim de curso:

AUTOR	TEMA	TUTOR
Asp. Manuel Noro	Operações de gestão de crises	1TEN FZ Serrão Rodrigues
Asp.RCV*. Monteiro Chantre	Acções de vistoria no mar e o possível emprego do pelotão de abordagem de Cabo Verde	1TEN FZ Pinto Conde

* Republica de Cabo Verde

(5) Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros na marcha militar realizada pelo Corpo de Fuzileiros em 22 Novembro de 2001.

Os Cadetes do Curso FZ da Escola Naval participaram na marcha militar, obtendo a classificação final de 15º lugar. O percurso de 18 km de distância, iniciou-se no Marco do Grilo e terminou na mata da Machada. A marcha militar é uma prova onde se põe à prova a capacidade física e psico-física dos participantes, exigindo espírito de camaradagem e de equipa, capacidade de entreaajuda e de liderança, a todos aqueles que nela participam.

(6) Participação dos Cadetes do Curso FZ no exercício “TIGRE 2002”:

A convite da Academia Militar (AM) e em moldes idênticos aos anos anteriores, os Cadetes do Curso de Fuzileiros (2º, 3º e 4º anos) participaram no exercício “TIGRE 2002”.

O exercício decorreu no período de 14 a 18 de Fevereiro de 2002, na região de Ferreira do Zêzere - Barragem de Castelo de Bode, envolvendo a participação dos Cadetes dos 3º e 4º anos de todas as armas da AM.

Os Cadetes do Curso FZ constituíram a equipa de segurança e e assumiram o comando de algumas fases do exercício, o que permitiu por em prática os seus conhecimentos sobre patrulhas, orientação e comando de pessoal.



Realça-se a forma motivada, espírito de camaradagem e proficiência demonstrada pelos Cadetes do Curso FZ, nas fases de planeamento e na de execução do exercício, merecendo assinaláveis referências e elogios dos Oficiais enquadrantes e do Comandante da Academia Militar.

(7) Participação dos Cadetes do Curso de Fuzileiros no exercício em costa aberta, da Unidade de Meios de Desembarque (UMD):

Os Cadetes do Curso de Fuzileiros participaram num exercício realizado pela UMD, no dia 10 de Abril de 2002, de treino e adestramento com diversos meios de desembarque em costa aberta.

Foi proporcionado aos Cadetes do Curso FZ a oportunidade de tomar

contacto com diversos meios, equipamentos, instruções, actividades e técnicas específicas de carácter militar-naval em uso no Comando do Corpo de Fuzileiros.

f). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS NAVAIS RAMO MECÂNICA

(1). Actividades dos alunos

(a). Memórias de fim de curso

As Memórias de fim de curso dos alunos finalistas no ano lectivo em análise foram as seguintes:

Aluno	Tema	Tutor	Júri
Asp. P. Baptista	Estudo e Validação Experimental sobre Balanço Transversal de Navios (a)	1TEN R. Carola	CFR M. Oliveira CTEN J. Américo
Asp. J. Morais Asp. P. Almeida	Sistema de Adição de Impulsão em Submarinos (a)	1TEN R. Carola 1TEN R. Mateus	CFR V. Santos CFR E. Bonito
Asp. L. Oliveira	Manutenção e Reparação de Hélices (b)	CFR Valente dos Santos	CTEN R. Borges 1TEN R. Carola
Asp. A. Tavares	Processamento de Resíduos a Bordo – Presente e Futuro	CFR R. Borges	CFR E. Bonito CTEN J. Américo
Asp. S. Sobral	Medição Experimental de Momentos de Inércia com Pêndulo Trifilar	CFR E. Bonito	CTEN R. Borges CTEN J. Américo

(a) Resultado de trabalhos de grupo na sequência de exposições apresentadas no Colóquio “Dos Mares de Cabral ao Oceano da Língua Portuguesa”.

(b) Trabalho proposto pela Direcção de Navios através da mensagem 0173/DC de 16JAN01.

(b). Visitas de estudo realizadas pelos alunos:

No âmbito do programa de actividades da Escola Naval e com o objectivo de colocar os alunos do curso EN-MEC em contacto com a investigação e os processos industriais relevantes na sua área de formação, os alunos finalistas daquele curso deslocaram-se à Alemanha entre os dias 15 e 18 de Outubro de 2002, acompanhados pelos professores de Desenho e Órgãos de Máquinas, CFR EMQ Évora Bonito e de Máquinas Marítimas CTEN EMQ Ramos Borges.

O programa da deslocação compreendeu uma visita à empresa fabricante de caixas redutoras para utilização marítima, Zadfahren Fabrik (ZF), uma visita ao fabricante de Motores Diesel, Motoren-und-Turbinen-

Union (MTU), uma visita ao fabricante de Hélices, Escher Wyss e uma visita ao fabricante de compressores para gás natural e ar comprimido, Bauer Kompressoren.

Os alunos tiveram ainda oportunidade de visitar em Munique o Deutches Museum, um dos museus mais interessantes em toda a Europa para as áreas da Ciência e Tecnologia, com inúmeras áreas temáticas apresentadas sob os pontos de vista histórico e académico.



(2). Actividade dos docentes

(a). O CFR EMQ Évora Bonito, professor das áreas Científicas de Mecânica Aplicada e Desenho, terminou a componente lectiva e continua a frequentar o mestrado em Engenharia Mecânica na Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia.

(b). O CFR EMQ Valente dos Santos, em 14 de Setembro de 2001, assistiu às 3^{as} Jornadas sobre Acreditação de Cursos de Engenharia, na sede nacional da Ordem dos Engenheiros, subordinadas ao tema “A Formação de Base e o Exercício Profissional”.

(c). Os docentes CFR EMQ Valente dos Santos e CFR EMQ Évora Bonito, acompanhados por dois alunos EN-MEC, em 12 de Março de 2002 estiveram presentes na sessão de lançamento do livro “Fundamentos Físicos do Corte dos Metais”, da autoria do docente de convénio da Escola Naval Professor J. J. Pamies Teixeira, editado pela EDINOVA.

(d). O CTEN EMQ José Américo frequentou, durante os dias 01,02 e 03 de Julho de 2002, o curso “Poupança de Energia em Empresas”, organizado pelo CENERTEC Centro de Energia e Tecnologia.

(e). O CFR EMQ Valente dos Santos, em 02 de Julho de 2002, a convite da Direcção de Navios, assistiu a uma apresentação à Marinha e Estaleiros Navais de Viana do Castelo, sobre “NPO 2000 e LPD”, organizada conjuntamente pela ECV,Lda e pela Wartsila, no Centro Cultural de Belém.

(f). Estiveram envolvidos nas seguintes actividades os docentes indicados:

ACTIVIDADE	TUTELA DA ACTIVIDADE	DOCENTES
Grupo de Projecto para a Reforma Curricular da Escola Naval	EN	CFR EMQ Valente dos Santos
Grupo de Trabalho de Revisão do Estatuto e Regulamento da Escola Naval	EN	CFR EMQ Valente dos Santos
Grupo de projecto para a Reestruturação do Sistema de Formação da Marinha	DSF	CFR EMQ Valente dos Santos
Oficial de protocolo e membro do Gabinete de Divulgação	EN	CFR EMQ Ramos Borges
Acumulação na Direcção de Navios	DN	CTEN Rijo Carola

(3). Laboratórios/Oficinas

No âmbito do PIDDAC, foi recebido no laboratório de máquinas térmicas um motor de explosão monocilindrico de compressão variável com cilindro transparente.

Prosseguiram os trabalhos de optimização da utilização do tanque experimental do laboratório de Arquitectura Naval, de modo a proporcionar a elaboração de memórias de fim-de-curso nesta área.

g). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO ENGENHEIROS NAVAIS RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA

Os aspectos considerados relevantes e ocorridos durante o ano lectivo 2001-2002 foram os seguintes:

- celebração dos 10 anos de criação da classe dos Engenheiros Navais (ver página).

- Conclusão da tese de Doutoramento do CFR EMT Mónica de Oliveira;
- conclusão da tese de doutoramento do Engº Vitor Sousa Lobo;
- aceitação da intenção de doutoramento do CFR Mendes Dionísio;
- frequência do CGNG pelo CFR Mendes Dionísio;

Memórias de fim de curso:

O único aluno finalista no ano lectivo em referência, apresentou a seguinte memória de fim de curso

Tema	Autor	Tutor	Restantes membros do júri
Estudo e Validação Experimental sobre Balanço Transversal de Navios	Asp. EN – AEL Sobral Boavista	CFR EMT Mónica de Oliveira	Eng. Sousa Lobo CTN ECN Rijo Carola

Corpo docente:

O Departamento contou com novos professores, nomeadamente o Prof. Doutor Rui Moreira que veio substituir o Prof. Doutor Maia Alves (ambos em regime de convénio com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa), e o Tenente TSN Veloso que veio substituir a Tenente TSN Eliana Sampaio.

h). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE MÉDICOS NAVAIS

A prioridade do Departamento foi a harmonização entre o desenvolvimento do Plano de Estudos do Curso de Formação Militar da Licenciatura em Medicina e o adequado cumprimento do programa da licenciatura em Medicina na Faculdade de Medicina de Lisboa (FML).

Foram admitidos 8 novos cadetes para o 1º ano que integraram o curso «Gaspar Corte Real».

Estes cadetes em Setembro de 2002 frequentaram um estágio de 30 horas no Centro de Medicina Naval.

Os cadetes Médicos Navais de 2º e 3º anos, tiveram um curto período de embarque para adaptação à vida no mar, de 27 de Julho a 02 de Agosto, no N.R.P. «Polar».

i). DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO MILITAR-NAVAL

-História Naval

Actividades do Docente:

Congressos e Reuniões Científicas:

- *XI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia* (Portimão - 2002) com a comunicação “A carta de marear do princípio do século XVI”

- *Conferência Internacional Portugal e o Islão: de Lagos às Molucas* (Lagos - 2002), com a comunicação “A Arte Náutica dos Pilotos árabes do Índico: a candeia da Expansão Portuguesa no Oriente”.

Outros Artigos Publicados:

“Em defensam da carta de marear”, in *Revista Oceanos* nº 49, Lisboa, Março de 2002.

“Os Portugueses no Índico no princípio do séc. XVI. Política e Poder Naval”, in *Preito de Reconhecimento. Colectânea de estudos em homenagem ao senhor coronel Carlos Costa Gomes Bessa, no seu 80º aniversário*, Lisboa, Academia Portuguesa da História, 2002, pp245-281.

De referir ainda a presença do docente, em 19 de Abril, numa conferência no Instituto de Historia de la Ciencia y de la Tecnica de la Universidad de Valladolid, e de três cadetes do 4º ano (Lopes Ribeiro, Pires Barroqueiro e Gisela Antunes), em Portimão nos dias 2, 3 e 4 de Maio, no Secretariado do VII Encontro Internacional de Cultura Ibero Americana e XI Reunião Internacional de História da Náutica e da Hidrografia.

9. GRUPO DE NAVIOS DA ESCOLA NAVAL

a). NRP “VEGA”

No ano lectivo de 2001/02 o NRP *VEGA*, comandado pelo Capitão-tenente Pedro Sasseti Carmona e tendo como oficial imediato o 1º Tenente Sousa Rodrigues, realizou dois embarques de fim-de-semana em Setembro de 2001, onde recebeu 20 cadetes para efeitos de instrução de Marinharia e Navegação.

O navio iniciou uma grande reparação a Outubro de 2001, com a finalidade de substituir o convés e de o reforçar estruturalmente através da substituição dos vaus e algumas balizas. Permaneceu todo o ano de 2002 no Arsenal do Alfeite.



b). N.R.P. “POLAR”

No ano lectivo 2001/2002, o NRP “POLAR”, comandado pelo Capitão-de-fragata Diogo Alberto Font Xavier da Cunha, tendo como oficial imediato o 1º Tenente José António Zeferino Henriques, realizou as actividades a seguir mencionadas:

- 9 embarques de fim-de-semana108 cadetes
- Viagem de Instrução do 2º ano36 cadetes

Durante as várias missões, o navio praticou 8 portos e fundeadouros nacionais alguns por mais do que uma vez Alcântara, Cascais, Peniche, Figueira da Foz, Sines, Portimão, Vilamoura, e Puerto de Santa Maria. O navio esteve em missão fora da BNL 234 horas, tendo efectuado, 186 horas de navegação e percorrido cerca de 1260 milhas.

A partir de 24 de Julho de 2002 e já sob o comando do Capitão-tenente Miguel Nuno Pereira de Matos Machado da Silva, o navio efectuou a Viagem de Instrução dos cadetes Médicos Navais do 3º e 2º Ano, no período de 27 de Julho a 02 de Agosto de 2002, tendo praticado os seguintes portos: Marina de Lagos, Marina de Vilamoura e Marina de Portimão.



10. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 – CURSOS DE LICENCIATURA

* PALOP

Cursos	Iniciaram o ano			Excluídos durante o ano			Concluíram o ano												
	Pela 1ª vez	Repe- tentes	Total	Repro- vados	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados										
							N.º	%	Repetem	Excluídos									
«Gaspar Corte - Real» (1º Ano)																			
Marinha	32+1*	7	39+1*	13	7	20	19+1*	50%	8	12									
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	9+1*	1	10+1*	4	2	6	4+1*	45%	2	4									
Administração Naval	6+1*	2	8+1*	1	3	4	4+1*	56%	1	3									
Fuzileiros	2	-	2	-	1	1	1	50%	-	1									
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	3+4*	3	6+4*	3	1	4	2+4*	60%	-	4									
Médicos Navais	6	1	7	1	-	1	6	86%	1	-									
Total	58+7*	14	72+7*	22	14	36	36+7*	54%	12	24									

« Vice-Almirante Teixeira da Mota »
(2º Ano)

Marinha	26	2	28	5	1	6	22	4	79%	4	2
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	2+3*	-	2+3*	1	-	1	1+3*	1	80%	1	-
Administração Naval	5+1*	1+1*	6+2*	-	-	-	6+2*	-	100%	-	-
Fuzileiros	2	-	2	-	-	-	2	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	3+2*	-	3+2*	1	-	1	2+2*	1	80%	1	-
Médicos Navais	6	2	8	-	-	-	8	-	100%	-	-
Total	44+6*	5+1*	49+7*	7	1	8	41+7*	6	86%	6	2

« Almirante Sarmiento Rodrigues »
(3º Ano)

Marinha	17+3*	4	21+3*	2*	-	2*	21+1*	2*	92%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	3+3*	1*	3+4*	1*	-	1*	3+3*	-	86%	-	1*
Administração Naval	6+2*	-	6+2*	-	-	-	6+2	-	100%	-	-
Fuzileiros	2+1*	-	2+1*	-	-	-	2+1*	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	5	-	5	-	-	-	5	-	100%	-	-
Médicos Navais	6	4+1*	6	-	-	-	6	-	100%	-	-
Total	39+9*	4+1*	43+10*	3*	-	3*	43+7*	2*	94%	2*	1*

« Martim Afonso de Sousa »
(4º Ano)

Marinha	21	-	21	-	-	-	21	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	4+1*	-	4+1*	-	-	-	4+1*	-	100%	-	-
Administração Naval	6	-	6	-	-	-	6	-	100%	-	-
Fuzileiros	2	-	2	-	-	-	2	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	4	-	4	-	-	-	4	-	100%	-	-
Total	37+1*	-	37+1*	-	-	-	37+1*	-	100%	-	-

« Vice-Almirante Magalhães Correia »
(5º Ano)

Marinha	7+1*	-	7+1*	-	-	-	7+1*	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Mecânica	6	-	6	-	-	-	6	-	100%	-	-
Administração Naval	7	-	7	-	-	-	7	-	100%	-	-
Fuzileiros	1+1*	-	1+1*	-	-	-	1+1*	-	100%	-	-
Eng. Navais - Ramo de Armas e Electrónica	1	-	1	-	-	-	1	-	100%	-	-
Total	22+2*	-	22+2*	-	-	-	22+2*	-	100%	-	-

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 - OUTROS CURSOS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Cursos	Iniciaram o curso			Excluídos por curso			Concluíram o curso			
	Pela 1ª vez	Repetentes	Total	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
							Nº	%	Repetem	Excluídos
CFCO 2001.....	16	-	16	-	-	-	16	100	-	-
CFOMN 2001/2002.....	07	-	07	-	03	03	04	57	-	03
4º CFBO 2001.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5º CFBO 2001.....	16	-	16	01	-	01	15	94	-	01
1º CFBO 2002.....	06	-	06	-	01	01	05	83	-	01
2º CFBO 2002.....	05	-	05	-	-	-	05	100	-	-
3º CFBO 2002.....	05	-	05	-	-	-	05	100	-	-

**IV — ACTIVIDADES
CIRCUM-ESCOLARES**

De acordo com o estabelecido no artigo 102º do Regulamento da Escola Naval, o Gabinete de Actividades Circum-Ecolares tem a seu cargo a promoção cultural e social dos alunos, tendo em vista a sua valorização como cidadãos e militares competindo-lhe promover manifestações culturais e organizar actividades de convívio social, fomentar o espírito de iniciativa dos alunos, estudar e sugerir a ocupação dos tempos de lazer.

Para atingir estes fins, foram planeadas e realizadas diversas actividades ao longo do ano lectivo. Os cadetes assistiram ou participaram ainda noutras actividades de carácter circunstancial organizadas por entidades estranhas à Escola Naval e à Marinha.

Do programa de actividades aprovado pelo Comando da Escola Naval referem-se as seguintes:

1. ACTIVIDADES SOCIAIS E CULTURAIS

a. Actos festivos

- | | |
|---------|--|
| 27SET01 | Realizou-se na Messe de Cadetes da Escola Naval o Baile do Pôr-do-Sol. |
| 29NOV01 | Baile de Recepção aos cadetes do 1º Ano do Curso “Gaspar Corte Real”. A confraternização serviu para reforçar os laços de camaradagem entre todos os alunos e facilitar a adaptação dos novos alunos à vivência da Escola Naval. |
| 11MAI02 | Com a presença do Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Mendes Cabeçadas, realizou-se, no Auditório Grande, o tradicional baile de gala dos alunos finalistas, cadetes do Curso “Martim Afonso de Sousa”. Estiveram presentes, para além de altas entidades da Armada, os directores e deputações de alunos dos Estabelecimentos de Ensino Militar, professores e alunos da Escola Naval, familiares e amigos, num total de cerca de 500 pessoas. Este já tradicional baile visa além do convívio, a promoção e integração dos futuros oficiais na sociedade. |

b. Espectáculos musicais

- 13NOV01 No âmbito da “Semana Cultura Africana”, realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, um espectáculo de variedades que contou com a participação dos cadetes africanos da Escola Naval e de diversos artistas dos PALOP.
- 13DEZ01 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto de Natal que teve a participação da Banda da Armada, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.
- 24JAN02 Realizou-se, no Auditório Grande, o “Encontro das Tunas”, com a participação da “Tuna Maria”, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, da “Damastuna”, da Faculdade Autónoma de Lisboa, e “Estes L'a Tuna Feminina”,
- 07MAR02 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Espectáculo musical designado por “Noite Rock”, onde actuaram os conjuntos musicais da Escola Naval, da Academia Militar, da Academia da Força Aérea.



- 14MAR02 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, o Concerto da Páscoa que teve a participação do Grupo Coral do Clube TAP-AIR Portugal e do Grupo Polifónico Feminino da Escola de Música das Oficinas S. José, “Take Five”, tendo sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.



c. Feiras, Concursos e Outras Actividades

- 13NOV01 Realizou-se no Auditório Grande da Escola Naval, uma conferência subordinada ao tema “O Islão, religião e cultura”, que contou com a presença do Skeik Munir, chefe da comunidade islâmica portuguesa. Após a conferência realizou-se um almoço, na Camarinha do Comandante da Escola Naval, tendo sido convidados diversos Oficiais e Alunos.
- 11NOV01 Teve lugar na Escola Naval, a “II Semana Cultural Africana”, tendo-se nesse âmbito realizado provas desportivas, conferências e espectáculos, dirigidos à comunidade civil e militar da Marinha e de outros Ramos das Forças Armadas.
- 03/07DEZ01 Realizou-se, no Auditório Grande da Escola Naval, a I Exposição das Artes do Lazer e do Conhecimento que contou com a participação de empresas do sector da informática, do sector da cultura e do sector do desporto. O certame permitiu criar uma boa oportunidade para a população da Escola Naval, com maior incidência para os

alunos, tomar conhecimento das novidades no mercado, bem como a possibilidade de adquirir diverso tipo de material com condições de compra vantajosas.

- 06FEV02 No âmbito da formação militar-naval, teve início um ciclo de palestras, que tiveram como objectivo dar a conhecer, aos cadetes da Escola Naval, as diversas perspectivas de carreira de um Oficial de Marinha. primeira palestra, foi subordinada ao tema “Salvamento de Submarinos no Mar”, tendo como palestrante o CTEN Costa Canas, oficial a prestar serviço na Escola Naval
- 20FEV02 Palestra subordinada ao tema “A carreira de um Piloto de Helicópteros”, tendo como palestrante o CTEN Costa e Sousa, oficial a prestar serviço na Esquadilha de Helicópteros.
- 15MAR02 Palestra subordinada ao tema “ A carreira de um Submarinista”, tendo como palestrante o CFR Gouveia e Melo, oficial a prestar serviço na Esquadilha de Submarinos.
- 18ABR02 Realizou-se no Auditório Grande da Escola Naval, um espectáculo intitulado “Noite de Ilusionismo e Hipnotismo”, que contou com a presença do Prof. Marcos do Vale, tendo para o efeito sido convidada a guarnição e familiares para além de militares de outras unidades e respectivos familiares.
- 08MAI02 Palestra subordinada ao tema “S.A.R Search and Rescue” tendo como palestrante o CTEN Rodrigues Pinto, oficial a prestar serviço no Comando Naval.

d. Visitas de estudo

- 05/07NOV01 Realizou-se uma visita de estudo à cidade de Granada. Esta visita realizada por cerca de cinquenta pessoas, designadamente, oficiais sargentos, praças, civis e cadetes, acompanhados por familiares, permitiram a interligação da História de Espanha com a História de Portugal, no local em que foi escrita, assim como o contacto com as gentes, usos, tradições e gastronomia regional.

- 25/28ABR02 Realizou-se uma visita de estudo à Região do Douro, nomeadamente, às Cidades de Vila Real, Régua e Lamego, tendo como objectivo visitar os conventos e castelos daquela região. As visitas foram guiadas pelo professor da disciplina de História Naval.

e. Outras actividades de representação

- 14 SET01 Um pelotão de cadetes esteve presente na cerimónia em homenagem dos navegadores portugueses, realizada no padrão dos Descobrimientos, por ocasião da visita do NE “Brasil” ao porto de Lisboa.
- 16OUT01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 18OUT01 O Comandante da Escola Naval e os cadetes da classe Médicos-navais estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
- 19OUT01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Colégio Militar.
- 19OUT01 Uma delegação composta por três cadetes esteve presente num cocktail, a bordo dos FNS “Etóile” e FNS “Belle Poule”, atracado no porto de Lisboa.
- 24OUT01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.
- 24OUT01 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia Militar.
- 25OUT01 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por quatro cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto de Odívelas.

30OUT01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

13NOV01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

14NOV01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

17NOV01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Abertura do Ano Lectivo, do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

22NOV01 O Comandante do Corpo de Alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes na cerimónia de abertura solene do ano lectivo do Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

24NOV01 Uma delegação composta por dois cadetes participou numa actividade aérea de planadores, no âmbito do intercâmbio entre Academias.

27NOV01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

01DEZ01 Uma delegação composta por um oficial e cinco cadetes esteve presente nas comemorações do 1º de Dezembro.

11DEZ01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na cerimónia de abertura solene do ano lectivo da Academia da Força Aérea.

13DEZ01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

18DEZ01 O Capelão e uma delegação composta por oitenta e cinco cadetes, incluindo o coro da Escola Naval, estiveram presentes na cerimónia religiosa evocativa do 40º Aniversário dos Combates Navais na Índia, realizada no Igreja do Mosteiro dos Jerónimos.

18DEZ01 Um delegação composta por seis cadetes esteve presente na Cerimónia evocativa do 40º Aniversário dos Combates

Navais na Índia, realizada em Alenquer.

19DEZ01 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

12JAN02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente na Cerimónia do Dia Academia Militar.

22JAN02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

27FEV02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

03MAR02 Uma delegação, composta por dois cadetes, esteve presente na Cerimónia comemorativa do 199º aniversário do Colégio Militar.

21MAR02 Uma delegação composta por sete cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

09ABR02 Uma delegação composta por um oficial do Corpo de Alunos e três cadetes esteve presente numa cerimónia, depondo uma coroa de flores na estátua do *Soldado Desconhecido*, em Lisboa.

09ABR02 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

16ABR02 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

23ABR02 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

23ABR02 Uma delegação composta por sete cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

05MAI02 Uma delegação composta pelo Capelão, um oficial e doze Cadetes participou na Procissão à Nossa Senhora da Saúde.

07MAI02 Uma delegação composta por sete cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

07MAI02 Uma delegação composta por dois Oficiais Superiores e três cadetes esteve presente numa sessão no Instituto de Defesa Nacional.

10MAI02 Uma delegação composta por três cadetes esteve presente no Sarau de Ginástica, promovido pelo Instituto de Odivelas.

18MAI02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Finalistas do Instituto de Odivelas.

20MAI02 Uma companhia de cadetes, comandada por um oficial do Corpo de Alunos, um pelotão de Guarda de Honra ao Bloco de Estandartes, e o coro da Escola Naval participaram nas comemorações do Dia da Marinha.

22MAI02 Uma delegação composta por doze cadetes participou na Peregrinação a Lourdes.

24MAI02 Uma delegação composta por dois cadetes assistiu à cerimónia de Juramento de Bandeira na Academia Militar.

24MAI02 Uma delegação composta por um oficial do Corpo de Alunos e três cadetes esteve presente na cerimónia do 91º Aniversário do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.

25MAI02 Uma delegação composta por vinte cadetes esteve presente no Concerto da Banda da Armada, no âmbito das comemorações do Dia da Marinha.

28MAI02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente numa sessão na Academia de Marinha.

05JUN02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Concerto de Gala, da Banda Sinfónica da Polícia de Segurança Pública, no âmbito das comemorações do 135º Aniversário, da instituição.

07JUN02 O Comandante do Corpo de alunos e uma delegação composta por dois cadetes estiveram presentes no Baile de Finalistas do Colégio Militar.

18JUN02 Uma delegação composta por dois cadetes esteve presente no Baile de Gala da Academia da Força Aérea.

19JUN02 Uma delegação composta por cinco cadetes esteve presente numa conferência na sede da Sociedade de Geografia de Lisboa.

25JUL02 Uma Companhia de cadetes, comandada por um oficial do Corpo de Alunos, participou na Cerimónia Comemorativa do Dia das Forças armadas e do Exército, realizada na Praça do Império, em Lisboa.

2. ACTIVIDADES DESPORTIVAS

a. COMPETIÇÕES DA MARINHA

(1) Basquetebol

Decorreu no período de 9 de Outubro a 14 de Novembro de 2002 o Torneio de Basquetebol da Marinha organizado no sistema de eliminatórias. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão.

(a) Resultados

I Escalão

Apuramento

EN 76 DRISUB 26

EN 94 NE Sagres 52

EN 65 NRP J. Coutinho 61

Final

EN 62 EFUZ 57

II Escalão

Apuramento

EN 39 G2EA 49

(b) Classificação

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

(2) Natação - Torneio de Outono de Natação 2001

Realizou-se na piscina do CEFA no dia 10 de Outubro de 2001 o Torneio de Natação com a presença de 45 nadadores em representação de oito unidades.

(a) Resultados individuais

I Escalão

400 mts Livres

1º Lugar 21196 CAD AN Piedade 6'.16"3

50 mts Mariposa

2º Lugar 21799 CAD AN Pereira 31"4

5º Lugar 21698 CAD M Lamego 31"5

50 mts Costas

1º Lugar 22091 2TEN AN Brito 33"4

2º Lugar 21599 CAD EN-AEL Mateus 36"4

3º Lugar 24298 CAD M Silva 38"2

100 mts Estilos

1º Lugar 22091 2TEN AN Brito 1'.10"5

2º Lugar 21989 CAD M Lamego 1'.20"7

3º Lugar 22198 CAD M Agreiro 1'.39"3

100 mts Livres

1º Lugar 23498 CAD AN Mercier 1'.01"6

2º Lugar 21698 CAD M Silva 1'.10"3

3º Lugar 22600 CAD M Raimundo 1'.15"6

50 mts Bruços

1º Lugar 21196 CAD AN Piedade 39"2

2º Lugar 21799 CAD AN Pereira 39"3

3º Lugar 24599 CAD M Pombo 41"5

Femininos

50 mts Mariposa

1º Lugar 9320098 2MAR C Gomes 36"7

50 mts Costas

1º Lugar 20098 CAD M Miranda 35"9

2º Lugar 21900 CAD M Rijo 56"2

50 mts Bruços

1º Lugar 21399 CAD M Ferreira 47"5

2º Lugar 22100 CAD M Junceiro 49"2

3º Lugar 20498 CAD EN-AEL Vieira 52"8

100 mts Estilos

1º Lugar 20098 CAD M Miranda 1'.17"9

2º Lugar 21399 CAD M Ferreira 1'.32"7

(b) Resultados estafetas

4 x 50 mts Estilos

1º Lugar E. Naval (A) 2'.11"4

2º Lugar E. Naval (B) 3'.29"7

4 x 50 mts Livres

1º Lugar E. Naval (A) 2'.11"5

2º Lugar E. Naval (B) 2'.46"5

(c) Classificação

1º Lugar Escola Naval

(3) Corta-Mato

Realizou-se em 30 de Outubro de 2001 a final do XVII Campeonato de Marinha de Corta-Mato na mata da BNL com a participação de cinco Agrupamentos. A Escola Naval obteve as seguintes classificações:

(a) Resultados individuais

I Escalão:

12º Lugar 24801 CAD M Faria 25'.38"

13º Lugar 9900100 CAD EN-AEL Neto 25'.47"

14º Lugar 22198 CAD M Agreiro 25'.54"

15º Lugar 22398 CAD M Gonçalves 25'.57"

24º Lugar 25001 CAD M Vitorino 28'.48"

III Escalão:

2º Lugar 251179 CAB L Candeias 24'.08"

IV Escalão:

1º lugar 192576 1SAR FZM Pereira 22'.41"

3º lugar 175673 1SAR A Moreira 25'.07"

(b) Classificação

3º Lugar Escola Naval

(4) Volta à BNL individual e estafetas

Realizaram-se nos dias 16 e 23 de Janeiro de 2002 as tradicionais Voltas à BNL nas modalidades de individual e estafetas com a participação de 50 atletas em representação de seis Agrupamentos na prova individual, e 44 atletas pertencentes a 11 equipas, na prova de estafetas. A Escola Naval obteve as seguintes classificações:

Prova Individual

(a) Resultados individuais

III Escalão

1º Lugar 251179 CAB L Candeias 31'.04

IV Escalão

1º Lugar 192576 1SAR FZM Pereira 30'.47

2º Lugar 175673 1SAR FZM Moreiras 31'.26

(b) Classificação

3º Lugar Escola Naval

Prova de Estafetas

Classificação

I Escalão

2º Lugar Escola Naval 25'.36"4

III Escalão

1º Lugar Escola Naval 28'.52"4

(5) Voleibol

O XIX Campeonato de Marinha de Voleibol, que decorreu entre 28 de Janeiro e 19 de Fevereiro de 2002, contou com a participação de oito

Agrupamentos no I Escalão e sete no II Escalão. A Escola Naval participou com uma equipa em cada escalão obtendo os seguintes resultados:

(a) Resultados

I Escalão

Apuramento

EN 2 CEFA 3

EN 1 MERG 3

EN 3 FLOT 2

II Escalão

Apuramento

EN 3 BFUZ 0

EN 0 EFUZ 3

Meia-final

EN 0 UAICM 3

Apuramento 3ª e 4ª lugar

EN 3 G2EA 0

(b) Classificação

I Escalão

5º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

(6) Futsal

Decorreu entre 14 de Março e 27 de Abril de 2002 o XVIII Campeonato da Marinha de Futsal. Estiveram presentes oito Agrupamentos no I Escalão, sete no II Escalão e seis no III Escalão tendo a Escola Naval obtidos os seguintes resultados:

(a) Resultados

I Escalão

Apuramento

EN 6 FLOTNAV 6

EN 5 EF 2

EN 3 UAICM 3

Meia-final

EN 1 BFUZ 2

Apuramento 3ª e 4ª lugar

EN 9 BNL/CEFA 5

II Escalão

Apuramento

EN 2 UAICM 8

EN 2 BFUZ 4

III Escalão

Apuramento

EN 1 EF 4

EN 0 BFUZ 9

(b) Classificação

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

5º Lugar Escola Naval

III Escalão

6º Lugar Escola Naval

(7) Atletismo

Nos dias 2 e 3 de Maio de 2002 realizaram-se no Grupo nº 2 de Escolas da Armada as duas jornadas do XVIII Campeonato da Marinha de Atletismo, tendo sido obtidos os seguintes resultados:

(a) Resultados individuais

I Escalão

Triplo Salto

2º Lugar 23698 CAD FZ Silva 10.95 mts

Salto em Altura

3º Lugar 22398 CAD M Gonçalves 1.50 mts

Lançamento do Peso

3º Lugar 63170911MAR AFZM Mendes 9.72 mts

Lançamento do Dardo

3º Lugar 20697 CAD EN-MEC Silveira 27.57 mts

100 mts

1º Lugar 22099 CAD EN-AEL Cabrita 11"6

200 mts

3º Lugar 23698 CAD FZ Silva 23".05

400 mts

2º Lugar 9900700 CAD EN-MEC Gabriel 59"0

3º Lugar 20697 CAD EN-MEC Silveira 60"0

800 mts

3º Lugar 9900199 CAD M Haikela 2'.12"0

5 000 mts

3º Lugar 192576 1SAR FZM Pereira 16'.45"

II Escalão

3º Lugar 251179 CAB L Candeias 17'.39"

(b) Resultados das estafetas

4 X 400 mts

2º Lugar Escola Naval equipa A 4'.03".5

3º Lugar Escola Naval equipa B 4'.17".7

4 X 100 mts

1º Lugar Escola Naval 49'.04

(c) Classificação

3º Lugar Escola Naval

(8) Natação Campeonato da Marinha

Nos dias 14 e 15 de Maio de 2002 realizaram-se na piscina do CEFA as duas jornadas do XVIII Campeonato da Marinha de Natação com a participação de 84 nadadores representando sete Agrupamentos. A Escola Naval obteve os seguintes resultados:

(a) Resultados individuais

I Escalão

400 mts Livres

2º Lugar 21001 CAD M Pinheiro 7'.16"08

100 mts Estilos

2º Lugar 21098 CAD M Lamego 1'.19"06

3º Lugar 22801 CAD M Canto 1'.24"03

100 mts Costas

1º Lugar 25401 CAD AN Pereira 1' 19"01

50 mts Mariposa

2º Lugar 9901199 CAD AN Cossa 29"01

50 mts Livres

2º Lugar 24298 CAD M Silva 28"09

100 mts Livres

2º Lugar 21799 CAD AN Pereira 1'.03"09

100 mts Bruços

2º Lugar 24301 CAD M Pires 1' 31"05

3º Lugar 21298 CAD AN Paulino 1'31"06

Femininos

100 mts Estilos

1º Lugar 21399 CAD M Ferreira 1'.27"06

50 mts Mariposa

1º Lugar 9320098 2MAR C Gomes 36"05**100 mts Livres**

1º Lugar 20098 CAD M Miranda 1'.05"08

2º Lugar 9320098 2MAR C Gomes 1'.11"09

3º Lugar 25401 CAD M Pereira 1'51"02

50 mts Livres

1º Lugar 21399 CAD M Ferreira 33"01

2º Lugar 21301 CAD M Trindade 36"06

3º Lugar 21900 CAD M Rijo 39"00

100 mts Bruços

1º Lugar 21301 CAD M Trindades 1'.57"09

2º Lugar 25401 CAD M Pereira 2'.03"01

3º Lugar 21900 CAD M Rijo 2'.08"09

100 mts Costas

1º Lugar 20098 CAD M Miranda 1' 15"04

(b) Resultados estafetas

I Escalão

4 X 50 mts Estilos

1º Lugar Escola Naval 2' 16"06

4 X 50 mts Livres

2º lugar Escola Naval 2'.03"06

Femininos

4 X 50 mts Estilos

1º Lugar Escola Naval 2' 54"02

4 X 50 mts Livres

1º Lugar Escola Naval 2'.19"09

(c) Classificação

1º Lugar Escola Naval

(9) Futebol de 11

Realizou-se, no período de 22 de Maio a 14 de Junho de 2002, a fase final do X Campeonato de Marinha de Futebol de 11. Participaram nesta competição sete Agrupamentos. Os resultados dos jogos efectuados pela Escola Naval foram os seguintes:

(a) Resultados

Apuramento

EN 5 FLOTNAV 0

EN 3 UAICM 0

EN 1 BFUZ 3

Meia-final

EN 0 BNL/CEFA 4

Apuramento 3º e 4º lugar

EN 1 EFUZ 2

(b) Classificação

4º Lugar Escola Naval

(10) Tiro de Pistola

Com a presença de seis Agrupamentos realizou-se nos dias 27 e 29 de Maio de 2002 na carreira de tiro do CEFA o XVIII Campeonato da Armada de Tiro de Pistola.

(a) Resultados individuais

14º Lugar 707685 CAB FZM Brás 236 pts

16º Lugar 26585 CTEN M Canas 234 pts

17º Lugar 23797 CAD FZ Filipe 229 pts

24º Lugar 817894 CAD M Salé 217 pts

29º Lugar 24598 CAD EN-AEL Pinheiro 193 pts

(b) Classificação

6º Lugar Escola Naval

b. COMPETIÇÕES DESPORTIVAS DO CORPO DE FUZILEIROS

(1) Marcha Militar

Integrada nas competições do Corpo de Fuzileiros realizou-se em 22 de Novembro de 2001, a tradicional prova de Marcha Militar, numa distância de 16,5 Km. Participaram 31 equipas sendo uma da Escola Naval. Classificação

24º Lugar Escola Naval

(2) Orientação Torneio do Corpo de Fuzileiros

Realizou-se de 5 a 14 de Fevereiro de 2002 o Torneio de Orientação do Corpo de Fuzileiros organizado pela Base de Fuzileiros na área do Cabo Espichel e Alfarim. Participaram 110 atletas em representação de quatro unidades.

(a) Resultados individuais

Escalão H21

3º Lugar 23797 CAD FZ Filipe 2h 37'.44"

Escalão H35

1º Lugar 722488 CAB CAD FZM Rebola 2h 00'.28"

2º Lugar 192576 1SAR FZM Pereira 2h 00'.52"

Escalão H45

1º Lugar 187375 1SAR FZ Ribeiro 2h 06'.22"

Escalão D21

1º Lugar 25400 CAD M Reis 2h 22'.51"

2º Lugar 23198 CAD M Antunes 2h 23'.52"

3º Lugar 23798 CAD M Santos 3h 43'.38"

(b) Resultados estafetas

I Escalão

2º Lugar Escola Naval 1h 56'.30"

II Escalão

1º Lugar Escola Naval 1h 42'.13"

(c) Classificação

1º Lugar Escola Naval

(3) Orientação Campeonato da Marinha

Decorreram, entre 4 e 8 de Março de 2002, na área de Melides as provas individuais e na área de Alfarim a prova de estafeta do XV Campeonato de Orientação da Marinha organizado pela Base de Fuzileiros. Estiveram presentes 37 atletas distribuídos por dois escalões masculinos e um feminino, representando três Agrupamentos:

(a) Resultados individuais

I Escalão

2º Lugar 23400 CAD FZ Dias 2h 04'.49"

5º Lugar 24198 CAD M Melo 2h 16'.39"

6º Lugar 22299 CAD M Nunes 2h 17'.42"

10º Lugar 22999 CAD FZ Catela 2h 41'.32"

13º Lugar 9318496 CAD FZ Gonçalves 3h 17'.32"

14º Lugar 23797 CAD FZ Filipe 4h 05'.36"

II Escalão

2º Lugar 192576 1SAR FZM Pereira 1h 32'.08"

3º Lugar 722488 CAB CAD FZM Rebola 1h 32'.08"

4º Lugar 175673 1SAR FZM Moreiras 1h 53'.07"

9º Lugar 23789 2TEN SEG Mendes 2h 17'.27"

11º Lugar 187375 1SAR FZ Ribeiro 2h 19'.49"

Femininos

1º Lugar 23798 CAD M Santos 2h 37'.226"

2º Lugar 23198 CAD M Antunes 2h 46'.32"

3º Lugar 23799 CAD AN Moreira 3h 04'.24"

4º Lugar 26400 CAD M Pereira 3h 07'.40"

5º Lugar 25400 CAD M Reis 3h 08'.01"

6º Lugar 20498 CAD EN-AEL Vieira 3h 34'.54"

(b) Classificação geral por equipas

I Escalão

2º Lugar Escola Naval 6h 39'.10"

II Escalão

1º Lugar Escola Naval 4h 57'.23"

(c) Resultados estafetas

I Escalão

1º Lugar Escola Naval 1h 41'.22"

II Escalão

1º Lugar Escola Naval 2h 01'.28"

(d) Classificação

1º Lugar Escola Naval

(4) Tiro Espingarda Torneio do Corpo de Fuzileiros

Realizou-se no período de 2 a 5 de Abril 2002 o Campeonato de Tiro de Espingarda G3 com a participação de 56 atiradores integrados em 12 equipas pertencentes a nove unidades. A Escola Naval participou com uma equipa de 5 elementos que obteve a seguinte classificação:

4º Lugar Escola Naval

(5) Remo em Botes

Integrada nas competições do Corpo de Fuzileiros realizou-se em 6 de Maio de 2002 a prova de Remo em Botes. Participaram 32 equipas, tendo a Escola Naval participado com uma equipa que obteve o seguinte resultado:

19º Lugar Escola Naval

(6) Tiro Espingarda Campeonato da Marinha

Decorreu nos dias 7 e 8 de Maio de 2002 o Campeonato de Tiro de Espingarda G3 com a participação de quatro Agrupamentos. A Escola Naval participou com uma equipa de 5 elementos que obteve a seguinte classificação:

3º Lugar Escola Naval.

c. TROFÉU DESPORTIVO DA MARINHA “O ASTROLÁBIO”

A partir do ano 2002 o Troféu Desportivo da Marinha “O Astrolábio” passou a ter uma calendarização por ano civil, motivo pelo qual, à semelhança dos anos anteriores, não foi atribuído no final do ano lectivo de 2001/2002. Este Troféu destina-se a premiar o Agrupamento que, em cada ano, obtiver o melhor conjunto de resultados nos campeonatos da Marinha. Contam para este Troféu todos os campeonatos em que se classifiquem um mínimo de quatro Agrupamentos no I Escalão, e três Agrupamentos nos II e III Escalões. Cada Agrupamento só pode apresentar uma equipa por escalão. A Escola Naval participou, até Setembro de 2002 em nove campeonatos que pontuam para o referido Troféu tendo obtido as seguintes classificações:

(1) Volta BNL

2º Lugar Escola Naval

(2) Voleibol

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

4º Lugar Escola Naval

(3) Orientação

I Escalão

1º Lugar Escola Naval

II Escalão

1º Lugar Escola Naval

(4) Futsal

I Escalão

3º Lugar Escola Naval

II Escalão

5º Lugar Escola Naval

III Escalão

6º Lugar Escola Naval

(5) Atletismo

3º Lugar Escola Naval

(6) Tiro Espingarda

3º Lugar Escola Naval

(7) Natação

2º Lugar Escola Naval

(8) Futebol

4º Lugar Escola Naval

(9) Tiro Pistola

6º Lugar Escola Naval

d. COMPETIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

Nas actividades desportivas universitárias os alunos da Escola Naval participaram num conjunto diversificado de competições, sendo de realçar a participação da primeira equipa feminina da Escola Naval num Campeonato Universitário (basquetebol) e a subida à 1ª Divisão da equipa masculina de basquetebol. As competições em que a Escola Naval participou foram as seguintes:



(1) Andebol - Campeonato Regional

Participaram nesta competição dezassete equipas.

(a) Resultados

EN 19 - U. Lusófona 31

EN 16 - U. Lisboa 17

EN 20 - A. Militar 19

EN 25 - I.M. Pupilos do Exército 20

EN 17 - U. Autónoma de Lisboa 17

EN 18 - I.S. Ciências do Trabalho e Empresa 31

EN 20 - I.S. Contabilidade e Administração de Lisboa 20

(b) Classificação

7º Lugar Escola Naval

(2) Basquetebol - Campeonato Regional da 2ª Divisão

Participaram nesta competição catorze equipas tendo as três primeiras classificadas subido de divisão.

(a) Resultados

EN 36 - F. Economia 23
EN 75 - I. Arte e Design 23
EN 56 - I.S. Ciências Policiais 45
EN 44 - A. Força Aérea 34
EN 62 - U. Católica 46
EN 60 - I. S Ciências Sociais e Políticas 58
EN 48 - F. Medicina 53

(b) Classificação

3º Lugar Escola Naval

(3) Basquetebol Torneio de 3 x 3

Decorreu no dia 6 de Fevereiro de 2002 no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa o Torneio de 3 x 3 inserido nos Convívios Desportivos do Ensino Superior da responsabilidade da SAD/AAL e Pelouro de Desporto da Câmara de Lisboa.

Classificação

1º Lugar Escola Naval

(4) Basquetebol Feminino Campeonato Regional

A Escola Naval estreou-se em termos da participação de equipas femininas no basquetebol. Nesta competição participaram dezasseis equipas.

(a) Resultados

EN 32 - I.S. Contabilidade e Administração de Lisboa 25
EN 23 - I.S. Ciências do Trabalho e Empresa 52
EN 47 - U. Autónoma de Lisboa 25
EN 35 - F. Ciências Médicas 37
EN 20 - F. Letras 0 (vitória por falta de comparência)
EN 29 - F. Medicina 86

(b) Classificação

7º Lugar Escola Naval

(5) Futsal Campeonato Regional da 1ª Divisão

No ano de regresso à 1ª Divisão e numa competição em que participaram onze equipas, a Escola Naval obteve os seguintes resultados e classificação:

(a) Resultados

EN 4 - I.S. Técnico 5
EN 3 - I.S. Ciências Policiais 3
EN 3 - I.S. Contabilidade e Administração de Lisboa 8
EN 3 - I. S. Economia e Gestão 2
EN 5 - F. Motricidade Humana 3

EN 2 - F. Letras 11

EN 3 - U. Lusófona 3

EN 5 - A. Militar 7

EN 4 - U. Autónoma de Lisboa 6

EN 9 - F. Arquitectura 5

(b) Classificação

6º Lugar Escola Naval

(6) Voleibol Campeonato Regional da 2ª Divisão

Nesta competição participaram catorze equipas.

(a) Resultados

EN 0 - F. Arquitectura 2
EN 1 - A. Força Aérea 2
EN 2 - I. S. Engenharia de Lisboa 0
EN 2 - F. Farmácia 0
EN 0 - I. S Ciências Sociais e Políticas 2
EN 0 - I. S. Economia e Gestão 2

(b) Classificação

6º Lugar Escola Naval

e. TORNEIO INTER-EMES

O Torneio INTER-EMES é disputado entre os três estabelecimentos militares de ensino superior: Escola Naval (EN), Academia Militar (AM) e Academia da Força Aérea (AFA). Neste evento são privilegiados a confraternização e um maior conhecimento entre os alunos dos três estabelecimentos, razão pela qual todas as modalidades individuais, excepto o tiro, são disputados do ponto de vista colectivo por anos, (equipas constituídas por alunos das três academias). Ao ano vencedor é atribuído o Trofeu INTER-EMES. Nos jogos desportivos colectivos e no tiro são entregues trofeus por modalidades aos estabelecimentos vencedores. Este torneio realiza-se em 3 jornadas.

(1) 1ª Jornada

A primeira jornada foi organizada pela Escola Naval decorreu em 05 de Dezembro de 2002 com os seguintes resultados:

Andebol

(a) Resultados

Escola Naval 11 x Academia Militar 8
Escola Naval 12 x Academia Força Aérea 8

(b) Classificação

1º Lugar Escola Naval

Futsal

(a) Resultados

Escola Naval 2 x Academia Militar 3

Escola Naval 3 x Academia da Força Aérea 1

(b) Classificação

2º Lugar Escola Naval

Tiro

(a) Resultados individuais

1º Lugar 23797 FZ CAD Filipe 164 pts

2º Lugar 20697 CAD EN-MEC Silveira 136 pts

8º Lugar 9322998 CAD M Santos 122 pts

11º Lugar 817894 CAD M Salé 90 pts

(b) Classificação

1º Lugar Escola Naval

Natação

(a) Resultados individuais

50 m Bruços

3º Lugar 24599 CAD M Pombo 32"2

5º Lugar 21599 CAD EN-AEL Mateus 39"9

10º Lugar 20298 CAD M Algarvio 42"2

11º Lugar 21301 CAD M Trindade 43"0

50 m Costas

1º Lugar 24298 CAD M Silva 36"7

5º Lugar 23497 CAD M Banha 38"5

10º Lugar 21901 CAD M Pinheiro 42"2

12º Lugar 23900 CAD M Martins 47"6

50 m Livres

1º Lugar 21698 CAD M Lamego 29"0

6º Lugar 22600 CAD EN-AEL Raimundo 31"5

7º Lugar 23598 CAD EN-AEL Valente 32"0

8º Lugar 22801 CAD M Canto 32"3

(b) Resultados das estafetas

3 x 50 m Estilos

1º Lugar 2º Ano (EN, AM, AFA)

2º Lugar 3º Ano (EN, AM, AFA)

3º Lugar 1º Ano (EN, AM, AFA)

4º Lugar 4º Ano (EN, AM, AFA)

6 x 25 m Livres

1º Lugar 3º Ano (EN, AM, AFA)

2º Lugar 2º Ano (EN, AM, AFA)

3º Lugar 4º Ano (EN, AM, AFA)

4º Lugar 1º Ano (EN, AM, AFA)

(c) Classificação

1º Lugar 3º Ano (EN, AM, AFA)

(2) 2ª Jornada

A segunda jornada com organização da Academia da Força Aérea decorreu em 13 de Março de 2002 na Academia da Força Aérea com os seguintes resultados:

Basquetebol

(a) Resultados

Escola Naval 41 x Academia Militar 33

Escola Naval 44 x Academia Força Aérea 39

(b) Classificação

1º Lugar Escola Naval

Voleibol

(a) Resultados

Escola Naval 2 x Academia Militar 0

Escola Naval 1 x Academia Força Aérea 2

(b) Classificação

2º Lugar Escola Naval

Atletismo

(a) Resultados individuais

100 mts

7º Lugar 9900199 CAD M Haikela 12"1

Lançamento do peso

4º Lugar 23199 CAD M Brás 8.99 mts

5º Lugar 21801 CAD EN-AEL Luís 8.96 mts

Comprimento

7º Lugar 9900899 CAD M Batista 5.22 mts

1 500 mts Femininos

2º Lugar 22900 CAD AN Cruz 5'.34"

3 000 mts Masculinos

4º Lugar 22299 CAD M Nunes 10'.17"

7º Lugar 09900601 CAD EN-AEL Sousa 10'.50"

(b) Resultados das estafetas

3 x 400 m equipa mista (EN, AM, AFA)

1º Lugar 4º ano 2'49"

2º Lugar 3º ano 2'55"2

3º Lugar 2º ano 2'55"5

4º Lugar 1º ano 3'09"

(c) Classificação

1º Lugar 2º Ano (EN, AM, AFA)

(3) 3ª Jornada

A terceira jornada é composta pela realização de um “Challenger” que decorreu de 4 a 6 de Maio na região de Tavira com organização da Academia Militar. Cada ano participa com três equipas de 5 elementos pertencentes aos três estabelecimentos. Esta jornada culmina sempre com a Cerimónia de entrega de Medalhas e Trofeus aos vencedores.

(a) Resultados

Prólogo

1º Lugar 3º Ano equipa B (EN, AM, AFA)

2º Lugar 4º Ano equipa C (EN, AM, AFA)

3º Lugar 1º Ano equipa C (EN, AM, AFA)

Prova nocturna

1º Lugar 2º Ano equipa B (EN, AM, AFA)

2º Lugar 4º Ano equipa B (EN, AM, AFA)

3º Lugar 2º Ano equipa C (EN, AM, AFA)

Prova estratégia

1º Lugar 4º Ano equipa A (EN, AM, AFA)

2º Lugar 3º Ano equipa A (EN, AM, AFA)

3º Lugar 2º Ano equipa A (EN, AM, AFA)

Prova de estafeta

1º Lugar 4º Ano (EN, AM, AFA)

2º Lugar 2º Ano (EN, AM, AFA)

3º Lugar 3º Ano (EN, AM, AFA)

(b) Classificação

1º Lugar 2º Ano (EN, AM, AFA)

2º Lugar 4º Ano (EN, AM, AFA)

3º Lugar 3º Ano (EN, AM, AFA)

(4) Trofeu Inter-Emes

Face aos resultados obtidos nas três jornadas os alunos do 2º Ano das três Academias foram os vencedores do Trofeu Inter-Emes

f. TAÇA ESCOLAR TORNEIOS INTER-CURSOS

Durante o Ano Lectivo 2000/2001 realizaram-se os torneios internos das diversas modalidades/actividades, que pontuam para a Taça Escolar, tendo sido obtidas as seguintes classificações:

(1) Torneios Inter-Cursos

Cross de Natal

Realizou-se no dia 19 de Dezembro de 2001 o tradicional Cross de Natal numa distância de 3 000 metros, com um total de 147 participantes, distribuídos por 6 escalões da seguinte forma:

1º Escalão 114

2º Escalão 8

3º Escalão 4

4º Escalão 2

5º Escalão 1

Femininos 19

(a) Resultados individuais

1º Escalão 22299 CAD M Nunes 08'.32”

2º Escalão 500986 1SAR R Neto 10'.39”

3º Escalão 251179 CAB L Candeias 08'.47”

4º Escalão 192576 1SAR FZM Pereira 08'.08”

5º Escalão 137222 1SAR L Palma 13'.23”

Femininos 23798 CAD M Santos 12'.00”

(b) Classificação por cursos

1º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues (3º Ano)

2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota (2º Ano)

3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real (1º Ano)

4º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa (4º Ano)



Tróia 2001

1º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues” (3º Ano)

2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota (2º Ano)

3º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano)

4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Andebol

1º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)

2º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues” (3º Ano)

3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota (2º Ano)

4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Atletismo

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 2º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)
- 4º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)

Basquetebol

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 2º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Futsal

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 2º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Natação

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Orientação

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 2º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Tiro

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Vela

- 1º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)
- 3º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 4º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)

Voleibol

- 1º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)

- 2º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

(2) Taça Escolar

A classificação da Taça Escolar, resultante das classificações dos Torneios Internos foi a seguinte:

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Martim Afonso de Sousa” (4º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

g. ACTIVIDADES DO EXTERIOR

(1) Troia 2002

O Trofeu “Troia 2002” destina-se a premiar o curso de cadetes da Escola Naval que obteve o melhor resultado no conjunto das seguintes provas:

(a) Resultados das provas

Marcha militar no trajecto PANTRÓIA/COMPORTA

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” 3º Ano 1h 56'.50”
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano) 2h 04'.56”
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano) 2h 26'.28”
- 4º Lugar Curso “Martim de Sousa” 4º Ano 2h 48'.42”

Estafeta (natação, BTT e corrida)

- 1º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano) 29'.17”
- 2º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano) 29'.48”
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano) 33'.22”
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano) 43'.20”

Prova combinada

- 1º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano) 10'.19”
- 2º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano) 10'.50”
- 3º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano) 11'.24”
- 4º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano) 11'.52”

Trinta minutos a correr

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmiento Rodrigues” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)

Tracção à corda

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues” (3º Ano)
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)
- 3º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano)
- 4º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano)

(b) Classificação final

- 1º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues” (3º Ano) 19 pts
- 2º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano) 17 pts
- 3º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano) 13 pts
- 4º Lugar Curso “Gaspar Corte Real” (1º Ano) 11 pts

(2) Descida do Rio Minho

Decorreu no dia 8 de Fevereiro a descida do rio evento com a participação do 4º, 3º e 2º Ano com a seguinte classificação:

- 1º Lugar Curso “Martim de Sousa” (4º Ano)
- 2º Lugar Curso “ALM Sarmento Rodrigues” (3º Ano)
- 3º Lugar Curso “VALM Teixeira da Mota” (2º Ano)

(3) Provas do Portugal Eco Aventura - Primeira Liga de Corridas de Aventura

A Escola Naval integra desde 2000/2001 o circuito competitivo denominado de Portugal Eco Aventura, através da organização de uma prova do circuito, e participação de uma equipa. Este tipo de actividades encerra um novo conceito de desporto que explora actividades como a protecção do ambiente, actividades ao ar livre, desportos radicais e trabalho de equipa.

(a) Resultados das provas

Prova de Silves

Participaram 33 equipas

6º Lugar Escola Naval

Prova de Alcochete

Participaram 32 equipas

1º Lugar Escola Naval

Prova de Grândola

Participaram 30 equipas

12º Lugar Escola Naval

Prova de Vila do Rei

Participaram 32 equipas

2º Lugar Escola Naval

Prova de Pombal

Participaram 32 equipas

7º Lugar Escola Naval

(b) Classificação do circuito Portugal Eco-Aventura

4º Lugar Escola Naval

h. ACTIVIDADES DESPORTIVAS VELA 2001/2002

(1) Festival Náutico do CNOCA

Entre 27 e 28 de Outubro 2001 realizou-se o 52º Festival Náutico do CNOCA com regatas em cruzeiro e vela ligeira. As embarcações *Lais de Guia* e o *Nó de Escota* com os timoneiros cadete Pereira da Terra e cadete Saldanha Junceiro participaram nas regatas de cruzeiro na classe ANC, sendo a melhor classificação um 2º lugar da geral pelo cadete Pereira da Terra.

Em vela ligeira participaram 5 cadetes em embarcações *Vaurien* e *Laser*. Os cadetes Dias Pinheiro e Silva Ângelo obtiveram um 10º lugar da geral na classe Vaurien, e os ASPOF's Almeida e Silva, Claro Lourenço e Cadete Gonçalves Galvão obtiveram respectivamente um 5º, 6º e 7º lugar da geral na classe Laser.

(2) Torneio de Vela de Vilamoura

Decorreu entre 9 e 11 de Fevereiro de 2002 o Torneio de Vela de Vilamoura com a participação de 6 cadetes nas classes *Laser* e *Vaurien*. Foi obtida como classificação final um 24º e 31º lugar em *Vaurien* com as equipas de cadetes Dias Pinheiro e Marques Araújo e cadetes Pereira da Terra e Henriques Frade. Na classe *Laser* a classificação geral dos cadetes Gonçalves Galvão e Lopes Ribeiro foi respectivamente um 30º e 32º lugar.

(3) Trofeu Beneteau

A 24 de Fevereiro, em Belém, decorreu o trofeu Beneteau tendo a EN sido representada com os três Beneteau 25. Foram obtidos um 6º, 7º e 15º lugar da geral num total de 18 embarcações. Os timoneiros respectivos foram o cadete Pereira da Terra, cadete Cordeiro Cavaleiro e a cadete Saldanha Junceiro.

(4) Trofeu Arquitecto Torka

A 10 de Março de 2002, em Belém, participaram na regata dois veleiros da EN, o *Catau de Espia* e o *Nó de Escota* tendo obtido respectivamente um 2º e 3º lugar na classe de ANC-*Spotboat*, com os cadetes Cordeiro Cavaleiro e Saldanha Junceiro como timoneiros.

(5) Torneio de Vela da Marinha

Decorreu nos dias 13 e 20 de Março de 2002, na classe *Topper*. Participaram 3 cadetes e 1 oficial da Escola Naval num total de 8 velejadores, tendo o 1º lugar da geral sido obtido pelo cadete Dias Pinheiro e o 3º lugar pelo CTEN Sassetti Carmona.

(6) Campeonato Inter-cursos

Dia 10 e 17 de Abril de 2002, decorreu o torneio Inter-cursos em embarcações Beneteau 25. Os quatro anos lectivos tiveram oportunidade de competir entre si nestas embarcações, sendo a primeira vez que esta situação ocorreu. Os vencedores foram o 4º Ano tendo como timoneiro o cadete Pereira da Terra. Em 2º lugar ficou o 1º ano com o cadete Silva Precioso ao leme da embarcação, o 3º ano com o cadete Cordeiro Cavaleiro como timoneiro obteve o 3º lugar e por último o 2º ano com a cadete Saldanha Junceiro e cadete Bismark de Melo.



(7) XXIX Trofeo Accademia Navale e Città di Livorno

A convite da Escola Naval Italiana, uma delegação da Escola Naval chefiada pelo CTEN Sassetti Carmona e composta pelos cadetes Lopes Ribeiro, Gonçalves Galvão, Silva Algarvio, Pereira da Terra, Henriques Frade participaram neste torneio de vela. As 7 regatas decorreram em embarcações da classe J24 durante os dias 23 de Abril a 28 de Abril de 2002. Como resultado final foi obtido o 8º lugar da geral entre as 21 equipas de academias militares.



(8) Torneio do Dia da Marinha

Decorreu no dia 19 de Maio de 2002 com regatas de cruzeiro em Belém e de vela ligeira na área da BNL. O resultado obtidos em cruzeiro, na classe ANC-*Sportboat*, foi um 2º lugar na embarcação *Catau de Espia* tendo como timoneira, a cadete Sofia Saldanha Junceiro. Em vela ligeira, as regatas decorreram no dia 18 e 19 de Maio tendo sido obtidos na classe *Topper*, os

três primeiros lugares com os cadetes Silva Precioso, Dias Pinheiro e Correia Canha.

(9) European Naval Academies Regatta École Navale (Brest)

Entre 20 e 22 de Junho de 2002 decorreram as regatas na classe *Surprise* na Escola Naval Francesa onde esteve uma delegação da Escola Naval composta pelos cadetes Sofia Saldanha Junceiro, Bravo da Guia, Santos Veloso, Hipólito Martins e Nunes dos Santos. Num total de 8 equipas, e após as 6 regatas disputadas, a equipa da Escola Naval obteve o 6º lugar da geral.

(10) Regata do Campeonato Nacional de Cruzeiros

Decorreu no Algarve durante a semana de 20 a 25 de Agosto o Campeonato Nacional de Cruzeiros tendo a EN participado com um veleiro Beneteau 25, o “Lais de Guia”. A tripulação foi chefiada pelo CTEN Sassetti Carmona e constituída pelos cadetes Silva Precioso, Dias Pinheiro, Bravo da Guia e Santos Veloso.

Após as 5 regatas efectuadas a EN ficou em 4º lugar da geral na classe ANC- *Sportboat*.

i. PARTICIPAÇÃO NOS CAMPEONATOS DAS FORÇAS

ARMADAS

Os atletas da Escola Naval que integraram as equipas representativas da Marinha nos Campeonatos das Forças Armadas foram, por modalidades, os seguintes: .

(1) XXIV Campeonato de Corta-mato

20498 CAD EN-AEL Vieira
22299 CAD M Nunes
22900 CAD AN Cruz
21301 CAD M Trindade
9308999 CAD AN Bento
175673 1SAR FZM Moreiras
192576 1SAR FZM Pereira
251179 CAB L Candeias

(2) XXI Campeonato de Futsal

23897 CAD M Paz
26699 CAD M Fernandes
21301 CAD M Trindade
25501 CAD M Araújo

(3) XIII Campeonato Natação

20396 CAD M Junceiro
 21698 CAD M Lamego
 21799 CAD AN Pereira
 20098 CAD M Miranda
 20498 CAD EN-AEL Vieira
 21399 CAD M Ferreira
 2MAR C Gomes

(4) V Campeonato de Atletismo

21799 CAD AN Pereira
 707988 1MAR FZM Albuquerque

(5) XII Campeonato de Voleibol

40874 CFR M Picciochi
 20398 CAD M Barroqueiro
 22398 CAD M Gonçalves
 22100 CAD M Junceiro
 22900 CAD AN Cruz
 24900 CAD M Carvalho
 21301 CAD M Trindade
 24501 CAD EN-MEC Ferreira
 9308999 CAD AN Bento

(6) XXXIII Campeonato de Tiro

403383 CAB L Nascimento

j. CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPAS NAS VÁRIAS MODALIDADES

Os elementos que fizeram parte das equipas que representaram a Escola Naval nas várias actividades e modalidades desportivas foram os seguintes.

(1) Andebol

I Escalão
20897 CAD AN Santos
23797 CAD FZ Filipe
20298 CAD EN-MEC Morgado
24699 CAD M Guerra
24799 CAD M Vaz
22400 CAD M Teixeira
21700 CAD M Guia
402898 CAD AN Neves
21801 CAD M Luis
23601 CAD M Marchão
24101 CAD M Vieira
24301 CAD M Pires
24401 CAD M Silva
CAD AN Gonçalves

(2) Atletismo

I Escalão	Outros Escalões
20697 CAD EN-MEC Silveira	192576 1SAR FZM Pereira
23897 CAD M Paz	175673 1SAR FZM Moreiras
22198 CAD M Agreiro	251179 CAB L Candeias
22398 CAD M Gonçalves	
22498 CAD EN MEC Galvão	
23698 CAD FZ Silva	
24598 CAD EN-AEL Pinheiro	
22299 CAD M Nunes	
23199 CAD M Brás	
25699 CAD M Costa	
26099 CAD EN-AEL Gonçalves	
27099 CAD M Cabrita	
9900199 CAD M Haikela	
9900399 CAD EN-MEC Gabriel	
23400 CAD FZ Dias	
9900100 CAD EN-AEL Neto	
24801 CAD M Faria	
25001 CAD M Vitorino	

(3) Basquetebol

I Escalão	II Escalão	Escalão Feminino
23497 CAD M Banha	89668 CMG AN Deus	23198 CAD M Antunes
20298 CAD M Martins	40874 CFR M Picciochi	21399 CAD M Ferreira
23698 CAD FZ Silva	15575 CFR EMQ Santos	23799 CAD AN Moreira
9900598 CAD AN Bazar	301776 CTEN SEG Araújo	21100 CAD M Bué
26199 CAD M Lopes	23789 CTEN M Silva	21900 CAD M Rijo
21799 CAD AN Pereira	7100199 1TEN CAP Silva	22700 CAD AN Feijão
9900699 CAD FZ Monteiro	140378 1SAR CM Anjos	22900 CAD AN Cruz
9900700 CAD EN-MEC Gabriel	400184 CAB CAD A Mendes	25400 CAD M Reis
9900100 CAD EN-AEL Neto		26400 CAD M Pereira
22301 CAD EN-MEC Xavier		1900400 CAD AN Lopes
23301 CAD M Fonte		20801 CAD M Galego
23501 CAD M Rendeiro		21301 CAD M Trindade
24001 CAD EN-MEC Simões		22201 CAD EN-MEC Duarte
24601 CAD AN Santos		25901 CAD EN-MEC Araújo
09900101 CAD EN-AEL Francisco		09900501 CAD AN Zambeze

(4) Futebol

Escalão único
23782 CTEN M Silva
20697 CAD EN-MEC Silva
20897 CAD AN Santos
23897 CAD M Paz
23698 CAD FZ Silva
24199 CAD M Cristo
24598 CAD EN-AEL Pinheiro
23400 CAD FZ Dias
09900500 CAD EN-AEL Tavares
22301 CAD EN-MEC Xavier
24801 CAD M Faria
09900301 CAD EN-MEC Rodrigues
09900601 CAD EN-AEL Sousa
6317091 CAB AFZM Mendes

(5) Futsal

I Escalão	II Escalão	III Escalão
817894 CAD M Salé	23789 CTEN M Silva	40874 CFR M Picciochi
9317496 CAD M Almeida	73887 2TEN SEP Fernández	15575 CFR EMQ Santos
23897 CAD M Paz	23789 2TEN SEG Mendes	301776 CTEN SEG Araújo
23698 CAD FZ Silva	414683 1SAR MQ César	256471 SAJ A Ramos
24598 CAD EN-AEL Pinheiro	501285 1SAR ETC Leite	204175 1SAR M Sousa
24998 CAD M Frade	500285 1SAR MQ Martins	33673 SAJ ETA Nicolau
24199 CAD M Cristo	182980 2SAR M Lucas	114681 CAB A Salvado
25699 CAD M Costa	753187 CAB FZM Martins	140378 1SAR CM Anjos
26699 EN-AEL Fernandes	712788 CAB FZ Carmo	FUNC. Civil Vinagre
23000 CAD EN-AEL Veloso		
23400 CAD FZ Dias		
24801 CAD M Faria		
09900301 CAD EN-MEC Rodrigues		
09900601 CAD EN-AEL Sousa		

(6) Natação

I Escalão	Escalão Feminino
23797 CAD FZ Filipe	20098 CAD M Miranda
21298 CAD AN Paulino	20498 CAD EN-AEL Vieira
21598 CAD M Valente	21399 CAD M Ferreira
22198 CAD EN-MEC Agreiro	21900 CAD M Rijo
24298 CAD M Silva	22100 CAD M Junceiro
24598 CAD EN-AEL Pinheiro	21301 CAD Trindade
9322998 CAD M Santos	25401 CAD M Pereira
21599 CAD EN-AEL Mateus	9320098 2MAR C Gomes
21799 CAD AN Pereira	
22899 CAD M Melo	
24599 CAD M Pombo	
9901199 CAD M Cossa	
22000 CAD M Rocha	
22600 CAD EN-AEL Raimundo	
23800 CAD M Martins	
20701 CAD FZ Raposo	
21401 CAD M Carvalho	
21901 CAD M Pinheiro	
22801 CAD M Canto	
24001 CAD EN-MEC Simões	
24301 CAD EN-MEC Pires	
25101 CAD M Eusébio	
25401 CAD M Parreira	

(7) Orientação

I Escalão	II Escalão	Escalão Feminino
9318496 CAD FZ Gonçalves	73789 2TEN SEG Mendes	20498 CAD EN-AEL Vieira
804796 CAD M Teixeira	175673 1SAR FZM Moreiras	23198 CAD M Antunes
23797 CAD FZ Silva	185375 1SAR FZ Ribeiro	23798 CAD M Santos
24198 CAD M Melo	192576 1SAR FZM Pereira	23799 CAD AN Moreira
24598 CAD EN-AEL Pinheiro		25400 CAD M Reis
22299 CAD M Nunes		26400 CAD M Pereira
22999 CAD FZ Catela		
24499 CAD FZ Real		
9900699 CAD FZ Monteiro		
9900399 CAD EN-MEC Gabriel		
23400 CAD FZ Dias		

(8) Tiro

Tiro de Pistola	Tiro de Espingarda
26585 CTEN M Canas	73789 2TEN SEG Mendes
817894 CAD M Salé	9318496 CAD FZ Gonçalves
9328296 CAD EN-AEL Santos	23797 CAD FZ Filipe
23797 CAD FZ Silva	23797 CAD FZ Silva
20698 CAD EN-MEC Silveira	818797 CAD M Salé
21298 CAD M Paulino	24698 CAD M Caetano
24598 CAD EN-AEL Ribeiro	22999 CAD FZ Catela
22501 CAD M Carvalho	24499 CAD FZ Real
403383 CAB A Nascimento	9900699 CAD FZ Monteiro
707685 CAB FZM Brás	23400 CAD FZ Dias
	175673 1SAR FZM Moreiras
	707685 CAB FZM Brás
	912988 CAB AFZM Santos

(9) Voleibol

I Escalão	II Escalão	Escalão Feminino
23296 ASP AN Mercier	40874 CFR M Picciochi	9308999 CAD AN Bento
24497 ASP AN Fonseca	15575 CFR EMQ Santos	22100 CAD M Junceiro
9318996 CAD AN Lourenço	301776 CTEN SEG Araújo	22900 CAD AN Cruz
20398 CAD M Barroqueiro	23789 CTEN M Silva	24900 CAD M Carvalho
21698 CAD M Lamego	7100199 1TEN CAP Silva	21301 CAD M Trindade
22398 CAD M Gonçalves	73887 2TEN SEP Fernandez	23901 CAD AN Robalo
22099 CAD M Granja	23789 2TEN SEG Mendes	24501 CAD EN-MEC Ferreira
21200 CAD EN-AEL Gaspar	140378 1SAR CM Anjos	9317200 1GR L Débora
20601 CAD EN-MEC Machado	707685 CAB FZM Brás	
22901 CAD M Gomes		
23101 CAD M Robalo		
24001 CAD EN-MEC Simões		
24601 CAD AN Santos		
24701 CAD M Viola		
25101 CAD M Eusébio		
25401 CAD M Parreira		

(10) Marcha Militar

Escalão único
9318496 CAD FZ Gonçalves
23797 CAD FZ Filipe
9900497 CAD FZ Chantre
23698 CAD FZ Silva
22999 CAD FZ Catela
24499 CAD FZ Real
9900699 CAD FZ Monteiro
23400 CAD FZ Dias
702488 CAB CAD FZ Rebola

**V - GABINETES DE
COORDENAÇÃO E
APOIO**

1. GABINETE DE COORDENAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

O Gabinete de Coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento (GCAID) foi criado no início do ano lectivo de 2002/2003 para apoiar as actividades que desde 1993 estavam a ser desempenhadas pelo Coordenador das Actividades de Investigação e Desenvolvimento (CAID), CMG EMA Ferreira Neto. Por iniciativa do então Comandante da Escola Naval, Contra Almirante Brito e Abreu, esse lugar foi criado a fim de facilitar e incentivar o trabalho dos docentes e discentes em actividades de investigação e desenvolvimento, bem como coordenar esforços institucionais da Escola Naval nesta área.

Embora um pequeno grupo de professores se tenha associado aos esforços do Coordenador, verificou-se que, por razões várias, a coordenação era deficiente. Assim, e após parecer do Conselho Científico o Comandante da Escola Naval emanou um despacho, publicado na Ordem do Dia à Escola Naval 34/1999 de 6 de Maio, obrigando todos os professores que desenvolvessem algum trabalho de Investigação e Desenvolvimento a submeterem um relatório anual ao Coordenador das Actividades de Investigação e Desenvolvimento. Esse relatório deverá ser submetido até 1 de Outubro de cada ano.

Com a integração da Escola Naval no sistema de avaliação do ensino superior, o levantamento das actividades de investigação e desenvolvimento passou a ter maior visibilidade, e um novo despacho do Comandante da Escola Naval, publicado na Ordem do Dia à Escola Naval nº84/2001 de 30 de Novembro, viria reafirmar a necessidade de manter o Coordenador informado das actividades planeadas ou em curso.

Em Setembro de 2002, foi formalmente constituído o GCAID, integrando para além do CMG EMA Ferreira Neto como Coordenador, o Doutor Sousa Lobo, o CTEN EMT Jorge Pires, e o CTEN ECN Rijo Carola.

As acções de coordenação das actividades de investigação e desenvolvimento têm-se centrado nos seguintes aspectos:

a. Apoio à candidatura para financiamento de projectos de investigação.

Até este momento, a Escola Naval já foi parceira em 4 projectos de investigação financiados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pela Ministério da Defesa, nomeadamente:

(1) "MDN 2/95 - Placas e materiais compósitos resistentes a impacto", financiado pelo Ministério da Defesa Nacional, e realizado em parceria pela Escola Naval (EN), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), e Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Este projecto teve o seu início em 1995 e terminou em 2000, e consistiu em testar os efeitos de impactos de balas em diferentes tipos de materiais compósitos.

(2) "POCT/EME/43228/2001 - Impact on plates of composite materials of polymeric mortar", realizado em parceria pela Escola Naval (EN), Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (FCT/UNL), e Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial (INEGI), financiado pela FCT-Fundação para a Ciência e Tecnologia. Este projecto teve o seu início em Fevereiro de 2002, estando prevista a sua conclusão em Fevereiro de 2005, tendo como objectivo estudar os efeitos de impactos de balas em diferentes tipos de materiais poliméricos.

(3) "POSI/1999/CPS/32708 - Detection and fuzzy classification of transient signals in the time-frequency plane, financiado pela FCT-Fundação para a ciência e tecnologia, realizado em parceria com o Instituto de Sistemas e Robótica do Instituto Superior Técnico. Este projecto teve o seu início em 2001, e ainda está a decorrer. No âmbito deste projecto foram feitas gravações de sinais transientes a partir de embarcações da Escola Naval ao largo da nossa costa, e foram apresentados alguns artigos científicos com a análise dos resultados.

(4) "Ambiente e Defesa - Os oceanos e as suas margens 1998/1999 - Caracterização espectral de efeitos acústicos em meio marinho", financiado pelo Ministério da Defesa Nacional e pela Fundação das Universidades Portuguesas, realizado em parceria com o Instituto Superior Técnico. Este projecto decorreu entre 1999 e 2001, tendo-se feito testes em tanque acústico, e publicado vários artigos científicos com os resultados.

b. Realização de palestras

A Escola Naval tem promovido vários seminários, conferências, cursos, "workshops", e palestras nas diferentes áreas científicas em que os seus professores estão envolvidas. Essas actividades são normalmente organizadas pelos departamentos de formação, como aconteceu em 2001 com o curso "Explosivos, munições, balística e tiro" realizado em Setembro de 2001 ou a "workshop" sobre processamento digital de sinal realizada em Fevereiro de 2002. Contudo durante o ano de 2001/2002 o Coordenador das Actividades de Investigação e Desenvolvimento promoveu um ciclo de palestras para que os investigadores da Escola Naval

dessem a conhecer aos seus pares os trabalhos que têm vindo a desenvolver. Nesse âmbito realizaram-se as seguintes palestras:

- CMG EMA Ferreira Neto - Aperfeiçoamentos para armamento portátil
- Doutor Sousa Lobo - Minimização de protótipos para classificação
- CTEN FZ Semedo Matos - Império Naval Português no Séc XVI
- 1TEN ECN Rodrigues Mateus - Deformação de placas
- CTEN Machado da Silva - Motivação dos Militares
- CFR EMT Mónica de Oliveira - Métodos Espectrais para diferenciação numérica
- 1TEN Costa Canas - Gago Coutinho, geógrafo
- 2TEN TSN Ana Henriques - Modelo bimodal da ondulação
- 2TEN Sara Almada - Importância da explosão térmica de explosivos

c. Divulgação dos artigos publicados em nome da Escola Naval

O GCAID tem mantido a página da Internet da Escola Naval respeitante às actividades de Investigação e Desenvolvimento, onde para além das referências dos artigos publicados se tem tentado disponibilizar o próprio texto em formato PDF.

Nos últimos anos o número de artigos publicados foi o seguinte:

1998 - 8 artigos
1999 - 5 artigos
2000 - 6 artigos
2001 - 3 artigos
2002 - 2 artigos

As futuras atribuições e meios do Gabinete constituído este ano estão agora a ser repensadas, e dada a importância cada vez maior das actividades de Investigação e Desenvolvimento, prevê-se que venham a ser reforçadas.

2. GABINETE DE COORDENAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Na sequência do Despacho do Almirante CEMA de 05JUN00, a Escola Naval, em 10 de Julho de 2000, foi admitida como membro pleno da Fundação das Universidades Portuguesas (FUP), que já integrava a Academia Militar e viria um pouco mais tarde a integrar também a Academia da Força Aérea.

Por esse facto, e de acordo com a legislação em vigor, a FUP passou a ser a entidade representativa da Escola Naval para efeitos de avaliação do ensino nela ministrado, tornando-se necessário criar internamente uma estrutura que enquadrasse este processo.

Assim, por Despacho do Comandante da EN de 03JAN01, é criado o Gabinete de Coordenação da Avaliação bem como o cargo de Coordenador Geral de Avaliação, ambos directamente dependentes do Comandante, tendo como principais atribuições propor medidas e desenvolver acções tendentes à prossecução da avaliação interna e externa do ensino ministrado na Escola Naval nos termos da legislação e normativos aplicáveis, competindo-lhe ainda assegurar a ligação e representação da Escola Naval junto do Conselho de Avaliação da FUP.

O sistema instalado, para além da elaboração de relatórios de auto-avaliação anuais de todos os cursos ministrados na Escola Naval, permite ainda, e sempre que necessário a elaboração de relatórios intercalares, por semestre, que apesar de parcelares em alguns aspectos poderão produzir informação muito relevante, quer para o controlo da gestão do ensino, quer para divulgação externa.

Por se tratar de um assunto completamente novo, parece relevante apresentar o seguinte resumo do seu enquadramento orgânico.

Enquadramento Orgânico da Avaliação

Decreto-Lei N° 48/86 de 13 de Março, lei dos EMES, designa a Escola Naval como Estabelecimento Militar de Ensino Superior com capacidade para conferir o grau de licenciatura em Ciências Militares.

Decreto-Lei n° 46/86 de 14 de Outubro, lei de bases do sistema educativo, estabelece que o sistema educativo português deve ser objecto de avaliação continuada, a qual deve ter em conta os aspectos educativos e pedagógicos, psicológicos e sociológicos, organizacionais económicos e financeiros, e ainda, os de natureza político-administrativa e cultural.

Decreto-Lei n° 108/88 de 24 de Setembro, lei da autonomia das universidades, determina que o Governo apresente na Assembleia da República uma proposta de lei sobre o regime de avaliação e acompanhamento das actividades das Universidades.

Decreto-Lei n° 38/94 de 21 de Novembro, lei da avaliação do

ensino superior, veio estabelecer as bases do sistema de avaliação e de acompanhamento das instituições do Ensino Superior Universitário e Politécnico, públicas e não públicas, visando a qualidade do desempenho científico, pedagógico e cultural dessas mesmas instituições de Ensino Superior.

Em 1994 a avaliação das Universidades Portuguesas começou a estruturar-se através de uma iniciativa do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, designada por experiência piloto em que participaram todas as Universidades Estatais e a Universidade Católica e que veio a abranger 35 cursos seleccionados em diversas áreas de conhecimento como as Línguas, a Física, a Economia e a Engenharia

O Protocolo de 19 de Junho de 1995 entre o Ministério da Educação (ME), o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) e a Fundação das Universidades Portuguesas (FUP), define regras processuais para entidades credenciadas pelo Ministério da Educação, designadas por representativas, e a homologação ministerial quer do guião de auto-avaliação quer das Comissões de Peritos, conduzindo a que a experiência piloto atrás mencionada fosse integrada no processo normal de Avaliação, passando a constituir a sua primeira fase.

Na sequência do referido protocolo a FUP criou uma estrutura de coordenação, o Conselho de Avaliação apoiado por Comissões Consultivas.

Decreto-Lei n° 205/98 de 11 de Julho, cria o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) e no seu artigo 24°, contempla especificamente o Ensino Superior Militar estabelecendo que a sua avaliação: « se processa na observância dos princípios gerais do presente diploma, com as adaptações que, atentas as respectivas especificidades, forem estabelecidas em diploma próprio».

De referir que este Decreto-Lei para além do Ensino Militar abrange ainda todo o universo do Ensino Superior Universitário e Politécnico não público tendo levado à criação da Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado (APESP) e à Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses (ADISPOR) com funções no âmbito da avaliação semelhantes, para o ensino não público, às do Conselho de Avaliação da FUP.

Decreto-Lei n° 88/2001 de 23 de Março, integra os estabelecimentos militares de ensino superior, universitário e politécnico, no sistema de avaliação dos estabelecimentos de ensino superior instituído pelo Decreto-Lei n° 38/94 de 21 de Novembro.

O Parecer n° 6 aprovado em reunião plenária do CNAVES em 26 de Abril de 2001 analisa as implicações decorrentes da publicação do Decreto-Lei n° 88/2001 nomeadamente no âmbito da organização do processo de avaliação, indicadores escolhidos e estrutura dos guiões a utilizar e composição das Comissões Externas de Avaliação.

Após várias reuniões com o CNAVES e representantes dos outros EMES foi decidido não adoptar um guião próprio para os cursos militares e seguir o mais possível o utilizado nas Universidades civis com ligeiras adaptações que contemplassem as especificidades militares.

A avaliação é feita por cursos, e compreende essencialmente as seguintes fases:

Identificação dos cursos a avaliar com audição das Universidades, constituição das Comissões Consultivas Temáticas e das Comissões de Avaliação Externa.

Auto-Avaliação, da responsabilidade da Instituição que ministra o curso a avaliar, e que consiste na elaboração de um relatório de auto-avaliação que, em conformidade com o guião adoptado, deve conter os seguintes aspectos:

- Apresentação da Instituição (Identificação, Recursos Financeiros, Espaços Disponíveis, Equipamento de Utilização Geral).
- Dados Relativos ao Curso em avaliação (Génese e evolução do curso, Estrutura do curso, Funcionamento, Alunos, Recursos Humanos, Recursos Materiais, Recursos Financeiros, Enquadramento do curso em actividades de investigação).
- Inquéritos de opinião (contendo a opinião de docentes, discentes, empregadores e antigos alunos).
- Análise e Comentários (apreciação global, avaliação dos processos e procedimentos, o ponto de vista dos alunos, o ponto de vista dos docentes, inserção no mercado de trabalho e auto-avaliação dos pontos fortes e fracos do curso)

Avaliação Externa, que se traduz na elaboração de um relatório da responsabilidade de uma Comissão de Avaliação Externa, especificamente nomeada para esse efeito, elaborado com base no relatório de auto-avaliação e após uma visita de 3 dias à Instituição.

Procedimento contraditório da Instituição relativamente às conclusões do relatório de avaliação externa.

Elaboração do Relatório de Avaliação Externa final, a enviar ao Conselho de Avaliação da FUP e CNAVES.

Elaboração de um Relatório Síntese Global por áreas de avaliação.
Divulgação Pública.

O primeiro curso da EN a ser avaliado foi o de Administração Naval, integrado na 2ª fase da avaliação externa dos cursos da área da Gestão, Administração e Marketing, em simultâneo com os outros cursos de administração militar, e referido ao 1º semestre do ano lectivo 2001/2002.

O relatório de auto-avaliação foi elaborado pelo CMG AN RES José Ferreira Brito, Coordenador Geral da Avaliação, em íntima colaboração com o Gabinete de Coordenação da Avaliação e Departamento de Formação de Administração Naval.

A Comissão de Avaliação Externa, que visitou a Escola Naval nos dias 23 e 24 de Maio onde manteve contactos com o Comando, professores, alunos e pessoal não docente, era constituída por:

Prof. Doutor Vítor Fernandes Gonçalves (Instituto Superior de Economia e Gestão) Presidente

Prof. Doutor António Palma dos Reis (Instituto Superior de Economia e Gestão)

Prof. Doutor António Soares Serrano (Faculdade de Economia da Universidade de Évora)

Prof. Doutora Hortência Barandas (Faculdade de Economia da Universidade do Porto)

Dr.ª Simone Santos Secretária

CALM. Nunes da Cruz Assessor Militar

Cópias de todos os relatórios relativos ao curso de Administração Naval, estão disponíveis na Intranet.



3. GABINETE DE RELAÇÕES PÚBLICAS E DIVULGAÇÃO

a. OBJECTIVOS DA DIVULGAÇÃO

Prosseguir a divulgação que tem sido feita sobre a Escola Naval, com os ajustamentos inerentes à experiência adquirida, bem como prestar informação sobre o que é um Oficial da Armada e a Marinha, na convicção de que as deficiências de informação do passado não contribuíram significativamente para a candidatura de jovens no ingresso na Escola Naval. Com efeito, a informação sobre uma opção profissional é muito importante na construção de uma atitude positiva face à profissão, tanto mais que uma profissão com contornos desconhecidos é tendencialmente percebida como negativa.

Manter a tentativa de inverter a tendência de uma excessiva “regionalização” dos candidatos (distritos de Lisboa e Setúbal), para a qual a proximidade da casa à Escola Naval não é exclusivamente explicativa, tentando alargar ao máximo o leque da divulgação.

Continuar a porfiar mais no voluntarismo e requisição da nossa presença do que na sua imposição, mesmo que tacitamente aceite pelas escolas. Até porque, a criação nas escolas de Gabinetes de Orientação Escolar Vocacional e Profissional e em outras entidades de Unidades de Inserção na Vida Activa (UNIVA), vem facilitar este desiderato.

b. MEDIDAS IMPLEMENTADAS

- A Escola Naval coordenou as acções de divulgação através do seu Gabinete de Relações Públicas e Divulgação, solicitando nos casos aplicáveis o apoio e intercedência do Gabinete do Chefe do Estado-Maior da Armada.
- A Escola Naval incutiu a necessidade do empenhamento colectivo dos seus Oficiais, Professores, Aspirantes a Oficial e Cadetes.
- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar a qualidade da formação que oferece e a consequente qualidade dos Oficiais que dela emanam, não só no que respeita aos saberes instrumentais dos Cursos que lecciona como das competências militares.
- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar que a Marinha dispõe de espaço profissional capaz de responder às mais importantes aspirações profissionais, nomeadamente, a segurança no emprego, a flexibilidade e a polivalência das funções, o progresso tecnológico, o ambiente caracterizado por uma forte solidariedade e espírito de grupo entre os seus membros e o contacto e experiência internacional ao longo da carreira.

- A Escola Naval desenvolveu esforços no sentido de divulgar as etapas da carreira de um Oficial da Armada e a formação contínua que é requerida, nomeadamente na necessidade de aquisição de saberes especializados.
- A Escola Naval utilizou uma estratégia de divulgação múltipla, desde anúncios a acções de porta-aberta, de presença em eventos que proporcionam o despertar de vocações, nomeadamente em feiras de orientação profissional e escolar, bem como por acções de comunicação institucional.
- A Escola Naval aumentou a duração da Abertura do Concurso, num prazo que se considerou mais favorável, com o encerramento das inscrições mais tardio.

(1) Difusão de informação sobre a Escola Naval

A Escola Naval facultou informação às seguintes entidades, nomeadamente, sobre a sua missão e cursos que ministra:

Suplementária, concessionária do Jornal Público, para o Anuário do Ensino Superior 2002/2003
Fórum Estudante Suplemento do Correio da Manhã, referente ao ano lectivo 2002/2003
Neomarca, para o Directório do Ensino Superior 2002/2003
Jornal Expresso para o Guia do Estudante 2002/2003
Fórum Empresarial, suplemento do Diário de Notícias para o Ensino Superior referente ao ano lectivo 2002/2003
Ministério da Educação Núcleo de Ensino do Português no Estrangeiro
EuroNotícias, ano lectivo 2002/2003
Meios e Desafios
Europaís
Directório da União Europeia
Universidade XXI
EDIFIL
Ensino Universitário e Politécnico
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Mafra
Câmara Municipal de Oeiras
Câmara Municipal de Alenquer
Câmara Municipal de Marinha Grande
Câmara Municipal de Odivelas
Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço

Unidade de Inserção na Vida Activa Instituto Português da Juventude de Ponte de Sôr
Unidade de Inserção na Vida Activa Junta de Freguesia da Costa da Caparica
Unidade de Inserção na Vida Activa Associação de Empresários de Fafe
Centro da Área Educativa do Oeste, Torres Vedras
ANCORENSIS, Cooperativa de Ensino, Vila Praia de Âncora
Colégio Militar
Instituto de Odívelas
Instituto Militar dos Pupilos do Exército
Escola C+S de Sarrazola
Escolas Secundárias e Básicas de Aljustrel
Escolas Secundárias e Básicas de Vila Nova de Sto. André
Escolas Secundárias de Castelo Branco
Escolas Secundárias de Queluz
Escolas Secundárias de Portimão
Escola Secundária da Covilhã
Escola Secundária de Palmela
Escola Secundária de Peniche
Escola Secundária de Silves
Escola Secundária de Albufeira
Escola Secundária de Vendas Novas
Escola Secundária de Carregal do Sal
Escola Secundária de Vila Nova de Paiva
Escola Secundária de Coruche
Escola Secundária de Marco de Canaveses
Escola Secundária Emídio Navarro, Viseu
Escola Secundária Gil Eanes, Lagos
Escola Secundária Dr. Jaime Magalhães Lima, Aveiro
Escola Secundária Dr. António Granjo, Chaves
Escola Secundária Camilo Castelo Branco, Vila Nova de Famalicão
Escola Secundária Rainha D. Amélia, Lisboa
Escola Secundária Engº Acácio Calazans Duarte, Lisboa
Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, Almada
Escola Secundária José Macedo Fragateiro, Ovar
Escola Secundária António Gedeão, Larangeiro
Escola Secundária Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz
Escola Secundária Elias Garcia, Cacilhas
Escola Secundária Fernando Lopes Graça, Parede
Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, Caldas da Rainha
Escola Secundária Felismina Alcântara, Mangualde
Escola Secundária Dr. Fernandes Lopes, Olhão
Escola Secundária Miguel Torga, Bragança

Escola Básica 2,3 de Venda do Pinheiro
Escola Básica 2,3 da Merceana
Escola Básica 2,3 Quinta Nova da Telha, Barreiro
Escola Básica 2,3 D. João II, Caldas da Rainha
Escola Básica 2,3 Dr. Francisco Gonçalves Carneiro, Chaves
Escola Básica 2,3 Pedro Eanes Lobato, Amora
Escola Básica Integrada de Gualdim Pais, Pombal
Escola Básica Integrada e Secundária das Lages do Pico
Escola Básica Vasco da Gama, Sines
Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio, Coimbra
Externato de Vila Meã
Externato D. Fuas Roupinho, Nazaré
Colégio da Imaculada Conceição, Cernache
8 cidadãos (através dos CTT)
423 cidadãos (através de E-mail)

(2) Visitas da Escola Naval a Estabelecimentos de Ensino

Foi feita divulgação da Escola Naval através de visitas e certames aos seguintes Estabelecimentos de Ensino:

17 de Janeiro de 2002

Ação de divulgação na Escola Secundária de Soure, tendo assistido cerca de 75 alunos.

20 de Fevereiro de 2002

Ação de divulgação na Escola Secundária da Quinta dos Casquilhos - Barreiro, tendo assistido cerca de 25 alunos.

14 a 15 de Março de 2002

Jornadas de Orientação 2002, realizadas na Escola Secundária Fernão Mendes Pinto, no Pragal - Almada. Estima-se que tenham presenciado a exposição 500 pessoas, incluindo alunos.

18 de Março de 2002

Ação de divulgação na Escola Secundária do Moinho de Maré - Corroios, tendo assistido cerca de 40 alunos.

10 de Abril de 2002

Certame de Orientação Vocacional e Escolar organizado pela Escola Secundária de Martinho Árias - Soure. O evento contou com a presença de cerca de 200 alunos oriundos de escolas da região.

11 de Abril de 2002

Exposição na Escola Secundária D. Duarte - Coimbra, no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, contando com a presença de 300 visitantes.

12 de Abril de 2002

Exposição na Escola Secundária Camilo Castelo Branco Vila Nova de Famalicão, no âmbito da Orientação Escolar e Profissional, contando com a presença de 250 visitantes.

16 de Abril de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária Fernando Lopes Graça -Paredes, tendo assistido cerca de 40 alunos.

18 de Abril de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária de Rio Tinto, tendo assistido cerca de 60 alunos.

30 de Abril de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária da Baixa da Banheira, tendo assistido cerca de 25 alunos.

07 de Maio de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária de Estarreja, tendo assistido cerca de 25 alunos.

07 de Maio de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária de Albufeira, tendo assistido cerca de 50 alunos.

09 de Maio de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária Joaquim de Carvalho Figueira da Foz, tendo assistido cerca de 70 alunos.

15 de Maio de 2002

Acção de divulgação na Escola Secundária Rainha D. Amélia - Lisboa, a que assistiram cerca de 60 alunos.

21 de Maio de 2002

Acção de Divulgação na Escola Secundária Miguel Torga - Bragança, com a presença de cerca de 50 alunos.

23 de Maio de 2002

Acção de Divulgação na Escola Básica Poeta Manuel da Silva Gaio - Coimbra, com a presença de cerca de 70 alunos.

24 de Maio de 2002

Acção de Divulgação na Escola Secundária Pedro Eanes - Amora, com a presença de cerca de 90 alunos.

28 de Maio de 2002

Acção de Divulgação na Escola Secundária de Carregal do Sal, com a presença de cerca de 30 alunos.

05 de Junho de 2002

Acção de Divulgação na Escola Secundária Dr. Fernandes Lopes - Olhão, com a presença de cerca de 20 alunos.

(3) Visitas de Estabelecimentos de Ensino e outros organismos à Escola Naval

15 NOV 01 Visita, solicitada através do Comando Naval, da Escola Básica de 2º e 3º Ciclos Dr. Reis Leitão, Loriga Seia, com 40 alunos do 9º ano acompanhados por 3 professores, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

26 JAN 02 Visita, solicitada através do Comando Naval, do Corpo Nacional de Escuteiros Marítimos - Barreiro, com 80 jovens acompanhados de 4 monitores, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

07 MAR 02 Visita de Estudo do Colégio de Odivelas, com 15 alunas acompanhadas por 2 professoras.

16 ABR 02 Visita, solicitada através do Gabinete do Almirante Chefe do Estado Maior da Armada, do 9º ano da Escola Secundária Felismina Alcântara de Mangualde, no âmbito da orientação escolar. A Escola Naval recebeu 50 alunos e 2 professores acompanhantes.

19 ABR 02 Visita de Estudo solicitada pelo Colégio da Imaculada Conceição, de Cernache, no âmbito da Orientação Vocacional e Profissional. Compareceram 30 alunos e 3 professores, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

29 ABR 02 Visita de Estudo solicitada pela Escola Secundária de Ílhavo, com a participação de 40 alunos, acompanhados por 2 docentes, que incluiu uma visita a 2 Unidades Navais.

No 2º trimestre de 2002, 9 alunos do Secundário, visitaram a Escola Naval a título individual.

Por dificuldades de calendarização, não se efectuou a habitual visita

dos alunos do Instituto Militar dos Pupilos do Exército.



(4) Presença em Feiras e outros eventos nacionais

10 a 16 de Dezembro de 2001

Fórum Estudante/Juventude 2001 nas instalações da FIL, no Parque das Nações integrada na representação promovida pelo Ministério da Defesa Nacional. De acordo com informação da Organização, este evento contou com cerca de 25000 visitantes.

23 de Fevereiro a 03 de Março de 2002

Nauticampo, Salão Internacional da Navegação de Recreio, Campismo, Caravanismo e Desporto, nas instalações da FIL no Parque das Nações. De acordo com informação da Organização, esta Feira contou com 105.661 visitantes.

10 a 13 de Abril de 2002

Fórum Profissões “Está na hora!”, na Câmara Municipal de Alenquer. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 2500 visitantes.

16 a 18 de Março de 2002

Feira da Juventude na Lousã, integrada na representação

promovida pelo Ministério da Defesa Nacional. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 1000 visitantes.

26 a 28 de Abril de 2002

Grande Prémio de F1 de Motonáutica em Portimão, a convite da organização da prova.

28 de Abril de 2002

Exposição Militar em Arganil, promovida pela delegação da Liga dos Combatentes local. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 1000 visitantes.

30 de Abril de 2002

Feira da Juventude na Escola Secundária de Alhos Vedros, integrada na representação da Marinha. Estima-se que a exposição tenha tido a visita de 500 visitantes.

08 a 12 de Maio de 2002

Didáctica 2002, feira realizada no pavilhão de exposições da região norte (Exponor). De acordo com a organização, assistiram cerca de 50000 pessoas.

26 a 28 de Junho de 2002

Salão do Ensino Superior Privado, no Parque de Exposições de Braga, a convite da Associação Industrial de Braga. Estima-se que tenham assistido 6000 visitantes.

(5) Divulgação por Meios Navais

Com a colaboração do Comando Naval, foi feita divulgação através de Meios Navais em portos do Território Nacional, aos quais foram facultados folhetos com informação sobre a Escola Naval. O objectivo principal foi utilizar esta via de divulgação para a população alvo das zonas costeiras e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Durante as viagens de instrução dos Cadetes, contou-se com o apoio dos NRP “Sagres”, NRP “Hermenegildo Capelo”, NRP “Sacadura Cabral”, NRP “Augusto Castilho”, NRP “Polar” na distribuição de diverso material de divulgação.

Para as comemorações do dia da Marinha nos Açores e na Madeira, conforme solicitado pelo Comandantes daquelas Zonas Marítimas, foi facultado diverso material de divulgação da Escola Naval.

(6) Divulgação do Edital do Concurso de Admissão em 2002

A Escola Naval remeteu dois exemplares do edital do concurso de 2001, bem como exemplares do folheto desdobrável e do cartaz alusivo à E.N., para:

Escolas Secundárias (404)
Colégios (56)
Clubes de vela (70)
Capitanias e Delegações Marítimas (47)
Centros de Recrutamento (11)
Gabinete de Divulgação e Informações da Marinha (300)
Centro de Recrutamento da Armada (200)
Regiões Autónomas da Madeira e Açores, Comandos de Zona Marítima da Madeira e Açores, G1EA, G2EA, DSP, Comando Naval, Revista da Armada, Centros de Selecção do Norte e Centro, Academia Militar e Academia da Força Aérea (21)

Através do Edital, o Concurso foi anunciado:
No Diário da República - 3ª Série n.º 108 de 10MAI02
Na OA1 n.º 16 de 17ABR02
Na OP1 n.º 34 de 05MAI02
Na OP2 n.º 85 de 09MAI02
Na OP4 n.º 20 de 15MAI02

(7) Publicidade do Concurso de Admissão na Televisão

Foi produzido um “spot” televisivo de 20 segundos do concurso à Escola Naval, o qual foi exibido, por escolha e pagamento do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, no período de 24 a 28 de Junho e de 12 a 17 de Julho nos seguintes canais:

RTP 1, 25 spots entre as 18:00 e as 01:00 horas
RTP2, 20 spots entre as 22:00 e as 02:00 horas
RTP Madeira, 20 spots entre as 13:00 e as 24:00 horas
RTP Açores, 20 spots entre as 13:00 e as 24:00 horas
SIC, 12 spots entre as 20:00 e as 01:00 horas
TVI, 12 spots entre as 18:00 e as 01:00 horas

(8) Publicidade do Concurso de Admissão na Rádio

No âmbito do Protocolo entre a Marinha Portuguesa e a Rádio Notícias - Produções e Publicidade, S.A (TSF) , a Radiodifusão Portuguesa, S.A

(RDP) e a Rádio Renascença, Lda (RR) sobre a utilização a título precário de infra-estruturas na Estação Rádio Naval "Comandante Nunes Ribeiro" - Central Emissora em Monsanto, foi obtida a concessão de espaço em antena para publicitar o Concurso de Admissão de Cadetes na Escola Naval, sob a forma de "spots" diários com a duração de 20 segundos em horário diversificado mas de grande audiência, durante os seguintes períodos:

TSF 6 “spots” nos períodos de 24/30JUN e de 13/18JUL
RDP (**Antena 1 e Antena 3**) - 6 “spots” no período de 29JUN A 15JUL
RR (**RFM**) 2 “spots” no período de 30JUN a 12JUL

(9) Publicidade do Concurso de Admissão na Imprensa

O concurso de admissão à Escola Naval foi publicitado:

(a). Por escolha e pagamento da Escola Naval:

Revista Fórum Estudante - Edição Especial DEZ 2001, distribuída no Fórum Estudante/Juventude 2001 (FIL).
Agenda União Europeia Actualidades Comunitárias/Ensino em MAR2002.
Guia Prático do Estudante Revista Fórum Estudante de ABR2002.
Anuário do Ensino Superior - O Público de MAI02.
Guia do Ensino Superior - Diário de Notícias de MAI02.
Guia do Estudante Expresso JUN2002.

(b). Por escolha e pagamento do Gabinete do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada:

A Bola no dia 01JUL02
Correio da Manhã no dia 02JUL02
O Público no dia 03JUL02
Jornal de Notícias no dia 04JUL02
Diário de Notícias no dia 05JUL02

(10) Aquisição de meios de divulgação

Foram produzidos e obtidos os seguintes meios de divulgação:
30000 exemplares de um folheto desdobrável sobre a Escola Naval
2000 exemplares de um cartaz alusivo à Escola Naval
3000 esferográficas alusivas à Escola Naval
3000 blocos de apontamentos alusivos à Escola Naval
3000 porta-chaves alusivos à Escola Naval
1000 t-shirts alusivas à Escola Naval

25000 exemplares sob a forma de um postal apresentando a imagem da Escola Naval, com distribuição gratuita em vários pontos do país (Publicidade POSTALFREE)

Actualização da Página na Internet no propósito de ser também uma “Página do Candidato”

c. RESULTADOS OBTIDOS NO CONCURSO DE 2002

As inscrições para o concurso de 2002 decorreram de 11 de Junho a 19 de Julho, tendo-se inscrito 327 candidatos (356 em 2001), sendo 201 masculinos (243 em 2001) e 126 femininos (113 em 2001), os quais responderam ter tido conhecimento do concurso pela seguinte via:

- 114 (Admitidos 19) através de informação de familiar ou amigo (177 em 2001 admitidos 30)
- 111 (Admitidos 21) através da Internet (98 em 2001 admitidos 25)
- 81 (Admitidos 18) através da televisão (53 em 2001 admitidos 10)
- 44 (Admitidos 11) através do folheto da Escola Naval (58 em 2001 admitidos 17)
- 41 (Admitidos 3) através do edital que viu na sua escola (68 em 2001 admitidos 16)
- 37 (Admitidos 11) através do edital afixado em Organismos da Marinha (17 em 2001 admitidos 4)
- 14 (Admitidos 1) através de jornais e revistas (12 em 2001 admitidos 4)
- 9 (Admitidos 3) através de visita ao expositor da Escola Naval em feiras (22 em 2001 admitidos 6)
- 6 (Admitidos 1) através de visita efectuada pela sua escola à Escola Naval (10 em 2001 admitidos 4)
- 6 (Admitidos 1) através da rádio (6 em 2001 admitido 1)
- 5 (Admitidos 1) através da visita da Escola Naval à sua escola (4 em 2001 admitidos 0)
- 1 (Admitidos 0) através da Exposição Itinerante da Marinha (8 em 2001 admitido 1)
- 0 (Admitidos 0) através de outros meios (5 em 2001 admitido 1)

**VI - SERVIÇOS DE
APOIO**

1.BIBLIOTECA

(a). Biblioteca adquiriu 80 novos títulos que constituem 114 volumes de livros.

(b). Continua em fase de instalação o programa PORBASE, que vai permitir a disponibilidade do catálogo da biblioteca na INTRANET, bem como uma futura ligação à rede universitária.

(c) . Publicações periódicas adquiridas:

Acórdãos Doutriniais do Supremo Tribunal Judicial

África Hoje

Agenda da União Europeia

Amigo (O) dos Leprosos

Anais do Clube Militar Naval

Armées d'Aujourd'hui

Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Boina Verde

Boletim da Asmir

Boletim da Associação dos Pupilos do Exército

Boletim da Comissão do Domínio Público Marítimo

Boletim da ONU

Boletim de Sumários

Catálogo de Cartas Náuticas Oficiais 2002 Instituto Hidrográfico

Centurião (O)

Cidadania e Defesa

Ciência e Tecnologia

Código

Colégio Militar

Cols Bleus

Compass (The)

Comunicações

Croix-Rouge

Defacto

Défence

Defensa

Défense Nationale

Desporto

Desporto em Português

Detónica

Diabetes

Documenta N.º 4

Economia Pura
Egoísta
Electronics World
Ensino Superior
Europa em Debate
Exame Digital
Factos & Documentos
Foreign Affairs
Foreign Policy
Formação Profissional
Formar
Forum
Fundação Calouste Gulbenkian
Garcia de Orta
Hidromar
História
Homem
Infoeuro
Ingenieria Naval
Instituto de Acção Social das Forças Armadas Relatório
Instituto de Altos Estudos da Força Aérea
Instituto de Altos Estudos Militares
International Defense Review
International Hydrographic Bulletin
International Hydrographic Review
International Navigation Association
Jornal do Exército
Jornal do Técnico de Contas e da Empresa
Liberdade
Macega (A)
Mais Alto
Mar
Medium
Millenium
Mundo (O) em Português
Nação e Defesa
National Geographic
Naval Forces
Naval War College Review
Navy International
Nomar
Nota Informativa
Notícias da OTAN

Notícias do Mar
Notiziario della Marina
Oceanos
PC Guia -
Personal Computer
Planeamento Civil de Emergência
Proceedings
Programas de Actividades 2002 - Instituto Hidrográfico
PROINOV - Programa Integrado de Apoio à Inovação
PROINOV - Guia do Utilizador
Propulsor (O)
Protecção Civil
Querer é Poder
Real
Referencial (O)
Revista da Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar
Revista de Marinha
Revista Marítima Brasileira
Revista Militar
Revista de Psicologia Militar
Revue Internationale de la Croix Rouge
Rusi Journal
Saúde Militar
Science & Vie
Scientific American
Survival
Time
Universidade de Lisboa
World Defense Systems

(d). Visitas à Biblioteca e Museu:

Foram efectuadas visitas diversas à Biblioteca e Museu, de que se salientam as seguintes:

Comandante da Escola Naval Espanhola - 09 de Maio de 2002

Comandante da Escola Naval de Marrocos - 16 de Maio de 2002

Visita do CEMA - 23 de Julho de 2002

40 anos do Curso “Oliveira e Carmo” - 27 de Setembro de 2002

2. SERVIÇO DE INFORMÁTICA

Durante este período o Serviço de Informática desenvolveu diversas actividades, das quais se devem salientar as seguintes:

- Reparação de 5 Impressoras.
- Reparação de 9 Computadores.
- Ampliação da rede da Escola Naval na qual se salienta o acompanhamento da Instalação do Internato Velho.
- Substituição de alguns nós da rede da EN.
- Disponibilizados acessos e espaço em disco, no servidor a todos os professores e alunos.
- Continuação do desenvolvimento da Aplicação de Gestão Escolar.
- Instalação e configuração de computadores nos quartos dos Cadetes..
- Instalação e configuração de computadores nos Departamentos e Serviços.
- Manutenção do Simulador de Navegação.
- Configuração de correio interno aos Oficiais, Professores Serviços.
- Actualização contínua da Página da Escola Naval na Internet e na Intranet.
- Acompanhamento do concurso de Admissão de Cadetes à Escola Naval, nomeadamente actualização e divulgação dos resultados na Internet.
- Actualização da aplicação do concurso de admissão à Escola Naval.
- Colaboração com a Secretaria Escolar e com o Gabinete de
- Divulgação da Escola Naval na resposta a “mail's” recebidos, nomeadamente sobre o concurso de Admissão.
- Apoio ao Gabinete de Coordenação da Avaliação
- Elaboração e acompanhamento do estágio dos alunos da ESTNA.
- Actualização/Manutenção das aplicações do main frame da Marinha atribuídas e desenvolvidas pela EN.
- Preparação de computadores em rede para as Viagens de Instrução.
- Manutenção da rede de Internet.

Foi ainda prestado apoio:

- Às actividades de divulgação da Escola Naval no exterior.
- Aos utilizadores em Geral.

3. SERVIÇO DE ARMAMENTO

(a).Instalações

As instalações atribuídas ao Serviço de Armamento, incluem o *edifício da Escotaria* e a *Carreira de tiro*.

No decorrer do 1/0 semestre do ano lectivo 2001 / 2002, foram efectuadas obras de construção e reabilitação na infra-estrutura da Carreira de tiro, tendo esta sido entregue à Escola Naval pelo seu professor, o Capitão-de-mar-e-guerra EMA RES Francisco José Ferreira Neto em 15 de Novembro de 2001.

Aquela infra-estrutura destina-se a apoiar a instrução da prática de tiro, com pistola Walther 9,00MM e com espingarda automática G3 7,62MM (Utilizando apenas a munição de plástico).

(b). Actividades de apoio à instrução

O Serviço de Armamento ministrou aulas teóricas e práticas de armamento portátil aos cursos tradicionais e não tradicionais (e.g. CFBO) da Escola Naval. No âmbito das actividades circum-escolares (e.g. INTER-EMES e INTER-CURSOS), coordenou e apoiou toda a instrução relativa à prática de tiro.

No decorrer do Concurso de Admissão de Cadetes à Armada 2001, designadamente no período das actividades de Verificação da Aptidão Militar Naval dos candidatos, foram ministrados os conhecimentos necessários sobre “segurança com armas de guerra em carreiras de tiro”.

Durante este período, os alunos dos cursos tradicionais e *em particular a equipa de tiro da EN*, realizaram semanalmente, na Escola Naval, instrução e treino de tiro com armamento portátil e bimensalmente na Escola de Fuzileiros, prática de tiro com Esp.Aut. G3 7,62MM, com munição real.



No período de 07 a 09 de Fevereiro de 2002, o Serviço de Armamento apoiou na realização do EXERC “*Descida do Rio Minho 2002*” do batalhão escolar, tendo para este efeito, distribuído de forma individual aos cadetes do 2/0, 3/0, e 4/0 anos, o seguinte material:

Cantil completo;

Esteira;

Poncho verde tipo Nato;

Saco cama completo.

No período de 20 a 23 de Abril de 2002, decorreu o EXERC “TRÓIA 2002”, tendo este serviço apoiado a instrução ministrada aos alunos dos cursos tradicionais e coordenado a série de tiro real realizada por estes, em Pinheiro da Cruz, com as seguintes armas: Esp. Aut. G3, ML - HK 21, Met. MG 42, Pist. Met. Walther, Pist. Walther e o lançamento de granadas de mão ofensivas e fumígenas.

Para a consecução deste evento, foram necessários alguns apoios, designadamente em material de guerra e material de campanha, suportado quer pelo Serviço de Armas Navais quer pela Base de Fuzileiros.

Aos alunos do batalhão escolar, para este evento, foi distribuído o equipamento e armamento seguintes:

Mochila ECNA-66;

Suspensórios ECNA-66;

Pares de Cartucheiras ECNA-66;

Bornal ECNA-66;

Cinturão ECNA-66;

Poncho verde tipo Nato;

Saco cama completo;

Esteira;

Tenda completa;

Cantil completo;

Esp. Aut. G3 7,62MM.

No que concerne aos *cursos não tradicionais* da Escola Naval (e.g. CFBO), foram igualmente ministradas (conforme Plano de Actividades destes cursos, para os referidos períodos) aulas teóricas e práticas de armamento portátil, de acordo com os seguintes :

<u>Cursos</u>	<u>Data</u>	<u>Incorporação</u>
42° CFBO	12NOV/14DEZ	5ª - 2001
43° CFBO	21JAN/27FEV	1ª - 2002
44° CFBO	03ABR/09MAI	2ª - 2002
45° CFBO	17JUN/19JUL	3ª - 2002

4. SERVIÇO DE MÁQUINAS E LIMITAÇÃO DE AVARIAS

As acções mais significativas do Serviço de Máquinas e Limitação de Avarias durante o período de referência deste anuário foram as seguintes:

Serviço de Máquinas:

- Substituição do sistema de aquecimento central (canalização e permutadores), do 1º e 2º andar do Internato Novo;
- Substituição dos 6 termo-acumuladores e dos permutadores do sistema de águas quentes dos sanitários do Internato Novo;
- Montagem de uma caldeira nova e substituição do sistema de aquecimento central e de águas quentes dos sanitários do Internato Velho;
- Substituição do ramal de abastecimento de água da enfermaria (cerca de 30 mt);
- Manufactura de um pórtico para o serviço de Educação Física;
- Diversos trabalhos de reparação e substituição de encanamentos e beneficiação de equipamentos / sistemas;
- Início da reparação dos painéis solares (Set 02);

Serviço de L.A.:

- Aquisição de 7 fatos, 5 capacetes, 1 aparelho de respiração autónoma e 1 bomba portátil para combate a incêndios;
- Colaboração na montagem de um sistema de detecção de incêndios nas messes de Oficiais e Cadetes;
- Montagem de 2 marcos de água junto às messes de Oficiais e de Cadetes;
- Aquisição e reposição de diverso material portátil de combate a incêndios (extintores, mangueiras, etc);
- Diversos trabalhos de reparação e substituição de encanamentos e beneficiação de equipamentos e sistemas.

5. SERVIÇOS GERAIS

Durante o ano lectivo 2001/2002, a actividade dos Serviços Gerais incidiu essencialmente nos seguintes aspectos:

Remodelação geral da Sala Pedro Nunes

Pintura, reparação do travamento, substituição do soalho e abertura de caixas para circulação de ar na estrutura inferior da Sala de Estar de Oficiais

Pavimentação da área circundante aos Laboratórios, Oficinas e Garagem

Pintura geral das camaratas do 1º andar do Internato Velho, ala Norte

Afagamento e envernizamento da sala de Reuniões do Conselho Científico

Afagamento e envernizamento da sala de Reuniões do Conselho Científico

Substituição do pavimento dos quartos do alojamento de sargentos e quarto do Sargento Dia MIFE

Desmatação, abate de arbustos e árvores no perímetro circundante à Escola Naval a uma distância de 3 metros do muro existente

Transporte e assentamento de uma estrutura metálica na pista de destreza

Envernizamento de todas as portas e roupeiros das camaratas do Internato Velho

Marcação de lugares nos parques de estacionamento da Escola Naval

Substituição da vedação exterior da Escola Naval

Remodelação da casa de banho do Director de Instrução

6. SERVIÇO DE ELECTROTECNIA

No âmbito da melhoria das infra-estruturas da Escola Naval é de salientar os trabalhos de implementação do sistema automático de detecção de incêndios, da colocação de radar e outros equipamentos de navegação, assim como manutenção da instalação eléctrica, nas lanchas da classe Mindelo, dos trabalhos de colocação de cablagem, pontos de acesso e outro material relativo à expansão da rede informática. A remodelação de salas de aula, de estudo e de diversas outras salas traduziu-se num elevado contributo do pessoal técnico disponível, das especialidades “electricista” e “electrotécnico”. Foi concluída a instalação de cablagem que permitiu o aumento do desempenho das máquinas de hotelaria associadas à lavagem e secagem de roupa, decorrente da implementação de um novo ramal de energia eléctrica sob orientação técnica da DI, a pedido da EN. Foram acompanhados os trabalhos de substituição do subcircuito de energia eléctrica que abrange os edifícios dos laboratórios e departamentos de engenharia. O curto-circuito no ramal então existente implicou a utilização de meios alternativos e reparação de diverso material de energia e de electrónica.

No âmbito da manutenção correctiva é de salientar a reparação dos mais variados tipos de equipamentos eléctricos e electrónicos da EN (televisores, videogravadores, aparelhagem sonora, computadores, impressoras, electrodomésticos, etc). O pessoal disponível teve ainda acção de relevo na manutenção da iluminação exterior e interior aos edifícios.

7. SERVIÇO DE NAVEGAÇÃO

(a). Simulador Radar da Racal

Ao fim de 22 anos de actividade, e de 8304.5 horas de funcionamento, este simulador foi abatido em Junho de 2002. Ao longo destes anos contribuiu significativamente para a formação dos futuros oficiais da Marinha de Guerra. Composto por dois cubículos próprios (com capacidade de manobra) e três cubículos “escravos” permitiu desenvolver e aplicar a aprendizagem teórica da utilização do radar na ciência e arte que é a condução da navegação e a anti-colisão.

Sendo o único simulador de radar existente na Marinha foi igualmente usado no âmbito do Plano de Treino de Porto da Flotilha para treino das equipas de navegação dos navios e pela Escola IC.

Estatística de utilização no ano 2001/2002

Escola Naval (2ºano, 4ºano, 5º ano).....	99.5 horas
Flotilha	135.5 horas
ESTNA.....	35 horas
Escola IC.....	31.5 horas
IH	5 horas
Rotinas/Manutenção.....	70.5 horas
TOTAL.....	377 horas

(b). Simulador de Navegação Navi-Trainer da Transas

Este simulador funcionou essencialmente integrado nas aulas de Formação Marinheira, com cadetes do 2º, 3º e 4º ano de todas as classes.

Tem capacidade de simulação para situações de treino específicas como aproximações RAS e atracções sob diversas condições ambientais, embora tenha sido essencialmente utilizado na simulação de situações de ponte, com um oficial de quarto à ponte, um operador radar (fazendo a anti-colisão manualmente), um homem a fazer trabalho de carta e um conjunto de normas e directrizes (internas e externas) aos quais têm de obedecer.

Pontualmente foram efectuadas sessões de identificação de pontos conspícuos na área de Lisboa e Sesimbra.

Como simulador específico para a área de navegação este simulador foi utilizado no “jogo” do Estudo da Viagem realizado pelos cadetes, os quais praticaram visualmente e por radar o Porto de Lisboa e um porto estrangeiro incluído na viagem.

8. SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA

Durante o ano lectivo 2001/2002, a actividade do serviço resume-se a:

- 17SET01 - Missa em memória do 1MAR CRO Hélder Almeida falecido em acidente de viação. Estiveram presentes inúmeros elementos da guarnição da Escola Naval.
- 19SET01 - Visita à Escola Naval, do Curso de Capelães a decorrer na Academia Militar do Exército. Estiveram presentes 13 Capelães, acompanhados pelo Capelão da Academia do Exército e da Força Aérea, Capelão Chefe da Marinha Portuguesa e Vigário Geral Castrense. Depois da apresentação de cumprimentos ao comando da Escola naval. Foram brindados pelo Capelão da Escola Naval a que seguiu uma visita às instalações. A manhã terminou com o almoço oferecido pelo comandante de Escola Naval. A parte da tarde seria marcada pela visita a uma fragata da classe Meko.
- 27SET01 - Reunião dos conselhos pastorais da Marinha com a presença de três elementos da Escola Naval.
- 15OUT01 - Reunião dos conselhos pastoral da Escola Naval onde participam mais de 20 elementos.
- 27/28OUT01 - Reflexão para os finalistas do 4º Ano da Escola Naval no âmbito da Pastoral Universitária, com a participação de bom número de finalistas.
- 02NOV01 - Celebração de fieis Defuntos na Capela da Escola Naval, aberta à participação de toda a guarnição.
- 08NOV01 - Missa das Universidades no Mosteiro de São Vicente de Fora. Para além do Capelão, participaram 60 Cadetes.
- 10NOV01 - Actuação da Banda de Escola Naval, acompanhados do Capelão, no Clube Militar Naval com o objectivo de animar a noite de S. Martinho. Da banda faziam parte um Aspirante e 8 Cadetes.
- 21DEZ01 - Celebração do Natal para toda a Guarnição da Escola Naval, com o seguinte programa:
 - 10.00H Actividades lúdicas para as crianças, organizadas pelo serviço de educação física.
 - 11.45H Missa de Natal no Auditório grande com a presença dos cadetes, guarnição e Famílias.
 - 12.45H Distribuição de lembranças às crianças.
 - 13.00H Almoço
 A celebração contou com mais de 500 pessoas.
- 28DEZ01 - Celebração do Natal com as Universidades Estrangeiras na Capela do Rato. Estiveram presentes alguns Cadetes acompanhados do Capelão.
- 26DEZ01 a 03JAN02 - Encontro de Jovens, em Budapeste (Hungria), ligados à Comunidade Ecuménica de Taizé. Para além de um Oficial estiveram presentes mais 7 cadetes apoiados e subsidiados pelo Serviço de Assistência Religiosa da Marinha Portuguesa.
- 24JAN02 - Encontro Ecuménico e Inter Religioso na Sé da Diocese

- das Forças Armadas e de Segurança, na Memória. De salientar que estiveram presentes 40 Cadetes de todas as Confissões Religiosas que frequentam a Escola Naval.
- 25-27JAN02 - Retiro de Cadetes na Casa do Gaiato, no Portinho da Arrábida. A reflexão foi orientada pela Irmã Núria e por um grupo de jovens da Comunidade Verbum Dei.
- 01-03MAR02 - Encontro de Jovens Militares, também no Portinho da Arrábida, orientado pelo Capelão da Escola Naval - Borges da Silva. Em reflexão estiveram temas respeitantes a toda a problemática de Ser Humano. O encontro foi alargado a outras Academias e Institutos e nele estiveram presentes mais de 50 jovens.
- 20MAR02 - Celebração Pascal para toda a guarnição da Escola Naval e respectivas famílias, seguida de almoço-convívio. A celebração foi presidida por D. Januário Torgal Ferreira, bispo titular da Diocese das Forças Armadas e de Segurança.
- 05MAIO02 - Procissão da Nossa Senhora da Saúde em Lisboa, com a participação de 24 cadetes, 1 Oficial e o Capelão.
- 20MAIO02 - Dia da Marinha marcado sobretudo por uma celebração solene no Mosteiro de Igreja dos Jerónimos onde o coro e a banda da Escola Naval marcaram presença significativa engrandecida pelo magnifico Ave-Maria de Schubert, cantada pela Cadete Cátia Ferreira.
- 23-29MAIO02 - Peregrinação Militar Internacional a Lourdes com a presença de alguns cadetes e outros militares.
- 20-21MAIO02 - Peregrinação Militar Internacional a Fátima com a participação e representação de toda a guarnição da Escola Naval.
- 18-28JUL02 - Encontro Mundial da Juventude, em Toronto, no Canadá.



**VII - EFEMÉRIDES
E OUTROS EVENTOS**

1. COLÓQUIOS, CONFERÊNCIAS E SEMINÁRIOS

a. «O ISLÃO»

No dia 13 de Novembro de 2001, o Teólogo Responsável pela Mesquita Central de Lisboa, Sheik Munir, visitou a escola onde proferiu uma conferência subordinada ao tema «O Islão, Religião e Cultura.

b. Seminário da História da Náutica e da Hidrografia

No dia 22 de Janeiro de 2002 realizou-se o 1º Seminário da História da Náutica e da Hidrografia, organizado pela Comissão Internacional de História da Náutica e da Hidrografia, cujo tema genérico foi a História e a Historiografia da Náutica.

c. Conferência sobre Armas de Fogo Portáteis

Realizou-se na Escola Naval no dia 29 de Janeiro de 2002, a Primeira Conferência sobre os contributos para o aperfeiçoamento das armas de fogo portáteis.

O único palestrante da conferência foi o CMG RES Ferreira Neto, que explicou o trabalho desenvolvido nesta área, assim como alguns dos resultados obtidos.

d. Raid Aéreo Lisboa - Rio de Janeiro

No período de 4 a 15 de Março de 2002, a Escola Naval acolheu uma exposição alusiva à Travessia Aérea do Atlântico Sul Raid Aéreo Lisboa - Rio de Janeiro, tendo sido proferida em 6 de Março de 2002 uma palestra pelo Capitão-tenente Silva Soares alusiva a este tema.

Ainda sobre este assunto, realizou-se em 06 Março 2002 pelas 15:45h uma segunda palestra subordinada ao tema “Gago Coutinho Geógrafo”, tendo como autor o CTEN Costa Canas.

e. Seminário de Verão da Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico.

Na semana de 5 a 9 de Maio de 2002, realizou-se na Escola Naval o 7º Seminário de Verão da



Associação da Juventude Portuguesa do Atlântico, no qual foram abordadas questões ligadas a Portugal e assuntos mais globais relativos ao papel da NATO.

Participaram cerca de quatro dezenas de jovens universitários de ambos os sexos, maioritariamente com formação nas áreas das Relações Internacionais e das Ciências Políticas.



2. COMEMORAÇÕES

a. Jornadas Comemorativas do 10º Aniversário dos Engenheiros Navais

Numa organização conjunta dos Departamentos de Formação de Engenheiros Navais ramo de Mecânica e ramo de Armas e Electrónica, realizaram-se em 14 de Dezembro de 2001 as “Jornadas Comemorativas dos 10 anos dos Engenheiros Navais”.

Desde a criação das novas classes, que foram alimentadas pela primeira vez em 1991, a Escola Naval formou 103 oficiais, sendo 62 do Ramo de Mecânica e 41 do Ramo de Armas e Electrónica.

Durante a manhã foram proferidas palestras pelos oficiais envolvidos nos antecedentes que levaram à criação da classe e dos cursos que a ela dão acesso.

Após um almoço volante na camarinha do Almirante Comandante da Escola Naval, foram apresentados, durante a tarde, trabalhos e experiências profissionais relevantes de alguns Engenheiros Navais.

As jornadas foram concluídas com uma visita às actuais instalações dos Departamentos, tendo tido a participação de 55 oficiais, para além dos actuais alunos EN-MEC e EN-AEL, o que proporcionou uma sã camaradagem e troca de experiências entre várias gerações.

Programa das Jornadas

09:00 Chegada dos participantes

09:30 **1ª Sessão: Origens da classe**

O ramo E e o ramo O (Cte. Daniel Rodrigues)

O novo modelo (Alm. Rodolfo)

10:30 Intervalo para café

11:00 **2ª Sessão: O novo conceito de Engenheiros na Marinha**

A génese do curso AEL e da nova classe (Eng. Saldanha Carreira)

Engenheiros para o Séc. XXI (Alm. David e Silva)

12:00 **A situação actual e perspectivas futuras do ensino de Engenharia na Escola Naval** (Alm. Rebelo Duarte)

12:30 Almoço

14:00 **Apresentações**

Tecnologias da Rede de Comunicações da Marinha

(1TEN EN-AEL Ribeiro Correia)

Contaminação biológica dos combustíveis (1TEN EN MEC Pericão de Almeida)

O papel de um oficial EN-AEL numa grande revisão (1TEN EN-AEL Martins Pereira)

15:30 Intervalo para café

16:00 **Apresentações**

Engenheiros Navais nas Operações Humanitárias

(1TEN EN-MEC Ribeiro da Silva)

Os Consorcios Harpoon e Seasparrow (1TEN EN-AEL

Bulcão Sarmento e 1TEN EN-AEL Silva Pinto)

A Carreira do Engenheiro Naval (1TEN EN-MEC

Rebocho Antunes e 1TEN EN-MEC Ribeiro Parreira)

17:30 Visita aos Departamentos de Engenheiros Navais, ramos De Mecânica e de Armas e Electrónica



b. Curso «D. Duarte Pacheco Pereira»

O Curso Pacheco Pereira regressou à Escola Naval no dia 18 de Outubro de 2001 para comemorar os 40 anos de saída da casa que os formou, para conviver e recordar os tempos de aluno.

Apresentados cumprimentos ao Comandante da Escola Naval, CALM Rebelo Duarte, e assinado o Livro de Honra, os outrora cadetes do Curso Pacheco Pereira de novo voltaram a atravessar a Parada, para, no edifício do Internato Velho, descerrar uma placa comemorativa da efeméride.

O momento que comemoravam não seria completo sem as tradicionais fotografias de conjunto na entrada principal e na escadaria do átrio da Escola.

Os elementos do Curso Pacheco Pereira assistiram ainda à formatura geral e desfile do Corpo de Alunos, tendo posteriormente almoçado na camarinha do Comandante.

Depois do almoço, concluíram a visita com uma passagem pela Biblioteca/Museu onde recordaram um espaço, livros e objectos que nunca deixaram de lhes serem familiares.



c. Curso «Gil Eanes»

Comemorou-se no dia 25 de Outubro de 2001 o 50º Aniversário da entrada na Escola Naval dos cadetes do curso «Gil Eanes».

Conforme é habitual, os elementos deste curso presentes, apresentaram cumprimentos ao Comandante da EN, CALM Rebelo Duarte, tendo seguidamente assinado o Livro de Honra. A placa comemorativa da efeméride foi descerrada com sentida emoção no átrio do Internato Velho, seguindo-se as tradicionais fotografias de conjunto.

Perante o Corpo de Alunos da Escola Naval formado na parada, foi lida a biografia do patrono do curso e relembrada a constituição original do curso.

Seguiu-se o desfile do Corpo de Alunos e um almoço de confraternização na Camarinha do Comandante da Escola Naval.

O programa das comemorações viria a terminar com uma visita às instalações da Escola, com particular destaque para o espaço da Biblioteca/Museu onde os outrora cadetes tiveram oportunidade de rever os seus processos individuais, relembrando alguns dos momentos aqui passados.



d. Curso «Pêro da Covilhã»

No dia 7 de Novembro de 2001 comemorou-se o 25º aniversário da entrada na Escola Naval do curso «Pêro da Covilhã». Os elementos deste curso apresentaram cumprimentos ao Comandante, CALM Rebelo Duarte, tendo seguidamente assinado o Livro de Honra. Após a fotografia do curso e o descerramento da placa comemorativa foi efectuada uma visita pelas instalações da Escola Naval a que se seguiu um período de prática desportiva.

Os oficiais do curso Pêro da Covilhã assistiram ao desfile do Corpo de Alunos, almoçaram na camarinha do Comandante e, da parte da tarde, a encerrar o programa, assistiram ainda a uma aula ministrada por um dos seus antigos professores.



e. Carreira de Tiro

Em 15 de Novembro de 2001 foi entregue a Carreira de Tiro à Escola Naval



3. VISITAS

a. De Entidades Nacionais

No dia 19 de Setembro de 2001 a Escola Naval recebeu uma delegação do Curso de Capelães Militares.

No dia 21 de Janeiro de 2002 foi assinado um protocolo de cooperação entre a Escola Naval e a Associação do Prémio Infante D. Henrique, representada pelo seu Presidente de Honra Dom Duarte de Bragança. O Prémio Infante D. Henrique destina-se a promover a formação dos jovens através do serviço à comunidade, do contacto com a natureza, e do aperfeiçoamento pessoal.

No dia 31 de Janeiro de 2002, a Escola Naval recebeu o Almirante CEMA Vieira Matias.

No dia 21 de Fevereiro de 2002, deslocaram-se em visita de



trabalho à Escola Naval o Superintendente do Serviço do Material VALM. Vidal Abreu, o Director-Geral de Infra-Estruturas do MDN Dr. Cunha Rego, e o Director de Infra-Estruturas CALM. Primo Gonçalves.

No dia 22 de Fevereiro de 2002, uma delegação da Câmara de Almada constituída pela sua presidente, Sr.^a D. Maria Emília de Sousa, Dr. José Alberto Lourenço e Eng. Sequeira Alvarez, visitaram a Escola.

Em 04 de Abril de 2002, o antigo e o actual presidente Do Conselho de Avaliação da Fundação das Universidades Portuguesas, respectivamente Prof. Doutor Simões Lopes e Prof. Doutor Meira Soares, acompanhados Pelos Comandantes da Academia Militar Ten-General Salgueiro Porto, e da Força Aérea Maj-General Pires Castanheira, visitaram a Escola Naval por ocasião da recepção formal do relatório de auto-avaliação do Curso de Administração Naval.

Realizou-se na Escola Naval, no dia 28 de Maio de 2002 um almoço de trabalho com os membros da Associação dos Institutos Superiores Politécnicos Portugueses- ADISPOR. O almoço contou com a presença do Prof. Doutor Almeida Costa, Prof. Doutor Pinto de Andrade, Prof. Doutor João Duarte Silva, Prof. Doutor Antas de Barros e o Prof. Doutor Jorge Silva.

No dia 23 Julho de 2002 deslocou-se à Escola Naval em visita de trabalho o Almirante Chefe de Estado Maior da Armada, ALM José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas, acompanhado pelo CALM José Manuel Alves Primo Gonçalves, Director de Infraestruturas.



b. De Entidades Estrangeiras

No dia 15 de Novembro de 2001 a Escola Naval foi visitada pelo Chefe do Estado-Maior-General da Armada Argentina, Almirante Joaquin Edgardo Stella.



c. Intercâmbio entre Escolas Navais

De 10 a 14 de Junho de 2002 realizou-se na Bélgica a 13ª Conferência de Comandantes das Escolas Navais.

No dia 09 Maio 2002 visitaram a Escola Naval o Comandante-Director da Escola Naval Militar da Marinha Espanhola, CN D. José António González Carrión e o Chefe de Estudos, C.F D. Juan Salanova Fernandez.

Visitou a Escola Naval no dia 16 de Maio de 2002, o Comandante da Ecole Royale Navale de Marrocos, C.V Cheghal, acompanhado por uma delegação de 2 oficiais e 11 cadetes, que se encontravam embarcados no navio “ LT. Colonel Arrahmani” de visita ao Porto de Lisboa.

4. DESPEDIDA DO ALMIRANTE VIEIRA MATIAS

No dia 26 de Março de 2002 teve lugar na Escola Naval a cerimónia de despedida da Marinha do Almirante Nuno Gonçalo Vieira Matias que, após 44 anos de uma carreira riquíssima, viria a cessar funções de Chefe do Estado Maior da Armada em 01 de Abril, passados que foram os cinco anos previstos pela lei, no desempenho do mais alto cargo da Marinha Portuguesa. As Forças em Parada foram comandadas pelo CFR Cortes Picciochi e constituídas por Banda da Armada, Estandarte da Escola Naval, bloco de guiões das Unidades de Marinha, uma companhia de cadetes da Escola Naval, uma companhia mista do Grupo n.º1 e Grupo n.º2 de Escolas da Armada, uma companhia do Corpo de Fuzileiros e outra das Unidades Navais.

Prestadas as honras militares à chegada, o Almirante CEMA embarcou numa viatura ligeira passando revista à formatura e cumprimentando, de seguida, as tribunas de sargentos, praças, pessoal civil e oficiais num gesto de despedida a todo o pessoal.

Seguiu-se uma emotiva alocução de despedida proferida pelo Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-almirante Mota e Silva que nas presentes condições, assumiria o Comando interino da Marinha até à nomeação do novo CEMA.

A terminar o Almirante Vieira Matias proferiu o seguinte discurso, durante o qual foi prestada uma «homenagem aos mortos»:

«Quando pensei realizar esta cerimónia tinha como fito criar a oportunidade para homenagear os nossos antepassados marinheiros e também para agradecer, pessoalmente, o desempenho de todos os que comigo serviram o País na Marinha, ao longo dos últimos 5 anos.

Contudo, as circunstâncias conduziram a que este momento tenha ainda um outro significado. E esse é o da entrega das minhas funções que, em condições normais, cessariam com a tomada de posse do meu substituto, dada por SEXA o Presidente da República. Não foram, contudo, accionados os mecanismos previstos na Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas (LDNFA) para nomear o novo Comandante da Marinha. Por isso, seguindo as regras que temos, o imediato passa a substituir o comandante. Isto é,

considero que esta cerimónia marca também o momento da transferência das minhas funções, para o Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, ainda que interinamente.

Fica, por isso, enriquecido o simbolismo da cerimónia ao conferir ao fim do meu mandato de 5 anos, uma dignidade diferente daquela que certamente teria o acto de deixar simplesmente o Gabinete no fim do trabalho do último dia ditado pela fria calendarização da lei.

Feita esta explicação, retorno à finalidade primeira deste acto, a de homenagear a memória dos nossos heróis e também de todos aqueles que, servindo na Marinha, deram a vida pela Pátria. E é importante que o façamos porque os marinheiros portugueses são detentores de uma valiosíssima herança constituída por valores e memórias que são um ideal que há que conservar escrupulosamente pelos velhos como inspiração viva para os novos. Tivemos, historicamente, muitos momentos grandes em tempos diversos e é importante que longe de os esquecermos os relembremos como o tesouro mais precioso que a Nação pode possuir. De facto, desde as mais distantes idades em que os marinheiros de D. Fuas Roupinho começaram a usar o poder naval para defender as nossas costas e empurrar os Mouros para o Norte de África, seguidas das épocas das descobertas e do Império até à geração dos mais velhos aqui presentes, muitos Portugueses morreram no mar, nos rios e em terra "ajoelhando apenas perante o Altar da Pátria", como disse Adriano Moreira a propósito de Oliveira e Carmo, o último herói da Índia.

É, elevando o pensamento para esses Portugueses de ouro que interrompo esta minha intervenção, para pedir a todos que, em comunhão de espírito, me acompanhem numa homenagem aos que morreram ao serviço do bem comum e da Pátria.

Senhor Comandante da Força

Dê as ordens para a “homenagem aos mortos”

Ao Senhor Capelão Chefe da Marinha peço para, durante o silêncio, fazer a evocação dos nossos mortos

“Cerimónia de Homenagem aos Mortos em Combate”

Como repararam a cerimónia terminou com o toque da alvorada. Simboliza-se com ele a continuação da vida e o renovar da esperança no novo dia que começa. E é exactamente porque quero deixar a Marinha com uma afirmação de fé e de esperança num futuro melhor que entendi ser a Escola Naval o local mais adequado para esta cerimónia. Exactamente por ser aqui forjada a alma dos nossos futuros oficiais, numa continuidade de passagem de conhecimento, de cultura e, sobretudo, de valores morais que é garantia do amanhã digno do passado.

Por outro lado, e não o escondo, tem para mim especial significado deixar o serviço activo saindo pela mesma porta por onde há quase 44 anos entrei na Marinha, cheio de entusiasmo por uma carreira que já há muito

ambicionava iniciar. E em boa hora aqui entrei. Voltaria hoje a fazer a mesma escolha se, por magia, o tempo retrocedesse.

O tempo não retrocede, mas eu gostaria de recuar 5 anos na memória para tecer algumas considerações sobre estas funções que iniciei em 2 de Abril de 1997.

Nessa altura, a análise da situação a que procedi não me deixou dúvidas sobre o caminho a percorrer. Nas directivas de política naval que promulguei, nas cartas que escrevi à Marinha, assim como através de outros processos de comunicação ficaram claros, penso, os objectivos a atingir. Sintetizei-os, nessa altura, em cinco pontos respeitantes à renovação da esquadra, ao orçamento, ao pessoal, à administração dos recursos e ao Sistema de Autoridade Marítima. Viria a mantê-los, com constância e sempre em mente.

Hoje, considero que quase tudo, ou mesmo tudo, o que era exequível com os meios postos à disposição da Marinha foi feito. É que a vontade de bem fazer foi mesmo o único recurso não escassamente obtido.

A formação do nosso universo humano evoluiu muito favoravelmente, assim como progrediu a qualidade, a preparação e a organização das guarnições das nossas unidades de mergulhadores, de fuzileiros e navais, incluindo os helicópteros. As avaliações produzidas por insuspeitos comandos NATO e por organismos especializados de marinhas aliadas, de maior dimensão, constituem um valioso reforço das valorações feitas em sede nacional.

Também não tenho dúvidas de que o material, onde a fazenda naval o permitiu, teve aprontamento adequado às necessidades. A disponibilidade das 3 fragatas “Vasco da Gama”, em simultâneo, para fazer face à missão de comando da STANAVFORLANT durante um ano, é disso exemplo.

A segurança no mar e o exercício da autoridade do Estado, através do Sistema de Autoridade Marítima, viram finalmente aprovados os conceitos que defendíamos em sede de legislação recentemente promulgada. Constituem factor de utilidade para o País e de afirmação da Marinha. A investigação e o desenvolvimento das técnicas e das ciências do mar no Instituto Hidrográfico e nos navios disponibilizados, bem como a actividade cultural levada a cabo pelos Museu, Academia de Marinha, Biblioteca, Planetário, Aquário, Banda, Revista da Armada, etc., produziram contributos muito significativos para a imagem da Marinha Portuguesa e para a vida cultural da nossa sociedade.

Sublinho, no entanto, e com traço bem forte, que a qualidade do nosso trabalho se deveu ao espírito de missão da grande equipa que serve Portugal na Marinha, à sua generosidade e à elevada competência profissional que não cessou de subir.

Por isso, por tudo isso, sinto uma grande honra e um inextinguível orgulho em ter, por 44 anos, pertencido, activamente, a tão insigne Marinha.

Dispondo de homens e mulheres e de meios prontos para qualquer das s.

missões que o País institucionalmente nos confia foi o desafio que assumimos e que vencemos. No dia a dia, executámos tarefas de paz no nosso território e, no exterior, desempenhamos missões de qualquer tipo quando para isso fomos ordenados.

A participação regular em forças navais aliadas, como a EUROMARFOR ou a STANAVFORLANT, cujos comandos também assumimos a par dos mais cotados, bem como as acções dos navios em várias partes do mundo, por vezes iniciadas com escasso tempo de preparação, comprovam o alcançar dos objectivos a que todos nos propusemos.

O pessoal dos navios, helicópteros, fuzileiros, mergulhadores, técnicos, cientistas, autoridades marítimas, académicos e homens de cultura, todos desempenharam missões com disciplina e competência, vocação marítima e humanismo, visão universalista e portuguesismo acrisolado, num território quase tão vasto como o dos Portugueses errantes do passado. Estivemos em Moçambique, no Zaire, na Guiné, nos Balcãs, em Macau, em Timor, em Entre-os-Rios, nos vales do Tejo e do Mondego, no Mediterrâneo, no Adriático, no Atlântico, no Pacífico, etc. Estivemos no mar de outros e também e sempre no Mar Português. Estivemos e estamos, sempre juntos e unidos no espírito de que o importante é cumprir a missão. É servir Portugal com honra e orgulho.

Honra e orgulho são, neste momento, os sentimentos nobres que partilho com os marinheiros (militares, militarizados ou civis) da Marinha,

Há, no entanto, outro sentimento que, por amor à verdade que sempre usei, tenho de partilhar também convosco. E esse é o de desgosto por não ter alcançado os objectivos que só o poder político podia ter tornado exequíveis.

Saio desgostoso porque, apesar de termos planeado, por iniciativa da Marinha, uma componente naval do Sistema de Forças Nacional mais reduzida, com a aprovação nas sedes próprias do Estado, tardam os passos essenciais à sua edificação. As dilações, as indefinições e as indecisões têm sido constantes, mesmo sobre programas já aprovados, como o dos submarinos, o do polivalente logístico e dos patrulhas oceânicos (incluindo os navios de combate à poluição e de balizagem).

De facto, o programa de manutenção da capacidade submarina já foi aprovado, objectivamente, 3 vezes na Assembleia da República, mas os anos passaram sem a sua concretização. Acumulam-se retardos sobre retardos nas negociações de um processo técnico-administrativo, cuja excessiva complexidade, longe de ser minorada por ágeis tomadas de decisão, tem sido alimentada por longos compassos de espera. Recordo, como mais exasperantes, o tempo de cerca de um ano que demorou a decidir pelos dois concorrentes de entre a lista dos cinco iniciais candidatos e, agora, a espera, desde Julho de 2001, pela selecção do fornecedor dos navios, concluído que foi e entregue ao Governo, nessa data, todo o longo

processo de avaliação das duas propostas em competição.

Nos programas dos patrulhas e do polivalente logístico, apesar de haver despachos de autorização de ajuste com os Estaleiro Navais de Viana do Castelo, há muito promulgados, as dilações e também algumas indefinições, têm dado lugar a incompreensíveis arrastamentos no tempo, muito prejudiciais.

Para mais o País não necessita apenas desses navios. Como é conhecido e consta dos planeamentos apresentados ao Governo, há que substituir as fragatas da classe "Comandante João Belo" e o reabastecedor "Bérrio", bem como obter navios para a guerra de minas. Por isso, o desencanto avoluma-se.

Avoluma-se e tem mais causas:

Tem a dos orçamentos de funcionamento que, em meia dúzia de anos, desceram para metade, a preços constantes, enquanto que, em igual período, a despesa pública também se alterou, na mesma percentagem, mas em sentido inverso. Isto é, a Marinha foi confrontada com muito menos recursos, contra a realidade oposta dos outros sectores do Estado. As consequências são bem conhecidas de quem vive a Marinha no seu dia a dia. Tem também a causa que radica na falta de equidade com que as carreiras militares são tratadas, relativamente a outras, outrora equivalentes em incentivos, mas que ironicamente não sofrem as limitações de cidadania que a Constituição nos impõe, nem as obrigações de total disponibilidade que nos são próprias.

Tem o desencanto ainda mais origens que é pesado aceitar, mas que não andarão longe do factor que lhes é comum e que traduzo, benevolmente, pela baixa prioridade atribuída à Instituição Militar e pela pouca atenção que a sociedade política lhe dedica, assim como aos que a servem.

Tem tido, enfim, uma causa permanente na luta incessante e determinada, mas sem sucesso, pela obtenção dos recursos e das condições mínimas para o funcionamento da Marinha de que o País necessita e que nós éramos capazes de edificar.

São desgostos e desencantos, no entanto, que temos de afogar na satisfação de quem recebe tão frequentes provas de apreço da sociedade civil.

O ainda Chefe do Estado-Maior da Armada tem também o conforto que lhe é dado pela consciência de que a Marinha cumpriu o seu dever. E, pessoalmente, sente-se muito grato pelo apoio que lhe foi manifestado pelos mais diversos sectores da Marinha.

Interpreta também que a presença voluntária de militares, militarizados e civis, nesta cerimónia é prova do espírito de compreensão, solidariedade e de equipa que existe na Marinha.

Gostaria de terminar expressando dois sentimentos.

O primeiro é o de fé no futuro da Marinha e, por isso, exorto todos a propugnar com determinação, empenho e racionalidade pelos grandes

objectivos, a manter com constância.

Cabe aos mais novos (e muitos deles estão aqui presentes) fornecer a energia para essa fé como cabe aos mais velhos o dever de dirigir o esforço e de concitar e unir todas as boas vontades. E é nesta linha, que eu desejo ao Senhor Vice-Almirante que vier a ser nomeado Chefe do Estado-Maior da Armada as maiores felicidades, coragem e visão na determinação do rumo a seguir. Fico tranquilo com a escolha porque conheço a qualidade de todos os Senhores Vice-Almirantes e também porque estou certo que o critério da selecção se regerá apenas pela adequação da pessoa ao cargo.

O último sentimento que vos transmito neste momento em que digo adeus à Marinha sem me despedir dela, é o de gratidão. Gratidão que expresso aos homens e mulheres da Marinha, militares, militarizados ou civis, com os meus sentidos agradecimentos pelo orgulho que tive e pela honra que me deram em termos navegado juntos.

Faço votos, para que todos continuem nessa rota, seguindo o lema inscrito nas rodas do leme dos nossos navios -A Pátria honrai que a Pátria vos contempla»



5. ENTREGA DE COMANDO

No dia 20 de Junho de 2002 decorreu uma cerimónia de entrega de comando presidida pelo Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, ALM José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas.

Este acto teve lugar na parada da Escola, onde o Almirante CEMA foi recebido com honras militares prestadas pelo batalhão de alunos a que se seguiram as palavras de despedida do Comandante cessante, Contra-almirante António Carlos Rebelo Duarte:

Exmo Senhor Almirante CEMA;

Exmos Senhor Almirante Vieira Matias e Senhores Oficiais Gerais

Magníficos Reitores da Universidade de Lisboa e da Universidade Lusófona representado e demais autoridades académicas;

Exmo Senhor Vice-presidente em representação da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada

Exmo Senhor General Comandante da Academia da Força Aérea;

Senhores Oficiais e demais convidados;

Senhores Professores e Corpo Discente da Escola Naval, pessoal militar e civil da respectiva guarnição;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Senhor Almirante CEMA

Permita-me que lhe dirija a primeira palavra para lhe agradecer a presidência desta singela mas simbolicamente carregada cerimónia, como é qualquer entrega de comando, a lembrar a rendição do quarto da viagem desta Casa-Mãe ou passagem de testemunho na estafeta iniciada pela velha Academia Real de Guardas-Marinhas com tiro de partida dado por D. Maria I.

Agradeço a presença de todos os convidados, bem assim a sua disponibilidade para se associarem a um evento importante para vários e muito em particular para dois que facilmente se imaginam.

Permitam-me também um afectivo cumprimento aos meus antecessores. A Escola é hoje, indubitavelmente e acima de tudo, o produto do inteligente trabalho e perspicaz visão que ontem aplicaram e desenvolveram,

incomensuravelmente mais que a simples continuação do actual e quase ex-Comandante.

A melhor homenagem é afirmar-vos hoje a constância da determinação que de forma tão nobre aplicaram no futuro desta Escola e afiançar-vos que o vosso labor não foi em vão, porque inspirador da acção subsequente.

A Escola Naval tem a sua missão de há muito bem definida “formar os futuros oficiais da Armada”.

Tão fácil e tão difícil !

Tão simples e no entanto tão complexa e exaltante, pelo permanente e necessário esforço de adaptação ao sistema envolvente na sua vertente académica e científica mas também na evolução e mudança do mundo externo.

Difícil pelo indispensável e harmónico equilíbrio que deve imperar em cada época entre as diversas componentes, como a científica, técnica, militar, marinheira, cívica e humanista, daquela formação.

A Marinha ajudou nesse equilíbrio, porque há muito elegeu como aposta estratégica o conhecimento, a competência e a capacidade, o C3 da actualidade, de sempre, aliás.

Senhor Almirante Viegas Filipe, que lhe entrego?

Duas Escolas: uma Instituição com mais de dois séculos e outra de 4 anos. Em qualquer dos casos, deixo-lhe problemas e ambições. Como sempre aconteceu nestas ocasiões, em todas as épocas e conjunturas, aliás mais desafogadas.

Mas entrego-lhe acima de tudo uma equipa competente, com espírito de missão, pronta a dar o melhor de si porque descobriu há muito que vale a pena trabalhar pelo futuro da Marinha, que estes cadetes e alunos promissoramente corporizam. Por ela e por eles tudo se justifica fazer e é isso que sempre aconteceu nesta casa, ontem, hoje e já a partir de amanhã consigo senhor Almirante.

Mas entrego-lhe mais. Uma instituição, um património acumulado de valores, princípios e aspirações que todos os comandantes e em todas as épocas se esforçaram de preservar. Tudo isso para levar por diante o futuro da Marinha.

Uma vontade forte de cumprir bem, de atender às necessidades dos cadetes e alunos, enfim os sentimentos, afectos e determinação de prosseguir o sempre renovado mandato que a Marinha nos atribui há séculos formar no saber, na justiça e na humanidade, pura e simplesmente SER ESCOLA.

Escola que hoje tem o seu trajecto futuro de há muito traçado. Parceiro de legal e académico reconhecimento em relação ao seu estatuto universitário, de abertura ao exterior aproveitando a própria janela que a Marinha no seu todo lhe vem abrindo, de vontade de se expor e dispor para o processo

institucional da avaliação, com a consciência de que rejeitá-lo significaria o definhamento e a perda de credibilidade, enfim a dispensabilidade pelas sociedades que não querem ceder à desculpa e facilitismo.

Sociedades essas, que muito justamente ambicionam o futuro feito de progresso coerente e desenvolvimento humano sustentado, para competir nos planos da qualidade e excelência. E se a tal chegar o nosso “engenho e arte”, então estaremos a dar um significativo contributo para a regeneração que este país vem reclamando.

“Consolidar a Escola com rigor, exigência e qualidade para pensar e construir o futuro”, pode bem servir como mote e desafio para mais um quarto de leme. Para cumprir o plano de navegação em rota de serviço público como cultura, contributiva para a realização do interesse nacional como vocação e escala de utilidade para a comunidade nacional como preocupação.

Permitam-me, com a devida autorização do estudante médico de 1958 e poeta de Coimbra, o Dr. Fernando Machado Soares, concluir com uma alegórica adaptação geográfica e circunstancial ao momento e sentimento:

- 1º A Escola Naval tem mais encanto
Na hora da despedida
Que lágrimas do meu pranto
Sejam o sucesso da tua vida.
- 2º Quem me dera estar contente
Afastar a minha dor
Mas a saudade é já tanta
Que nem respeita o pudor.
- 3º Não me tentes cativar
Com a tua formosura
Para continuares a navegar
Terás marinheiro com mais frescura.

Para os cadetes da EN e os alunos da ESTNA despeço-me reiterando o conselho desta manhã. Exemplo e competência serão cada vez mais os trunfos de uma acção de comando e liderança. O primeiro exercita-se e a segunda alcança-se com esforço permanente de qualificação pelo saber. A todos, os melhores e interessados votos de sucessos académicos e realizações profissionais.

Para os docentes militares e civis e para todos os demais militares e civis que propiciam as melhores condições de trabalho para o processo educativo,

para todos os que em cada jornada fazem esta obra sempre inacabada, que é SER ESCOLA, a confissão pública da honra e prazer, imensos, que senti ao caminhar junto convosco. O meu obrigado pelo privilégio da companhia e o conselho sobre a rota da caminhada.

A todos os convidados e em particular às autoridades reitorais e académicas, o meu regozijo, gratidão e também o profundo agradecimento pela companhia amiga com que me quiseram distinguir. Bem hajam!

Ao camarada de muitos anos, Senhor Almirante Viegas Filipe, os meus votos sinceros e amigos de VENTOS JUSTOS E MARES FAVORÁVEIS, neste novo quarto de navegação da ESCOLA, feita futuro da nossa viagem colectiva e infundável, que é a Marinha.

Tenho dito!



Seguiu-se a leitura da Ordem do Dia à Unidade, com a transmissão formal do cargo, expressa na passagem do guião heráldico da escola, e a seguinte alocução do novo Comandante, Contra-almirante Carlos Alberto Viegas Filipe:

Exmo Senhor Almirante CEMA;

Exmos Senhor Almirante Vieira Matias e Senhores Oficiais Gerais

Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa e demais autoridades académicas;

Exmo Senhor Vice-presidente em representação da Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada

Exmo Senhor General Comandante da Academia da Força Aérea;

Senhores Oficiais e demais convidados;

Senhores Professores e Corpo Discente da Escola Naval, pessoal militar e civil da respectiva guarnição;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada

Cumpre-me, antes de tudo o mais, agradecer a honrosa presença de V.Exa. nesta cerimónia de entrega do Comando da Escola Naval. A vossa presença, para além de conferir a este acto uma solenidade que muito contribuirá para consolidar a vocação militar desta instituição, constitui seguramente também um sinal do elevado interesse em que a Escola Naval é tida por V.Exa, o que tornará mais fácil e mais estimulante o exercício do Comando que agora assumo.

Comandar a Escola Naval, berço de sucessivas gerações de ilustres oficiais da Armada, muitos deles figuras nacionais que se destacaram quer no campo estritamente militar, - por vezes com sacrifício da própria vida -, quer no científico, quer, ainda, no exercício de altos cargos no seio do próprio Estado, constitui para qualquer oficial da Armada uma suprema distinção.

O exercício do Comando consubstancia duas faces que convém ter presentes. Uma que reflecte a capacidade de influenciar os processos e outra que plasma a responsabilidade inerente à acção desencadeada. No caso particular da Escola Naval, a capacidade de influenciar a formação dos jovens cadetes e aspirantes que futuramente constituirão as chefias da Armada, encontra eco numa responsabilidade muito especial para com a Marinha no seu todo, que não poderá deixar de estar sempre presente no processo de tomada de decisão para prossecução dos objectivos definidos superiormente.

Senhor Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada, seria estultícia da minha parte alongar-me, neste momento, na explanação dos projectos que consubstanciam as orientações de V. Exa. para a Escola Naval e que, conseqüentemente, enformarão a minha acção de Comando. Penso que constituirá, no entanto, minha obrigação, assegurar a V. Exa. todo o meu empenhamento em contribuir para que a acção desenvolvida pelos meus antecessores possa ser continuada. No essencial considero de destacar que no plano da denominada Reforma Curricular 2000, será dada continuação às

acções que se mostrem indispensáveis para permitir consolidar os novos currículos resultantes da reestruturação entretanto ocorrida na Escola Naval. Também a integração no novo sistema nacional de avaliação e classificação para o ensino superior será objecto de atenção especial, tendo em vista assegurar de forma permanente e consistente a melhoria do ensino praticado nesta escola, garantindo, também, por outro lado, o reconhecimento dessa qualidade a nível nacional.

Evidentemente que os esforços a desenvolver na procura da excelência académica não poderão descurar as necessidades de formação que decorrem da própria especificidade associada à condição de marinheiro e de militar, que caracteriza a natureza do nosso corpo de alunos, e que sempre deve ser tida em conta no perfil do ensino praticado nesta Escola, sob pena de sair desvirtuada a missão que nos está entregue.

Também, relativamente à Escola Superior de Tecnologias Navais, será garantida a continuidade do caminho até agora trilhado, assegurando-lhe Senhor Almirante que serão efectuados todos os esforços para que o perfil e o nível de conhecimentos técnico-navais dos oficiais aqui formados sejam os mais adequados às exigências do serviço naval.

Ao meu ilustre antecessor, CALM António Carlos Rebelo Duarte, dirijo uma palavra de agradecimento pela disponibilidade e sentido institucional que colocou na transferência de responsabilidades, orientando de forma pragmática e competente o meu pensamento para a realidade da Escola Naval. Sr. Almirante Rebelo Duarte, aqui lhe expresso os meus mais sinceros votos de sucesso profissional no cargo de Director do ISNG que passará a ocupar dentro em breve, reiterando-lhe também protestos de sincera amizade.

Gostaria de dirigir um cumprimento especial ao Magnífico Reitor da Universidade de Lisboa, Prof. Doutor Barata Moura reiterando-lhe toda a minha disponibilidade para continuar a manter a linha de cooperação institucional que a Escola Naval tem vindo a prosseguir com a Universidade de Lisboa.

Endereço também uma saudação aos professores, militares e civis e aos alunos da Escola Naval e da Escola Superior de Tecnologias Navais, manifestando-lhes que na minha esfera de acção tudo farei para que se possa tirar o máximo partido dos recursos humanos, materiais e financeiros que o Estado, através da Marinha, coloca à nossa disposição para levar por diante a formação dos oficiais da Armada que nesta Escola tem lugar.

Este processo exige de todos, mas em especial do corpo de alunos, não só uma dedicação empenhada como também uma forte convicção relativamente à carreira de serviço público abraçada. De facto, não sendo o ambiente que caracteriza a sociedade contemporânea o mais favorável para permitir o enraizar de uma consciência de serviço público nas gerações mais jovens, cabe-nos a nós, enquanto dirigentes e professores, manter viva nesta instituição militar, uma cultura que eleja como primado o “servir o país” e

que constitua uma referência para todos os jovens que tão generosamente abraçam a Marinha.

Uma palavra de saudação para todos os militares e civis que prestam serviço na Escola Naval e na Escola Superior de Tecnologias Navais. O vosso desempenho é determinante para a prossecução dos objectivos a que a Marinha se propõe no âmbito da formação dos seus futuros oficiais. A todos os Exmos. convidados, muito obrigado pela vossa presença, prova evidente do carinho que tendes por esta Instituição.

BEM HAJAM pela vossa presença e amizade.

A terminar a cerimónia e antecedendo o desfile do Batalhão Escolar o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante José Manuel Garcia Mendes Cabeçadas, proferiu a seguinte alocução:

Senhores Oficiais Generais
Magníficos Reitores
Senhores oficiais, sargentos, praças e civis
Senhoras e senhores

Gostaria de começar por dizer que a minha presença na Escola Naval nesta cerimónia não se resume a um mero exercício protocolar, mas antes ao meu empenho institucional em acompanhar os momentos mais importantes da vida desta Escola e ao forte desejo pessoal de me dirigir aos seus cadetes e aos alunos da Escola Superior de Tecnologias Navais, no momento particular que vivemos.

A todos quero transmitir uma mensagem de esperança e dizer-lhes que a profissão que escolheram é relevante para o País e para a segurança, progresso e bem estar dos seus cidadãos.

Não subscrevo de forma alguma as teorias que falam de uma juventude indiferente, descomprometida e indisponível para aceitar a subordinação individual aos interesses e regras da colectividade. Todos os dias tenho exemplos de condutas generosas e altruístas por parte de jovens oficiais que saíram da Escola Naval ainda há pouco tempo, e cuja devoção à causa pública não desmerece a de anteriores gerações.

Estou convicto de que se utilizarmos uma linguagem de verdade para com os jovens que todos os anos se alistam na Marinha e formos capazes de lhes explicar o que esperamos deles, poderemos utilizar o seu enorme potencial em benefício do País.

Nessa postura de verdade, devo reconhecer que a Marinha enfrenta dificuldades reais e graves, possivelmente sem paralelo em muitos anos da sua história. No entanto, há dois modos de olhar para as dificuldades. Um é considerar que elas constituem um revés devido a uma “pouca sorte” que não se pode evitar. O outro modo é vê-las como um “desafio” que importa

ultrapassar, com determinação e rapidez, como é próprio dos espíritos vencedores e jovens.

Os que encaram a realidade do segundo modo, têm geralmente ideais e valores, acreditam no que fazem e vivem as suas causas com entusiasmo. Não a exaltação efémera ditada por modas passageiras, mas antes o entusiasmo perseverante e discreto que dá consistência ao cumprimento das tarefas do dia a dia, sem as quais os países não progredem. O mesmo entusiasmo despretenso que, nas horas decisivas, é capaz de se transfigurar em exuberante coragem, determinação e comportamento excepcional.

É por isso que nesta Escola tentamos ajudar os alunos a descobrirem a “força interior” que, nos momentos críticos, levará cada um deles a decidir sem hesitações que não vai desistir quaisquer que sejam as dificuldades, que não vai desistir nunca e em nenhuma circunstância.

É também, por isso, que tentamos transmitir-lhes valores que julgamos indispensáveis à preparação de oficiais capazes de dirigir homens e mulheres em combate, em missões de apoio à paz e em tarefas de interesse público. Neste âmbito, saliento:

As normas, costumes, códigos e percepções que regulam a conduta militar;

O sentido do dever e da honra;

A reflexão nos planos ético e moral que deve estar associada a uma profissão que lida, no limite, com a vida e a morte e, por vezes, tem de enfrentar a brutalidade e a barbárie, até mesmo em missões humanitárias.

É para satisfazer estes requisitos e para ministrar formação militar e técnica que as Forças Armadas necessitam de escolas militares e não apenas de estabelecimentos de ensino exclusivamente académico, sem prejuízo da importância de que se reveste também a preparação científica de um corpo profissional de oficiais.

E, para além de todos os requisitos que referi, a Marinha tem ainda que cuidar da formação marinheira, ou seja, ensinar o seu pessoal a viver, a trabalhar e a combater no mar, que é um meio muito mais hostil ao ser humano do que muitos imaginam.

Por todas as razões que indiquei, a Marinha continua a precisar da sua Escola Naval, tanto como há séculos atrás quando a Coroa portuguesa a decidiu fundar. Desde então, a Escola Naval não deixou de evoluir e de se adaptar aos novos tempos, respondendo positivamente perante os desafios que o País enfrentou, em tempo de paz e de guerra.

Continuamos, naturalmente, a seguir essa linha constante de renovação, como ficou patente nas intervenções do comandante cessante e do novo comandante. Ambos referiram as questões mais relevantes da Escola no momento presente, incluindo a nova estrutura curricular dos

curso de licenciatura aqui ministrados e a avaliação do Ensino Superior Militar. Não vou, por isso, voltar a esses temas.

Apraz-me registar que o Contra-almirante Rebelo Duarte, mercê de uma liderança superior, deixa uma Escola Naval dinâmica, com visão de futuro e que sabe para onde vai. Estou certo de que a experiência que aqui colheu lhe vai ser extremamente útil no próximo exercício do cargo de Director do Instituto Superior Naval de Guerra, ao qual competem outras etapas da preparação dos oficiais da Marinha.

A Escola Naval vai porém continuar bem entregue. O Contra-almirante Viegas Filipe tem um conhecimento vasto e extremamente actualizado dos desafios que se colocam actualmente à Marinha, consolidado no cargo de Sub-Chefe do Estado-Maior da Armada, que exerceu de forma brilhante durante quase dois anos. Essa experiência e as suas qualidades pessoais, constituem garantia de que a Escola vai prosseguir a reforma, em permanente consonância com os desafios exteriores e as realidades da Marinha.

Uma última palavra novamente dirigida aos cadetes da Escola Naval e alunos da ESTNA - para lhes reafirmar a minha profunda convicção de que a Marinha terá certamente um futuro brilhante e que as novas gerações farão parte dele.

Muito obrigado pela vossa atenção.



6. MOSTRA GERAL

Em 26 de Outubro de 2001 decorreu uma Mostra Geral ao Comandante da Escola Naval, CALM António Carlos Rebelo Duarte.

O evento contou com a participação da Banda da Armada, e conforme é habitual nestes actos de Cerimonial Marítimo, constou de Revista de Encargos, Revista de Corpos e Desfile do Batalhão do Corpo de Alunos.

**VII.1 - MISSÃO E CURSOS
MINISTRADOS**

1. INTRODUÇÃO

No intuito de concretizar o estipulado no EMFAR quanto à obrigatoriedade de os oficiais dos QP disporem de formação de base no mínimo equiparada a bacharelato, foi criada a Escola Superior de Tecnologias Navais (ESTNA), pelo Decreto-Lei nº 255/96, de 27 de Dezembro, tendo o seu estatuto sido aprovado pelo Dec. Regulamentar nº 27/98, de 24 de Novembro.

2. MISSÃO DA ESTNA

A ESTNA é um estabelecimento militar de ensino superior politécnico, que tem por missão formar os oficiais da classe do Serviço Técnico (ST) dos QP da Marinha.

A ESTNA funciona junto da Escola Naval (EN), que lhe presta o apoio que se revelar necessário no âmbito das suas actividades, sendo comuns aos 2 estabelecimentos o comando e os serviços e órgãos de apoio, e constituindo os alunos da ESTNA uma companhia do Corpo de Alunos da EN.

3. CURSOS MINISTRADOS

Na ESTNA são ministrados os seguintes cursos:

a. CFAST

O Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFAST), curso com a duração de 3 anos, habilita ao ingresso na classe do ST, conferindo o grau de bacharel em Tecnologias Navais nos ramos de Mecânica, Armas e Electrónica, Contabilidade Administração e Secretariado, Hidrografia, Informática, Comunicações, Fuzileiros e Mergulhadores.

b. CFMCO

O Curso de Formação Militar Complementar de Oficiais, regulado pela Portaria nº 1298/2001, de 21 de Novembro, com a duração de 11 semanas úteis, habilita ao ingresso nas classes de oficiais para as quais é exigido o grau académico de bacharel.

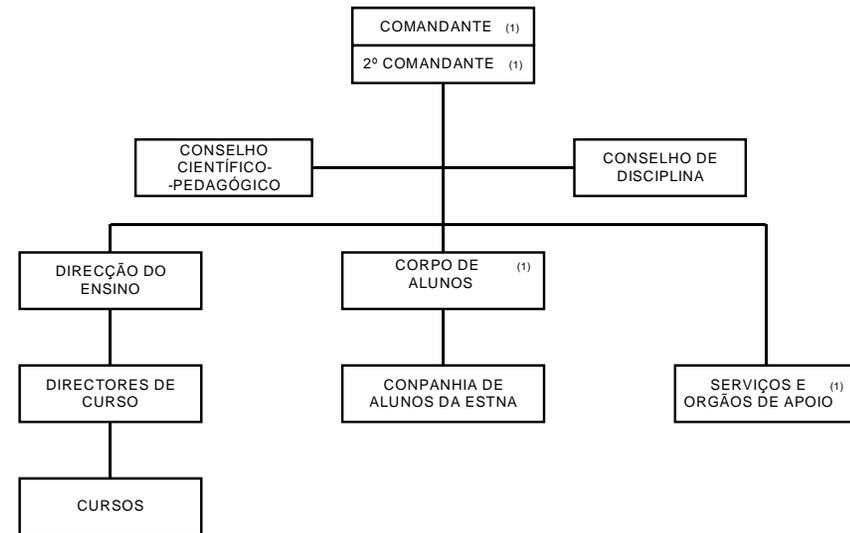
c. Outras actividades de formação

Para além dos cursos referidos, a ESTNA pode organizar e ministrar estágios e tirocínios de aperfeiçoamento e reciclagem ou actualização, actividades cuja realização não se encontra ainda prevista.

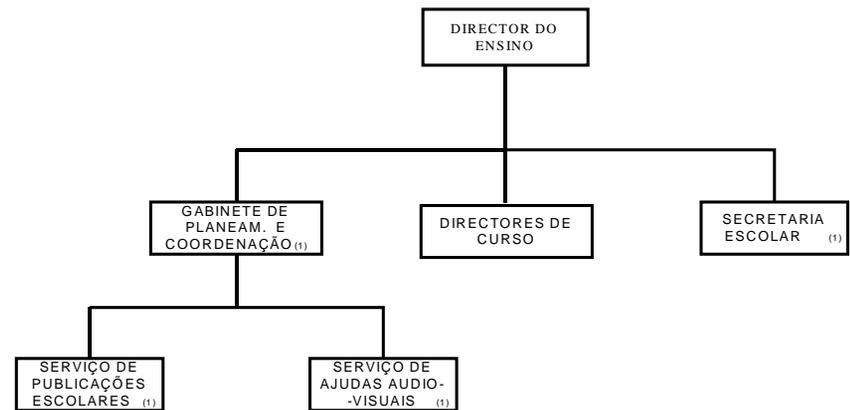
VII.II - ORGANIZAÇÃO

1. ORGANOGRAMAS

ORGANOGRAMA GERAL



DIRECÇÃO DO ENSINO



(1) Órgãos da Escola Naval comuns à ESTNA

2. COMANDO E DIRECÇÃO DO ENSINO

Nome e Posto	Posse do cargo	Cargo
CALM Carlos Alberto Viegas Filipe	20-06-02	Comandante EN/ESTNA
CMG António José Fernandes Rodrigues	10-09-01	2º Comandante EN/ESTNA
CMG Jorge Manuel Lopes da Fonseca	07-09-01	Director do Ensino ESTNA
CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi	28-06-99	Comandante do Corpo de Alunos EN/ESTNA
1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	19-06-98	Adjunto do Director do Ensino ESTNA
1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	06-11-01	Director do Curso dos CFOST (3º Ano)
1TEN António Manuel Gonçalves	06-11-01	Director do Curso dos CFOST (2º Ano)
1TEN SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	06-11-01	Director de Curso dos CFOST (1º Ano)
1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	06-11-01	Comandante da Companhia de Alunos ESTNA

3. CORPO DOCENTE

A grande maioria dos docentes pertence à EN, desempenhando funções na ESTNA em acumulação. Os restantes docentes, são oficiais em serviço noutros organismos da Marinha, que desempenham funções na ESTNA em acumulação, e professores civis de instituições de ensino superior com as quais a ESTNA celebra convénios e acordos (é o caso do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa e do Instituto de Soldadura e Qualidade).

No ano lectivo de 2001/2002 o corpo docente da ESTNA foi constituído pelos seguintes professores:

a. PROFESSORES DOS CFOST - 1º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Álgebra Linear	Dr. José Firmino Aguilar Madeira	06-11-01	c)
	Análise Matemática I	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	06-11-01	c)
	Análise Matemática II	Eng.º Arlindo C. Menezes Ribeiro Pereira	06-11-01	c)
	Aplicações Informáticas	Eng.º José Carlos Amaral Pereira	06-11-01	b)
	Programação	Eng.º José Carlos Amaral Pereira	06-11-01	b)
	Inglês I	Prof. Kenneth Elvin	06-11-01	a)
		Prof. Alex Patterson	06-11-01	a)
	Noções Fund. de Direito	STEN TSN Margarida S. de Brito Franco de Castro	06-11-01	b)
Militar-naval	Comport. Organizacional I	CTEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho	06-11-01	a)
	Comport. Organizacional II	CTEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho	06-11-01	a)
	Organização	CFR Diogo Alberto F. Xavier da Cunha	06-11-01	a)
	Regulamentos I	1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	06-11-01	a)
	Instrução Militar I	CFR Luis Miguel M. Cortes Picciochi	06-11-01	a)
	Educação Física I	1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	06-11-01	a)
		CFR SEG António Proença Martins	06-11-01	a)
Técnico-naval	Introd. à Administ. Financeira	CFR AN Justo Manuel Tavares	06-11-01	a)
	Introdução à Logística Naval	CFR AN Carlos Manuel Soares Barata	06-11-01	a)
	Comunicações	CTEN Carlos Manuel Jorge Rodrigues	06-11-01	b)
	Marinharia I	1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	06-11-01	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
b) Oficiais/Professores de outras Unidades em acumulação na ESTNA
c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA

b. PROFESSORES DOS CFOST - 2º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Científica de base	Análise Numérica	2TEN TSN Ana Cláudia C. Batalha Henriques	06-11-01	a)
	Estatística	Dr.ª Iola Pinto	06-11-01	c)
	Análise Económica I	Prof. Leite Monteiro	06-11-01	a)
	Direito das Obrigações	Prof. Fernando Manuel D. Almeida e Vasconcelos	06-11-01	a)
	Inglês II	Prof. Kenneth Elvin Prof. Alex Patterson	06-11-01 06-11-01	a) a)
Militar-naval	Comport. Organizacional III	CTEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho	06-11-01	a)
	Comport. Organizacional IV	CTEN FZ Rui Manuel Graça Lopes Carrilho	06-11-01	a)
	Regulamentos II	1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso	06-11-01	a)
	Instrução Militar II	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi	06-11-01	a)
	Educação Física II	1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso CTEN SEG António Manuel de San Payo Araújo	06-11-01 06-11-01	a) a)
Ciências Náuticas	Naveg. Estimada e Costeira	1TEN António Manuel Gonçalves	06-11-01	a)
	Introdução à Navegação	1TEN António Manuel Gonçalves	06-11-01	a)
	Marinharia II	1TEN SEB Manuel Joaquim Coradinho Madaleno	06-11-01	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sistemas Lógicos	Eng. Victor José Almeida Sousa Lobo	06-11-01	a)
	Automação e Controlo	CFR EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira	06-11-01	a)
Electrotecnicia	Electrotecnicia	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	06-11-01	a)
Máq. Marítimas	Máquinas Marítimas I	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	06-11-01	a)
	Máquinas Marítimas II	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	06-11-01	a)
	Introd. às Máq. Marítimas	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	06-11-01	a)
Microeconomia	Contabilidade Geral I	Prof. Luís Janeiro	06-11-01	a)
	Contabilidade Geral II	Prof. Luís Janeiro	06-11-01	a)
	Cálculo Financeiro	CFR ECN Jorge Manuel Silva Paulo	06-11-01	a)
Op. Milit. Navais	Táctica Geral I	CFR FZ José António Ruivo	06-11-01	a)
	Táctica Geral II	1TEN FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	06-11-01	a)
História Naval	História Naval	CTEN FZ Luís Jorge Rodrigues Semedo de Matos	06-11-01	a)
Electron. e Telec.	Electrónica I	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	06-11-01	a)
Mat. Proc. Tecnol.	Materiais	Prof. Dr. Francisco Manuel Brás Fernandes	06-11-01	a)
Física e Química	Física Geral I	Prof. Doutor Daniel Rodrigues	06-11-01	d)
	Física Geral II	Prof. Doutor Daniel Rodrigues	06-11-01	d)
Oceanografia	Hidrografia	CFR Luís Maria Cabral Leal de Faria	06-11-01	a)
Técnico-Naval	Administração Financeira II	CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	06-11-01	a)
	Administração Financeira III	CFR AN Daniel Filipe Silva Duarte	06-11-01	a)
	Elem. Organização e Gestão	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	06-11-01	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
b) Professores/Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA
c) Professores do ISEL em acumulação na ESTNA
d) Professor Convidado

c. PROFESSORES DOS CFOST - 3º ANO

Áreas de Formação	Disciplinas	Nomes	Data de Nomeação	Obs.
Técnico-naval	Desenho Técnico	CTEN EMQ Luís Manuel Évora Bonito	06-11-01	a)
	Táctica e Operações	CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	06-11-01	a)
Militar-naval	Instrução Militar III	CFR Luís Miguel M. Cortes Picciochi	06-11-01	a)
	Educação Física III	1TEN Paulo Jorge Lourenço Afonso 2TEN SEG Fernando Gonçalves Rodrigues Mendes	06-11-01 06-11-01	a) a)
Finanças	Finanças Públicas	CTEN AN Daniel Filipe Silva Duarte	06-11-01	a)
	Administração Financeira IV	CTEN AN Justo Manuel Tavares	06-11-01	a)
	Administração Financeira V	CTEN AN Justo Manuel Tavares	06-11-01	a)
Microeconomia	Contabilidade Analítica I	CMG AN Armando Manuel Rocha Deus	06-11-01	a)
	Contabilidade Analítica II	CMG AN Armando Manuel Rocha Deus	06-11-01	a)
	Gestão Financeira I	Prof. Corrêa Guedes	06-11-01	a)
	Gestão Financeira II	Prof. Corrêa Guedes	06-11-01	a)
	Economia de Empresa I	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	06-11-01	a)
	Economia de Empresa II	CFR ECN Jorge Manuel Pereira Silva Paulo	06-11-01	a)
	Direito da Economia	Prof. Fernando Vasconcelos	06-11-01	a)
Informática de Gestão	CTEN AN Daniel Filipe Silva Duarte	06-11-01	a)	
Logística Naval	Abastecimento Naval II	1TEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	06-11-01	a)
	Abastecimento Naval III	1TEN AN António Arnaldo Loureiro Pinheiro	06-11-01	a)
Direito	Direito Administrativo	Prof. Fernando Vasconcelos	06-11-01	a)
	Direito Fiscal	Prof. Fernando Vasconcelos	06-11-01	a)
Sist. Controlo e Armamento	Sist. Det. e Arm. Submarinos	1TEN João Delfim Schroder santos Duarte	06-11-01	a)
	Automação e Controlo	CFR EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira	06-11-01	a)
	Sistemas de Armas	CFR EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira	06-11-01	a)
	Balística e Tiro	CMG EMA Francisco José Ferreira Neto	06-11-01	a)
Electrónica e Telecomunicações	Tecnol. Explosivos e Munições	CMG EMA Francisco José Ferreira Neto	06-11-01	a)
	Sist. Radar e Rádio-Ajudas	Prof. Alves Moreira	06-11-01	a)
	Electrónica II	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	06-11-01	a)
	Electrónica I	Prof. Cruz Serra	06-11-01	a)
	Sistemas Digitais I	Eng.º Vitor José Almeida Sousa Lobo	06-11-01	a)
	Sistemas Digitais II	Eng.º Vitor José Almeida Sousa Lobo	06-11-01	a)
	C. Dados/Redes Computadores	CFR EMT Paulo Manuel D. Mónica de Oliveira	06-11-01	a)
Telecomun. e Propagação	Prof. Alves Moreira	06-11-01	a)	
Antenas e Micro-Ondas	Antenas e Micro-Ondas	Prof. Afonso Barbosa	06-11-01	a)
	Electrotecnicia	Máquinas Eléctricas	CTEN Raul Manuel Mendes Dionísio	06-11-01
Máq. Marítimas	Tecnologia e Med. Eléctricas	Prof. Pedro Girão	06-11-01	a)
	Máquinas Marítimas III	CTEN EMQ Luís Manuel Ramos Borges	06-11-01	a)
Mecânica Aplicada	Mecânica dos Sólidos	1TEN ECN Leopoldino Manuel Rijo Carola	06-11-01	a)
	Órgãos de Máquinas	CFR EMQ Luís Manuel Évora Bonito	06-11-01	a)
	Gestão da Manutenção	CFR EMQ Luís Miguel Valente Dias Guerreiro	06-11-01	b)
Operações Militares Navais	Logística do Pessoal e do Material	CFR FZ José António Ruivo	06-11-01	a)
	Contra-Vigilância	CFR FZ José António Ruivo	06-11-01	a)
	Operações Anfíbias	CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	06-11-01	a)
	Organização do Terreno	1TEM FZ Paulo Jorge Serrão Rodrigues	06-11-01	a)
	Táctica e Operações	CTEN FZ António Manuel Lopes de Matos	06-11-01	a)

- a) Professores da EN em acumulação na ESTNA
b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA

d. PROFESSORES DOS CFMCO

Cursos/Disciplinas	Nomes	Nomeação	Observação
Noções Fundamentais de Direito	Sub-Tenente Margarida S. de Brito Franco de Castro	06-11-01	b)
Introdução à Adm. Financeira	Capitão-de-Fragata AN Carlos Manuel Soares Barata	06-11-01	a)
Introdução à Logística Naval	Capitão-de-Fragata AN. Justo Manuel Tavares	06-11-01	a)
Elementos de Navegação	Capitão-Tenente António José Duarte Costa Canas	06-11-01	a)
Marinharia	Primeiro-Tenente SEB Manuel J. Coradinho Madaleno	06-11-01	a)
História Naval	Capitão-de-Fragata FZ Luís Jorge Semedo de Matos	06-11-01	a)
Comunicações	Capitão-Tenente Carlos Manuel Jorge Rodrigues	06-11-01	b)
Organização	Capitão-de-Fragata Diogo A. Font Xavier da Cunha	06-11-01	a)
Regulamentos	Primeiro-Tenente Paulo Jorge Lourenço Afonso	06-11-01	a)
Comportamento Organizacional	Capitão-Tenente FZ Rui M. da Graça Lopes Carrilho	06-11-01	a)
Educação Física	Segundo-Tenente SEG Fernando G. Rodrigues Mendes	06-11-01	a)
Instrução Militar	Capitão-de-Fragata Luís Miguel De M. Cortes Picciochi	06-11-01	a)

a) Professores da EN em acumulação na ESTNA

b) Oficiais de outras Unidades em acumulação na ESTNA

4. ALUNOS DA ESTNA

No ano lectivo de 2000/2001 a Companhia de Alunos da ESTNA foi constituída pelos seguintes alunos:

a. CFOST 2001/2004 - 1º ANO

Ramo de Mecânica

404685 - 1SAR MQ João Domingos da Silva Jorge
851489 - 1SAR MQ João Manuel Rito Martins

Ramo de Armas e Electrónica

501085 - 1SAR ETC Nuno Miguel Martins
500986 - 1SAR ETA Jorge Manuel Reis Neto
900588 - 1SAR ETS Roberto Carlos Cançado Bitto

Ramo de Informática

408587 - 1SAR ETI Virgilio da Conceição Serol Vinagre
905989 - 1SAR ETC Aristóteles António Ronda Branca
152287 - 1SAR ETC Luís Miguel Fernandes Semedo da Silva
412684 - 1SAR C José Mário Ribeiro Brás
916288 - CAB CCT José António Tusto Cachucho

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

401083 - CAB A Vitor Manuel Pires Fernandes
254888 - 1MARL José Roberto Pedras Paulino
259089 - 1MARM Silvério Augusto Figueiredo Correia

Ramo de Fuzileiros

778984 - 2SAR FZ Leonel Duarte Pedro
702488 - 1MAR FZ José António Mira Peres Rebola
715890 - 1MAR FZ António Costa Mestre

				
7101 1 SAR ETC M. MARTINS	7102 1 SAR ETA REIS NETO	7103 1 SAR MQ SILVA JORGE	7104 1 SAR MQ RITO MARTINS	7105 1 SAR ETI S. VINAGRE
				
7106 1 SAR ETS CANÇADO BITO	7107 1 SAR ETC R. BRANCA	7108 1 SAR ETC S. da SILVA	7109 2 SAR FZ D. PEDRO	7110 2 SAR C R. BRÁS
				
7111 CAB A P. FERNANDES	7112 CAB CCT T. CACHUCHO	7113 1 MAR L P. PAULINO	7114 1 MAR FZM PERES REBOLA	7115 1 MAR M F. CORREIA
				
7116 1 MAR FZ C. MESTRE				

b. CFOST 2000/2003 - 2º ANO

Ramo de Mecânica

500285 - 1SAR MQ Rui António da Cruz Martins
 414683 - 1SAR MQ João Francisco Imaginário César
 900799 - CAD Aluno Mário Pedro José Vigário^(a)

Ramo de Armas e Electrónica

501285 - 1SAR ETC Rui João Ferreira Rodrigues Leite
 407486 - 1SAR ETI José António Agostinho Serras
 9901229 - CAD Aluno Cristóvão Daniel Jabú^(b)

Ramo de Hidrografia

850988 - 1SAR ETA José Alexandre Gomes de Carvalho

Ramo de Informática

500887 - 1SAR ETA António Manuel Graça Costa Pereira
 420483 - 1SAR R João Paulo da Cruz Manso

Ramo de Comunicações

500683 - 1SAR ETC Leonel Rodrigues António
 311979 - 1SAR ETC Rui Manuel Ribeiro da Mota

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

347186 - CAB L Jorge Manuel Amaral Figueira
 913689 - 1MAR L Francisco José Pedras Pardelha
 9900799 - CAD Aluno Evandro Carlos Brito Delgado^(c)

Ramo de Fuzileiros

770078 - 2SAR FZ António José Nabo Alves Roldão
 779184 - CAB FZ Paulo Filipe da Silva Oliveira
 753187 - CAB FZ Carlos Manuel Jorge Martins

Ramo de Mergulhadores

213886 - 2SAR US Jaquelino Manuel Rodrigues Barroso

^(a) Aluno da República de Angola

^(b) Aluno da República de Moçambique

^(c) Aluno da República de Cabo Verde

				
7201 1 SAR ETC R. ANTÓNIO	7202 1 SAR ETC R. LEITE	7203 1 SAR MQ C. MARTINS	7204 1 SAR MQ I. CÉSAR	7205 1 SAR ETA C. PEREIRA
				
7206 1 SAR ETA G. de CARVALHO	7207 1 SAR ETI A. SERRAS	7208 1 SAR ETC R. da MOTA	7209 1 SARR CRUZ MANSO	7210 2 SAR FZ ALVES ROLDÃO
				
7211 3 SAR US R. BARROSO	7212 CAB FZ S. OLIVEIRA	7213 CAB L A. FIGUEIRA	7214 CAB FZ J. MARTINS	7215 1 MAR L P. PARDELHA
				
	7270 CAD(AALOP) JOSÉ VIGÁRIO	7271 CAD(ACVLOP) B. DELGADO	7272 CAD(AMLOP) DANIEL JABU	

c. CFOST 1999/2002 - 3º ANO

Ramo de Mecânica

211586 - 1SAR MQ José Joaquim Plácido Monteiro
286777 - 1SAR MQ José António Claro Alves

Ramo de Armas e Electrónica

503882 - 1SAR ETC António Alberto da Silva Vicente
502185 - 1SARETA António Eduardo Antunes Gregório
9900198 - CADAluno Plácio dos Prazeres de Freitas Vaz Contreiras^(a)

Ramo de Hidrografia

205177 - 1SARETI Adolfo Renato Alves Martins Lobo
501283 - 1SARETA Joaquim Fernando Torga Dionísio
500284 - 1SARETS José Carlos Cardoso Jerónimo

Ramo de Informática

500283 - 1SARETC José Lucas Pereira Pestana Henriques
501185 - 1SARETC Paulo Jorge Baptista das Neves

Ramo de Comunicações

503782 - 1SARETC José Guilherme Costa Marques dos Santos
311979 - 2SARC José Salvado dos Santos
401381 - CAB CRO Carlos José da Silva Graça

Ramo de Contabilidade, Administração e Secretariado

182980 - 2SARM Fernando José Fialho dos Santos Lucas
400184 - CAB AD Mário Wilfredo Mendes
9900298 - CADAluno Wene André de Magalhães Gaspar^(a)

Ramo de Mergulhadores

415685 - CAB US José Fernandes Vitorino

^(a) Aluno da República de Angola

				
7301 SAJ MQ C. ALVES	7302 SAJ ETI M. LOBO	7303 1 SAR ETC S. VICENTE	7304 1 SAR ETC M. dos SANTOS	7305 1 SAR ETC P. HENRIQUES
				
7306 1 SAR ETA T. DIONISIO	7307 1 SAR ETS C. JERONIMO	7308 1 SAR ETC B. das NEVES	7309 1 SAR ETA A. GREGÓRIO	7310 1 SAR MQ P. MONTEIRO
				
7311 2 SAR C S. dos SANTOS	7312 2SAR M S. LUCAS	7313 CAB CRO S. GRAÇA	7314 CAB AD W. MENDES	7315 CAB US F. VITORINO
				
7370 CAD(AALOP) V. CONTREIRAS		7371 CAD(AALOP) M. GASPAR		

d. CFMCO

500784	- 1SAR ETA	Agostinho Jorge de Almeida Silva
148887	- 1SAR MQ	Francisco Manuel da Silva Ramos Correia
850488	- 1SAR ETC	Mário João Pinto Alves
148887	- CAB M	Francisco José dos santos
203677	- 1SAR H	José Guilherme Pontes Leitão
203977	- 1SAR H	João Manuel Fernandes Esteves
286077	- 1SAR H	Ricardo Peralta dos Santos
738980	- 1SAR HP	Vitor Manuel Martins Escalda

VII.III - ACTIVIDADE ESCOLAR

2. PROGRAMAS

RAMO DE MECÂNICA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE MECÂNICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Termodinâmica Aplicada	Anual	4	2	1	2	1	1	-	105
Máquinas Marítimas I	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	60
Máquinas Marítimas II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Materiais	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	1	75
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Elem. de Org. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	2	-	-	3	75
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			35			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio de Produção e Distribuição de Energia (IME 02) - Escola de Electrotecnia	4	20	-
Estágio de Aperfeiçoamento em Análise de Vibrações (AMQ 28) - Escola de Máquinas	1	5	-

RAMO DE MECÂNICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Tecnologia Mecânica I	1º Sem.	3	2	1	2	-	-	-	75
Tecnologia Mecânica II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	1	60
Máquinas Marítimas III	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	45
Mecânica dos Fluidos	1º Sem.	3	2	1	2	-	-	-	75
Mecânica dos Sólidos	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Desenho Técnico	Anual	3	1	2	-	1	2	-	90
Máquinas Térmicas	2º Sem.	3	-	-	-	2	2	-	60
Órgãos de Máquinas	2º Sem.	4	-	-	-	3	1	1	75
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Qualidade	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	-	45
Gestão da Manutenção	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Automação e Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	45
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			28			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Visita ao Arsenal do Alfeite	-	2	-
Visita à Direcção de Navios	-	3	-
Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas Óleo - Hidráulicos (ACM 14) - - Escola de Máquinas	1	7	-
Estágio de Aperfeiçoamento em Sistemas de Controlo-Pneumática (ACM 02) - Escola de Máquinas	3	15	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA- 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Sistemas Lógicos	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Automação e Controlo	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	45
Elem. de Org. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			29			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Artilharia Naval (IAR 01)	2	10	-
Estágio na Escola de Armas Submarinas (IAS 05)	2	10	-
Estágio na Direcção de Abastecimento	1	5	-

RAMO DE ARMAS E ELECTRÓNICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Sistemas Digitais I	1º Sem.	4	3	2	-	-	-	-	75
Sistemas Digitais II	1º Sem.	3	2	-	-	-	-	-	30
Electrónica II	Anual	5	2	-	1	2	-	2	105
S. Radar e Rádio-Ajudas	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	-	60
Telecom. e Propagação	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	45
Sistemas de Detecção e Armamento Submarinos	Anual	5	2	1	-	2	1	-	90
Com.Dados/Redes Comp.	1º Sem.	3	3	1	-	-	-	-	60
Tec. de Exp. e Munições	1º Sem.	3	2	1	-	-	-	-	45
Máquinas Eléctricas	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Tecn. e Med. Eléctricas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	1	45
Antenas e Micro-Ondas	2º Sem.	3	-	-	-	3	1	-	60
Sistemas de Armas	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Balística e Tiro	2º Sem.	4	-	-	-	3	2	-	75
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Visita à Direcção de Navios	-	3	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	-	2	-
Estágio na Escola de Electrotecnia	3	15	-
Estágio na Escola de Comunicações	2	10	-

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Contabilidade Geral I	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	60
Contabilidade Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	-	3	-	45
Cálculo Financeiro	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	45
Direito das Obrigações	Anual	3	2	-	-	2	-	-	60
Análise Económica I	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Administ. Financeira II	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	45
Administ. Financeira III	2º Sem.	4	-	-	-	-	5	-	75
Logística Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	60
Abastecimento Naval I	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			34			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Abastecimento (IGA 23)	2	10	-
Estágio no Instituto Hidrográfico	1	5	-
Estágio na Secção de Catalogação do Material (SECAMAR)	1	5	-
Visitas de estudo	-	5	-

RAMO DE CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Abastecimento Naval II	1º Sem.	4	3	-	1	-	-	-	60
Abastecimento Naval III	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Administ. Financeira IV	1º Sem.	4	-	4	-	-	-	-	60
Administ. Financeira V	2º Sem.	4	-	-	-	6	-	-	90
Contabilidade Analítica I	1º Sem.	3	-	3	-	-	-	-	45
Contabilidade Analítica II	2º Sem.	3	-	-	-	-	4	-	60
Finanças Públicas	Anual	4	3	-	-	3	-	-	90
Direito Administrativo	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Gestão Financeira I	1º Sem.	2	-	3	-	-	-	-	45
Gestão Financeira II	2º Sem.	2	-	-	-	-	3	-	45
Direito Fiscal	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Direito da Economia	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Economia de Empresa I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Economia de Empresa II	2º Sem.	3	-	-	-	2	1	1	60
Informática de Gestão	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Auditoria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física III	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			34			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Abastecimento	3	15	-
Estágio na Superintendência dos Serviços Financeiros	3	15	-

RAMO DE HIDROGRAFIA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE HIDROGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	120
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	90
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	30
El. De Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Embarque	1	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	2	20	-

RAMO DE HIDROGRAFIA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral III	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Matemática Aplicada	1º Sem.	2	2	-	1	-	-	-	45
Oceanografia II	Anual	4	2	-	1	2	-	1	90
Ling. C de Programação	1º Sem.	3	2	-	3	-	-	-	75
Levantam. Hidrográficos	Anual	4	2	-	3	2	-	3	150
Geodesia	1º Sem.	2	3	-	-	-	-	-	45
Levantam. Geodésicos	1º Sem.	4	-	5	-	-	-	-	75
Projeções Cartográficas	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Ciências Náuticas	Anual	2	-	2	-	-	2	-	60
Inst. de Medida	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Ópt./Mec.	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Deteccção Remota	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Fotogrametria	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Inst. Med. Electrónicos e									
Sist. de Radiolocalização	2º Sem.	2	-	-	-	-	4	-	60
Cartog. e Pub. Náuticas	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	3	75
Geologia Mar.e									
Geofísica	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Direito Marítimo	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Trabalhos Marítimos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	2	30
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Visitas a Organismos e Departamentos com actividades afins às do Instituto Hidrográfico	-	2	-
Projecto de Levantamento Hidrográfico	1	5	-
Projecto de Cartografia	3	15	-
Embarque em Navio Hidrográfico	1	-	1
Estágio em Missão ou Brigada Hidrográfica	5	-	5

RAMO DE INFORMÁTICA - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE INFORMÁTICA - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Análise Numérica	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	2	60
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Sistemas Lógicos	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	3	25	-

RAMO DE INFORMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Formação de Produtos	Anual	4	-	2	-	-	6	-	120
Análise de Sistemas	1º Sem.	4	3	-	3	-	-	-	90
Sistemas Digitais	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Bases de Dados	1º Sem.	4	3	-	2	-	-	-	75
Sistemas Operativos	1º Sem.	3	4	-	-	-	-	-	60
Redes de Dados	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Técnicas e Linguagens de Programação	1º Sem.	4	2	-	5	-	-	-	105
Administração de Redes	1º Sem.	2	1	-	1	-	-	-	30
Sist. Operativo Central	2º Sem.	3	-	-	-	4	-	2	90
Cobol	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	2	60
Linguagens Específicas	2º Sem.	4	-	-	-	-	8	-	120
AS-Básico/Programação	2º Sem.	2	-	-	-	1	-	1	30
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Direcção de Análise e Métodos de Apoio à Gestão (DAMAG)	6	30	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Electrónica I	2º Sem.	4	-	-	-	2	-	2	60
Sistemas Lógicos	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introdução à Navegação	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	-	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	-	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			27			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	3	25	-

RAMO DE COMUNICAÇÕES - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Sistemas Digitais I	1º Sem.	4	3	2	-	-	-	-	75
Org. das Comunicações	Anual	4	4	-	-	6	-	-	150
Gestão Terminais MMHS	Anual	4	3	-	2	3	-	2	139
Operações Navais	1º Sem.	3	5	-	3	-	-	-	120
Guerra Electrónica	Anual	4	-	8	-	-	4	-	180
El. Telecomunicações e Propagação	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Telecomunicações e Propagação	2º Sem.	3	-	-	-	5	-	1	90
Gestão de Equipamentos	2º Sem.	2	-	-	-	-	-	4	56
Segurança e Criptografia	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			33			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Visita à Empresa de Investigação e Desenvolvimento	-	1	-
Visita à Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	-	1	-
Visita ao Centro de Controlo de Emissões Radioeléctricas do Sul	-	1	-
Visita à Estação Iberia NATO	-	1	-
Visita ao TARE Caparica	-	1	-
Visita ao Centro de Com. e Cifra do Estado -Maior General das Forças Armadas	-	1	-
Visita ao Centro de Comunicações do Alfeite	-	1	-
Visita ao Centro de Tráfego - CPR MARCONI	-	1	-
Visita à Estação Terrena - CPR MARCONI	-	1	-
Visita ao CINCOSOUTHLANT	-	1	-
Estágio na Estação Radionaval Comandante Nunes Ribeiro	2	10	-
Estágio no Centro de Comunicações e Cifra da Armada	3	15	-

RAMO DE FUZILEIROS - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE FUZILEIROS - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	120
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	90
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	30
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Táctica Geral I	1º Sem.	4	2	-	-	-	-	-	30
Táctica Geral II	2º Sem.	4	-	-	-	3	1	-	60
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Introd. às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			30			30			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Embarque	1	-	1
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	4	-	4

RAMO DE FUZILEIROS - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Comunicações Táticas	1º Sem.	3	4	-	2	-	-	-	90
Equip. de Comunicações	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Informações	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Operações Anfíbias	1º Sem.	4	5	3	-	-	-	-	120
Tática e Operações	Anual	4	2	-	-	-	2	-	60
Logística do Pessoal e do Material	1º Sem.	3	2	2	-	-	-	-	60
Explosivos e Munições	2º Sem.	4	-	-	-	4	-	2	90
Organização do Terreno	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Inactivação de Exolísivos	2º Sem.	4	-	-	-	6	-	4	150
Contra-Vigilância	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Apoio de Fogos	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar III	1º Sem.	2	-	-	2	-	-	-	30
Educação Física III	1º Sem.	2	-	-	2	-	-	-	30
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			28			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio no Comando do Corpo de Fuzileiros	6	-	6

RAMO DE MERGULHADORES - 1º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Álgebra Linear	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Análise Matemática I	1º Sem.	3	3	-	3	-	-	-	90
Análise Matemática II	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	3	90
Aplicações Informáticas	1º Sem.	2	1	-	3	-	-	-	60
Programação	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	3	60
Inglês I	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
Noções Fundam. Direito	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Introd. à Adm. Financeira	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Comunicações	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	-	45
Organização	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Introd. à Logística Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional I	1º Sem.	3	3	-	-	-	-	-	45
Comp. Organizacional II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	-	30
Regulamentos I	1º Sem.	2	-	2	-	-	-	-	30
Marinharia I	2º Sem.	3	-	-	-	1	-	2	45
Instrução Militar I	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física I	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			31			31			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Limitação de Avarias	4	22	-
Visitas de estudo e palestras	-	5	-

RAMO DE MERGULHADORES - 2º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Estatística	1º Sem.	2	2	-	2	-	-	-	60
Física Geral I	1º Sem.	3	2	-	1	-	-	-	45
Física Geral II	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	1	45
Nav. Estimada e Costeira	Anual	4	2	-	2	2	-	2	120
Oceanografia	Anual	4	2	-	1	2	-	1	90
Electrotecnia	1º Sem.	3	2	-	2	-	-	-	60
Marinharia II	1º Sem.	3	1	-	1	-	-	-	30
El. de Organiz. e Gestão	1º Sem.	2	2	-	-	-	-	-	30
Inglês II	Anual	3	-	3	-	-	3	-	90
História Naval	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Introd.às Máq. Marítimas	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Comp. Organizacional III	1º Sem.	3	-	2	-	-	-	-	30
Comp. Organizacional IV	2º Sem.	3	-	-	-	-	2	-	30
Regulamentos II	2º Sem.	2	-	-	-	-	2	-	30
Instrução Militar II	Anual	2	-	-	2	-	-	2	60
Educação Física II	Anual	2	-	-	3	-	-	3	90
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			32			26			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Embarque	1	-	1
Estágio no Serviço de Informática da Escola Naval	2	20	-

RAMO DE MERGULHADORES - 3º ANO

UNIDADES CURRICULARES	ESCOL.	COEF.	TEMPOS SEMANAIS						TEMPOS TOTAIS
			1º SEMESTRE			2º SEMESTRE			
			T	T/P	P	T	T/P	P	
Física Aplicada ao Merg.	1º Sem.	1	2	-	-	-	-	-	30
Medicina Aplicada	1º Sem.	3	3	-	1	-	-	-	60
Equipamento e Técnicas de Mergulho	1º Sem.	2	4	1	7	-	-	-	180
Sistemas de Mergulho	1º Sem.	2	1	-	1	-	-	-	30
Op. Milit. de Mergulho	Anual	4	2	-	6	2	-	6	240
Trabalhos Subaquáticos	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	2	30
Salvação Marítima	2º Sem.	4	-	-	-	-	-	1	15
Logística Aplicada	2º Sem.	2	-	-	-	3	-	-	45
Teoria de Explosivos	2º Sem.	2	-	-	-	2	-	-	30
Reconhecimento e Inativação de Eng. Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	2	-	6	120
Engenhos Explosivos	2º Sem.	3	-	-	-	3	-	4	105
Educação Física Aplicada	Anual	1	-	-	1	-	-	1	30
TEMPOS TOTAIS SEMANAIS			29			32			

ACÇÕES COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO	COEF.	DURAÇÃO	
		DIAS ÚTEIS	SEMANAS
Estágio na Escola de Mergulhadores	4	20	-
Visita à Direcção de Navios	-	1	-
Visita ao Instituto Hidrográfico	-	2	-
Visita à Direcção de Faróis	-	1	-
Visita à Câmara Hiperbárica do Hospital da Marinha	-	1	-
Visita ao Centro de Fisiologia de Voo da Força Aérea Portuguesa	-	1	-
Visita ao Arsenal do Alfeite	-	1	-
Visita ao Centro de Treino e Sobrevivência da Força Aérea Portuguesa - Secção de Treino de Reconhecimento e Inativação de Engenheiros Explosivos	-	1	-
Visita à Escola Prática de Engenharia de Tancos	-	1	-
Visita à Guarda Nacional Republicana	-	1	-
Visita à Polícia de Segurança Pública	-	1	-
Visita à Sociedade Portuguesa de Explosivos	-	1	-
Visita ao Serviço de Armas Navais	-	1	-
Visita ao Depósito de Munições do Marco do Grilo	-	1	-

CURSO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DE OFICIAIS (CFMCO)

Disciplinas e Instruções	Tempos Semanais
Noções Fundamentais de Direito	2
Introdução à Administração Financeira	3
Introdução à Logística Naval	3
Elementos de Navegação	2
Marinharia	2
História Naval	3
Comunicações	2
Organização	3
Regulamentos	3
Comportamento Organizacional	4
Educação Física	3
Instrução Militar	2
Total.....	32

2ª Fase - Palestras, Visitas e Estágios	Totais
Palestras e Visitas	5 dias
Estágios	10 dias

3. ADMISSÕES

ADMISSÃO AOS CFOST

A admissão é feita por concurso entre os candidatos militares dos QP da Marinha (sargentos e praças) habilitados com o 12º ano de escolaridade ou equivalente, que satisfaçam as condições fixadas no despacho do ALM CEMA nº 4/98, de 27 de Janeiro.

O concurso engloba a prestação de provas escritas de aptidão cultural (Português e Matemática, baseadas nos respectivos programas do 12º ano de escolaridade), a realização de testes de aptidão psicotécnica, a apreciação da aptidão física e psíquica e a apreciação da vida militar do candidato.

De acordo com o referido despacho do Alm. CEMA, a idade dos candidatos efectivos admitidos ao concurso de admissão aos CFOST 2001/2004 foi fixada entre os 38 e os 31 anos.

Ao concurso, que decorreu entre Janeiro e Julho de 2001, foram admitidos 63 candidatos, dos quais prestaram as provas de aptidão cultural um total de 62 candidatos.

Foram seleccionados 16, que obtiveram aprovação nas 2 provas de aptidão cultural, e irão iniciar o 1º ano dos CFOST em 24 de Setembro de 2001.

A ESTNA e a EN participaram nas seguintes acções deste concurso de admissão:

O director do ensino da ESTNA elaborou as “Instruções para a realização das provas de aptidão cultural” e integrou, como vogal, o júri de avaliação das provas e o júri de selecção dos candidatos admitidos aos CFOST.

A EN cedeu as instalações e oficiais para acompanhamento e vigilância das provas e deu apoio de alimentação e alojamento aos candidatos que o solicitaram.

4. CERIMÓNIAS ESCOLARES

A cerimónia de abertura solene do ano lectivo 2001/2002 da ESTNA, integrada na da Escola Naval, teve lugar em 16 de Novembro de 2001, tendo sido presidida por S. Exª o Almirante Chefe de Estado-Maior da Armada .

5. RESULTADOS ESCOLARES

a. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 - CFOST / 1º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	2	-	-	-	2	100	-	-
Armas e Electrónica	3	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática	5	-	-	-	5	100	-	-
Fuzileiros	3	-	-	-	3	100	-	-

b. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 - CFOST / 2º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	3 ^(*)	-	-	-	3	100	-	-
Armas e Electrónica	3 ^(*)	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado	3 ^(**)	-	-	-	3	100	-	-
Hidrografia	1	-	-	-	1	100	-	-
Informática	2	-	-	-	2	100	-	-
Comunicações	2	-	-	-	2	100	-	-
Fuzileiros	2	-	-	-	2	100	-	-
Mergulhadores	1	-	-	-	1	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República de Angola

(**) Inclui 1 aluno da República de Cabo Verde

c. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 - CFOST / 3º ANO

Ramos	Iniciaram o ano	Excluídos durante o ano			Concluíram o ano			
		Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
					Nº	%	Repetem	Excluídos
Mecânica	2	-	-	-	2	100	-	-
Armas e Electrónica	3 ^(*)	-	-	-	3	100	-	-
Contabilidade, Administração e Secretariado	3 ^(*)	-	-	-	3	100	-	-
Hidrografia	3	-	-	-	3	100	-	-
Informática	2	-	-	-	2	100	-	-
Comunicações	3	-	-	-	3	100	-	-
Mergulhadores	2	-	-	-	2	100	-	-

(*) Inclui 1 aluno da República de Angola

d. RESUMO DO ANO LECTIVO 2001/2002 - CFMCO

Iniciaram o Curso	Excluídos durante o Curso			Concluíram o Curso			
	Motivos vários	A seu pedido	Total	Aprovados		Reprovados	
				Nº	%	Repetem	Excluídos
8	-	-	-	8	100	-	-

6. ESTÁGIOS E VISITAS

a. 1º Ano dos CFOST

RAMO	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
Todos	16 ^(*)	24JUN02 a 28JUN02	Visitas e Palestras	Vários
Todos	16 ^(*)	01JUL02 a 05JUL02 08JUL02 a 16JUL02 17JUL02 a 30JUL02	Estágio ^(**) : - Curso ASH01 - Curso ADB01 - Curso ANL06	Escola de Limitação de Avarias

b. 2º Ano dos CFOST

RAMO	Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIAMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
MEC	3	24JUN02 a 19JUL02	Estágio IME02	Escola de Electrotecnia
		22JUL02 a 26JUL02	Estágio AMQ28	Escola de Máquinas
AEL	3	24JUN02 a 05JUL02	Estágio IAR01	Escola de Artilharia Naval
		08JUL02 a 19JUL02	Estágio IAS05	Escola de Armas Submarinas
CAS	3	22JUL02 a 26JUL02	Estágio	Direcção de Abastecimento
		24JUN02 a 05JUL02	Estágio IGA23	Escola de Abastecimento
		08JUL02 a 12JUL02	Estágio	Instituto Hidrográfico
		15JUL02 a 19JUL02	Estágio	Secção de Catalogação do Material
		22JUL02 a 26JUL02	Visitas e Palestras	Vários
HID	1	24JUN02 a 19JUL02	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
		22JUL02 a 26JUL02	Embarque	No navio SAR
INF	2	24JUN02 a 26JUL02	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
		24JUN02 a 26JUL02	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
COM	2	24JUN02 a 26JUL02	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
		24JUN02 a 19JUL02	Estágio	Comando do Corpo de Fuzileiros
FUZ	2	22JUL02 a 26JUL02	Embarque	No navio SAR
		24JUN02 a 19JUL02	Estágio	Serviço de Informática da Escola Naval
MERG	1	24JUN02 a 19JUL02	Estágio	No navio SAR
		22JUL02 a 26JUL02	Embarque	

b. CFMCO

Nº DE ALUNOS	DURAÇÃO	ACTIVIDADE	ESTABELECIAMENTO DE ENSINO/ORGANISMO
8	03DEZ01 a 07DEZ01	Estágio	Escola de Limitação de Avarias
8	10DEZ01 a 14DEZ01	Embarque	N.R.P. Afonso Cerqueira
8	17DEZ01 a 21DEZ01	Visitas e palestras	Vários

ÍNDICE

SINOPSE	5
I — INTRODUÇÃO.....	7
Resenha histórica	9
Biografias	13
Nota introdutória	21
II — ORGANIZAÇÃO	25
1. Organogramas.....	26
2. Comando, Oficiais da guarnição e Coordenadores dos Departamentos de Formação.....	30
3. Corpo docente	33
4. Corpo de alunos	41
a. Cursos de Licenciatura	41
– 1º Ano – Curso "Gaspar Corte Real"	41
– 2º Ano – Curso "Vice-Alm. Teixeira da Mota"	49
– 3º Ano – Curso "Vice-Alm. Sarmiento Rodrigues"	55
– 4º Ano – Curso "Martim Afonso de Sousa"	61
– 5º Ano – Curso "Vice-Alm. Magalhães Correia"	66
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	71
5. Legislação.....	77
III — ACTIVIDADE ESCOLAR	79
1. Plano de actividades	81
2. Planos de estudos.....	82
a. Cursos de Licenciatura	82
b. Outros Cursos de formação de Oficiais (OCFO).....	110
3. Admissão	112
a. Introdução.....	112
b. Planeamento.....	113
c. Apuramento global dos resultados	114
4. Cerimónias escolares	116
a. Alistamento dos Cadetes do Curso "Gaspar Corte Real" e integração no batalhão escolar dos alunos do 1º ano do Curso de Formação de Oficiais do Serviço Técnico (CFOST) 2001.....	116
b. Imposição de passadeiras aos aspirantes do Curso "Valm Magalhães Correia"	120
c. Abertura Solene do Ano Lectivo de 2001/2002	120

d. Juramento bandeira dos cadetes do 42º curso de formação básica de oficiais (CFBO) 5º CFBO 2001 e entrega de espadas e diplomas ao curso de formação de oficiais do serviço Técnico (CFOST) 1998/2001.....	151
e. Juramento de Bandeira dos Cadetes do 43º curso de formação básica de Oficiais (CFBO) 1º CFBO 02 e entrega de espadas ao 1º curso de formação complementar de oficiais (CFCO), ao 3º curso de formação militar complementar de oficiais (CFMCO) e ao curso de formação de oficiais médicos navais dos quadros permanentes (CFOMN-QP).....	157
f. Entrega de espadas e Juramento bandeira dos Aspirantes do curso “Calm Pereira da Silva”, entrega de prémios escolares e imposição de condecorações	162
g. Juramento bandeira dos aspirantes dos cadetes do 44º curso de formação básica de oficiais (CFBO) 2º CFBO 02 e imposição de condecorações.....	171
h. Juramento bandeira dos aspirantes dos cadetes do 45º curso de formação básica de oficiais (CFBO) -3º CFBO 02	174
5. Embarques e estagios.....	177
a. Introdução.....	177
b. Viagens de Instrução.....	177
c. Embarques de fim-de-semana	186
d. Estágios.....	187
6. Conferência, palestras e visitas de Estudo.....	188
7. Corpo de alunos.....	189
a. “VAMN 01”	189
b. “Minho 2002”.....	189
c. “Tróia 2002”	190
d. Outras Actividades	191

8. Direcção de instrução	192
a. Gabinete de Estudos	192
b. Depart. Form. Científica de Base	192
c. Depart. Form. de Marinha	192
d. Depart. Form. de Adm. Naval.....	196
e. Depart. Form. de Fuzileiros.....	197
f. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo MEC	200
g. Depart. Form. Eng. Nav. - Ramo AEL	202
h. Depart. Form. Médicos Navais	203
i. Depart. Form. Militar Naval	204
9. Grupo de navios da Escola Naval	205
a. N.R.P. “Vega”	205
b. N.R.P. “Polar”	205
10. Resultados escolares.....	207
a. Cursos de Licenciatura	207
b. Outros Cursos de Formação de Oficiais	210
IV — ACTIVIDADES CIRCUM-ESCOLARES	213
1. Actividades sociais e culturais	215
a. Actos festivos.....	215
b. Espectáculos musicais	216
c. Feiras, Concursos e outras actividades.....	217
d. Visitas de estudo.....	218
e. Outras actividades de representação.....	219
2. Actividades desportivas.....	223
a. Competição da Marinha.....	223
b. Competição desportivas do Corpo de Fuzileiros.....	230
c. Troféu desportivo da marinha “O Astrolábio”	232
d. Competição Universitárias.....	233
e. Torneio inter-emes	235
f. Taça escolar torneio inter-cursos	238
g. Actividades do exterior.....	241
h. Actividades desportivas vela 2001/2002.....	243
i. Participação nos campeonatos das Forças Armadas.....	245
V — GABINETES DE COORDENAÇÃO E APOIO.....	251
1. Gabinete de coordenação das Actividades de Investigação e Desenvolvimento.....	253
2. Gabinete de coordenação da avaliação.....	256
3. Gabinete de relações publicas e divulgação.....	260

VI — SERVIÇOS DE APOIO.....	273
1. Biblioteca.....	275
2. Serviço de informática.....	278
3. Serviço de armamento.....	278
4. Serviço de máquinas e limitação de avarias.....	281
5. Serviços gerais.....	281
6. Serviço de electrotecnia.....	282
7. Serviço de navegação.....	283
8. Serviço de assistência religiosa.....	283
VII — EFEMÉRIDES E OUTROS EVENTOS.....	287
1. Colóquios, conferências e seminários.....	289
2. Comemorações.....	290
3. Visitas.....	294
4. Despedida do Almirante Vieira Matias.....	298
5. Entrega de comando.....	304
6. Mostra geral.....	313
VII — ANEXO: Escola Superior de Tecnologias Navais.....	315
VII.I — MISSÃO E CURSOS MINISTRADOS.....	317
1. Introdução.....	319
2. Missão da ESTNA.....	319
3. Cursos Ministrados.....	319
VII.II — ORGANIZAÇÃO.....	321
1. Organogramas.....	323
2. Comando e direcção do ensino.....	324
3. Corpo Docente.....	325
4. Alunos da ESTNA.....	329
VII.III — ACTIVIDADE ESCOLAR.....	337
1. Plano de actividades.....	339
2. Programas.....	340
3. Admissões.....	365
4. Cerimónias escolares.....	365
5. Resultados escolares.....	366
6. Estágios.....	367

Responsável gráfico:
Júlio Manuel Otero

Dezembro de 2003